

PARAPSIQUISMO TEÁTICO

PUBLICAÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DE PARAPERCEPCIOLOGIA

Vol.3 | Nº1 | Novembro 2023

**Anais do II Simpósio Consciência,
Multidimensionalidade e Evolução**

03 a 05 de novembro de 2023 - Porto, Portugal

PARAPSIQUISMO TEÁTICO

Vol.3 | Nº1 | Novembro 2023

Parapsiquismo Teático é periódico técnico científico editado pela ASSIPI - Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial, especializado na publicação de trabalhos científicos inéditos de Conscienciologia, com ênfase na abordagem parapsíquica interassistencial. Os textos são fundamentados no Paradigma Consciencial.

Editora: Fabianne Guzzo

Conselho Editorial: Mario Oliveira; Glaucia Lara; Fabianne Guzzo; Neide Lazzaro.

Revisores: Cicero Schünemann; Douglas Montenegro; Fabianne Guzzo; Leonardo Schneider; Neide Lazzaro; Vera Lucia Maciel.

Tradução para espanhol: Cristina Nieves

Tradução para inglês: Regina Bradley

Capa e design editorial: Jessica Kloosterman

Diagramação: Jessica Kloosterman e Raquel Vasconcelos

Periodicidade: anual

Versão eletrônica pelo website: www.assipi.org

Os direitos autorais desta edição foram graciousamente cedidos pelos autores à Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI.

Os trabalhos divulgados nesta publicação são de responsabilidade dos respectivos autores e a inclusão neste periódico não significa endosso e não reflete necessariamente a opinião da ASSIPI ou dos editores.

Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 212, Cognópolis

Foz do Iguaçu/ PR, Brasil, CEP: 85856-530

Site: www.assipi.org | **Instagram:** [assipioficial](https://www.instagram.com/assipioficial)

Facebook: ASSIPI | **YouTube:** ASSIPI

PARAPSIQUISMO TEÁTICO

PUBLICAÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DE PARAPERCEPCIOLOGIA

Vol.3 | Nº1 | Novembro 2023 | ISSN 1234-5678

ANAIS DO II SIMPÓSIO CONSCIÊNCIA,
MULTIDIMENSIONALIDADE E EVOLUÇÃO

SIMPÓSIO CONSCIÊNCIA, MULTIDIMENSIONALIDADE E EVOLUÇÃO

Abertura. Com grande satisfação, a equipe da ASSIPI tem a honra de apresentar, nesta terceira edição da revista Parapsiquismo Teático, 3 conferências, 15 artigos e 11 relatos referentes ao II Simpósio Consciência, Multidimensionalidade e Evolução.

Objetivo. A Parapsiquismo Teático tem por objetivo ser instrumento de divulgação de verpons através dos conhecimentos, pesquisas e autovivências dos pesquisadores com ênfase na abordagem parapsíquica interassistencial, visando assim fortalecer e expandir o campo de pesquisa da Parapercepciologia.

Chamada. A Chamada de Trabalhos especificava a escrita de relatos ou artigos sobre temas das seguintes especialidades: Autopesquisologia; Interassistenciologia; Projeciologia; e, particularmente sobre temas de Parapercepciologia a exemplo de: Vivências Parapsíquicas; Ferramentas para a Autoevolução e Personalidades Parapsíquicas (estudo de biografias).

Prazos. Até 30/06/2023 receberam-se os textos com retorno aos autores até 15/07/2023. Foram considerados: a adequação ao materpensene do evento e os critérios de cientificidade, conformática, consciencialidade, originalidade, relevância do assunto e teaticidade.

Evento. O evento ocorreu no Hotel Cristal, na cidade do Porto, em Portugal, nos dias 03 a 05 de novembro de 2023 e contou com apresentação dos autores em diferentes modalidades: presencial; on-line e gravada, com transmissão por plataforma específica.

Atividades. O simpósio ocorreu no âmbito do início das comemorações dos 10 anos da ASSIPI Portugal, durante o período de 27 de outubro a 05 de novembro de 2023, e contou com programação diversificada e múltiplas atividades, apresentadas a seguir em ordem cronológica:

1. **Pré-evento.** A abertura do evento foi marcada pela realização do ECP1 (Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1), em colaboração com o IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia) e conduzido pelos professores Félix Wong e Karina Eliachar. O curso, realizado em imersão, propicia posicionamentos alinhados com o Curso Intermissivo, impulsionando a evolução de maneira prática, a partir da autopesquisa.
2. **Passeios.** No dia 31 de outubro, um *tour* feito de ônibus, conduziu visitas a locais emblemáticos de Braga, ao Solar dos Castros (antiga residência de Sebastião Castro Caldas) e atual biblioteca de Vila Nova de Cerveira, além de castros celtas e druidas em Viana do Castelo. Já em 02 de novembro, o *tour* a pé realizou uma incursão parapsíquica guiada pela cidade do Porto, abrangendo diversos pontos turísticos relevantes e vários locais de interesse na história parapsíquica de Portugal.
3. **Curso.** O “Autodomínio dos Chacras”, ministrado pelo prof. epicon Fred Ganem, é atividade de teórico-prática que se propôs a explorar detalhadamente cada um dos principais chacras.

4. **Jantar.** O evento gastronômico de confraternização destacou-se pela presença de musical acadêmico tradicional e marcou o início das celebrações dos 10 anos de atividades da ASSIPI em Portugal.

5. **Conferências.** Atividades nas quais os conferencistas compartilharam cinco temas diversificados. Felix Wong abordou O Desenvolvimento da Pacifismologia através do laboratório *Pacificarium*; Adriana Lopes apresentou a Teática da Amparabilidade Lúcida; William Klein apresentou a Transposição Paradidática; Mário Oliveira exemplificou a autopesquisa sobre Crises Evolutivas e Fred Ganem abordou o Registro das Intensidades Parapsíquicas: Resignificando o parapsiquismo pessoal. Cumpre esclarecer que não foi possível incluir nesta edição todas as conferências apresentadas no evento. Tais artigos poderão ser publicados oportunamente.

6. **Mesas.** Nessa modalidade, a produção gesconográfica foi apresentada em 5 mesas de debates distintas, onde diversos autores da CCCI dividiram suas pesquisas, reflexões e autovivências, fomentando o abertismo e a universalidade da ASSIPI.

7. **Lançamentos.** Durante o evento, foram apresentados dois novos livros: “Relatos do Pacificarium: Experimentos no Laboratório Grupal da Paz”, por Sherida Wong, e “Manual de Higiene Consciencial”, de autoria de Bruno Wong.

8. **Campo.** A instalação de campo bioenergético parapsíquico, conduzido pelo prof. epicon Fred Ganem, propiciou a interassistencialidade e a autopacificação por meio de práticas energéticas e aprofundamento da conexão com a equipe extrafísica.

Gratidão. Agradecemos a toda a equipe que viabilizou a consolidação desta gescon grupal, expressando nossos desejos de que os artigos contribuam para o aprofundamento do parapsiquismo interassistencial.

Fabianne Guzzo, Karina Eliachar e Neide Lazzaro

Coordenação Técnico-Científica do II Simpósio Consciência, Multidimensionalidade e Evolução

Equipe de Organizadores:

Carlos Silva; Dora Gonçalves; Fabianne Guzzo; João Cunha; Karina Eliachar; Marina Monteiro; Neide Lazzaro e Susana Santos.

Equipe de Revisores:

Aline Niemeyer; Cicero Schunemann; Dora Gonçalves; Douglas Montenegro; Fabianne Guzzo; Karina Eliachar; Leonardo Schneider; Marghê Vasconcellos; Maria Angela Cestari; Marina Monteiro; Neide Lazzaro; Rejane Livramento e Vera Lucia Maciel.

Equipe de Autores:

Alexandre Pereira; Ana Alexandrino; Ana Jung; Bruno Wong; Dora Gonçalves; Douglas Montenegro; Elilma Souza; Eduardo Lara; Fabianne Guzzo; Fábio Ferrari; Fábio Klester; Fred Ganem; Felix Wong; Gabriel Pontieri; Glaucia Lara; Guilherme Vasconcelos; Karina Eliachar; Lelia Gomes; Leonardo Schneider; Maelin Silva; Marcelo Duarte; Marina Monteiro; Marina Rodrigues; Mário Luna; Mauro Ferreira; Maysa Torres; Neide Lazzaro; Rafael Pietsch; Raquel Vasconcelos; Ricardo Botelho; Rodrigo Marchioli; Rosana Cunha; Romi Schneider; Sherida Wong; Tiago Falcão; Thiago Sampaio; Vera Maciel; William Klein e Yasmin Afonso.

Equipe de Mediadores:

Glaucia Lara; Fred Ganem; Karina Eliachar; Neide Lazzaro e William Klein.

Equipe de Apoio Tecnológico:

Carlos Silva; Marcelo Duffles; Ricardo Costa e Tiago Falcão.

Equipe de Criação e Divulgação:

Beatriz Braga, Jessica Kloosterman e Maysa Torres.

Equipe de Monitores *On-line*:

Ana Maria Sampaio; Auta Prates; Denny Vital; Dulcilene Vasques; Elilma Souza; Marcelo Montenegro; Marinês Prates; Rejane Livramento; Rimenés Rocha; Rosana Cunha; Simone Topke e Vera Maciel.

Equipe de Monitores Presencial:

Carlos Silva; Dora Gonçalves; Helena Teixeira; Karina Eliachar e Marina Monteiro.

Equipe de Publicação/ Revista Parapsiquismo Teático:

Fabianne Guzzo; Jessica Kloosterman; Karina Eliachar; Neide Lazzaro e Raquel Vasconcelos.

III SIMPÓSIO DE PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

CONFERÊNCIA

**01. O desenvolvimento da Pacifismologia através do laboratório
*Pacificarium***

The development of pacifismology through the pacificarium laboratory

El desarrollo de la pacifismología a través del laboratorio pacificarium

Felix Wong

21 - 31

**02. Registro das intensidades parapsíquicas:
ressignificando o parapsiquismo pessoal**

Registration of parapsychic intensities: reassigning personal parapsychism

Registro de las intensidades parapsíquicas: reasignación del parapsiquismo personal

Fred Ganem

33 - 40

03. Transposição paradidática

Paradidactic transposition

Transposición paradidática

William Klein

41 - 53

ARTIGOS

**01. Aplicação do princípio da descrença como profilaxia das
manipulações religiosas**

Application of the principle of disbelief in the prophylaxis
of religious manipulations

Aplicación del principio de incredulidad en la profilaxis
de manipulaciones religiosas

Ana Alexandrino

55 - 64

**02. Análise das vivências do grupo de participantes da atividade
mentalsomática de leitura da obra “História do parapsiquismo -
das sociedades tribais à Conscienciologia”**

Analysis of the experiences of the group of participants in the mentalso-
matic activity of reading the work “História do parapsiquismo - das socie-
dades tribais à Conscienciologia”

Análisis de las experiencias del grupo de participantes en la actividad
mentalsomatica de lectura de la obra “História do parapsiquismo - das
sociedades tribais à Conscienciologia”

Ana Jung, Elilma Souza, Marcelo Duarte, Maysa Torres,

Mauro Torres, Rosana Cunha, Thiago Sampaio e Vera Maciel

65 - 79

03. Prospeção energética de templos da Magna Graecia

Energetic prospection of Magna Graecia temples

Prospección energética de templos de Magna Graecia

Bruno Wong

81 - 94

04. Efeitos multidimensionais da aplicação do planejamento despertológico no enfrentamento da pusilanimidade

Multidimensional effects of the application of the despertological planning in confronting pusillanimity

Efectos multidimensionales de la aplicación de la planificación despertológica em la confrontación de la pusilanimidad

Douglas Montenegro

95 - 106

05. Estudo sobre a interconfiança na prática tenepessística: uma perspectiva multidimensional da tarefa interassistencial

Study on intertrust in tenepessistic practice: a multidimensional perspective of interassistential task

Estudio sobre la interconfianza en la práctica tenepessística: una perspectiva multidimensional de la tarea interasistencial

Fabianne Guzzo

107 - 118

06. Análise e efeitos das oficinas de escrita parapercepciológica da ASSIPI

Analysis and effects of ASSIPI's paraperception writing workshops

Análisis y efectos de los talleres de escritura de parapercepción de ASSIPI

Glaucia Lara e Fabianne Guzzo

119 - 134

07. Crescendo desassimilação antipática–autoenergodiálise: reflexões sobre a autoqualificação pensênica.

Growing antipathetic dissimilation – self-energodialysis: reflections on self-qualification of thought

Creciente desasimilación antipática - autoenergodiálisis: reflexiones sobre la autocalificación del pensamiento

Guilherme Vasconcelos

135 - 151

08. Mudança geográfica interassistencial

Interassistential geographic change

Mudanza geográfica interasistencial

Karina Eliachar

153 - 162

09. Mediação de conflitos entre pares:

perspectiva multidimensional vivenciada em ambiente profissional

Conflict mediation among peers:

a multidimensional perspective experienced in a professional

Environmentmediación de conflictos entre pares:

una perspectiva multidimensional experimentada en un entorno profesional

Lélia Gomes

163 - 175

**10. Extrapolacionismo parapsíquico: neocognição autoevolutiva
parafenomênica**

Parapsychic Extrapolationism: paraphenomenical self-evolutionary neocognition

Extrapolacionismo Parapsíquico: neocognición autoevolutiva parafenomênica

Maelin Silva

177 - 191

11. Aspectos biográficos de Ibn 'Arabî.

Vida dedicada à vivência parafenomenológica e à autoevolução

Biographical aspects of Ibn 'Arabî. Life dedicated to paraphenomenological experience and self-evolution

Aspectos biográficos de Ibn 'Arabî. Vida dedicada a la experiencia parafenomenológica y la autoevolución

Neide Lazzaro

193 - 207

**12. A autopesquisa genealógica como método favorecedor de
recomposições grupocármicas**

Genealogical self-research as a favorable method for group karmic recompositions

La autoinvestigación genealógica como método favorecedor de recomposiciones grupales kármicas

Raquel Vasconcelos

209 - 221

13. Qualificação da TARES através da gesconoaudiografia

Qualificação da TARES através da gesconoaudiografia

Qualificação da TARES através da gesconoaudiografia

Raquel Vasconcelos e Marina Rodrigues

223 - 233

**14. A pesquisa de vidas passadas em grupo através das sincronicidades:
o caso da oficina de pesquisas parafenomenológicas (OFIP)**

Group Past Life Research Through Synchronicities:

The case of the paraphenomenological research workshop (OFIP)

Investigación de vidas pasadas en grupo a través de sincronicidades:
el caso del taller de investigación parafenomenológica (OFIP)

Rodrigo Marchioli e Ricardo Botelho

235 - 251

15. Visão traforista da paz

Strength-trait perspective of peace

Visión traforista de la paz

Sherida Wong

253 - 259

RELATOS

01. Conscienciocast: análise da reestruturação de *podcast* para divulgação conscienciológica

Conscienciocast: analysis of the restructuring of a conscientiological divulgation podcast

Conscienciocast: análisis de la reestructuración de un podcast para divulgación conscienciológica

Alexandre Pereira, Eduardo Lara, Gabriel Curan Pontieri, Leonardo Schneider e Rafael Pietsch

261 - 269

02. Vivências retrocognitivas no voluntariado conscienciológico

Experiences in retrocognitive conscientiological volunteering

Experiencias en el voluntariado conscienciológico retrocognitivo

Ana Jung

271 - 281

03. Vivências parapsíquicas relativas à *dessoma* de progenitora

Parapsychic experiences related to the demise of a parent

Experiencias parapsíquicas relacionadas con el descenso de un progenitor

Dora Gonçalves

283 - 295

04. Identificação de consciex e trabalho interassistencial em dinâmica parapsíquica

Identification of extraphysical consciousness and interassistencial work in parapsychic dynamics

Identificación de la conciencia extrafísica y del trabajo interasistencial en la dinámica parapsíquica

Fábio Ferrari

297 - 302

05. Autorredução bioenergética: estudo de caso de reciclagem intraconsciencial

Bioenergetic self-education: case study of intraconsciencial recycling

Autorreeducación bioenergética: estudio de caso de reciclaje intraconsciencial

Fabio Klester

303 - 314

06. Presença paraterapêutica e intercooperação multidimensional: relato de experiência

Paratherapeutic presence and multidimensional intercooperation: an experience report

Presencia paraterapéutica e intercooperación multidimensional: relato de experiencia

Marina Monteiro

315 - 328

07. Vivências parapercepciológicas no processo de internacionalização da Conscienciologia

Paraperceptual experiences in the process of internationalization of Conscienciology

Experiencias paraperceptuales en el proceso de internacionalización de la Conscienciología

Mário Luna

329 - 342

08. Ponto de viragem autoevolutiva a partir de extrapolação parapsíquica no ambiente de trabalho

Self-evolutionary turning point from parapsychic extrapolation in the work environment

Punto de giro autoevolutivo a partir de extrapolación parapsíquica en el ambiente de trabajo

Maysa Torres

343 - 353

09. A experiência de quase morte como mecanismo recinológico da maternidade e afetividade na recomposição grupocármica

Near-death experience as a recynological mechanism of meternity and affectiveness in groupkarmic recomposition

La experiencia cercana de la muerte como mecanismo recinológico de maternidad y afectividad en la recomposición grupocármica

Romi Schneider

355 - 364

10. Experiência de imersão nas *Blue Ridge mountains*

Immersion experience in the Blue Ridge mountains

Experiencia de inmersión en las montañas *Blue Ridge*

Tiago Falcão

365 - 372

11. Aportes evolutivos: estudo de caso acerca da valorização dos aportes recebidos para o retorno ao voluntariado conscienciológico

Evolutionary contributions: case study on the valuation of contributions to the return to conscienciological volunteering

Aportes evolutivos: estudio de caso sobre la valorización de los aportes para el retorno al voluntariado conscienciológico

Yasmin afonso

373 - 381

EDITORIAL

A 3ª edição da revista Parapsiquismo Teático contém os trabalhos apresentados no II Simpósio Consciência, Multidimensionalidade e Evolução. O evento científico realizado presencialmente no Salão Onix, do Hotel Cristal, na cidade do Porto, em Portugal, com transmissão online, contemplou 31 trabalhos inéditos de 39 autores.

01. O autor Felix Wong contempla a trajetória do desenvolvimento da *Pacifismologia através do laboratório Pacificarium* em artigo de valor histórico para a Conscienciologia.

02. Em *Registro das intensidades parapsíquicas: ressignificando o parapsiquismo pessoal*, Fred Ganem aborda a importância de armazenar na holomemória momentos marcantes para a consci parapsíquica.

03. Em seguimento, William Klein disserta sobre a *Transposição paradidática no contexto da Parapedagogiologia* esclarecendo conceitos basilares sobre a docência conscienciológica.

04. No texto *Aplicação do princípio da descrença como profilaxia das manipulações religiosas*, Ana Alexandrino relata a importância do princípio na trajetória evolutiva.

05. Ana Jung, Elilma Souza, Marcelo Duarte, Maysa Torres, Mauro Torres, Rosana Cunha, Thiago Sampaio e Vera Maciel realizam registro histórico da ASSIPI em *Análise das vivências do grupo de participantes da atividade mentalsomática de leitura da obra “História do parapsiquismo - das sociedades tribais à Conscienciologia”*.

06. A *Prospecção energética de templos da Magna Graecia*, de Bruno Wong, trouxe as vivências experimentadas a partir de pesquisa energética e holossomática sistemática durante viagem de turismo.

07. No trabalho *Efeitos multidimensionais da aplicação do planejamento despertológico no enfrentamento da pusilanimidade*, o autor Douglas Montenegro traz contribuições do labor pessoal para a pesquisa da Despertologia.

08. Fabianne Guzzo apresenta os resultados da autopesquisa sobre *Confianciologia* em *Estudo sobre a interconfiança na prática tenepessística: uma perspectiva multidimensional da tarefa interassistencial*.

09. A partir do artigo *Análise e efeitos das oficinas de escrita para percepção psicológica da ASSIPI*, as autoras Glaucia Lara e Fabianne Guzzo promovem levantamento das benesses conquistadas por meio da participação ativa em oficinas promovidas pela instituição conscienciológica.

10. Com a pesquisa grafada *Crescendo desassimilação antipática-autoenergodiálise: reflexões sobre a autoqualificação pensênica*, o autor Guilherme Vasconcelos amplia verpons conscienciológicas propondo neoconceitos.

11. Em *Mudança geográfica interassistencial*, Karina Eliachar expõe os efeitos recinológicos e autopesquisísticos desencadeados em decorrência da opção pela mudança de país de residência.

12. Lelia Gomes compartilhou as vivências parapsíquicas observadas na realização do trabalho profissional, decorrentes dos atendimentos a pessoas em conflitos em *Mediação de conflitos entre pares: Perspectiva multidimensional vivenciada em ambiente profissional*.

13. Maelin Silva apresentou o *Extrapolacionismo parapsíquico: neocognição autoevolutiva parafenomênica* onde descreve a sequência de fatos e análise crítica dos parafatos ocorridos a partir da descoincidência holossomática em 4 situações distintas.

14. Apresentando texto específico, Neide Lazzaro levantou os *Aspectos biográficos de Ibn 'Arabî. Vida dedicada à vivência parafenomenológica e à autoevolução*, sobre personagem parapsiquista andaluz, no período medieval.

15. A *autopesquisa genealógica como método favorecedor de recomposições grupocármicas* foi fruto do trabalho investigativo de Raquel Vasconcelos abrangendo questões familiares propiciando recins e reconciliações.

16. As autoras Raquel Vasconcelos e Marina Rodrigues escreveram sobre a *Qualificação da tares através da gesconoaudiografia* onde expuseram o processo de elaboração de *podcast* conscienciológico.

17. A partir de investigação grupal os pesquisadores Rodrigo Marchioli e Ricardo Botelho expõem o resultado da identificação de sincronidades enquanto importante ferramenta de pesquisa no texto *A pesquisa de vidas passadas em grupo através das sincronidades: o caso da oficina de pesquisas parafenomenológicas (OFIP)*.

18. Sherida Wong trouxe a *Visão traforista da paz* onde relata a experiência na qual vivenciou extrapolação de ideias relacionadas à aplicação de traços-força, em visão expandida do conceito de pacificação consciencial, surgidas na fase de finalização da tenepes.

19. Visando documentar o projeto, exibindo as etapas percorridas, os resultados alcançados e o potencial de impacto interassistencial, 5 voluntários: Alexandre Pereira, Eduardo Lara, Gabriel Curan Pontieri, Leonardo Schneider e Rafael Pietsch escreveram *Conscienciocast: análise da reestruturação de podcast para divulgação conscienciológica*.

20. Entre os artigos selecionados para participar do Simpósio está o da autora Ana Jung *Vivências retrocognitivas no voluntariado conscienciológico* onde relata autorretrocognições, projeções conscientes e outros fenômenos parapsíquicos.

21. Dora Gonçalo trouxe as *Vivências parapsíquicas relativas à dessoma de progenitora* quando a imperturbabilidade mostrou ser essencial para a qualificação da automaturidade afetiva nesse contexto familiar.

22. *Identificação de consciex e trabalho interassistencial em dinâmica parapsíquica* é a explanação de Fábio Ferrari acerca de trabalho energético interassistencial realizado durante experimento pessoal.

23. A partir da prática diária da ortopensenidade, da Mobilização Básica das Energias (MBE) e do Estado Vibracional (EV), Fabio Klester demonstra a eficácia dessas práticas no relato *Autorredução bioenergética: estudo de caso de reciclagem intraconsciencial*.

24. Marina Monteiro trouxe a *Presença paraterapêutica e intercooperação multidimensional: relato de experiência* em que expôs eventos pessoais ocorridos na Biblioteca Solar dos Castros, sita em Vila Nova de Cerveira, nos anos de 2021 e 2022.

25. Em *Vivências parapercepciológicas no processo de internacionalização da Conscienciologia*, Mário Luna destacou a vivência de fenômenos parapsíquicos e processos recinológicos advindos das atividades conscienciológicas objetivando a expansão da Conscienciologia na língua inglesa.

26. Por meio de parapedagogia tarística acerca da realidade multidimensional da vida humana, Maysa Torres apresentou a experiência de *Ponto de viragem autevolutive a partir de*

extrapolação Parapsíquica no ambiente de trabalho.

27. Romi Schneider discorreu sobre a *Investigação dos mecanismos fisiológicos e parafisiológicos que desencadeiam uma EQM*, abordando ganhos evolutivos e impactos decorrentes da autocognição dos fatos e parafatos após o estudo da Conscienciologia.

28. Tiago Falcão apresentou a *Experiência de imersão nas montanhas Blue Ridge* em curso realizado no The Monroe Institute (TMI), nos EUA, onde discorreu sobre a diversidade de percepções de parafenómenos vivenciados.

29. Yasmin Afonsou trouxe os *Aportes evolutivos: estudo de caso acerca da valorização dos aportes recebidos para o retorno ao voluntariado conscienciológico* destacando a valorização e aplicação de contribuições recebidas durante período crítico.

Fabianne Guzzo, Karina Eliachar e Neide Lazzaro



CONFERÊNCIA

O DESENVOLVIMENTO DA PACIFISMOLOGIA ATRAVÉS DO LABORATÓRIO *PACIFICARIUM*

THE DEVELOPMENT OF PACIFISMOLOGY THROUGH THE *PACIFICARIUM* LABORATORY

EL DESARROLLO DE LA PACIFISMOLOGÍA A TRAVÉS DEL LABORATORIO *PACIFICARIUM*

Felix Wong

Especialidade: Pacifismologia

Resumo

Esse artigo faz o inventário da saga grupal de voluntários da CCCI, notadamente do IIPC, que vêm se dedicando, desde 2007, às pesquisas da Pacifismologia. Em um crescendo, podem-se caracterizar 3 etapas: fase pré *Pacificarium*; fase de concepção e experimentação no *Pacificarium* e fase de elaboração e reflexão pós *Pacificarium*. Foi utilizada a *metodologia da autoexperimentação* (ZASLAVSKI, 2019) ao modo de método comum. Em consonância com o tema, conclui-se, através de sua evolução, estar em franca expansão e aprofundamento o entendimento da Pacifismologia baseada no paradigma consciencial.

Palavras-chave: Corpus da Pacifismologia; Dicionário da Pacifismologia; Relatos do *Pacificarium*; Repositório.

Abstract

This article makes an inventory of the group saga of volunteers from the CCCI, particularly from the IIPC, who have been dedicating themselves, since 2007, to research in Pacifismology. In a crescendo, 3 stages can be characterized: pre-*Pacificarium* phase; conception and experimentation phase in the *Pacificarium* and post-*Pacificarium* elaboration and reflection phase. *The methodology of self-experimentation* (ZASLAVSKI, 2019) was used as a common method. In line with the theme, it is concluded, through its evolution, that the understanding of Pacifismology based on the consciencial paradigm is expanding and deepening.

Keywords: Corpus of Pacifismology; Dictionary of Pacifismology; *Pacificarium* Reports; Repository.

Resumen

Este artículo hace un inventario de la saga grupal de voluntarios del CCCI, en particular del IIPC, que se dedican, desde 2007, a investigaciones en Pacifismología. En un crescendo, se pueden caracterizar 3 etapas: fase pre-Pacificarium; fase de concepción y experimentación en el Pacificarium y fase de elaboración y reflexión post-Pacificarium. Se utilizó como método común la metodología de autoexperimentación (ZASLAVSKI, 2019). En línea con el tema, se concluye, a través de su evolución, que la comprensión de la Pacifismología basada en el paradigma conciencial se está ampliando y profundizando.

Palabras clave: Corpus de Pacifismología; Diccionario de Pacifismología; Informes del Pacificarium; Repositorio.

INTRODUÇÃO

Inicia-se esse trabalho convidando o leitor para refletir a questão básica: como aprofundar e expandir dada especialidade científica? Tomemos, por exemplo, a Astronomia, interesse comum desde tempos imemoriais da humanidade, até os dias atuais do século XXI. Os fenômenos celestes são interpretados por religiões e a astrologia, assim como as previsões do porvir do mecanismo que o compõe. Essa busca incessante de previsibilidade trouxe notoriedade a vários personagens no ocidente: Kepler, Galileu, Newton, Einstein, entre outros, bem como a criação e implementação de inúmeros laboratórios de observação: telescópios e radiotelescópios das mais diversas concepções e escalas, satélites potentes a exemplo do Hubble e o atual estado da arte, o James Webb, ultimo telescópio espacial lançado.

Citamos a Astronomia como modelo de pesquisa compreendendo o processo de interpretação, questionamento, experimentação, entendimento e expansão de conhecimento. Assim, agora, atendo-se à Pacifismologia depreende-se ter longo caminho para consubstanciar a experimentação e criar o *corpus*¹ de conhecimento da Paz em consonância ao paradigma conciencial.

Este trabalho tem como objetivo mostrar o panorama do desenvolvimento grupal na especialidade Pacifismologia, desde 2007, ano de lançamento do tratado *Homo sapiens pacificus* (HSP), até os dias atuais (agosto 2023), descortinando os próximos desafios.

Entretanto, cumpre lembrar o processo trazido pelo prof. Waldo Vieira relativo às diversas especialidades conscienciológicas. Sendo pesquisador independente lançou tratados, laboratórios e cursos, a fim de disseminar e formar massa crítica de pesquisadores para, com isso, a especialidade ganhar “vida própria”. Complementou o lançamento do tratado com

1. “Corpus é o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin, 2011).

outras importantes iniciativas, sempre liderando, ensinando e passando adiante:

1. Cursos de campo, notadamente o ECP2 e o *Acoplamentarium*;
2. Verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia;
3. Ortopensatas do Léxico da Conscienciologia.

Em suma, proporcionou a experimentação laboratorial e oportunizou a contribuição do experimentador para alimentar o repositório da Conscienciologia, a cápsula grupal, o megacópus interdimensional. Tudo isso vem firmando a ciência da consciência no planeta.

O prof. Waldo mostrou, com seu exemplo, a maneira de propor e criar neociência, que guarda alguma semelhança no processo de desenvolvimento da ciência convencional, tal como descrito na Astronomia. Os principais elementos estão aí: os artefatos do saber, os cursos, os laboratórios, os seminários, a maxiequipe (equipin e equipex) e a Enciclopédia da Conscienciologia; em processo de revezamento multidimensional e multiexistencial.

O presente artigo está estruturado em 4 seções:

- I. Pacifismologia no período pré *Pacificarium*;
- II. O laboratório grupal *Pacificarium*;
- III. Gescons oriundas da experimentação laboratorial: os relatos;
- IV. Próximo passo: Dicionário (incremento do Corpus da Pacifismologia).

I . PACIFISMOLOGIA NO PERÍODO PRÉ *PACIFICARIUM*

A *Pacifismologia*, segundo o autor Waldo Vieira, é a subespecialidade da Conscienciometria, dedicada a aferir o nível de anticonflituosidade íntima, situando-a entre 2 limites extremos: do crescente belicismo, no limite inferior, a do serenismo, antibélico, do *Homo sapiens serenissimus*, no limite superior. Isso difere substancialmente da noção popular do que seja a pacificação íntima, pois a imensa maioria a deseja, o bônus, porém sem querer arcar com o ônus da autopesquisa necessária, com foco no antibelicismo. Ao contrário do que se pensa, a paz íntima requer esforço constante em contraposição à mera passividade aguardando solução externa para os conflitos.

Antes de tudo, cumpre informar o grande motivador do movimento grupal para adentrar na Pacifismologia. Coube ao prof. Waldo Vieira, ao lançar o tratado HSP (2007), propor o laboratório da paz e, com isso, oportunizar o grupo mais afinizado para “arregaçar as mangas” a fim de implementá-lo. Porém, havia a dúvida crucial: como iniciar todo processo, com tudo ainda por pesquisar? A etapa inicial, já era bem conhecida, seria por meio de autoexperimentação, em aderência ao paradigma consciencial. Na seção II, a seguir, isso é mais detalhado.

Assim, na fase inicial de autopesquisa focou-se, em especial, no belicismo latente em cada

um dos pesquisadores e, para “surpresa geral”, concluiu-se pela constatação de como esse se encontra entranhado em praticamente todas as manifestações da conscin. Adiante estão elencadas manifestações cotidianas, habitualmente, empregadas sem crítica:

1. Expressão. Onipresente em todas culturas e línguas, denunciando o grau bélico existente:

- “Matar 2 coelhos com uma cajadada”; “tirar o pai da força”; “chutar cachorro morto”; e outras;
- Hinos e bandeiras nacionais, de vários países, com simbolismos fazendo alusão a lutas históricas, morte e derramamento de sangue;
- Contos e canções infantis, nada inocentes (HUECK, 2023);
- Elogios fazendo apologia às figuras bélicas;
- Religiões, cujas histórias estão entranhadas de guerras, segregações e perseguições.

2. Holopensene. Onipresente no cotidiano:

- A “síndrome do justiceiro”;
- A desconfiança e o pensar mal de outrem, a falta de empatia;
- O simples fato de discordar ser interpretado como agressão;
- O modismo das redes sociais como efeito multiplicador de violência, maus exemplos e idiotismos culturais;
- O regressismo e o exemplo maléfico na política obrigando a revisitar constantemente lições do passado;
- O extremismo e a banalização da mentira (fake news) propalada de maneira inconsequente.

Do ponto de vista do autor foi também desafiador encarar, na autopesquisa, o grau de belicismo manifestado no dia a dia, pois nela boa parte da autoimagem pacifista, antes idealizada, caiu por terra. A expressão do antibelicismo exige autovigilância permanente.

Fato é que o grupo tinha muito a aprender para compreender a paz sob a ótica do paradigma consciencial. Precisava “arregaçar as mangas” e se aculturar, experimentar, debater, refletir para progredir e minimamente entender o que seria o laboratório da paz.

Em 07 de março de 2015, ocorreu o Círculo Mentalsomático da Paz no *Tertuliarium* com a participação do prof. Waldo Vieira. Nesse evento, ele proferiu ortopensata que o autor considera lapidar para retratar a epopeia grupal da instituição para materializar o laboratório da paz: “Paz é a convivialidade produtiva”. Assim, desde o lançamento do tratado HSP, em 2007, concomitante à proposta do laboratório, o grupo enveredou em inúmeras atividades para entender, pesquisar e experimentar a fim de concebê-lo. Havia muito a explorar, pois constatou ser a paz conceito não trivial e, nas diversas perquirições em grupo, ocorreram vários marcos, adiante elencados:

1. Leitura. Iniciada pelo tratado HSP, quando foram realizadas 2 maratonas para lê-lo e debater-lo;

2. Aculturamento. Duas edições do Programa de Aceleração da Erudição (PAE), curso de aculturação da *Reaprendentia*, dedicadas à leitura e debate sobre a Paz, em 20 livros clássicos de referência no assunto;

3. Encontros. Dois *Encontros da Paz*, realizados no Campus Saquarema, em 2009 e 2015, com mais de 400 participantes, para mostrar as gescons resultantes de autopesquisas, com:

— Conferências e mesas temáticas com artigos para debate;

— Dinâmicas energéticas com tema da Paz;

— *Talk shows*;

— Cine debate e exposição de trabalhos.

4. Cursos de Campo. Alguns cursos de campo ocorreram no intuito de aglutinar e favorecer o trabalho com a equipex, gerando inspirações e extrapolações. Exemplo: o Campo Projetivo pró-Pacificarium (C3P), realizado algumas vezes em Saquarema, além de arrecadar fundos para a materialização do laboratório da paz, visava a visita extrafísica ao laboratório, energizando o local intrafísico, além de afinizar entre si a maxiequipe.

5. Recursos. Durante o processo grupal para criação de neossinapses sobre a Pacifismologia, contamos com ajuda de outras ICs, a exemplo da ASSIPI, notadamente na pessoa do prof. Mario Oliveira. Dessa forma, gradativamente foi constituída pequena poupança para a futura construção material do laboratório.

Cabe aqui lembrar que implantar a especialidade Pacifismologia exige movimentar de modo crescente com as energias do trabalho, pois somente assim, paulatinamente, vai-se incrementando o atilamento parapsíquico, entrando o trabalho em sincronia com a equipex. A partir daí, ocorrem as inspirações e extrapolações com a equipin, que nesse movimento também vai se aculturando.

A formação de turma de curso de campo, como por exemplo o ECP2, ilustra bem o entendimento do processo energético. Os membros da equipin do curso, no calor do trabalho, sentem o crescendo da massa crítica de formação do campo, quando a equipex consegue se manifestar “furando a bolha” e, a partir daí, o curso ocorre positivamente.

II. O LABORATÓRIO GRUPAL *PACIFICARIUM*

Conforme dito na seção anterior, em 2007, o prof. Waldo sugeriu a construção do laboratório da paz e ao recomendar deu duas orientações:

1. Rio de Janeiro. Deveria ser construído nesse local pela representatividade dessa cidade

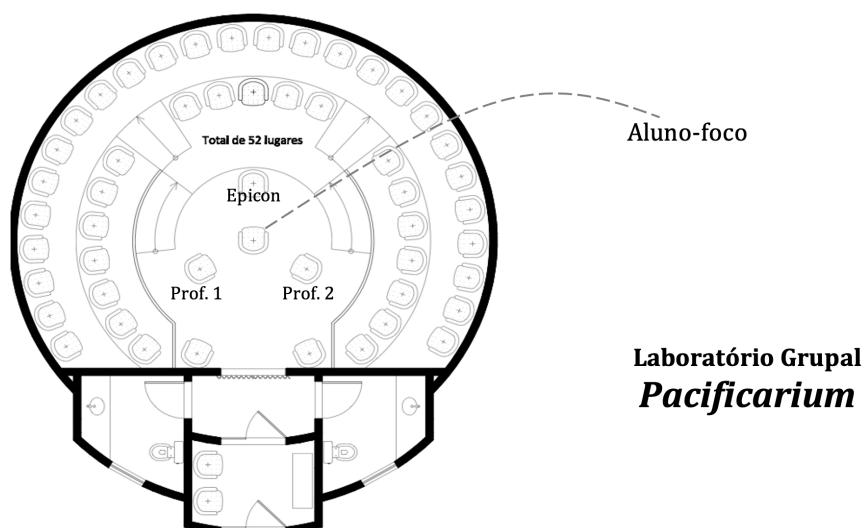
e também pelo processo de violência em curso. Mais especificamente, deveria ser edificado no Campus IIPC, na cidade de Saquarema.

2. Instrução. Outra diretiva foi: “Considere, por hipótese, que uma pessoa tenha sido vítima de violência. Vamos resgatar sua confiança no Laboratório da Paz”.

Com essas duas recomendações os voluntários afinizados com o tema iniciaram a busca do entendimento, experimentação e concepção do laboratório. Na realidade, olhando para trás, constata-se que a edificação é tão somente a “cereja do bolo”, pois muito havia a ser trabalhado; a equipin tinha de passar pelo imprescindível desassédio. Esse processo é mandatório quando tratamos de Pacifismologia, a paz pelo viés do paradigma consciencial e da Descrenciologia. Isso foi paulatinamente sendo feito, em especial pelos 2 Encontros da Paz, de 2009 e 2015, e pelas várias práticas energéticas efetuadas ao longo do tempo.

Cabe aqui lembrar a primeira proposta do laboratório da paz, em 2008, apresentada pelo arquiteto argentino Osvaldo Donato no 1º Encontro da Paz (DONATO, 2009). Tratava-se de experimentação individual, pondo em cheque a pessoa para optar em trabalhar pela paz ou permanecer no belicismo. Apesar do ineditismo, não houve adesão e não vingou. Continuava-se à busca da melhor configuração do laboratório.

Com o passar do tempo, o autor buscou se qualificar em cursos de campo, em especial, no ECP2 e no *Acoplamentarium*. Nesses chamava a atenção a qualidade do campo energético e o efeito da interassistencialidade grupal e, pouco a pouco, foi amadurecendo a ideia do que seria o laboratório. Ele seria grupal, em cujo centro formar-se-ia campo de qualidade homeostática acolhendo o experimentador de modo a permiti-lo sentir-se “em casa”, sem medos, possibilitando-o enxergar mais claramente os gargalos pessoais e as reciclagens necessárias. Isso foi cancelado em sessão de tenepes do autor no 2º semestre de 2013, com a configuração do laboratório, conforme ilustração que se segue.



O nome adotado, *Pacificarium*, significa literalmente: “lugar em que se pratica a paz”. Segue a definição do laboratório (OLIVEIRA, 2020):

O *Pacificarium* é o laboratório conscienciológico intrafísico grupal destinado à implantação do holopensene da paz e restauração da anticonflitividade íntima, passível de gerar extrapolações parapsíquicas e acesso a neoverpons aos pesquisadores participantes.

Cumpra pontuar 2 observações:

1. Campo. É potencializado graças à localização no Campus IIPC Saquarema, grande balneário energético com a rica fauna e flora da Mata Atlântica circundante e o sinergismo de equipin-equipex do campo.

2. Grupalidade. O laboratório é grupal, onde o participante é assistido, porém também é instado a desempenhar o papel de assistente.

Detalhes maiores encontram-se no verbete “Dinâmica Grupal Pró-*Pacificarium*” (WONG, 2016). A partir dessa concepção, foram realizados vários ensaios a fim de ajustar a parapedagogia e preparar o laboratório ao modo de “produto”. Esse processo está descrito nos Anais do II Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo (II CIEEV) quando se apresentou o projeto como um todo (WONG, 2016) e nele foi mostrada a formação das diferentes equipes para materializá-lo.

A construção foi outro capítulo à parte pois, conforme já dito, os recursos financeiros são mera consequência do desassédio grupal. Nesse aspecto, há paradoxo desafiador que vai bem além do aporte financeiro, pois o processo grupal, apesar de mais lento, é em si a pedra de toque. Precisa da participação do grupo, de recursos e doações, pois é isso que catalisa o senso de pertencimento ao processo. Caso contrário, a edificação corre o risco de ser mero imóvel sem a energia coletiva. Desse modo, as várias doações e as participações foram o amálgama que implementaram energética e multidimensionalmente o *Pacificarium*.

Para demonstrar a seriedade de repercussão dessa afirmativa, duas considerações:

1. Nessa trajetória, de mais de uma década, alguns voluntários engajados vieram a desossar e tudo indica que o senso de pertencimento à maxiequipe e ao laboratório vem servindo de fixador homeostático de referência;
2. Dentro desse mesmo espírito, abriu-se a modalidade de doações *in memoriam* para fazer a linkagem, por intermédio do nome inscrito na placa de doadores, da consciex com o *Pacificarium*.

Assim, entre idas e vindas, de doações, experimentações e construção, o grupo logrou estreitar o laboratório *Pacificarium*, tal como concebido, em 20/10/2017. Portanto, uma década após a solicitação do prof. Waldo. A efetiva concretização da edificação foi através de mais de 500 doadores, resultado de adesão dentro da instituição (*endomarketing*) e também

fora dela. Até a presente, 08/2023, foram realizadas 15 turmas, apesar da limitação imposta pela pandemia, desde a estreia com média de 25 alunos por turma e segue-se firme nessa empreitada grupal interassistencial. No entanto, fica cada vez mais claro ser seu funcionamento mera etapa para adentrar em pesquisas mais aprofundadas. Figurativamente, nossa *Enterprise² Pacificarium* e maxiequipe estão prontas para atuar e perscrutar a Pacifismologia multiexistencial e multidimensional. É tarefa perene.

III. GESCONS ORIUNDAS DA EXPERIMENTAÇÃO LABORATORIAL: OS RELATOS

O autor considera haver sério *gap* nos cursos das instituições da CCCI, pois inexistente repositório consistente de relatos de repercussões oriundas das experimentações, a essência teática do paradigma consciencial. Exemplificando: em cursos na modalidade do ECP2 ou ECP1 que geram reflexões e reciclagens significativas, caso o aluno “entre mudo e saia calado”, ninguém jamais saberá o que se passou. Fica evidente a perda significativa de informação que poderia estar gerando futuras assistências, bem como servindo de banco de dados preciosos à disposição de pesquisadores.

O livro do prof. Waldo Vieira “Projeções da Consciência”, com 60 relatos de projeções lúcidas, ocorridas em 1979, é o melhor exemplo. Livro essencialmente direto e teático, vem servindo de atrator, esclarecendo e prestando assistência há décadas. Esse foi o modelo inspirador para consubstanciar as vivências dos participantes do *Pacificarium*. No entanto, houve desafio adicional: a necessidade de convencimento para compartilhar a autopesquisa, além de acolher e assessorar na escrita (orientação). Essa assistência gesconográfica fundamental já havia ocorrido por ocasião do I Encontro da Paz, em 2009, quando foi necessária montar força-tarefa para tal. Fato é: a gescon escrita é desafiadora para a maioria dos pesquisadores. O trabalho foi iniciado em meados de 2022 e levou cerca de 6 meses para chegar à 1ª versão e está integralmente dedicado aos 11 primeiros eventos ocorridos no *Pacificarium*, da inauguração em 10/2017 a 02/2020, antes da pandemia da COVID19. São 54 relatos de participantes e 4 entrevistas com epicons, perfazendo mais de 300 páginas e é o embrião do repositório a ser criado e disponibilizado no site do ICGE - Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística (icge.org.br).

Os relatos seguem a orientação de escrita da revista científica do IIPC, *Homo projector* (homoprojector.iipc.org), e, para cada texto, são destacadas até 5 palavras-chave como indexadores no intuito de facilitar buscas futuras. A ideia é auxiliar os pesquisadores levantando aspectos conscienciais ligados à paz. Por exemplo: de “n” eventos no *Pacificarium* quantos experimentadores lograram êxito em *reconciliação*? Ou *perdão*?

2. Nave estelar da série de ficção científica Star Trek, cuja missão é explorar o cosmos e contactar novas civilizações.

Enfim, o acúmulo dos relatos constituir-se-á assemelhada à capsula do tempo, formando repositório onde cada experimentador doa seu labcon para assistência atemporal. Esse é o círculo virtuoso da assistência: ser assistido e passar à condição de assistente (WONG, 2011).

IV. PRÓXIMO PASSO: DICIONÁRIO (INCREMENTO DO CORPUS DA PACIFISMOLOGIA)

O desafio da escrita do *Dicionário da Pacifismologia* foi verbalizado pelo prof. Waldo, no já citado Círculo Mentalsomático da Paz, em 03/2015. Adicionalmente, nesse evento, ele revelou que essa orientação partiu de 5 parapreceptores de alto nível (paraelencologia presente no evento), que há muito tempo não apareciam.

Mas, cabe aqui refletir: porque o dicionário? Quais os ganhos?

O autor, com o amadurecimento da autopesquisa, chegou à conclusão de que a pacificação íntima não reside, em si, somente no objetivo final a ser atingido. Mas é resultado de construção perene, do caminhar pela vida nos inúmeros momentos “presentes”, buscando lucidez e auto-observação. Da mesma maneira, a qualificação da maxiequipe nessa maxiproéxis se desenvolve *pari passu* nas crescentes especializações como na elaboração de dicionário específico.

Adiante estão listados alguns dos efeitos presumidos do desenvolvimento do dicionário:

- 1. Sintonia.** Motivação, qualificação e direcionamento da energia da maxiequipe;
- 2. Perenidade.** Formação de crescente repositório de verbetes (entradas), oriundos de amplo debate;
- 3. Upgrade.** Crescente qualificação assistencial no tocante à paz íntima, permitindo entrar em sintonia com consciências de nível condizente;
- 4. Fixador.** Incremento do senso de pertencimento catalisando o revezamento da maxiequipe: de equipin para equipex e vice-versa;
- 5. Instrumento.** Abertura de novo viés de pesquisa empregando o *Pacificarium*, verdadeiro otimizador de interação interdimensional;
- 6. Validade.** Somente o trabalho aberto e grupal chancela teaticamente o Dicionário da Pacifismologia, pois é necessariamente construção coletiva.

Ao observar ICs que lograram êxito no desenvolvimento de sua especialidade vemos o amadurecimento, a solidez que isso traz. Exemplificando, recentemente a OIC (Organização Internacional de Consciencioterapia) lançou o Dicionário de Consciencioterapeuticologia, com 400 verbetes, fruto de 7 anos de trabalho, que a fez mudar de patamar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorreu-se neste texto sobre o aprendizado crescente da especialidade Pacifismologia: a partir do tratado HSP; dos seminários; das experimentações até a materialização do *Pacificarium*.

Com o campo de experimentação preparado enveredou-se para angariar relatos a fim de consubstanciar as vivências experimentadas, aferindo a assistência proporcionada. Entretanto, com o acúmulo das diversas turmas do laboratório grupal da paz evidenciou-se a oportunidade de aprofundar nas variáveis que compõem a Pacifismologia. Em outras palavras, nasce a necessidade do dicionário da especialidade e, com isso, enriquecer seu *corpus*. O autor considera o grupo estar em preparação, com vistas a atuar na missão na pós-dissociação, nesta fase de pré-Intermissiologia (VIEIRA, 2014). Nesse contexto, adentrar de modo mais específico na Pacifismologia será de suma importância, pois os desafios sempre guardam semelhanças independentemente da dimensão. Outro aspecto, igualmente importante, são os relacionamentos auferidos enquanto equipin com a equipex e que serão bastante úteis nessa fase. Naturalmente a mudança de atuação para o extrafísico na equipex evitará a solução de continuidade e no aprendizado da Pacifismologia.

O APROFUNDAMENTO NA PACIFISMOLOGIA É TAREFA PERENE DA MAXI-EQUIPE, POIS OPORTUNIZA A CRESCENTE AFINIDADE COM O TRABALHO DA REURBEX E COM O HOMO SAPIENS SERENISSIMUS. NESSE MISTER, O PACIFICARIUM APRESENTA-SE COMO CATALISADOR INAVALIÁVEL.

BIBLIOGRAFIA

1. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2011. p. 229.
2. DONATO, Oswaldo. Laboratório de La Paz. **Anais do I Encontro da Paz: Reflexões Conscienciológicas sobre a Paz**. 2ª ed. Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), Saquarema, RJ: 2009. p. 118-121.
3. HUECK, Karin. **O Lado Sombrio dos Contos de Fadas**. 1a ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. HarperCollins, 2023.
4. OLIVEIRA, Carlos. Pacificarium. In: VIEIRA, W. (org). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbete n. 5359, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 06.10.2020. Disponível em: <http://encyclosapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: ago. 2023.
5. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 3a ed. Gratuita. Foz do Iguaçu, PR: CEAEC & Associação Internacional Editares, 2014. p. 1262, 1263.

6. WONG, Felix. Projeto Pacificarium. **Anais do II CIEEV: Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo**. 1ª ed. Instituto internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), Foz do Iguaçu, PR: 2016. p. 12-23.
7. WONG, Felix. Dinâmica Grupal Pró-Pacificarium. *In*: VIEIRA, W. (org). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 3875, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 13.09.16. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: jul. 2023.
8. WONG, Felix. Viragem Assistido-Assistente. *In*: VIEIRA, W. (org). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 2278, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 27.04.12. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: jul. 2023.
9. ZASLAVSKY, Alexandre. Autoexperimentação Consciencial: O Método Científico Conscienciológico. **Revista Conscientia**. Foz do Iguaçu, PR: 23, (3), 2019, p. 147-158.

Felix Wong

Graduado em Engenharia Elétrica; Mestre em Engenharia de Telecomunicações; voluntário do IIPC desde 2001; docente de Conscienciologia desde 2001; epicon desde 2009.

E-mail: felixwong@gmail.com

REGISTRO DAS INTENSIDADES PARAPSÍQUICAS: RESSIGNIFICANDO O PARAPSIQUISMO PESSOAL

REGISTRATION OF PARAPSYCHIC INTENSITIES: RECONSIGNING PERSONAL
PARAPSYCHISM

REGISTRO DE LAS INTENSIDADES PARAPSÍQUICAS: RECONSIGNACIÓN DEL
PARAPSIQUISMO PERSONAL

Fred Ganem

Especialidade: Parapercepciologia

Resumo

Este texto apresenta o conceito de intensidade parapsíquica em contraponto à ideia comum de intensidade, normalmente associada a emoções intensas. A intensidade parapsíquica é suave e ocorre na intimidade da consciência, sempre enriquecida por sentimentos elevados de fraternidade e gratidão. A intensidade parapsíquica vem associada ao conjunto de insights relativos à autoconscientização quanto a integração ao cosmos na condição de minipeça em maximecanismo. A partir desse conceito o artigo apresenta a técnica de registro mnemônico dessas intensidades. Tal registro permite transformar a narrativa da para-história pessoal, saindo da sucessão de eventos intrafísicos e emocionalmente marcantes para a sequência de eventos singelos, multidimensionais e serenizadores, que conduzem o fio condutor das experiências mais evoluídas na trajetória multisseriada da consciência.

Palavras-chave: Coronachakra; Holomemória; Insights parapsíquicos; Para-história; Retrocognição.

Abstract

This text presents the concept of parapsychic intensity as a counterpoint to the common idea of intensity, normally associated with intense emotions. The parapsychic intensity is gentle and occurs in the intimacy of consciousness, always enriched by elevated feelings of fraternity and gratitude. Parapsychic intensity is associated with the set of insights related to self-awareness regarding integration into the cosmos as a mini-piece in maximal mechanism. Based on this concept, the article presents the mnemonic recording technique of these intensities. Such a record allows the narrative to be transformed from personal para-history, moving from the succession of intraphysical and emotionally striking events to the sequence of simple, multidimensional and calming events, which guide the thread of the most evolved experiences in the multiserial trajectory of consciousness.

Keywords: Crown chakra; Holomemory; Parapsychic insights; Parahistory; Retrocognition.

Resumen

Este texto presenta el concepto de intensidad parapsíquica como contrapunto a la idea común de intensidad, normalmente asociada a emociones intensas. La intensidad parapsíquica es suave y ocurre en la intimidad de la conciencia, siempre enriquecida por elevados sentimientos de fraternidad y gratitud. La intensidad parapsíquica se asocia al conjunto de insights relacionados con la autoconciencia respecto a la integración al cosmos como una minipieza en un mecanismo máximo. Con base en este concepto, el artículo presenta la técnica de registro mnemotécnico de estas intensidades. Tal registro permite transformar la narración desde la parahistoria personal, pasando de la sucesión de acontecimientos intrafísicos y emocionalmente impactantes a la secuencia de acontecimientos simples, multidimensionales y tranquilizadores, que guían el hilo de las experiencias más evolucionadas en la trayectoria multiserial de conciencia.

Palabras clave: Chakra coronario; Holomemoria; Ideas parapsíquicas; Parahistoria; Retrocognición.

INTRODUÇÃO

A proposta do conceito de Intensidade Parapsíquica ocorreu em 2021 a partir de *paper* publicado no evento Epicentrismo em Debate, número 108, realizado no Tertulium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, o CEAEC. No entanto, as primeiras ideias sobre esse tema e a fixação desse sendo estilo pessoal do autor vem ocorrendo há mais de 30 anos, desde a adolescência.

Na época, há cerca de 30 anos, podia observar que os eventos mais intensos e que mais me marcavam eram os mais simples. Momentos singelos de contato com a natureza, inspirações de ideias pacificantes, a fraternidade silenciosa, o momento de felicidade por desfrutar de companhias agradáveis, a satisfação por aprender algum conceito novo, a felicidade de estudar e descobrir um mundo nos livros.

A intensidade desses momentos ocorria na intimidade da consciência, por meio de sensações energéticas, ideias serenizadoras e principalmente pela sensação de fraternidade mundial. O querer bem universal.

A percepção, que foi se apurando com o tempo, era de que a verdadeira felicidade está dentro de nós e que, quanto mais buscamos os excessos da vida humana, mais dificuldade temos de conectar com o que há de melhor. Mais distantes ficamos de nós mesmos e da felicidade.

Curiosamente, essa realidade não é a mais comum nem a mais presente na vida humana. O mais habitual é que sejamos marcados por eventos de maior carga emocional. A intensidade normalmente está associada a fortes emoções sejam de felicidade, de tristeza ou de alegria. Vamos aprendendo a reagir e a pensar segundo essas intensidades, registradas em

nossas memórias. Elas constituem a narrativa da vida como uma sucessão de fatos marcantes, carregados de emoção e muitas vezes de tensões e traumas. A nossa conexão passa a ser cada vez mais com esses padrões.

Nesse contexto, nosso foco de atenção passa a estar no futuro em busca de uma grande realização ou no passado que pode conter arrependimentos, culpas, frustrações ou saudades de bons momentos. O fato é que a intensidade singela do presente se perde nesses casos.

A proposta desse autor, inspirada na vivência pessoal e em outros precursores inspiradores, como Fritz Perls (1893-1970) e Carl Rogers (1902-1987), é a de viver intensamente o momento presente singelo, observando que as melhores energias, as mais inspiradoras, as que mais expandem a consciência são simples, são suaves e, se não forem registradas e memorizadas, a verdadeira intensidade pode ser perdida e não vivenciada.

O artigo está estruturado em 6 seções: I. Intensidade parapsíquica; II. As intensidades e a personalidade; III. Registro das intensidades parapsíquicas; IV. Intensidades parapsíquicas x Intensidades comuns; V. Casuística: *a experiência pessoal*; VI. Ressignificando o parapsiquismo pessoal.

I. INTENSIDADE PARAPSÍQUICA

O objetivo desse artigo é apresentar o conceito de **Intensidade Parapsíquica**, e mais especificamente o registro dessas intensidades, sendo a atitude e o estilo de vida que ressignificam as parapercepções e a própria personalidade.

As experiências mais marcantes da vida humana são comumente intensas quanto às emoções, sejam elas positivas, com momentos de alegria e sucesso, ou negativas, marcadas por perdas, fracassos, ou pela dor. A sucessão desses momentos, intensos de emoções, acaba minimizando as intensidades mais transcendentais e conscienciais que ocorrem em condições mais singelas, na intimidade das consciências.

Para definir melhor essas experiências, sugerem-se 7 características evidenciadoras das intensidades parapsíquicas, mais transcendentais por natureza:

1. Singeleza. O contexto intrafísico no qual experimentamos esse momento de autoconsciência multidimensional é singelo, desprovido de ornatos ou de pompas.

2. Natureza. Na maioria das vezes, o cenário componente e favorecedor dessas vivências está relacionado à natureza, ao ar puro, ao som dos pássaros e das árvores, permitindo a expansão de consciência em sintonia com as energias imanentes.

3. Pensenes. O mais marcante no fenômeno é o padrão pensênico vincado por pensamentos de gratidão, de maxifraternismo e de senso de integração à natureza e ao cosmos. A sensação é de estar na condição plena de minipeça no *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

4. Significado. A compreensão do fenômeno e a fixação na memória requer o exercício do en-

tendimento das vivências pessoais para que se possa ver o significado dos eventos, muitas vezes sutis para o observador externo. A experiência do padrão elevado de pensamentos de gratidão e serenidade traz apreensão diferente de si mesmo o do significado dos eventos da vida.

5. Interligação. As intensidades parapsíquicas, em geral, estão interligadas com eventos do passado pessoal, de vidas pretéritas e do futuro próximo, criando fio condutor da programação multiexistencial.

6. Sensibilidade. As *intensidades parapsíquicas* são momentos únicos, repletos de significado consciencial, percebidos pela conscin parapsíquica, sensível e empática.

7. Chacras. A predominância nesses eventos é do coronochakra, expandindo a consciência, transcendendo o momento e o local e, ampliando a sensação de amparabilidade pessoal.

II. AS INTENSIDADES E A PERSONALIDADE

A estruturação da personalidade ao longo de múltiplas vidas é influenciada por eventos marcantes, sendo mais comuns as vivências intensas pelo **umbilicochakra**, porém, a evolução consciencial caminha para a prevalência das experiências mais sutis e elevadas do **coronochakra**.

O *umbilicochakra* se expande com as experiências humanas. As alegrias, os afetos e os sucessos reforçam as energias do *umbilicochakra* trazendo autoconfiança e autoestima. A força dessas energias enche de vida, porém, tende a colocar em segundo plano, a intensidade serena das experiências do *coronochakra*. As energias do *umbilicochakra* são a chave da vida humana e, por isso, muito importantes. No entanto, é preciso mudança de foco para abrir espaço para as experiências mais elevadas do *coronochakra*.

O *coronochakra*, por sua vez, se expande com as experiências transcendentais e conscienciais. Ele se ativa quando nos sentimos mais integrados ao cosmos, mais conectados a nossa condição de consciências extrafísicas, mais amparados. A experiência do *coronochakra* é serena e suave, mas é intensa e impactante na intimidade da consciência mais sensível.

A proposta do *registro das intensidades parapsíquicas* é a de, intencionalmente, marcar na memória os momentos sutis, constituídos por pensenes elevados e serenizadores mas que, por serem singelos ou íntimos, muitas vezes seriam esquecidos ou deixados de lado pelas lembranças emocionalmente mais marcantes.

Ao fortalecer essas intensidades, mais parapsíquicas e menos intrafísicas na holomemória, a narrativa que compõe a para-história do parapsíquico se transforma, de sucessão de fatos intrafísicos e emocionalmente marcantes, para a conexão de eventos singelos, com predominância extrafísica e repletos de significado transcendente, trazendo à tona personalidade mais consciencial e conectada à multidimensionalidade.

III. REGISTRO DAS INTENSIDADES PARAPSÍQUICAS

O **registro das intensidades parapsíquicas** é a ação realizada intencionalmente, pela consciência parapsíquica, com o objetivo de armazenar na holomemória momentos marcantes, positivos, mais sutis, mais singelos, íntimos e repletos de significado para a consciência.

Tais momentos são especiais pela intensidade da experiência da autoconscientização multidimensional, podendo ser revisitados no futuro desta vida humana, ou em vida futura, evocando o elevado padrão de pensenes do momento singular vivenciado.

As intensidades parapsíquicas são eventos preponderantemente extrafísicos, repletos de significado consciencial. Porém, a memorização desses momentos pode ser difícil devido à sutileza mentalsomática da experiência, em contraponto às ocorrências emocionalmente intensas da vida humana, com predomínio psicossomático. Com o intuito de superar essa dificuldade, propõe-se a técnica adiante explicitada, aplicada pelo autor ao longo de muitos anos.

A técnica do *registro das intensidades parapsíquicas* é realizada nas seguintes etapas:

- 1. Identificação.** Identificar o momento especial, singelo, permeado por pensenes elevados e pela presença de amparadores. O momento é multidimensional. O acontecimento intrafísico não é o que define a experiência.
- 2. EV.** Trabalhar as energias concentrando a atenção e expandindo o **Estado Vibracional**. Conectar-se mais com a experiência, vivendo intensamente o momento, ainda que por poucos segundos.
- 3. Significado.** Repassar mentalmente o significado da experiência para si e a razão pela qual deseja lembrar sempre desse momento. Destacar os sentimentos elevados de gratidão, maxifraternismo e autoconfiança.
- 4. Registro.** Com a força da vontade, marcar na holomemória o momento, enchendo de energias, fortalecendo os sentidos e as parapercepções, guardando a *imagem síntese* desse instante. Mentalmente envie o pensene “*jámais esquecerei esse momento*”. Tal ação imprime a vivência na holomemória.
- 5. Evocação.** Quando precisar no futuro, retomar o padrão de energias e os pensenes vivenciados, sente-se confortavelmente, trabalhe as energias e repasse o momento. Pegando pelo fio condutor da imagem síntese, retome o contato e reviva as memórias e sentimentos experimentados no passado, reative as conexões com os amparadores e com as energias que estimularam a experiência.

Se os acontecimentos intrafísicos positivamente marcantes já são capazes de despertar e evocar na consciência padrões elevados de energias assistenciais, reflita sobre o quanto essas experiências extrafísicamente marcantes podem despertar e nos reconectar com padrões melhores.

No livro *Projeciologia*, Waldo Vieira (2018, p. 769) destaca que “o registro imediato das vivências extrafísicas funciona por método mnemônico e deve ser a regra para neutralizar a fugacidade natural das lembranças sobre o período extrafísico da consciência projetada”.

IV. INTENSIDADES PARAPSÍQUICAS X INTENSIDADES COMUNS

Eis alguns exemplos de momentos com intensidades parapsíquicas e intensidades comuns, ambas positivas, porém diferentes quanto à natureza e ao significado representado na personalidade do pesquisador:

Intensidade Parapsíquica (Preponderância Extrafísica)	Intensidade Comum (Preponderância Intrafísica)
O momento de afeto vivido a dois na simplicidade do lar com as energias dos amparadores.	A festa de casamento para centenas de pessoas, repleta de alegria.
A expansão de consciência solitária diante de pôr do sol no CEAEC em Foz do Iguaçu.	O pôr do sol no Arpoador, Rio de Janeiro, cercado de pessoas e amigos, finalizado com aplausos e frases de gratidão.
O <i>reveillon</i> vivido a dois com a duplista evolutiva, íntimo, repassando as metas de proéxis e compartilhando esperanças.	O <i>reveillon</i> em Copacabana com 2 milhões de pessoas, cercado de amigos conscienciais.
A visita instantânea de um amparador no calar da noite.	A clarividência com duração de segundos, seguida de sentimento de gratidão e compreensão súbita (<i>insight</i>).
O reencontro de velhos amigos repleto de lembranças, afetos e bons sentimentos.	O fenômeno espontâneo da ectoplasmia.

V. CASUÍSTICA: A EXPERIÊNCIA PESSOAL

O relato de caso a seguir ocorreu com este autor e foi definidor na estruturação do conceito apresentado nesse trabalho. Trata-se de caso de vivência da intensidade parapsíquica descrita nesse artigo, destacada pelo aspecto retrocognitivo.

No ano de 2002, após passar uma temporada no CEAEC, este autor foi contemplar o pôr do sol no Campus. Naquele momento pôde vivenciar expansão de consciência. Para melhor descrever a experiência destacam-se as etapas a seguir:

- 1. Preparação.** Durante alguns dias o autor esteve em imersão reflexiva no Campus CEAEC. O objetivo era a preparação para decisão de destino.
- 2. Escolha.** Após a tomada de decisão a ideia de contemplar o pôr do sol era apenas momento de relaxamento, mas as energias, a satisfação íntima e a autoconfiança permitiram a expansão de

consciência e todo o cenário da natureza ao redor assumiu outro significado pessoal.

3. Memória. A ideia de que “*aquele momento não podia ser esquecido*” ficou firme e assim que esse pensamento veio à mente uma nova imagem se formou.

4. Retrocognição. A imagem formada tinha cenário diferente, mas também com detalhes da natureza e pôr do sol semelhante. O momento vindo à mente trazia as mesmas energias pacificadoras e de expansão de consciência. Na lembrança estava novamente a frase “*jámais esquecerei*”, sendo pensada em momento pretérito.

5. Evocação. A evocação trouxe para o momento o padrão de energias do passado que só reforçou o presente criando uma marca, um registro permanente, dessa intensidade parapsíquica vivida.

6. Externo. Para a percepção de observador externo, o que podia ser notado era um visitante sentado, apreciando o pôr do sol.

7. Dimensão. A dimensão multidimensional do fenômeno só pode ser compreendida por quem o vivencia, por isso a importância de fixar na memória, para que não se perca no mar de acontecimentos da vida Intrafísica.

A partir do evento descrito acima houve desencadeamento de lembranças dessa vida humana e de outras nas quais o autor aplicava a mesma técnica de registro e memorização de momentos singelos, repletos de significado multidimensional, ocorrências que seriam facilmente esquecidas no decorrer da vida.

Tais ocorrência quando lembradas em sequência, com o devido significado, funcionam ao modo de fio condutor da vida humana, da proéxis e da relação com as próximas vidas. A intensidade parapsíquica registrada funciona assemelhada à cápsula do tempo, ou verdadeiro tesouro a ser desenterrado no futuro.

VI. RESSIGNIFICANDO O PARAPSIQUISMO PESSOAL

A aplicação técnica do registro de intensidades parapsíquicas trouxe, para este autor, consequências positivas ou benefícios do fenômeno. Na prática, permitiram pensar o processo parapsíquico de forma diferente, mais essencial, mais íntima. Os *insights* associados aos pensares mais elevados passaram a ter mais importância do que fenômenos mais objetivos e explícitos. Eis algumas dessas consequências que ressignificaram as autopercepções:

1. Presente. A vontade de estar mais no presente, vivendo cada instante com intensidade.

2. Fotos. Menor necessidade de registrar em fotos ou vídeos os momentos importantes. O desejo maior é vivenciá-los com plenitude e registrá-los na memória.

3. Valor. Grande valor aos momentos de aprendizagem, a cada pequena situação cotidiana, aos

encontros, às amizades de destino, ao amor familiar e principalmente à convivência a dois com a duplista.

4. Essência. Maior foco na essência dos momentos, no padrão de energias e nos sentimentos despertados. Mais valor à suavidade do que à força.

5. Memória. Cultivo de memória construtiva, apaziguadora, reenergizadora e multisseriada em contrapartida à memória angustiante, conflitiva e restrita a uma vida humana.

6. Construção. Ampliação da vontade de criar momentos repletos de significado e de energias favorecendo sempre à essência em contrapartida aos ornatos e pompas.

CONCLUSÃO

O foco nas intensidades parapsíquicas e registro dessas intensidades cria estilo de vida e opção por viver mais intensamente o momento presente. Cada instante, cada vivência construída sedimenta a personalidade parapsíquica mais estruturada naquilo que se é, na qualidade dos pensamentos e sentimentos do momento presente.

O registro das intensidades parapsíquicas transforma a narrativa da vida do parapsíquico, de sucessão de eventos intrafísicos e emocionalmente marcantes para a sequência de eventos singelos, multidimensionais e serenizadores, que conduzem o fio condutor das experiências mais evoluídas na trajetória multisseriada da consciência.

BIBLIOGRAFIA

1. VIEIRA, Waldo. Central Extrafísica de Energia. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 13, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 26.08.05. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 30 set. 2023.
2. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia**. Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano. 10ª ed. rev. e aum. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2009. p. 769.

Frederico Ganem

Graduado em Engenharia Elétrica e Telecomunicações.

Voluntário da Conscienciologia desde 1996; docente de Conscienciologia e tenepessista desde 2000; epicon desde 2007; participa do Conselho Técnico Científico da ASSIPI.

E-mail: fredericoganem@gmail.com

TRANSPOSIÇÃO PARADIDÁTICA

PARADIDATIC TRANSPOSITION

TRANSPOSICIÓN PARADIDÁTICA

William Klein

Especialidade: Parapedagogiologia

Resumo

O presente trabalho apresenta a síntese sobre a transposição didática e as investigações sobre as implicações no contexto das aulas de Conscienciologia. O autor propõe o termo *transposição paradidática* a fim de elucidar a origem parapsíquica que ocorre no ambiente, durante cursos, palestras, aulas, entre outros.

Palavras-chave: Docência; Parapedagogia; Parapedagogiologia; Parapsiquismo; Transmissão do conhecimento.

Abstract

The present article presents a synthesis on didactic transposition and investigations about its implications in the context of Conscientiology classes. The author proposes the term *paradidactic transposition* in order to elucidate that of parapsychic origin that occur in the environment, during courses, lectures, classes, among others.

Keywords: Parapedagogy; Parapedagogyology; Parapsychism; Teaching; Transmission of knowledge.

Resumen

El presente trabajo presenta la síntesis de la transposición didáctica y de investigaciones sobre sus implicaciones en el contexto de las clases de Concienciología. El autor propone el término *transposición paradidáctica* con el fin de dilucidar aquella de origen parapsíquico que ocurre en el ambiente, durante cursos, charlas, clases, entre otros.

Palabras clave: Enseñanza; Parapedagogía; Parapedagogiología; Parapsiquismo; Transmisión de conocimientos.

INTRODUÇÃO

Antidogmatologia. A humanidade precisou de milênios para desenvolver modo menos dogmático e mais esclarecedor de produção e transmissão de conhecimentos a partir da Ciência e educação convencionais.

Parapercepciologia. Tal realização ocorreu com a supressão da vivência, pesquisa e ensino formais relativas ao parapsiquismo ou às realidades extrafísicas, multidimensionais, holossomáticas e seriexológicas.

Descrenciologia. Agora o paradigma consciencial enfrenta tal desafio com a máxima racionalidade, evitando dogmas de qualquer natureza, sejam religiosos, filosóficos, políticos, antropológicos, ideológicos ou científicos.

Parapedagogiologia. Este artigo objetiva contribuir para tal postura no desenvolvimento da tarefa do esclarecimento, notadamente no uso educacional cosmoético e assistencial das informações captadas por meio do parapsiquismo do professor ou professora das especialidades conscienciológicas.

Contextualização. Para tanto o artigo apresenta estudos, reflexões e proposições feitas pelo autor sobre a *transposição paradidática* no contexto do paradigma consciencial e das aulas de Conscienciologia.

Parapedagogia. O estímulo para a pesquisa surgiu durante os trabalhos na condição de parapedagogo no Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC), da Reaprendentia, instituição conscienciocêntrica (IC) dedicada ao estudo e desenvolvimento da Parapedagogiologia.

Objetivo. O artigo foi escrito para atingir os objetivos listados a seguir, em ordem de relevância:

- i. **Transposição paradidática:** apresentar e desenvolver o conceito de transposição paradidática.
- ii. **Parapercepciologia:** promover reflexões sobre os desafios da educação conscienciológica relacionados ao exercício do parapsiquismo autoconsciente na prática da tarefa do esclarecimento (tares).
- iii. **Qualificação:** contribuir para o desenvolvimento dos professores e professorandos interessados em qualificar as aulas de Conscienciologia.
- iv. **Profilaxiologia:** contribuir com a profilaxia às posturas dogmáticas em sala de aula.

Estrutura. O artigo está estruturado da seguinte forma: I. Histórico e Método da Pesquisa; II. Transposição Didática; III. Conhecimentos e Saberes na Transposição Didática; IV. Transposição Paradidática.

I. HISTÓRICO E MÉTODO DA PESQUISA

CFPC. Desde 2012 o Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC), da Reaprendentia, está organizado a partir do Ciclo de Qualificação de Práxis Parapedagógica, caracterizado por 5 etapas: Holoconteúdos, Transposição Didática, Interação com o Campo Energético Parapedagógico, Fazer Parapedagógico e Interassistencialidade.

Questionologia. O que fazer com as informações paracaptadas pelo professor ou professora durante aula de Conscienciologia? Podem ocorrer distorções no processo de captação de informações extrafísicas durante a aula? Como atuar cosmoeticamente, dentro dos limites do assistente e do assistido, em relação a tais informações?

Pesquisa. No intuito de refletir e propor respostas para estas questões o autor vem estudando o tema de modo teórico e prático e os resultados preliminares dos estudos e reflexões são apresentados nesse artigo.

Investigação. A estratégia para a investigação foi a autopesquisa, observações pessoais e estudo da temática nas obras essenciais da Conscienciologia, Filosofia e Pedagogia, associadas às experiências do autor.

II. TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

Verret. O termo transposição didática foi apresentado pela primeira vez pelo sociólogo francês Michel Verret (1927-2017), em sua tese de doutorado *Les temps des études* (Tempos de Estudo), publicada em 1975. Verret fez estudo sociológico da distribuição do tempo das atividades escolares e a forma de os saberes fluírem nesse contexto.

Divisão. Verret (1975) dividiu estes “tempos” em *tempo do conhecimento*, regulado pelo próprio objeto de estudo (conteúdos), e *tempo da didática*, definido pelas condições de transmissão desse conhecimento (aulas).

Didática. Para Verret (1975), a *prática didática* também se divide em duas: a *prática do saber* onde se encerra o tempo de aquisição do conhecimento pelo professor, e a *prática da transmissão do saber*, inserida no tempo de sua transmissão pelo professor aos alunos.

Instituições. Verret (1975) argumenta sobre as consequências advindas das formas burocráticas impostas pela instituição de ensino à transmissão do saber, em função da necessidade do saber se tornar programável e divisível em uma organização pedagógica e institucional.

Chevallard. As ideias de Verret são estruturantes para os estudos da transposição didática, mas foi com o francês Yves Chevallard (1946-), em sua obra *La Transposition Didactique: Du Savoir Savant Au Savoir Enseigne* (Transposição Didática: do Saber Sábio ao Saber Ensinado), que o termo ganhou elaboração teórica mais profunda e maior visibilidade no meio acadêmico (CHEVALLARD, 2005).

Definição. Segundo Chevallard (2005), a transposição didática é o processo de transformações adaptativas pela qual um conteúdo de saber, que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a fim de torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino.

III. CONHECIMENTOS E SABERES NA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

Saberes. A transposição didática trata das transformações adaptativas de um saber, conteúdo de saber ou conhecimento. Chevallard (2005) classifica os saberes, no contexto da transposição didática, em 3 tipos:

1. Saber sábio: é o saber construído no espaço particular da comunidade científica. Esse saber também passa por transformações ainda antes de chegar às instituições de educação ou de qualquer intenção de educação formal. Esta transformação ocorre, pois o saber é depurado e redigido na linguagem impessoal da ciência para ser publicado nos meios científicos específicos, vestindo a roupagem da ciência. Este é o saber a ser usado como referência para a educação formal.

2. Saber a ensinar: para o saber sábio ocupar lugar a maneira de objeto de ensino, passa por transformações adaptativas durante a produção das obras de caráter didático, livros, manuais de ensino, programas escolares, projetos educacionais, currículos e outras segmentações disciplinares. Portanto, são os editores, os autores de livros didáticos, os especialistas das disciplinas, os professores, a opinião pública em geral, que irão demarcar de alguma maneira a transformação do *saber sábio* em saber a ensinar, agora alinhados a interesses educacionais específicos, inclusive sociológicos.

3. Saber ensinado: é resultado da adaptação do *saber sábio* para se adequar ao tempo e espaço didáticos, ou seja, com o objetivo de atender a organização dos tempos e espaços dos programas e instituições educacionais.

Transformações. Chevallard (2005) expande a classificação das transformações estudadas por Verret, ou seja, a dessincretização e a despersonalização. São adicionados mais 4 fenômenos transformadores dos saberes.

Tipologia. A seguir os 6 fenômenos de transformação do saber ocorridos no contexto da transposição didática, apresentados em ordem funcional:

1. Despersonalização. A adaptação do saber para ocupar espaço nos meios científicos promove desconexão dos aspectos e motivações pessoais do cientista (pesquisador). São suprimidos os erros, tentativas, fracassos e dificuldades enfrentados no processo. A este fenômeno Chevallard denominou *despersonalização (transposição didática externa)*.

2. Descontextualização. A ciência (método científico) opera a generalização do conheci-

mento que desconecta o saber do seu contexto inicial de produção promovendo o descolamento do saber de uma situação específica, do problema de pesquisa que a ele deu origem, para, então, poder generalizá-lo. A este fenômeno Chevallard denominou *descontextualização* (*transposição didática externa*).

3. Dessincretização. Ao se transformar em saber a ensinar, o saber sábio perde a ligação com o ambiente epistemológico no qual foi criado. Chevallard (2005) chama a esse processo de dessincretização. Este saber, então, passa a ser organizado em novo contexto epistemológico (*transposição didática externa*).

4. Recontextualização. Ao ser ensinado, o saber sábio, agora transformado em saber a ensinar, passa por recontextualização na qual não é possível reconectar todas as variáveis, questões e problemas originais no qual o elemento descontextualizado encontrava-se originalmente. Ou seja, não é possível a recontextualização integral e imparcial do saber (*transposição didática interna*).

5. Descontemporização. Desconectado de sua origem e produção histórica, o saber ensinado é dito descontemporizado, fora do tempo e espaço de sua produção (*transposição didática interna*).

6. Naturalização. O saber sábio passa por *naturalização* ao ser ensinado, ou seja, assume sentido sem maiores questionamentos ou discussão sobre o seu significado, origens ou contexto de produção. Sua nova natureza é “sempre foi assim” (*transposição didática interna*).

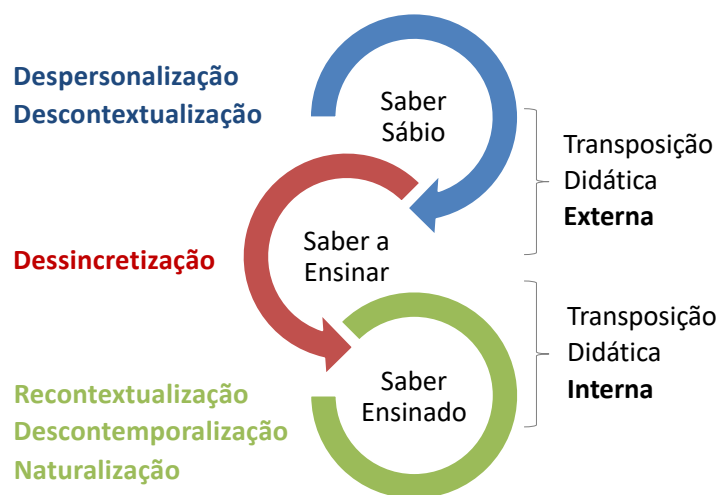


Figura 1 - Transformações dos saberes

Transformações. A *transposição didática* estuda as transformações ocorridas no saber desde sua origem (saber sábio) até sua chegada às salas de aula por meio da intervenção do professor e a apreensão dos estudantes (*saber ensinado*).

Epistemologia. Para Chevallard (2005) esse percurso de *transposição do saber* não é apenas

simplificação didática do saber. É necessário que a Epistemologia se ocupe da utilização e do ensino desses saberes nas instituições educacionais e não apenas da sua produção. Ou seja, defende que a Epistemologia se ocupe da dimensão da *transposição didática*.

Exemplologia. Eis 2 exemplos de *transposição didática* capazes de esclarecer o conceito no contexto da produção paracientífica conscienciológica:

1. Transposição didática paracientífica: as transformações adaptativas dos saberes na produção de verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

2. Transposição didática paraeducacional: as transformações adaptativas dos saberes na defesa de verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia no Tertuliarium*.

Destaque. Considerando as implicações inerentes à Descrenciologia no fenômeno da Naturalização, a seguir são abordadas reflexões pertinentes à docência conscienciológica.

Naturalização. Ao passar pelos processos de *despersonalização*, *descontextualização* e *des-sincretização*, o saber sábio é desvinculado de contexto epistemológico e histórico, assume linguagem própria, a do saber a ensinar. Com nova apresentação e desvinculado da história científica original, o saber está em novo nicho epistemológico, no qual possui validade dogmatizada ou inquestionável (ALVES, 2011, p. 227).

Conscienciologia. Considerando a realidade transcendente da Conscienciologia, com temas parapsíquicos, parafenomênicos e de autexperimentação extrafísica, vale atentar para a possibilidade de dogmatização do saber ao final do percurso da transposição didática.

Descrenciologia. Importa observar as transformações do saber no contexto do paradigma consciencial e alertar, de modo profilático, aos alunos dos cursos de Conscienciologia das instituições conscienciocêntricas (ICs), sobre a vivência do *Princípio da Descrença* (PD):

As múltiplas técnicas e metodologias a serem aplicadas com adequação, pertinência, eficácia e confiabilidade no juízo auto e heterocrítico sobre a Conscienciologia, podem ser destacados o princípio da descrença (PD), fundamento da Pesquisologia Conscienciológica. Ou seja, a pessoa há de desenvolver os experimentos por si mesma, diretamente, sem intermediários; e o emprego da autoparaperceptibilidade para constatar e aferir a própria multidimensionalidade consciencial (VIEIRA, 2014, p. 660).

Autopesquisologia. Vale considerar duas realidades no contexto das aulas de Conscienciologia quanto à *transposição didática* e a Epistemologia pessoal.

1. Labcon. A verificação dos pilares do paradigma consciencial exigem a autexperimentação generalizada de modo insubstituível, pois não há melhor forma de verificar as realidades não físicas a não ser diretamente. Todas as formas indiretas de verificação das verpons conscienciológicas são insuficientes para gerar evidência (autoevidência) das pararealida-

des. A Conscienciologia exige a pesquisa participativa do pesquisador de modo evolutivamente prioritário e parapsíquico.

Autexperimentação. Logo, o fenômeno da *transposição didática* ocorre de modo diferente na docência conscienciológica, pois é desejado que o professor tenha a experiência diretamente das verdades relativas de ponta (*verpons*) e contraste as experiências pessoais com os conhecimentos paracientíficos do *corpus* de conceitos conscienciológicos. *Megapedagogia: autexemplificação cosmoética* (VIEIRA, 2014, p. 344).

Autocientificidade. Na docência conscienciológica é natural ocorrer o desenvolvimento de uma epistemologia pessoal capaz de estabelecer as condições, métodos e estratégias para verificação da realidade de modo direto e pessoal. A experiência direta vale mais que a ciência. *Autocientificidade: melhor caminho* (VIEIRA, 2014, p. 1136).

2. Teaticologia. Sem a vivência direta das pararealidades e verpons conscienciológicas, o professor de Conscienciologia tende a não aprofundar os conceitos e escorregar no *achismo*, se tornar teórico, desprezando a vivência daquilo que afirma. Teoria e prática (teática) tem valor insubstituível no paradigma consciencial. A *suficiência argumentativa* nasce do estudo e da vivência direta, através das autexperimentações, de modo permanente, para a vida toda (VIEIRA, 2014, p. 85).

Taxologia. Segundo Bueno (2010), eis 3 categorias gerais de epistemologia desenvolvidas pelas conscins, que funcionam como base para a validação do próprio conhecimento:

1. Epistemologia pessoal autoritária: verdade provém de autoridade em determinada área do conhecimento. A experiência pessoal e a autocriticidade ficam em segundo plano.

2. Epistemologia pessoal narcisista: critério do “*penso, logo existe, é real*”. Maior possibilidade do achismo se confundir com verdade.

3. Epistemologia pessoal lógico-empírica: é a forma adotada pelas ciências. O critério de verdade é a lógica e sua coerência com os fatos e parafatos.

Conclusão. Sem teática, o novo nicho epistemológico do saber a ensinar e saber ensinado pode ter validade dogmatizada ou inquestionável para o docente e para o aluno, e se tornar espaço de achismos e invencionices. Ambas as condições contrárias ao *princípio da descrença* (PD).

IV. TRANSPOSIÇÃO PARADIDÁTICA

Definologia. A *transposição paradidática* é o processo complexo de transformações adaptativas do conhecimento, conceito ou conteúdo de saber de origem extrafísica, desde a apreensão inicial pelo pesquisador, homem ou mulher, captado por métodos e meios parapsíquicos, até a apropriação pela conscin interessada, aluno ou aluna, em ambiente edu-

cacional facilitador da aprendizagem.

Parepistemologia. Assim como na transposição didática o saber a ensinar e o saber ensinado podem definir novo nicho epistemológico, na transposição paradidática, as complexas variáveis parapsíquicas podem definir novo nicho parepistemológico.

Autopesquisologia. Vale considerar, sob a ótica da Parapercepciologia, 3 fontes básicas de conhecimento humano a partir da Parepistemologia (VIEIRA, 2010):

1. Extrafisicalidade: a captação da ideia original, neoconstructo ou neoverpon da Central Extrafísica da Verdade (CEV).

2. Intraconsciencialidade: a recuperação de cons (neossinapses) e o acesso aos conhecimentos angariados em retrovidas humanas (ideias inatas).

3. Interconsciencialidade: a inspiração, intuição ou assistência de função dos amparadores extrafísicos (Interassistenciologia, Tenepessologia, Ofiexologia).

Fazer parapedagógico. As três categorias exemplificam ocorrências parafenomênicas do fazer parapedagógico, no qual o professor de Conscienciologia atua em conjunto, inspirado pela equipe extrafísica, objetivando a interassistencialidade multidimensional durante a aula.

Complexidade. O *fazer parapedagógico* é a etapa do ciclo de qualificação parapedagógica natural à *transposição paradidática*. Tal condição atribui maior complexidade parepistemológica ao fenômeno. *Aprendizado: saber ler. Megaprendizado: saber escutar. Superaprendizado: saber paraperceber* (VIEIRA, 2014, p. 387).

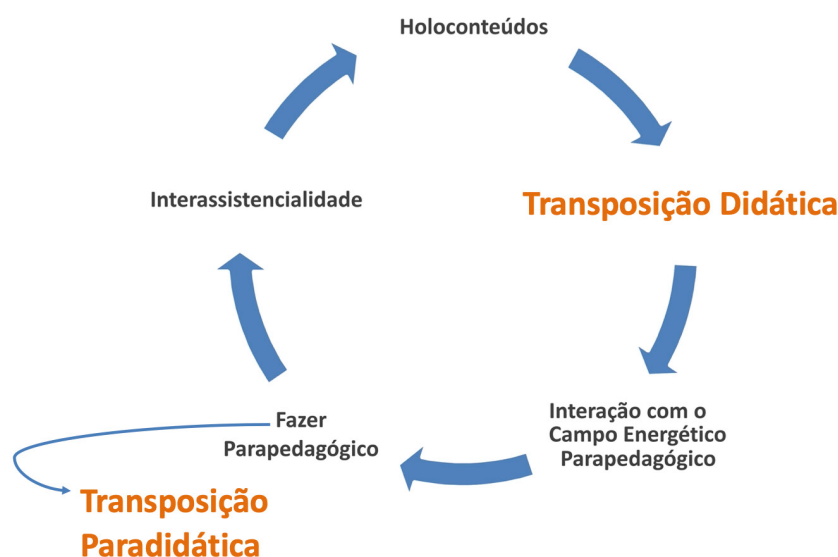


Figura 2 - Transformação Paradidática

Exemplologia. Eis, em ordem alfabética, 15 exemplos de transposição paradidática capazes de esclarecer o conceito no contexto do exercício da tarefa do esclarecimento conscienciológico:

- 01. Transposição paradidática *arcovoltaica*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir da aplicação do arco voltaico cranio-chacral.
- 02. Transposição paradidática *biparatranseológica*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno do biparatranse, ou seja, a união do transe intelectual com o transe parapsíquico (VIEIRA, 2014, p. 469).
- 03. Transposição paradidática *clariaudiente*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da clariaudiência.
- 04. Transposição paradidática *clarividente*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da clarividência.
- 05. Transposição paradidática *extraterrestriológica*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados diretamente de consciêxes ou pararre-realidades extraterrestres, por exemplo, na Pré-Maternologia (VIEIRA, 2014, p. 1213).
- 06. Transposição paradidática *grupextrapolaciológica*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da grupextrapolação parapsíquica (VIEIRA, 2014, p. 716).
- 07. Transposição paradidática *intuitiva*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da percepção intuitiva instantânea com conhecimento íntimo através da apreensão de pensamento ou ideia, verdade ou fato, sem a intervenção de qualquer processo racional.
- 08. Transposição paradidática *mentalsomática*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do parapsiquismo intelectual, ou seja, no emprego das parapercepções teáticas pela conscin atuando a partir do mentalsoma de modo racional, lógico, homeostático e interassistencial (VIEIRA, 2007).
- 09. Transposição paradidática *ofiexológica*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos recordados pelo professor no instante da aula, porém paracaptados durante as tarefas assistenciais na autofiex.
- 10. Transposição paradidática *precognitiva*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da precognição.
- 11. Transposição paradidática *psicofônica*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da psicofonia.
- 12. Transposição paradidática *retrocognitiva*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da retrocognição.
- 13. Transposição paradidática *telepática*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da telepatia.
- 14. Transposição paradidática *tenepessológica*:** as transformações adaptativas dos sabe-

res na explicitação dos conteúdos recordados pelo professor no instante da aula, porém paracaptados durante a prática da tarefa energética pessoal.

15. Transposição paradidática trirreceptiológica: as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir da trirrecepção interdimensional, direta, de 3 comunicações ou mensagens interconscienciais transcendentais, transmitidas por 3 consciex evoluídas, a partir de 3 dimensões conscienciais distintas (VIEIRA, 2014, p. 1422).

Psicofonia. A transposição *paradidática* psicofônica pode ser considerada fenômeno notável nesse estudo, em função da condição de semiconsciência do professor epicon durante a psicofonia, onde a extrafísica irrompe na intrafísica a partir da manifestação direta dos amparadores extrafísicos tal qual ocorre nos cursos de campo das instituições consciocêntricas (ICs). Nesse caso a responsabilidade da transposição é compartilhada pelo professor epicon parapsíquico em transe e a consciex amparadora extrafísica comunicante.

Autopesquisologia. A transposição *paradidática* se enquadra no universo dos fenômenos projeciológicos subjetivos, pois a paracaptação na intraconsciencialidade não permite testemunhas. Tal realidade enseja atenção a fim de evitar interpretações distorcidas voluntárias ou involuntárias por parte dos agentes da tarefa.

Autoparapsiquismo. A conscin casca-grossa, ou ainda inepta quanto à Parapercepciologia, por exemplo, a pessoa eletrônica ou materialista, ainda não descobriu a existência da transposição *paradidática* em função da ausência do autoparapsiquismo lúcido.

Qualificaciologia. A fim de desenvolver os potenciais assistenciais da transposição *paradidática* e seus recursos paratécnicos, a professora ou professor de Conscienciologia precisará conhecer e empregar os parafenômenos ou as parapercepções e expandir seus horizontes parapsíquicos, por exemplo: o estado vibracional (EV); as desassins; a sinalética energética e parapsíquica; o arco voltaico craniochacral; a automegaeuforização; a tenepes; o autencapsulamento; e demais habilidades, competências e atributos de ordem extrassensorial. Até que ponto o completismo da autoproxis depende de tal desenvolvimento?

Parafenomenologia. Vale destacar o aprimoramento do raciocínio e do pararraciocínio como sendo “fundamentais para desenvolver a intuição autoconsciente e compreender os conteúdos das mensagens dos parafenômenos ou parafatos em geral” (VIEIRA, 2014, p. 1191).

Extrapolaciologia. A partir das observações do autor relativas às aulas de Conscienciologia e de colegas professores, é possível inferir serem a maior parte das ocorrências de *transposição paradidática* lúcida, geradas por extrapolicismos parapsíquicos, ou seja, desencadeadas pelos amparadores extrafísicos em função das necessidades assistenciais do con-

texto. *Ocorrem transposições paradidáticas grupextrapolaciológicas* (VIEIRA, 2014, p. 716).

Qualificaciologia. Considerando os fatores intervenientes citados, eis, por exemplo, na ordem funcional, 9 aspectos qualificadores da transposição paradidática na práxis parapedagógica do professor-semperaprendente de Conscienciologia:

1. Estudo. Realizar o competente estudo dos conceitos conscienciológicos básicos e avançados, a fim de enriquecer a compreensão do corpus de sapiência da Conscienciologia permitindo a mais qualificada formulação dos conteúdos dos fenômenos e inspirações vivenciados. *Todo conhecimento exige um conceito, por mais imperfeito ou obscuro que ele possa ser* (Immanuel Kant, 1724–1804).

2. Vivência. Esforçar-se em vivenciar os conteúdos estudados a fim de tornar os conhecimentos teáticos. *A vivência é o acid test da teoria.*

3. Autoparapercepciologia. Desenvolver práticas parapsíquicas diárias a fim de facilitar a ocorrência e identificação dos fenômenos paracaptativos. Vale transformar as extrapolações parapsíquicas (sempre patrocinadas) em competências e habilidades de domínio pessoal. *Extrapolacionismo: potencial revelado.*

4. Autometacogniciologia. Manter a lucidez e a autometacognição ativas durante a aula, na condição de professor reflexivo, evitando a autexposição ansiosa ou irrefletida. *Ensine-mos com reflexão.*

5. Ego. Evitar toda e qualquer intenção de autopromoção no uso ou revelação dos conteúdos paracaptados. *Fama: coleira intrafísica.*

6. Limites. Observar os limites assistenciais do educador (limite do assistente) e dos educandos (limite do assistido) a fim de não ultrapassar as fronteiras da interassistencialidade cosmoética. Se possível observar elementos comprobatórios para o uso *on-time* da informação paracaptada, por exemplo, parabanhos energéticos confirmatórios ou anuência inequívoca de amparador extrafísico.

7. Cosmoética. Atentar para todas as variáveis da cosmoética pessoal no contexto. O uso correto das informações paracaptadas sinaliza positivamente aos amparadores extrafísicos para o desenvolvimento da *transposição paradidática*. O inverso pode gerar alguma modalidade de recesso parapsíquico do assistente.

8. Distorções. Esforçar-se na transposição didática verossímil, sem distorções, floreios, aumentos ou interpretações forçadas, explicitando aos ouvintes com toda honestidade os eventos pertinentes a serem comunicados e até mesmo expondo o nível de confiança pessoal em tais informações se necessário. *Ensine-mos sem distorções.*

9. Descrenciologia. Reforçar sempre a necessidade da aplicação do princípio da descrença (PD) para toda e qualquer informação vinculada por você. *Dubitando ad veritatem pervenimus* (Duvidando chegamos à verdade, Marco Túlio Cícero, 106–43 a.e.c.).

CONCLUSÃO

Transposiciologia. A transposição *paradidática* é grande novidade educacional para a Sociologia, contudo é natural à Educação Conscienciológica.

Qualificação. O reconhecimento das transformações adaptativas dos saberes no contexto da Conscienciológica, e mais especificamente nos complexos contextos parapsíquicos da transposição *paradidática*, permite à pessoa interessada qualificar a assistência terapêutica de base parapsíquica.

A AUTOPREDISPOSIÇÃO ÀS INSPIRAÇÕES EXTRAFÍSICAS DURANTE A AULA, OTIMIZA A INTERASSISTENCIALIDADE, AS AUTOPESQUISAS PARAPSÍQUICAS E ELUCIDA OS PARAFATOS ESCLARECEDORES DOS CONTEÚDOS A ENSINAR.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, na condição de aluno ou aluna, ou de professor ou professora, já vivencia lucidamente a *transposição paradidática* em sala de aula? Está atento(a) para a tradução verossímil e cosmoética dos conteúdos dos fenômenos vivenciados? Qual o percentual de distorções dos conceitos apreendidos e ensinados por você: alto, médio ou baixo?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ALVES, Hegrison Carreira. Paraepistemologia da Práxis Parapedagógica. **Revista de Parapedagogia**. Foz do Iguaçu, PR, anuário, ano 1, n. 1, p. 3-22, outubro, 2011.
02. BUENO, Ruy. Fatores Influenciadores da Autocientificidade na Tenepes. **Revista Conscientia**. VI Fórum da Tenepes & III Encontro Internacional de Tenepessistas. Foz do Iguaçu, PR, trimestral, v. 14, n. 2, p. 279, abril-junho, 2010.
03. CHEVALLARD, Yves. **La Transposición Didáctica: Del Saber Sabio al Saber Enseñado** (La Transposición Didáctica. Du Savoir Savant Au Savoir Enseigne), trad. Claudia Gilman, 3a Ed., 1a reimp., Buenos Aires, Argentina: Aique Grupo Editor S.A., 2000. 196 p., p. 45-48, 67-69, 75-77.
04. DAOU, Dulce & NADER, Rosa. Parapedagogia Verbetográfica. **Revista de Parapedagogia, Anais da V Jornada de Educação Conscienciológica**. Foz do Iguaçu, PR, anuário, a. 1, n. 1, outubro, p. 61 e 62, 2011.
05. KLEIN, William. Aspectos da Pré-Aula de Conscienciológica. **Revista Conscientia**, Foz do Iguaçu, PR, trimestral, v. 14, n. 4, outubro-dezembro, 2010. p. 480-487.
06. KLEIN, William. Intervenção Parapedagógica e Cirurgia Cognitiva. **Revista de Parapedagogia**,

Anais da V Jornada de Educação Conscienciológica. Foz do Iguaçu, PR, anuário, a. 1, n. 1, outubro, p. 129-141, 2011.

07. KLEIN, William. Transposição Didática e Transposição Paradidática. **Revista de Parapedagogia**. Foz do Iguaçu, PR, anuário, a. 8, n. 8, outubro, p. 41-55, 2018.

08. VERRET, Michel. Le Temps des Études. Tese de doutorado. Paris, França, 1975. Disponível em <http://www.sudoc.fr/000031526>.

09. VIEIRA, Waldo. Paraevidência. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 715, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 01.12.07. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 2 out. 2023.

10. VIEIRA, Waldo. Parapsiquismo Intelectual. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 470, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 16.02.07. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 2 out. 2023.

11. VIEIRA, Waldo. Parepistemologia. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1472, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 07.02.10. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 2 out. 2023.

12. VIEIRA, Waldo. Princípio Coloquial. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 995, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 21.10.08. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 2 out. 2023.

13. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014. p. 85, 344, 387, 469, 660, 716, 1136, 1191, 1213, 1422.

14. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 5a Ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), 2002. p. 121-199.

William Klein

Licenciado em Física pela UFPR, pós-graduado em Neurociências do Comportamento Humano e Ciências Humanas: Sociologia, História e Filosofia pela PUC-RS.

Presidente fundador da Reaprendentia, voluntário da Conscienciologia desde 1992, professor desde 2000 e da Reaprendentia desde 2007, tenepessista.

E-mail: k.william@me.com



ARTIGOS

APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA DESCRENÇA COMO PROFILAXIA DAS MANIPULAÇÕES RELIGIOSAS

APPLICATION OF THE PRINCIPLE OF DISBELIEF IN THE PROPHYLAXIS OF RELIGIOUS MANIPULATIONS

APLICACIÓN DEL PRINCIPIO DE INCREDULIDAD EN LA PROFILAXIS DE MANIPULACIONES RELIGIOSAS

Ana Alexandrino

Especialidade: Autodescrenciologia

Resumo

O presente trabalho é fruto da autopesquisa e experimentações da autora hauridos através da aplicação teática do Princípio da Descrença (PD). O objetivo é auxiliar na elaboração de questionamentos a serem aplicados no dia a dia pela conscin interessada na autopesquisa. Para tanto, o PD é apresentado como sustentáculo da reciclagem de posturas automiméticas cronicificadas, fruto de manipulações religiosas. O método utilizado consistiu em anotações pessoais, leitura de livros correlacionados, sessões de Consciencioterapia e autorreflexões. Em seguida, são apresentados os benefícios e resultados da autossuperação do dogmatismo. Conclui-se pela enumeração das técnicas utilizadas enquanto meio eficaz para se promover reciclagens intraconscienciais.

Palavra-Chave: Assistenciologia, Conviviologia, Descrenciologia, Proexologia.

Abstract

The current work stems from the author's self-research and experimentation, undertaken through the theoretical framework of the Principle of Disbelief (PD). Its objective is to aid in the formulation of questions applicable to daily life for individuals interested in self-knowledge. The PD is introduced as the cornerstone for reshaping ingrained self-mimetic behaviors, which often result from religious manipulations. The approach utilized encompasses personal notes, the exploration of pertinent literature, Conscienciotherapy sessions, and self-reflection. The advantages and outcomes of transcending dogmatism are elucidated. The conclusion itemizes the employed techniques as efficacious tools for fostering intraconsciential recycling.

Keywords: Assistentiology, Conviviology, Debeliefology, Proexology.

Resumen

El presente trabajo es el resultado de la autoinvestigación y experimentos del autor, derivados de la aplicación teórica del Principio de Incredulidad (DP). El objetivo es ayudar en la elaboración de preguntas para ser aplicadas en el día a día por conciencias interesadas en el autoconocimiento. El PD se presenta como un apoyo al reciclaje de posturas automiméticas cronificadas, resultado de manipulaciones religiosas. El método de escritura consistió en consulta de notas personales, lectura de libros relacionados, sesiones de Conciencioterapia y autorreflexiones. Se presentan los beneficios y resultados del dogmatismo de superación sustentado en la religión. Concluye enumerando las técnicas utilizadas como medio eficaz para promover el reciclaje intraconciencial.

Palabras clave: Asistenciología, Conviviología, Debeliefología, Proexología.

INTRODUÇÃO

Dubitando ad veritatem parvenimus (Duvidando chegamos à verdade - Cícero, 106-43 a.e.c.).

Origem. O Princípio da Descrença (PD) é a proposição fundamental e insubstituível da abordagem da Conscienciologia às realidades em geral do Cosmos, em qualquer dimensão, recusando a consciência pesquisadora todo e qualquer conceito de modo apriorista, dogmático, sem demonstração prática ou reflexão demorada, confronto da causação, lógica e a plenitude da racionalização pessoal (VIEIRA, 2006).

Preceito. O PD é, portanto, a vigilância epistêmica praticada nas bases de criticidade lógica para sustentar factualmente com arrazoamento equilibrado, a lisura autêntica dos fatos e parafatos, sem apriorismos dogmáticos, através da máxima: *Não acredite em nada nem mesmo no está escrito neste artigo. Tenha suas próprias experiências.*

Objetivo. O propósito deste trabalho é apresentar a casuística da autora, visando auxiliar na elaboração de questionamentos a serem aplicados no dia a dia pela conscin interessada na autopesquisa, com foco na superação do dogmatismo religioso.

Metodologia. O método utilizado para escrita e elaboração das ideias consistiu em anotações pessoais, leitura de livros e verbetes correlacionados, sessões de Conciencioterapia e autorreflexões.

Definologia. A profilaxia das manipulações religiosas é o esforço preventivo empreendido pela conscin intermissivista, homem ou mulher, de identificar e sanar antecipadamente, por meio da racionalidade e autocrítica, as tentativas de influências de cunho mítico-religioso, sejam sutis ou grosseiras, por meio da dissimulação, chantagem, doutrinação, persuasão e lavagens cerebrais.

Antídoto. Tal prevenção favorece a evitação de ações manipulativas, influenciadoras de consciências de modo anticosmoético, que podem levar ao desvio da programação exis-

tencial. Além da adoção de medidas protetoras, também foi imperativo para essa autora ressignificar e superar o antigo modo religioso de pensar, sentir e agir.

Terapêutica. A reciclagem dos dogmas da religião é a promoção de mudanças ideativas realizadas pela conscin, homem ou mulher, para melhor patamar de autolucidez existencial e intraconsciencial, acompanhadas de posicionamento pessoal público renovado, refutando a condição do passado de autossubmissão ingênua às crenças, costumes, mitos, doutrinas, tradições e inculcações de supostas verdades absolutas anacrônicas em geral (STRACHICINI, 2017).

Composição. O trabalho encontra-se estruturado em 4 seções: I. Contexto religioso; II. Hipóteses de superação; III. Princípio da descrença na autoexperimentação e IV. Terapeuticologia.

Relato. Para fins de escrita do texto, a autora optou por escrevê-lo na primeira pessoa.

I. CONTEXTO RELIGIOSO

O Princípio da Descrença como recurso antidesviacionista.

Mesologia. Nascida em uma grande família, estava sempre rodeada de muita gente, sem espaço para a introspecção intelectual que carecia desde cedo, o que pode ter criado liame com retro-ego religioso, fazendo-me pensar no silêncio dos claustros religiosos, onde poderia ter a tranquilidade de que precisava para estudar. Dos 7 aos 14 anos me mantive firme no propósito de ser freira, sendo apoiada pela família e pelo holopensene religioso dos colégios de freiras e padres onde tramitava, até que me libertei dessas amarras ao pesquisar história das Cruzadas e da Inquisição.

Consuetudinis vis magna est: A força do hábito é grande.

Subjugo. O que se faz mais, fica mais, fixa mais.

Superação. Tornou-se imprescindível transcender a tendência de submissão às normas sociais, às restrições impostas pelas autoridades (*o magister dixit*), à obediência cega, tanto no ambiente de trabalho quanto na família, bem como à subordinação religiosa, com opiniões coercitivas que nos colocam cangas de verdades absolutas inverificáveis comprometendo à clareza de pensamento, aprisionando e mantendo ideias ilógicas e irracionais. Além das limitações impostas pelo restrigimento intrafísico, tais posturas impediam a autoatualização, dificultando minha recuperação de unidades de lucidez (cons).

Reincidência. Se as repetições desses padrões dogmáticos de todas as naturezas se rotinizam, por hipótese, vida após vida, as conseneres se aproveitam da vulnerabilidade da consciência incauta, instalando-se assedialidade interconsciencial. Assim aconteceu comigo, quando aos 19 anos, após pseudo-recin do rompimento com os processos religiosos, me enredei em manifestação de retroego que culminou em casamento com cerimônia religiosa,

na Catedral de Notre Dame em Paris (*Basilique Métropolitaine de la Paroisse Notre-Dame de Paris*).

Mimese. Casei-me, portanto, numa instituição religiosa milenar, sob o argumento de que esse fato aparentemente anódino se devia à atrativa edificação histórica, o que nada tinha a ver com questões religiosas. Além do mais havia outro atrativo: o fato de contradizer rumores de que não seria permitido se casar nessa Catedral dada a visita turística continuada, o que comprovei não ser a verdade. Além de ser permitido, era grátis. Não se cobrava o ofício, o que seria uma ofensa, já que a casa de Deus estava aberta gratuitamente a todos os fiéis.

Inseparabilidade. A interprisão é uma oportunidade de acerto grupocármico pela afinidade negativa interconsciencial criada em vidas pregressas ou pelas interações manipulador/manipulado, retroalimentando carências milenares. O capricho de casar-me na Catedral Notre-dame acionou gatilho retrocognitivo, desencadeador de reavivamento de retropensenes paracerebrais capaz de demonstrar que o casal se uniu pela afinidade negativa, interprisiva.

Corruptio optimi péssima (A corrupção do que existe de melhor, é o pior - S. Gregório, O Grande, 504-604 e.c.).

Autoengano. A imprescindibilidade da autoreflexão promovida pelo PD, nos ajuda como bússola, base, sustento, suporte técnico, esteio, apoio ou mudança de paradigma necessária à mudança de comportamento, à deslavagem cerebral. São os grilhões da inconsciência se abrindo para o descondicionamento mentalsomático.

Término. A religião teve fim para mim, pois passou a não mais satisfazer as minhas necessidades de transparência e cosmoética. Um novo código de conduta se impunha, o código pessoal de cosmoética (CPC). Um novo paradigma surgia, dando lugar à recins ininterruptas. Não podendo mais compartilhar com conluio anticosmoético, já que compreendera as lacunas do conhecimento a partir das doutrinas que propunham explicações que não mais serviam, rompi, então, com a religião.

Pseudoverdade. Por mais sofisticado que sejam os postulados, crenças são obtusidades pensênicas que fazem parte do “mundo-de-faz-de-conta”. São credices, *filosofices*, tolices, frutos absurdos da imagística fantástica, que vem causando danos irreparáveis às consciências desde os primórdios. Tenho dificuldade em compreender como dogmas religiosos sobrevivem a séculos de investigação científica.

Atualização. Na falta de atualização mnemônica, passei grande parte desta vida intrafísica no sacrofício / sacrifício vitimizador proveniente de dogmas inculcados, me aprazendo na fuga das responsabilidades intermissivistas, me deixando embotar na autoobnubilação de crenças mantidas com argumentações falaciosas, insistindo em manter a ignorância ignorada.

II. HIPÓTESES DE SUPERAÇÃO

Descrença. Desde os primórdios foram os questionamentos que nortearam o universo pesquisístico no mundo filosófico e, posteriormente, científico, levando o pesquisador, a cada resposta obtida, à formulação de novos questionamentos.

Racionalidade. Hoje ainda, o bom professor estimula a cognição. O ideal é não responder a nenhuma pergunta, a exemplo de Sócrates, deixando o próprio aluno formulá-las. Aprende melhor quem alimenta a boa dúvida, quem faz boas perguntas, construindo assim o Saber. Logo, a contribuição socrática foi paradigmática.

Nascimento. Eu sei que nada sei, dizia Sócrates, o precursor de questionamentos instigantes, inaugurando o processo científico, dentro do “parto das ideias”, não pela imposição das mesmas, multiplicando os questionamentos para levar o indivíduo a responder às próprias questões, a evidente contradição pela lógica.

Método. Técnica definida como *maïeutica* em homenagem ao ofício da mãe, parteira. A denominação remontava à engenhosa obstetrícia da razão, abrindo o caminho para a parturição das ideias da consciência que vem chegando, das novas gerações de conscins, em um processo de construção do autoensino pela autonomia. Ajudando as consciências a descobrirem-se a partir de um processo endógeno, chegando à descoberta de si mesmas.

Autopesquisa. A partir de Sócrates, entendemos o método pedagógico como recurso que prioriza, na base, o autoconhecimento a partir da razão e da observação, pela máxima – “conhece-te a ti mesmo”.

Educere. Segundo a milenar teoria socrática, ainda atual, o aprendizado se dá de dentro para fora e a autoinstrução ocorre a partir da autoconstrução.

Disfarce. Convém atentar para a hipercamuflagem criada pela consciência como mecanismo de defesa do ego, impedindo movimento pró-evolutivo de mudança, subsidiando as máscaras automiméticas.

Camuflagem. Estima-se que em média, 8 em cada 10 habitantes do planeta se declaram religiosos. Ou seja, 80% da população mundial segue idéias de natureza religiosa. Esses dados alarmantes são do primeiro relatório *Global Religious Landcaspe* (Panorama Global da Religião), feito com dados de quase todo o planeta e organizado pelo Fórum Pew sobre Religião e Vida Pública, parte da organização independente Centro de Pesquisas Pew, em Washington. “Nossa espécie é chamada de homem sábio, mas aceita crenças irracionais e inverificáveis” (VIEIRA, 2008).

Superação. Sair da hipercamuflagem exigiu-me esforço, sobretudo pela obnubilação em que me encontrava, ainda imatura consciencialmente. Conhecer as idéias da Conscienciologia não é panacéia haja vista o alto índice de religiosidade do homo sapiens (não tão sá-

bio), que aceita crenças irracionais. O ponto focal da superação foi fazer levantamento minucioso. Não acredite em nada, nem em você mesmo na condição de autoengano. As vezes o melhor é buscar ajuda para desvendar pontos cegos.

Heteroajuda. Busquei, a ajuda dos profissionais da Consciencioterapia, assim que essa nova instituição conscienciocêntrica apareceu como mais uma ferramenta evolutiva de monta. É o vale-tudo proevolutivo. Nessa minha versão mais avançada, posso afirmar que nunca foi tão fácil evoluir, entretanto, pelo aporte que a Conscienciologia oferece, já recebi o bastante. Resta-me retribuir por tamanho legado de oportunidade evolutiva.

III. PRINCÍPIO DA DESCRENÇA NA AUTOEXPERIMENTAÇÃO

Teática . O PD pode minimizar interpretações fantasiosas, mas para isso carece da praticidade que exprime no seu enunciado. “Experimente” . A aplicação do Princípio da Descrença evitou-me os seguintes desvios:

1. **Atriz.** Desde os 9 anos de idade integrava grupo de teatro; aos 18 ganhei, através de concurso, a chance de protagonizar novela em conhecida emissora de TV. Como já estava de passagem marcada para França, onde pretendia estudar, identifiquei momento de decisão evolutiva e, pautada no PD, optei por deixar a promissora carreira de atriz evitando a vivência do trinômio credices-delírios-mimetismo, o que seria natural de acordo com os padrões vigentes na socin. Não acreditei que ser atriz famosa seria mais importante do que estudar em Paris. Ali, quebrou-se liames subjugatórios.

2. **França.** Nessa década vivi em ego estacionário, meu *strong profile* foi usado de maneira equivocada enquanto minha proéxis dormitava. Engolida pelo holopensene de retrovidas, me faltou o predomínio de autodiscernimento quanto às prioridades evolutivas pessoais. Contudo, para a socin eu tinha conseguido, em pouco tempo de França, chegar ao topo, ao *sommet*, já que aos 21 anos era gerente de lojas de luxo (*duty-free shop*) em hotéis 5 estrelas em Paris, com todas as implicações e ganhos secundários ao trabalhar em meio ao glamour das famosas marcas francesas. Cessei de fazer concessões espúrias ao me perguntar: “que ganhos secundários ainda tenho em permanecer nesse mimetismo onde a evolução não acontece?” Por hipótese, penso que a inteligência evolutiva já inoculada em mim enquanto consciência egressa de curso intermissivo, me fez romper as algemas de ouro e retornar ao Brasil onde, pouco tempo depois, conheci as ideias libertárias da Conscienciologia.

Não acreditei em nada, nem mesmo que cursar 4 faculdades na Sorbonne me dariam o status evolutivo pelo qual ansiava. Estava em melin. Olhava no entorno e já não reconhecia meu grupo. Não havia mais comunicação possível com aquelas pessoas .Era como se não falássemos mais a mesma linguagem. Havia dissonância cognitiva que denotava falta de in-

terlocação com meus pares nos colocando em patamares evolutivos diferentes. Nem meus estudos, mote da minha ida à Paris, me causavam satisfação. Faziam parte de um passado que me mantinha estagnada dentro da repetição.

3. Interpretação grupocármica. A consciência envolvida nesse contexto foi a mesma que me conduziu até o altar da supracitada Catedral. Levei 13 anos para perceber que essa questão deveria ter sido resolvida em 13 dias, caso tivesse senso crítico mais apurado na época. O ideal é não se apegar antievolutivamente a ninguém.

Duplismo. O desenlace matrimonial bem-sucedido tornou possível a composição de dupla evolutiva exitosa, uma parceria que já dura 35 anos (Ano-Base: 2023) e tem rendido frutos, constituindo promoção evolutiva para ambos, afora a possibilidade de expansão assistencial ao policarma.

Paradigma. A ruptura que toda mudança significativa demanda, gera marola. Quanto maior a transformação, maior deverá ser o esforço da consciência, exigindo vontade inquebrantável para sustentar a reciclagem existencial.

Autorraciocíniofilia. Pressupõe-se que os intermissivistas já vêm dotados de discernimento diferenciado, fruto de paratecnologia da inteligência utilizada na paradidática de cursos intermissivos. Porém, o restringimento físico provocado pela ressonância impede muitas vezes o resgate pleno de cons magnos.

As mentiras jamais se tornarão verdades; por mais elaborada, inventiva ou inventada, mentira é sempre mentira.

IV. TERAPEUTICOLOGIA

Relevância. Como recurso inarredável, importa primeiramente, em qualquer experimento, atentar para que o PD seja exercido em todas as suas facetas, visando ao aumento da autoconscientização multidimensional por parte da consciência interessada em ampliar, com acuidade, seu microuniverso consciencial, acelerando assim a conquista da holomaturidade, para que possa ocorrer o abandono superavitário de posturas antievolutivas.

Abertismo. É a condição avançada da consciência neofílica com a autopenalidade flexível, desobstruindo intencionalmente os eventuais atravancamentos quanto a sua própria evolução, pelas técnicas evolutivas avançadas propostas pela Conscienciologia, de modo a abrir a megaporta para o abertismo autopenalístico e consequentes renovações.

Ignorância. Importa atilamento na vigilância epistêmica eficaz, sem apriorismos para a detecção da ignorância ignorada e evitação de autoenganos quanto à natureza do postulado e com o máximo de flexibilidade e hiperacuidade ortopenalística possível para neutralizar o *Homo mythicus*.

Tecnologia. Cogitam-se hipóteses, cogitam-se questionamentos e ideias, que possam desembocar em boas reflexões conscienciológicas; porém, o desafio será da conscin interessada em experimentar e desenvolver, caso não haja, a técnica que mais conjumina em acertos. Eis três técnicas autoindicadas para a instalação da vigilância continuada proposta pelo PD que vêm sendo utilizadas com sucesso por mim:

1. Autovivenciograma: *acid test* dos fatos. Fatos não desacontecem. Na aplicação da técnica do autovivenciograma, o cosmograma pessoal das análises de fatos e parafatos autovivenciados, conforme proposição dos pesquisadores Stédile & Facury (2010), os autoexperimentos catalogados se tornando inapelavelmente aparentes, as repetições de comportamentos disfuncionais podem, sendo identificados, retirar o pesquisador da amaurose em prol de recins mais percucientes. Não há o que tergiversar. O que não presta, não presta. O melhor é manter-se sempre autoatualizado mnemonicamente evitando que o automimetismo improdutivo se cristalize.

2. Autoconsciencioterapia: utilizar o polinômio consciencioterápico autoinvestigação-autodiagnóstico-autenfrentamento-autossuperação, conforme proposta de Takimoto (2006), o qual permite à consciência alcançar a condição de terapeuta de si mesma, promovendo a atenuação, remissão ou cura de distúrbios holossomáticos e de traços antievolutivos.

3. Descrenciograma: técnica proposta por Vernet (2020) que nos ajuda a galgar patamares de automaturescência descenciológicas contínuas, através de 56 temas a serem pontuados em folhas de avaliação para a autolocalização descenciológica da conscin interessada nesta autoinvestigação. Segundo o autor, “o fortalecimento da predisposição íntima no omniquestionamento e à autexperimentação, propostos pela Descrenciologia, é o neodesafio básico a ser encarado por todo intermissivista” (VERNET, 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trajetória. O PD ajuda a fundamentar o que é melhor para si em dado momento evolutivo e promover as desconstruções necessárias a partir daí. Não é porque a religião e a arte não me servem mais que vou antagonizar ao que já me foi útil no processo evolutivo que me trouxe até aqui. Foram degraus necessários para o meu caminho até este meu momentum. Desprezar esses steps seria menosprezar experiências intrínsecas à minha holomemória.

Sustentação. Extrair um constructo a partir de tecnicismo sadio com o qual se afinize é decisivo na satisfação da autopesquisa cotidiana, já que, enquanto consciência evolucionária, traços carecem de superação, sempre em recins prazerosas possíveis.

Gescon. Esta autora pensenografou neste artigo as técnicas pelas quais mais se beneficiou até agora.

Semperaprendentia. Fica aqui esta contribuição ao pesquisador interessado, verdadeiramente comprometido no deslinde da ignorância ignorada impeditora de mudanças pessoais, processo da educação infinita, aprendizado ininterrupto, qualificador da tridotação (intelectualidade, parapsiquismo, comunicabilidade) para melhores conexões com a central extrafísica da verdade (CEV), insistentemente, sem limite, moto-contínuo, ad eternum, com vontade, persistência, sem trégua, infinda, em prol da assistência maxifraterna.

Autoexperimentação. A autopesquisa é um dos pilares do paradigma consciencial e propõe o estudo da própria consciência de modo integral, em todas as suas manifestações físicas e extrafísicas, poliédricas. As multifaces foram sendo desnudadas folículo a folículo, por técnicas propiciadoras de autoinvestigações cada vez mais eficazes, na amplitude demandada pela própria complexidade da consciência. O resultado obtido foi a autocognição através de pesquisa *d'avant-garde*, perscrutando o detalhe do detalhe, na tentativa de recuperar o maior número de cons possível, para a manutenção do alinhamento proexológico.

A PROFILAXIA DA CREDULIDADE ALICERÇADA NO PRINCÍPIO DA DESCRENÇA INTERROMPE IDÉIAS E POSTURAS DOGMÁTICAS RELIGIOSAS PELAS NEORRECICLAGENS PENSÊNICAS COSMOÉTICAS E LIBERTADORAS DAS VERDADES ABSOLUTAS INCULCADAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. DAWKINS, Richard. **Deus, um Delírio**. 1ª ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2006.
02. GUEDES, Geraldo. Profilaxia da Credulidade, *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 6167, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 23.12.22. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 13 set. 2023.
03. HARRIS, Sam. **A Morte da Fé: Religião, Terror e o Futuro da Razão**. 1ª ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.
04. HITCHENS, Christopher. **Deus Não é Grande**. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2006.
05. LOPES, Adriana. Senso Omnipesquisístico. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3147, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 16.09.14. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 13 set. 2023.
06. SILBERSTEIN, Elisabeth Castejón Lattaro. **Opus Dei: A Falsa Obra de Deus – Alerta às Famílias Católicas**. 2ª ed. São Paulo, SP: Betty Silberstein, 2005.
07. STÉDILE, Eliane; FACURY, Marco. **Revista Conscientia**. Anais do I Congresso Internacional de Autopesquisologia, Foz do Iguaçu, PR, v. 14, n 1, p.100-109, jan./mar. 2010.
08. STRACHICINI, Wagner. **Consciência Antidogmática**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação

Internacional Editares, 2019. p.11-49.

09. STRACHICINI, Wagner. Autogestão Antidogmática. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3444, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 10.07.15. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 13 set. 2023.

10. STRACHICINI, Wagner. Reciclagem dos Dogmas da Religião. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4299, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 11.11.2017. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 13 set. 2023.

11. TAKIMOTO, Nário. **Journal of Conscienciology**. Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência, United Kingdom, UK, v. 9, n. 33, p. 11-28, 2006.

12. VERNET, Oswaldo. **Descrenciograma: Fundamentação e Teática**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2020.

13. VERNET, Oswaldo. Autorrefratariedade a Heteropersuasão. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4326, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 08.12.17. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 13 set. 2023.

14. VERNET, Oswaldo. Autotravão Antidescrenciológico. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 5281, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 20.07.20. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 13 set. 2023.

15. VERNET, Oswaldo. Latência Autocognitiva Lúcida. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4538, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 08.07.18. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 13 set. 2023.

16. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014. p. 69, 73, 74, 88, 89, 145, 181-183, 198, 298, 520, 526, 598, 623, 687, 752, 1021.

INFOGRAFIA

1. https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/12/121218_religioes_mundo_mm#:~:text=Na%20m%C3%A9dia%20em%20cada,do%20planeta%20se%20declaram%20religiosos.

Ana Alexandrino

Administradora de Empresas; Professora de Idiomas.

Pesquisadora e Voluntária da Conscienciologia desde 1991.

E-mail: ana.alexandrino@yahoo.com.br

ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DO GRUPO DE PARTICIPANTES DA ATIVIDADE MENTALSOMÁTICA DE LEITURA DA OBRA “HISTÓRIA DO PARAPSIQUISMO - DAS SOCIEDADES TRIBAIS À CONSCIENCILOGIA”

ANALYSIS OF THE EXPERIENCES OF THE GROUP OF PARTICIPANTS IN THE MENTALSOMATIC ACTIVITY OF READING THE WORK “HISTÓRIA DO PARAPSIQUISMO - DAS SOCIEDADES TRIBAIS À CONSCIENCILOGIA”

ANÁLISIS DE LAS EXPERIENCIAS DEL GRUPO DE PARTICIPANTES EN LA ACTIVIDAD MENTALSOMÁTICA DE LECTURA DE LA OBRA “HISTÓRIA DO PARAPSIQUISMO - DAS SOCIEDADES TRIBAIS À CONSCIENCILOGIA”

Ana Jung

Elilma Souza

Marcelo Duarte

Maysa Torres

Mauro Ferreira

Rosana Cunha

Thiago Sampaio

Vera Maciel

Especialidade: Parapercepciologia

Resumo

O artigo pontua o histórico e a estrutura da atividade: Vivências Parapsíquicas: Leitura e Debate da Obra “História Do Parapsiquismo - Das Sociedades Tribais à Conscienciologia”, exclusiva para voluntários da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI). O objetivo é apresentar as experiências do grupo, equipin e demais voluntários, ao longo do tempo, e as argumentações dadas quanto aos fenômenos parapsíquicos experimentados. Para tanto foram escolhidos alguns itens específicos a serem expandidos de modo a permitir a análise qualitativa do realizado. A metodologia adotada consistiu na autoanálise dos autores quanto as parapercepções e reflexões suscitadas ao longo do tempo, a partir de pesquisa bibliográfica em artigos conscienciológicos e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia. A atividade Vivências Parapsíquicas (VP) mostrou-se relevante e enriquecedora, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, o aprimoramento das habilidades parapsíquicas e a ampliação do conhecimento no campo do parapsiquismo interassistencial. A continuidade desse tipo de experimento pode ser benéfica para a evolução consciencial e o desenvolvimento da autoconsciência multidimensional. Esse trabalho promoveu acabativa para o ciclo de VP, entretanto abre variadas possibilidades de continuidade do desenvolvimento de autopesquisa grupal e individual. Caberá ao grupo de voluntários da ASSIPI direcionar os esforços de continuísmo pesquisístico.

Palavras-Chave: Convivialidade; Desassédio; Experimentação; Grupocarma; Interassistência; Reciclagem.

Abstract

The article points out the history and structure of the activity: Parapsychic Experiences: reading and debating the book “História Do Parapsiquismo - Das Sociedades Tribais à Conscienciologia”, exclusively for volunteers of the International Association of Interassistential Parapsychism (ASSIPI). The objective is to present the experiences of the group, equipin and other volunteers, over time, as well as the arguments presented regarding the experienced parapsychic phenomena. For that, some specific items were chosen to be expanded to allow the qualitative analysis of what was done. The methodology adopted consisted of the authors' self-analysis regarding the paraperceptions and reflections raised over time, based on bibliographical research in conscienciological articles and entries in the Encyclopedia of Conscienciologia. The Parapsychic Experiences activity proved to be relevant and enriching, contributing to personal development, improvement of parapsychic skills and expansion of knowledge in the field of interassistential parapsychism. The continuity of this type of experiment can be beneficial for consciencial evolution and the development of multidimensional self-awareness. This work brought an end to the VP cycle; however, it opens various possibilities for continuing the development of group and individual self-research. It will be up to ASSIPI's group of volunteers to direct research efforts.

Key words: Deintrusion; Experimentation; Groupkarma; Interassistance; Living together; Recycling.

Resumen

El artículo señala la historia y estructura de la actividad: Experiencias Parapsíquicas: lectura y debate de la obra “Historia do Parapsiquismo - Das Sociedades Tribais à Conscienciologia”, exclusivamente para voluntarios de la Asociación Internacional de Parapsiquismo Interasistencial (ASSIPI). El objetivo es presentar las experiencias del grupo, equipin y otros voluntarios, a lo largo del tiempo, así como los argumentos presentados respecto de los fenómenos parapsíquicos vividos. Para ello, se eligieron algunos ítems específicos para ser ampliados con el fin de permitir el análisis cualitativo de lo realizado. La metodología adoptada consistió en el autoanálisis de los autores sobre las parapercepciones y reflexiones suscitadas a lo largo del tiempo, a partir de investigaciones bibliográficas en artículos conscienciológicos y entradas de la Enciclopedia de la Conscienciología. La actividad Vivencias Parapsíquicas (VP) resultó relevante y enriquecedora, contribuyendo al desarrollo personal, mejora de habilidades parapsíquicas y ampliación de conocimientos en el campo del parapsiquismo interasistencial. La continuidad de este tipo de experimentos puede resultar beneficiosa para la evolución consciencial y el desarrollo de la autoconciencia multidimensional. Este trabajo puso fin al ciclo de VP, sin embargo, abre varias posibilidades para continuar el desarrollo de la autoinvestigación grupal e individual. Corresponderá al grupo de voluntarios de ASSIPI dirigir los esfuerzos de investigación.

Palabras clave: Convivialidad; Desintrusión; Experimentación; Interasistencia; Karma grupal; Reciclaje.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O presente trabalho decorre da vontade dos voluntários da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI), responsáveis pela condução da

atividade Vivências Parapsíquicas: Leitura e Debate da Obra “História do Parapsiquismo - Das Sociedades Tribais à Conscienciologia”, de autoria do Prof. João Ricardo Schneider, integrantes da equipin, de compartilhar as experimentações pessoais e grupais resultantes.

Insight. A proposta resultou de insight ocorrido durante tarefa energética pessoal (TENE-PES) de voluntária da ASSIPI, que a elaborou e estruturou, formalmente divulgada pela área de voluntariado e aprovada em reunião específica.

Metodologia. O método utilizado na elaboração do presente artigo consistiu na autoanálise dos autores quanto as parapercepções e reflexões suscitadas ao longo do tempo. A análise foi fundamentada por pesquisa em artigos conscienciológicos e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, destacando-se aquela elencada na Bibliografia.

Objetivo. O objetivo é apresentar a análise do vivenciado pelo grupo, equipin e demais voluntários, no decurso dos encontros, e as argumentações dadas quanto aos fenômenos parapsíquicos experimentados.

Estrutura. O presente artigo tem a seguinte estrutura: I. Descrição da atividade; II. Recursos adotados para o estudo e aprendizado; III. Percepções gerais e Resultantes da atividade.

I. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Definição. A atividade Vivências Parapsíquicas (VP) foi evento gratuito, exclusivo para voluntários da ASSIPI, focada na leitura e debate da obra “História do Parapsiquismo”, visando proporcionar à conscin participante a experiência de fenômenos além dos 5 sentidos e o estudo dos diferentes aspectos da evolução histórica da humanidade nesse tema, sob a ótica da Conscienciologia.

Sinonímia. 1. Vivências parafenomenológicas; 2. Vivências multidimensionais; 3. Experiências parapsíquicas; 4. Vivências interconscienciais; 5. Vivências multiexistenciais.

Antonímia. 1. Vivências intrafísicas; 2. Vivências psicológicas; 3. Autovivência experimentológica.

Qualificação. A base da proposta foi qualificar e desenvolver os voluntários quanto o matersene da instituição – parapsiquismo interassistencial – a partir da leitura e debate da obra somando o aprimoramento da convivialidade sadia em virtude das consequências de isolacionismo advindas da pandemia de COVID-19.

Sinopse. A obra “História do Parapsiquismo” oferece amplo panorama dos fenômenos parapsíquicos, começando pela metodologia de pesquisa fenomênica e abrangendo as sociedades e esferas nas quais foram registradas manifestações paraperceptivas ou ocorrências incompreendidas do ponto de vista da intrafísica. Destaque para a neociência Conscienciologia, proposta pelo pesquisador Waldo Vieira, com o propósito de tornar o fenôme-

no algo técnico, replicável e acessível nas autopesquisas por parte de qualquer pesquisador interessado no aprofundamento da manifestação multidimensional. Indispensável aos pesquisadores do Parapsiquismo, Parafenomenologia, Parapercepciologia, também enriquece Historiografia, Sociologia e Antropologia ao analisar manifestações em contextos históricos e culturais.

Horário. A VP era iniciada às 10h e finalizada às 12h, semanalmente, aos domingos.

Classroom. Utilizando a plataforma Google classroom, foram organizados os materiais de apoio e fornecidas orientações gerais para melhor aproveitamento dos estudos.

Padronização. O cronograma dos encontros foi estruturado em 3 etapas:

1. **Acolhimento (15 min).** Tempo destinado ao acolhimento dos presentes e relatos sobre possíveis experiências relacionadas ao parapsiquismo.
2. **Leitura (60 min).** Componentes do grupo realizavam a leitura de uma página, tendo a ordem de participação previamente escolhida via chat do grupo.
3. **Debate (45 min).** Finalizada a leitura ocorria o relato das percepções e parapercepções, debate sobre a temática do dia e a troca de ideias.

Ganhos. Eis adiante elencados, possíveis ganhos com a participação na VP:

1. **Experimentologia.** Experimentar a leitura lúcida e debate da obra.
2. **Pesquisologia.** Contribuir com o estudo, debate e a autopesquisa dos participantes.
3. **Parapercepciologia.** Colaborar para a sustentação teática do tema, através do desenvolvimento pessoal de sinapses e associações de ideias.
4. **Interassistenciologia.** Entender a dinâmica interdimensional assistencial sustentada pela inteligência evolutiva.
5. **Conviviologia.** Investir na convivialidade sadia e na troca de experiências pessoais nas diversas interlocuções, interconscienciais e interdimensionais, fundamentadas nos diálogos produtivos do grupo.

Estudo. Vale pontuar que a leitura de trechos de outras obras conscienciológicas, a exemplo de: verbetes, artigos, livros, do mesmo modo em outras fontes bibliográficas, de diversos autores e pesquisadores, relacionadas ao parapsiquismo, foi sugerido para enriquecer e expandir o processo da recuperação de cons (unidades de lucidez extrafísica), de maneira a potencializar o desenvolvimento da inteligência parapsíquica.

Desempenho. O desempenho pessoal no estudo e as experiências parapsíquicas não foram iguais para todos. Dependeram das características pessoais, do esforço, da necessidade de cada consciência aprofundar no tema e a escolha da melhor técnica energética que pudesse sustentar as pesquisas, considerando a individualidade, o temperamento e o estilo de vida.

II. RECURSOS ADOTADOS PARA O ESTUDO E APRENDIZADO

Sustentabilidade. No início dos estudos foram elencados e divulgados para os inscritos pontos específicos para otimizar e dar sustentabilidade aos estudos.

Orientações. Eis, em ordem alfabética, 9 orientações visando favorecer e dar continuidade às leituras e pesquisas.

1. **Análise.** Anotar as percepções, parapercepções e experiências, propiciando a aquisição de insights e neoideias, importantes para compreensão, expansão de consciência e atualização da performance parapsíquica a melhor do participante e, do mesmo modo, desenvolvimento de sinalética pessoal energética parapsíquica.

2. **Aproveitamento.** Manter posicionamento positivo para melhor benefício, priorizando o tempo de estudo, ficando atento a possíveis parafenômenos surgidos durante o processo de imersão.

3. **Atenção.** Manter o foco durante o estudo impulsionando a sustentabilidade das ideias e parafenômenos, pois são importantes para a expansão e solidificação das práticas parapsíquicas.

4. **Holopensene.** A leitura do livro propicia a pensenosfera interassistencial específica, pela proposição pessoal diária na aquisição do hábito de estudo, instalação do campo mentalsomático e devidas anotações técnicas das percepções e parapercepções.

5. **Proveito.** O participante ao realizar a leitura antes do encontro semanal, decidindo horário mais adequado ao próprio cotidiano, estabeleceria e estimularia sinapses sobre o assunto.

6. **Rotina.** Criar rotina útil de modo a fixar holopensene mentalsomático, dando sustentabilidade ao desenvolvimento da inteligência parapsíquica, aumentando a possibilidade de extrapolacionismos.

7. **Seriedade.** Ser auto-organizado quanto as leituras, horários e ambiente de estudos planejados, para a intenção assistencial ter bom êxito e haver parassegurança.

8. **Técnicas.** Realizar manobras energéticas, de acordo com a escolha pessoal, antes dos estudos, para melhor aproveitamento e formação de campo propício, e ao concluí-los, devido às evocações, efetuar a desassimilação.

9. **Volitas.** Manter vontade determinada em aprofundar, conhecer e autopesquisar-se com o intuito de auto e heteroassistencia torna-se fundamental para o sucesso do empreendimento.

Dicas. Somadas às orientações, foram sugeridos 7 itens práticos, do cotidiano, para aplicação durante a leitura dos capítulos da obra.

1. **Aviso.** Informar as pessoas que convivem com o participante sobre o horário de estudos, evitando interrupções;
2. **Celular.** Desligar ou manter o celular em modo avião ou silencioso;
3. **Registro.** Ter à mão marca texto e canetas de preferência, para os registros no próprio livro;
4. **Informática.** Utilizar computador pessoal ou tablet, smartphone para anotações/ gravações de insights;
5. **Caderno.** Utilizar caderno especialmente dedicado às anotações;
6. **Procedimento.** Separar anotações e ideias originais ampliando banco de dados pessoal podendo ser utilizada no embasamento e elaboração de gestações conscienciais;
7. **Foco.** Estar focado na leitura e anotações, evitando dispersões.

Debate. Tornou-se importante para a expansão do tema o debate cosmoético entre os presentes, esclarecendo dúvidas, compartilhando o vivenciado, desmistificando o assunto para os integrantes se sentirem à vontade para discutir, criando espaço otimizado para o desenvolvimento da inteligência parapsíquica, desfazendo possíveis bloqueios.

III. PERCEPÇÕES GERAIS E RESULTANTES DA ATIVIDADE

Período. A VP iniciou-se no dia 04/04/2021, com término em 11/09/2022, totalizando 17 meses, correspondendo a 1 ano e 05 meses ou 525 dias corridos, 60 encontros dominicais.

Adesão. Houve 65 inscrições no site da ASSIPI, sendo 67,7% ginossomas e 32,3% androssomas. Distribuição: 47 voluntários e os demais 18 membros da equipin, constituída por: 10 mediadores-docentes, 06 mediadores não-docentes e 02 suportes. Ao longo do período ocorreram 566 participações.

1. Investigações Temáticas Resultantes da Atividade

Contextualização. A equipe motivou-se em registrar e tornar público as experiências resultantes da leitura grupal. Para tanto, foram escolhidos alguns itens específicos a serem expandidos de modo a analisar qualitativamente a VP, a saber: facilidade; contrariedade; diferenças; retrocognição; e convivialidade e intercooperação.

Facilidade. No decorrer da VP, alguns participantes externaram comentários quanto a leituras nas quais houve maior facilidade de compreensão, fluidez de texto, ideias inovadoras e ricos debates.

Contrariedade. Por outro lado, observaram-se momentos de contrariedade com dificuldade no entendimento, ausência de consenso de ideias gerando alguma animosidade.

Diferenças. Ao longo de 1 ano e 7 meses, segundo relatos de alguns participantes, foi possível constatar diferenças quanto a sofisticação de habilidades parapsíquicas e incremento do autoparapsiquismo.

Retrocognição. Ocorreram episódios de manifestações parapercepciológicas e para fenomenológicas, em específico retromnemônicas, propiciados pelo holopense estabelecido pela temática da ocasião.

Convivialidade e Intercooperação. A VP possibilitou convívio virtual com momentos de bom humor sadio, respeito mútuo e abertura para o diálogo, conexões entre os participantes, equipin e equipex. A intercooperação possibilitou o desenvolvimento e manutenção das tarefas garantindo o completismo do proposto.

2. Facilidade

Definição. Facilidade é a habilidade ou condição na qual a conscin realiza algo com desenvoltura e desembaraço frente a alguma circunstância (CORREA, 2018).

Fatores. As facilidades vivenciadas pelos participantes em 1 ou mais capítulos atribui-se principalmente a: campo bioenergético, conexão maior com a equipin, conexão maior com equipex, e autopromoção individual de otimizações energossomáticas e/ou mentaisomáticas podendo encaixar-se em 1 ou mais dos fatores citados.

Bioenergias. As consciências intra e extrafísicas envolvidas na VP formavam campo energético mentalsomático e interassistencial em essência, com configurações típicas e particulares de acordo com o tema, evocações e conjunto de presentes.

Equipex. A afinidade com os amparadores pôde ser estreitada de acordo com as características individuais de cada inscrito considerando: holobiografia, disponibilidade interassistencial, tema de pesquisa individual, filiações e parafilias atuais ou pretéritas com instituições religiosas, políticas, científicas, assistenciais, conscienciocêntricas, entre outras.

Equipin. Maior afinidade e conexão com a equipin e/ou participantes pôde ser percebida devido a relação de amizade já construída, trabalhos de pesquisa em comum, atuação em mesma equipe no voluntariado e possibilidade de relações vividas em vidas pretéritas.

Otimizações. Quando realizadas ações anímicas otimizadoras antes e/ou durante a leitura e debate, a exemplo de trabalhos energossomáticos (mobilização básica das energias, instalação de estado vibracional, técnicas para projeção lúcida) e/ou desempenhos mentaisomáticos (tarefas intelectuais pertinentes aos estudos da consciência a exemplo de leitura e/ou escrita de livros, artigos e verbetes) a performance da conscin é otimizada facilitando insights, percepções, parapercepções, raciocínio analítico, discernimento, entre outros.

3. Contrariedade

Contrariedade. A contrariedade é o ato, efeito ou posicionamento de a conscin dar o contra ante reações ou fatos considerados, incômodos ou nocivos ao próprio ponto de vista (adaptado de VIEIRA, 2008).

Oposição. A contrariedade surgida durante a VP é reação ou ainda consequência da consciência ao se opor ao conteúdo, de modo direto ou indireto, por considerar o texto inoportuno, negativo e danoso, a si e/ou ao grupocarma.

Ocorrências. Desta forma surge a dificuldade em compreender o lido, gerando entrave para a expansão das ideias, resultando em aborrecimento ou desgosto pela participação na VP ou pela leitura do capítulo.

Rememoração. O antagonismo de alguns integrantes por acesso à temática do passado, pode ter proporcionado recuperação de lembranças da conscin que, por hipótese, teria vivido no período e local descrito na obra.

Interpensão. A objeção pode ter ocorrido em virtude de experiência causadora de interpensão. Os mais diversos sentimentos são capazes de se manifestar, sobretudo, quando há relatos de guerra e narração religiosa. Presumem-se recordações de personagens de vidas anteriores correspondendo ao papel de vítima a algoz.

Reflexão. Neste contexto alguns integrantes refutaram o conteúdo da leitura, as ideias e hipóteses discutidas no espaço aberto ao debate, no final de cada seção. Os relatos mais comuns eram de alteração do campo energético e desconforto das conscins pesquisadoras.

Persistência. Ao longo dos encontros, alguns integrantes flexibilizaram a contestação do conteúdo da leitura. A persistência na frequência aos encontros possibilitou mudanças otimizadoras.

4. Diferenças

Definição. Diferença é termo geral referido à disparidade ou desigualdade entre duas ou mais coisas, sendo frequentemente usada para descrever a variação ou divergência em características, qualidades, ideias, opiniões, resultados, entre outros. A diferença pode ser quantitativa, em medidas ou quantidades, ou qualitativa, em propriedades, natureza ou tipo.

Manifestações. Foi possível notar mudanças nas manifestações parapsíquicas ao longo do tempo, tanto em termos de intensidade quanto de qualidade das experiências paraperceptivas vivenciadas. Cada indivíduo teve experiências únicas e distintas no campo instalado durante os encontros.

Evolução. Inicialmente, as manifestações podem ser mais sutis e menos controladas, mas com o desenvolvimento e a prática, foi possível perceber aumento na clareza e na capaci-

dade de conduzir as habilidades parapsíquicas. Isso pode resultar em maior precisão na interpretação das informações recebidas e na realização de ações parapsíquicas específicas.

Repertório. Outra mudança observada foi a ampliação do repertório parafenomenológico. À medida em que se adquiriu mais experiência e conhecimento nesse campo, foi possível desenvolver e aprimorar diferentes atributos, por exemplo: telepatia, clarividência, psicometria, entre outros. Esses podem se manifestar de maneiras distintas em cada indivíduo, dependendo de características pessoais e do nível de comprometimento e desenvolvimento parapsíquico.

Contexto. Além disso, é importante mencionar as alterações nas manifestações também poderem estar relacionadas ao contexto em que ocorrem.

Variação. Por exemplo, as experiências parapsíquicas podem variar dependendo do ambiente onde são realizadas, das pessoas envolvidas e das intenções por trás desses experimentos e das evocações realizadas no decorrer da leitura de cada capítulo da obra. Tais variáveis podem influenciar o modo de as parapercepções se manifestarem e o modo de serem interpretadas.

Experiências. É válido ressaltar ter cada pessoa experiências e percepções diferentes no campo da VP. O estudo e a análise dessas diferenças são importantes para o entendimento mais aprofundado da consciência e autopotencialidades.

Ganhos. As autovivências e a autopesquisa dessas diferenças contribuíram para o autodesenvolvimento parapsíquico de forma prática e assistencial, na medida de as evocações dos temas estudados terem promovido interações, sincronicidades e ampliação dos parafenômenos, não apenas durante, mas também nos períodos pré e pós VP.

5. Retrocognição

Definição. Retrocognição, vocábulo equivalente a regressão de memória ou regressão a vidas passadas, é fenômeno parapsíquico espontâneo ou induzido no qual o indivíduo acessa atos, cenas, personagens, formas, objetos e vivências relativas a algum tempo passado, notadamente de vida humana prévia ou de período intermissivo (VIEIRA, 2006).

Autocompreensão. Considerando o desenvolvimento do parapsiquismo a modo de agente facilitador para melhor compreensão da consciência de forma integral, é recomendável a própria pessoa, através da vontade e intenção qualificada, produzir os parafenômenos, visando a interassistência grupal (SCHLOSSER, 2021).

Parafenomenologia. No decorrer das leituras e debates surgiram relatos de alguns sobre episódios de manifestações parafenomenológicas retrocognitivas (projetiva, alheia, afetiva e pictográfica), ocorridos antes, durante ou depois da VP, além de percepções de sinalética, sincronicidade, clariaudiência, poltergeist e materialização.

Sustentação. A parapercepção do campo energético instalado durante os encontros possibilitou entendimento mais amplo de práticas com energias e o uso avançado na sustentação do experimento.

Intermissão. O ambiente otimizado e amparado favoreceu rememorações de trajetória existencial por projeção consciente ou vigília física ordinária, potencializando o trabalho interassistencial, com identificação de palavra-chave por integrante do grupo criando conexões significativas e proporcionando acesso ao curso intermissivo.

Taxologia. A Taxologia é a classificação sistemática das retrolembranças caracterizada pela recordação de episódios de retrovidas intrafísicas ou períodos intermissivos, possibilitando as autopesquisas holomnemônicas em geral (FERNANDES, 2021).

Evidência. O acesso a retrovidas advindo de estudos de capítulos referentes a: Idade Média, Sociedades Tribais, Hindus, Chineses, Egípcios, Gregos, Pitagorismos, Druidismo, Romanos, Swedenborguismo, Espiritismo, Metapsíquica, Conscienciologia evidenciaram o envolvimento do grupo quanto ao interesse no entendimento do parapsiquismo e a relação com a evolução da consciência.

Panorâmica. O tratado conduziu o leitor por passeio panorâmico pelas etapas da história humana mostrando a diversificação das manifestações parapsíquicas, erros e possíveis interpretações geradas por posturas de consciências manipuladoras do conhecimento, práticas anticosmoéticas ao longo da trajetória evolutiva.

Desdramatização. O livro em estudo contribuiu de forma ímpar na Paracronologia da História do Parapsiquismo desdramatizando a aura de mistério cultivada ao longo dos séculos, mostrando a possibilidade de as consciências entenderem e desenvolverem o estudo da Parafenomenologia.

Obra. Os capítulos do livro propiciaram reflexões, redescobertas de possíveis realizações do passado e retrolembranças das influências das civilizações antigas à sociedade atual. Por exemplo, os clássicos da Antiguidade Greco-Romana e a contínua influência até os dias de hoje. Daí a importância da pesquisa histórica para as consciências que almejam experimentar fenômenos retromnemônicos.

Autoconscientização. A lucidez autoseriexológica é o ato ou efeito de a conscin ou consciex adquirir lucidez crescente quanto à dinâmica da serialidade existencial (Holorressomatologia) permitindo a localização, compreensão e vivência teática do Ciclo Multiexistencial Pessoal (CMP) (FERNANDES, 2021).

Investimento. Durante a imersão, a leitura e debate do livro predispôs ganhos pesquisísticos no voluntariado com produções gesconográficas individuais e grupais.

Recursos. O desvendamento da para-historiografia pessoal requer muito autoesforço, tares enquanto instrumento de alavancagem da lucidez pluriexistencial pessoal e alheia, recuperação

dos megacons holobiográficos e esmerilhação contínua da Ortointenciologia e da Tudologia.

6. Convivialidade e Intercooperação

Definição. A convivialidade é capacidade ou condição de coexistência harmônica comum e diária, e da comunicabilidade relativa entre consciências e princípios conscienciais encontrados e coexistentes em qualquer dimensão, e respectivas consequências holocármicas e evolutivas (VIEIRA, 2008, p. 40).

Proxêmica. Em abordagem multidimensional a proxêmica pode ser definida sendo a ciência dedicada a estudar as distâncias e a proximidade de pessoas, coisas, fenômenos ou qualquer realidade pesquisada (DECKER, 2020, p. 47).

Pandemia. A pandemia da COVID-19 foi declarada em março de 2020 e, entre as medidas decorrentes, foi imposto o isolamento social. A suspensão de participações presenciais levou ao desenvolvimento de atuações online.

Paradoxo. A atividade tarística VP ocorreu em contexto ímpar, onde o distanciamento social paradoxalmente proporcionou a aproximação virtual de conscins em diferentes localidades.

Consciexes. Pela Evoluciologia, nunca estamos sozinhos, onde há conscins, também se fazem presentes consciexes.

Amparo. Considerando que a proposta se constituía de leitura e estudo, com intencionalidade tarística, cosmoética e reperspectivante quanto ao entendimento do parapsiquismo ao longo da história, consciexes mais lúcidas e assistenciais se fizeram presentes subsidiando o trabalho.

Efeito. A conexão entre conscins, consciexes e equipex de amparadores, associada às auto e heterorreflexões, criou ambiente harmônico, podendo levar a efeito halo multidimensional de energias conscienciais (EC) assistenciais.

Aproveitamento. A consciência evolui a partir do conhecimento decorrente principalmente de vivências grupais, porém com reflexões intraconscienciais. Assim, quando o plus de EC ocorre, há o aproveitamento da oportunidade culminando em melhorias na auto e heteroevolução, em diferentes níveis, das consciências envolvidas.

Vertical. A vida em grupos com diferentes níveis evolutivos tanto do ponto de vista biológico quanto consciencial possibilita referenciais, associações e trocas de experiências dificilmente possíveis isoladamente ou em convivências horizontais.

Cenário. A vida humana pode ser vista ao modo de cenário evolutivo (ALMEIDA, 2007, p. 20), equivalente às séries televisivas com inúmeras temporadas cada vez mais complexas quanto a intra e interconsciencialidade resultantes do aprendizado das experiências vivenciadas.

Intercooperação. A VP se desenvolveu a partir de ação conjunta para produzir determinado efeito, caracterizando a cooperação mútua, no qual conscins se reuniram para ler, estudar e

debater o livro proposto, visando a concretização de interesses tarísticos comuns.

Reparação. Práticas com abordagens fundamentadas no paradigma consciencial, associadas ao mínimo de abertismo consciencial, podem ser entendidas sendo oportunidades de reparo de erros ocorridos no passado, decorrentes de imaturidades, e consequentemente resultando em auto e heteromelhorias.

Autorreflexões. A análise e o debate do conteúdo estudado, com visão mais madura, possibilitaram correlações aos momentos atuais, entendimento histórico do parapsiquismo e autorreflexões quanto a evitação de automimeses dispensáveis.

Personalidades. Por hipótese, consciexes estudadas ao longo das leituras podem ter participado de alguns encontros, tendo assim possibilidades de reperspectivações do parapsiquismo estagnado daquele contexto.

Interassistência. Estas consciexes facilitaram a interação das consciências participantes. Segundo Arakaki (2005, p. 232), deve-se considerar a interassistência na condição de maior incentivadora, motivadora e aceleradora do parapsiquismo lúcido.

Estagnação. Fundamentado no paradigma consciencial, o parapsiquismo dinamiza a evolução. A conscin inapta a interagir multidimensionalmente, está estagnada quanto a evolução consciencial. A leitura e discussão de capítulos do livro, evidenciou a importância do desenvolvimento de parapsiquismo mentalsomático.

Parapsiquismo. O entendimento do parapsiquismo sendo ferramenta evolutiva impulsivadora exige mais que a habilidade de acessar o extrafísico. Pressupõe visão mais ampla, holo, utilizando a informação interdimensional, de consciex para conscin em via de mão dupla, assimilando-a intraconsciencialmente, agregando e complexificando os conhecimentos já existentes e deste modo evoluindo.

Experimentologia. Segundo Almeida (2007, p. 21), há 3 frentes evolutivas: a experimentação evolutiva multidimensional dependente do parapsiquismo; a experimentação evolutiva intrafísica resultante da convivência e trocas de experiências típicas da vida humana; e a autoexperimentação evolutiva intraconsciencial. A participação na VP possibilitou a experimentação dessas 3 frentes.

Encontro. O programa da VP também pode ser analisado ao modo de reencontro de conscins intermissivistas, lembrando o já estudado, unido à presença de consciexes intermissivistas analisando o atualmente estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interassistência. A VP demonstrou ser palco para assistência e autopesquisa através da troca sadia proporcionada pelo ambiente de convivialidade dos encontros e reforçado pelo

holopensene da história do parapsiquismo diretamente ligado ao materpensene da IC, Parapsiquismo Interassistencial.

Afinidades. Foi possível observar a diferença de holopensene de cada evocação, da equipin e de amparadores extrafísicos, propiciando diferentes reações nos presentes possivelmente devido às afinidades do passado.

Laços. Além da convivência sadia, relações de afeto e laços positivos foram criados impulsionando novas iniciativas em grupo a exemplo da elaboração deste artigo. O conjunto dos pensenes possibilitou a sustentação do grupo, entretanto, foi a volição de alguns participantes a mantenedora do campo energético e a VP por esse extenso tempo.

Conclusão. Esse trabalho promoveu acabativa para o ciclo VP, entretanto, abre variadas possibilidades de continuidade do desenvolvimento de autopesquisa grupal e individual. Caberá ao grupo de voluntários da ASSIPI direcionar os esforços de continuísmo pesquisístico.

Agradecimentos. Por fim, os coautores deixam registradas a gratidão: à Associação Internacional do Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI pela aprovação do projeto e por tornar possível a realização da VP; ao autor Prof. João Ricardo Schneider (*in memoriam*) pela valiosa obra; à equipex; aos voluntários inscritos e aos membros voluntários da equipin que contribuíram de forma significativa para o sucesso desta atividade, mesmo quem não conseguiu participar desse artigo porém, manteve o trabalho interassistencial essencial até o final. Estamos imensamente gratos por todo o apoio e dedicação de cada um de vocês.

BIBLIOGRAFIA

01. ALMEIDA, Roberto. Dinâmica Evolutiva Verponológica. **Conscientia**, 11(S2): 18-29, julho, 2007, p. 21.
02. ARAKAKI, Cristina. Responsabilidade Parapsíquica. **Conscientia**, 9(3): 230-240, jul./set., 2005. p. 232.
03. CIDA, Nicolau. Parapsicótico Pós-Dessomático. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4.862, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 28.05.19. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em 26 jun. 2023.
04. CORREA, Adriane. Facilidade Comunicativa. *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4428. Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 20.03.18. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em 30 jun. 2023.
05. DECKER, Lygia. Teática Evolutiva Grupal Neoparadigmática: O Papel da Proxêmica e da Cronêmica. **Interparadigmas**, Ano 8, N. 8, 2020. p. 47.
06. FERNANDES, Pedro. Autoconscientização Seriexológica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopé-**

- dia da Conscienciologia.** verbete n. 2.506, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 12.12.12. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em 26 jun. 2023.
07. SCHLOSSER, Ulisses. **Dicionário Neológico de Parafenomenologia**, Foz do Iguaçu, PR. Editares. 2021
08. SCHNEIDER, João Ricardo. **História do Parapsiquismo: das sociedades tribais à Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR. Editares. 2019.
09. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. Rio de Janeiro, RJ. Instituto Internacional de Projeciologia. 1994, p. 596
10. VIEIRA, Waldo. Autorretrocognição. In: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 345. Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 20.09.06. Disponível em: <https://encyclossapiens.space/nona/ECDigital19.pdf>. Acesso em: 25 de jun. 2023.
11. VIEIRA, Waldo. Contrariedade. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verboete n 1060, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 25.12.08. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em 25 jun. 2023.
12. VIEIRA, Waldo. Mnemossomatologia. (N. 245; 20.09.06) In: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 245. Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 25.08.05. Disponível em: <https://encyclossapiens.space/nona/ECDigital19.pdf>. Acesso em: 25 de jun. 2023.
13. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 10a ed. Foz do Iguaçu, PR. Editares. 2008. p. 40.
14. VIEIRA, Waldo. Sinalética Parapsíquica. Verboete; In: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 12. Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 25.08.05. Disponível em: <https://encyclossapiens.space/nona/ECDigital19.pdf>. Acesso em 25 de jun. 2023.

Ana de Souza Jung

Designer Gráfico e de Produto.

Tenepessista; voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: anasouzato@yahoo.com.br

Elilma Souza da Silva

Administradora de Empresa; MBA em Gerenciamento Ágil de Projetos; MBA Gestão Estratégica e Econômica de Negócios.

Voluntária e docente de Conscienciologia, tenepessista, membro do colegiado da área de eventos da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: elilmasouzas@gmail.com

Marcelo Duarte Vieira

Engenheiro de Produção; especialista em Gestão Industrial, Engenharia da Qualidade e Seis e sigma; mestre em Engenharia Industrial.

Docente de Conscienciologia; voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: marcelo.duarteep@gmail.com

Maysa Callegari Torres

Designer de Interiores, Arquiteta e Urbanista, especialista em Neuroarquitetura e Gestão de Projetos. Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI) e monitorea voluntária da Policons São Paulo.

E-mail: maysactorres91@gmail.com

Mauro Ferreira Torres Filho

Músico, graduado em Composição Musical.

Tenepessista; voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI

E-mail: mauroftorres13@gmail.com

Rosana Deise da Cunha

Administradora de Empresa.

Tenepessista, voluntária e membro do colegiado da área de eventos da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI e voluntária da Pré IC-Extracons

E-mail: cunha.rosana11@gmail.com

Thiago Almeida Nunes Sampaio

Arquiteto. Mestre em estrutura arquitetônica.

Tenepessista, voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: arq.sampaio@yahoo.com.br

Vera Lucia Maciel Silva

Bióloga; professora universitária; Doutora em Biotecnologia.

Docente de Conscienciologia, tenepessista, revisora da revista Parapsiquismo Teático, voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: veramaciel11@hotmail.com

PROSPECÇÃO ENERGÉTICA DE TEMPLOS DA MAGNA GRAECIA

Energetic Prospection of Magna Graecia Temples

Prospección Energética de Templos de Magna Graecia

Bruno de Moraes Santos Wong

Especialidade: Pararqueologia

Resumo

A colonização grega do sul da Itália deixou legado cultural persistente não apenas localmente como também na civilização romana, consequentemente influenciando toda a cultura ocidental. Ícones da civilização grega, os templos da Magna Graecia até hoje inspiram e evocam os valores da Era Clássica. O artigo apresenta os resultados de sondagens energéticas técnicas, realizadas pelo autor, segundo o paradigma consciencial, em visita aos templos da Magna Graecia nos sítios arqueológicos de Paestum, Taranto e Metaponto, na Itália. São descritos o contexto histórico, condições da visita, técnica da sondagem energética empregada, resultados e holopenses dos respectivos templos estudados. Todos os templos visitados tinham em comum, segundo as parapercepções do autor: serem dedicados a uma divindade clássica específica; apresentarem holopenses identificados como homeostáticos, solenes e pacificadores, elevando os pensenes do visitante. Levanta-se a hipótese do potencial da pararqueologia para responder a perguntas ainda não esclarecidas pela arqueologia tradicional.

Palavras-chave: Parapercepcepciologia; Pararqueologia; técnica da sondagem energética; templos; Magna Graecia; colonização grega.

Abstract

The Greek colonization of southern Italy left a lasting cultural legacy not only locally but also in Roman civilization, consequently influencing the entire Western culture. Icons of Greek civilization, the temples of Magna Graecia still inspire and evoke the values of the Classical Era. This article presents the results of technical energetic probing, conducted by the author, according to the consciencial paradigm, during visits to the temples of Magna Graecia at the archaeological sites of Paestum, Taranto, and Metaponto, in Italy. The historical context, conditions of the visit, technique of the energetic probing used, results, and holothosene of the respective studied temples are described. All the temples visited had in common, according to the author's paraperceptions: being dedicated to a specific classical deity; presenting holothosenes identified as homeostatic, solemn, and pacifying, elevating the visitor's thosenes. The hypothesis of the potential of pararcheology to answer questions not yet clarified by traditional archaeology is raised.

Keywords: Paraperceptiology; Pararcheology; energetic probing technique; temples; Magna Graecia; Greek colonization.

Resumen

La colonización griega del sur de Italia dejó un legado cultural duradero no solo a nivel local sino también en la civilización romana, influenciando consecuentemente toda la cultura occidental. Íconos de la civilización griega, los templos de Magna Grecia siguen inspirando y evocando los valores de la Era Clásica. Este artículo presenta los resultados de sondas energéticas técnicas, realizadas por el autor, según el paradigma consciencial, durante visitas a los templos de Magna Grecia en los sitios arqueológicos de Paestum, Taranto y Metaponto, en Italia. Se describen el contexto histórico, condiciones de la visita, técnica de la sonda energética empleada, resultados y holopenses de los respectivos templos estudiados. Todos los templos visitados tenían en común, según las parapercepciones del autor: estar dedicados a una deidad clásica específica; presentar holopenses identificados como homeostáticos, solemnes y pacificadores, elevando los pensenes del visitante. Se plantea la hipótesis del potencial de la pararqueología para responder a preguntas aún no esclarecidas por la arqueología tradicional.

Palabras clave: Parapercepción; Pararqueología; técnica de sonda energética; templos; Magna Graecia; colonización griega.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de pesquisa parapercepciológica desempenhada através de sondagens energéticas técnicas, realizadas pelo autor, em cinco templos clássicos da *Magna Graecia*, em três sítios arqueológicos, durante viagem familiar de férias ao sul Itália em janeiro de 2023.

Este autor desenvolveu o interesse específico pela cultura grega da Antiguidade por volta dos vinte anos de idade, ao aprofundar seus estudos em Lógica e Filosofia Clássica. O interesse autodidata por estas disciplinas derivou do estudo da Conscienciologia, ainda na adolescência, ao identificar os diversos pontos em comum a ambas as disciplinas e a fundamentação desta neociência.

A singularidade da cultura grega clássica, que presenteou a humanidade com os conceitos de Democracia, Lógica e construção de conhecimento baseado em fatos verificáveis, não simplesmente explicados por dogmas ou crenças, fundamentando o que se tornaria a Ciência moderna, ainda fascina e intriga.

Com o propósito de facilitar a compreensão do leitor não familiarizado com termos técnicos históricos e arqueológicos utilizados no texto, foi incluído um pequeno glossário ao final do artigo.

Contexto Histórico

Por volta do século VIII a.C., gregos vindos da Grécia continental, ilhas do Mar Egeu e Ásia Menor começaram a fundar “colônias” (*apoikiai*) no sul da Itália e Sicília, buscando territórios férteis e oportunidades comerciais que comportassem sua expansão populacional. O termo colônia não se aplica corretamente ao fenômeno de colonização grega, uma vez que as *apoikiai* fundadas eram cidades-estado completamente independentes de suas matrizes, não devendo qualquer submissão a elas e mantendo, quando muito, apenas laços diplomáticos com suas cidades de origem.

Numerosas *apoikiai* floresceram na região entre os séculos VIII e IV a.C., com algumas cidades superando suas matrizes em poder, riqueza e influência a exemplo de Siracusa, na Sicília.

À região ocupada pelas cidades-estado de origem grega estabelecidas no sul da Itália, Pitágoras (século VI a.C.) denominou *Magna Graecia* (*Megale Hellas* em grego).

A influência comercial, militar e principalmente cultural exercida por estas cidades-estado foi crucial na península itálica, trazendo legado duradouro à ascendente República Romana. Esta dominaria completamente a região durante o século III a.C. e levaria essa herança cultural ao longo de toda existência do Império Romano, influenciando em última análise, toda a civilização ocidental.

Peça central na organização religiosa, civil e na definição da identidade cultural dessas novas cidades, os templos gregos remanescentes nos sítios arqueológicos do sul da Itália e Sicília até hoje fascinam com sua arquitetura imponente, elegante e evocativa do auge da cultura grega clássica na região.

O estudo do holoprensene desses templos trouxe achados pararqueológicos interessantes

a este autor, motivando a confecção do presente trabalho. Todas as fotos inseridas neste artigo foram realizadas pelo autor durante as visitas aos diversos sítios arqueológicos.

Objetivo

O objetivo deste artigo é apresentar o resultado de sondagens energéticas técnicas, realizadas segundo o paradigma consciencial, em templos gregos localizados em importantes cidades da Magna Graecia, visitados pelo autor em viagem ao sul da Itália em janeiro de 2023. Foram elas: Paestum, Taranto e Metaponto.

Metodologia

Em cada um dos sítios arqueológicos visitados o autor realizou previamente a técnica de circulação fechada de energias para higiene psicoenergossomática antes da prospecção, seguida de curta meditação com foco na respiração para higiene mentalsomática e postura mental de abertura para as parapercepções locais.

A técnica de sondagem energética foi a de exteriorização-absorção, onde o autor exteriorizou suas próprias energias profundamente na construção em análise e em seguida absorveu as energias do templo em questão, fazendo leitura das energias absorvidas, repetindo esse ciclo seguidas vezes até começar a perceber as nuances do holopensene do objeto de estudo. De certa maneira, a técnica de prospecção por exteriorização-absorção de energias se assemelha ao sonar utilizado em prospecções submarinas, onde uma onda de som é emitida e sua reflexão é analisada, após contato com a superfície em estudo.

A intenção utilizada em cada prospecção foi a de analisar as energias acumuladas no templo, suas fundações e localização, referente ao período arcaico e clássico, quando o mesmo foi construído, buscando perscrutar a intenção de quem o construiu, a quem foi dedicado e como foi utilizado. O autor considerou importante o foco em um período histórico específico devido a grande sobreposição de energias conscienciais que tendem a se acumular ao longo de milênios, especialmente em sítios onde a ocupação humana foi continuada.

O tempo de realização de cada prospecção energética variou de 10 a 30 minutos.

I. VISITA AOS TEMPLOS E SONDAGENS ENERGÉTICAS

Seguem abaixo os resultados obtidos da sondagem energética em cada sítio arqueológico na ordem cronológica na qual foram visitados.

I.I. PAESTUM (POSEIDONIA)

Originalmente denominada Poseidonia em homenagem ao deus grego governante do mar, foi fundada por colonos provenientes de Sybaris, uma das primeiras apoikiai estabelecidas no sul da Itália, por sua vez criada por colonos vindos de Achaia, na Grécia continental.

O sítio arqueológico de Paestum é um dos mais bem preservados da Magna Graecia, sendo extenso e ainda protegido em quase sua totalidade por muralhas de pedra originais da Era Clássica, com centro de visita bem estruturado. Seus achados incluem não apenas os três templos em excelente estado de conservação aqui descritos, mas também construções cívicas do período grego arcaico, clássico e romano, com certa sobreposição e reutilização dessas estruturas.

Abandonada no início da Idade Média, Paestum manteve seus três templos magnificamente bem preservados até a presente data, sendo redescoberta por estudiosos no século XVIII. O templo de Poseidon, tido como exemplo clássico da ordem dórica, era de mais fácil visita que monumentos similares na Sicília e Grécia, tornando-se importante fonte de inspiração para classicistas e arquitetos do estilo neoclássico, influenciando fortemente a arquitetura europeia até a primeira metade do século XIX.

Curiosamente aqui foi achada a “tumba do mergulhador”, um caixão de pedra do período grego clássico, cuja pintura interna da tampa retrata um homem mergulhando em extenso mar azul, que pode ser interpretado como uma alegoria da dessoma, a passagem da consciên para o estado de consciex, adentrando o extenso “oceano do extrafísico”.



Foto 1 – Pintura da “Tumba do Mergulhador” em Paestum

Visitei Poseidonia durante a manhã e início da tarde de 12 de janeiro de 2023, num dia frio e inicialmente nublado, com dissipação das nuvens e belo dia de sol a partir das 11:00h AM. Havia poucos visitantes e tive a tranquilidade de poder adentrar e explorar os templos citados abaixo praticamente sozinho, a maior parte do tempo.

As energias do sítio eram serenas, apaziguadoras, num cenário bucólico e relaxante. A presença dos amparadores coadunava com a atmosfera do local. Como uma das *apoikias* mais bem preservadas da *Magna Graecia*, Poseidonia parecia ainda guardar o holopensene dos colonos originais, de criar uma polis nova onde pudessem viver com segurança e prosperidade sob a proteção dos deuses. As ideias de inovação e reurbanização se fizeram presentes ao fim da visita.

Todos os templos aqui descritos foram construídos com colunata no estilo dórico.

1.1. TEMPLO DE POSEIDON



Foto 2 – Vista lateral do Templo de Poseidon em Paestum

Construído em 460 a.C., o primeiro templo que visitei em Poseidonia é também o maior, mais bem preservado e imponente. Diferente de outros sítios arqueológicos, aqui é possível entrar no templo, tocar suas colunas e paredes, facilitando a imersão do visitante no holopensene

do templo. Entrei calmamente, subindo suas escadas de acesso, me posicionei na *pronaos* e vislumbrei demoradamente a *cella* do templo. Com sua colunata externa e interna muito bem preservadas, caminhei entre as duas por um tempo, até me posicionar na 14ª coluna externa da lateral direita, no fundo do templo.

Recostei-me nesta coluna, voltado para a parte interna do templo, com visão clara da colunata externa, interna e *cella*. Executei a manobra de circulação fechada de energias a fim de higienizar o energossoma, esvaziei a mente e comecei a fazer a sondagem energética do templo. Utilizando todo o energossoma, passei a exteriorizar minhas energias para o interior da coluna e para as fundações do templo, em seguida absorvendo as energias do templo, realizando vários ciclos exteriorização-absorção e mantendo a mente aberta para o seu holopensene. Senti-me imerso em vigorosa talassoenergia, de um azul profundo, gelada, como se estivesse mergulhado no fundo do mar. A energia era solene, sóbria, intensa, masculina e imponente como a vastidão do oceano, mas ao mesmo tempo pacificadora, agradável, homeostática e claramente positiva.

A energia proveniente do templo tinha clara correlação com os atributos do deus Poseidon, mas dentro de uma atmosfera que eleva seus pensenes e os direciona aos atributos positivos do mar. Poseidon na mitologia grega era irmão de Zeus, sendo o deus responsável pelos mares, criaturas marítimas e protetor dos navegantes e de várias cidades-estado gregas, incluindo Poseidonia.

Considerando o fato desta *apoikia* ter sido criada por colonos gregos vindos do mar, que dedicaram a cidade à Poseidon e tanto investiram nesse templo, não é mera coincidência o achado de tão potente holopensene marítimo.

1.2. TEMPLO DE HERA



Foto 3 – Vista lateral do Templo de Hera ou “Basílica” em Paestum

O segundo templo visitado no sítio arqueológico de Poseidonia, também conhecido como “Basílica”, fica à esquerda do templo de Poseidon, sendo o mais antigo do sítio (560-520 a.C.) e pertinente a um período mais experimental na construção de templos na Magna Grécia. Diferente dos demais, este templo tem apenas uma fileira de colunas interna, que divide o interior do templo em duas naves. Está menos preservado que o de Poseidon, tendo perdido seu *tympanon* (frontão triangular) e parte da colunata interna.

Após caminhar lentamente, explorando o espaço interno do templo, realizei o mesmo procedimento de prospecção energética realizada no templo de Poseidon, porém aqui não pude encostar-me às colunas, devido à área de visitantes ser mais restrita.

A energia deste templo era mais suave, mais feminina, mais quente e acolhedora, ainda mantendo certa solenidade, sendo também pacificadora, porém com tom mais maternal. Curiosamente, mesmo sendo alto inverno, muitas pequenas flores brancas, delicadas, cresciam no interior do templo, formando um belo campo florido que ressaltava a feminilidade do holopensene local.

Novamente encontramos um holopensene bem coerente à deusa ao qual foi dedicado, sendo Hera a deusa protetora do lar, da família e associada às mulheres casadas.

1.3. TEMPLO DE ATENA



Foto 4 – Vista lateral do Templo de Atena em Paestum

Terceiro templo visitado em Poseidonia, o templo de Atena é também o segundo mais antigo (500 a.C.), menor, mais simples e o que mais sofreu modificações em sua fachada com o passar dos séculos, sendo reutilizado como igreja durante a Idade Média e tendo parte de seu *tympanon* e arquitrave reconstruídos com uso de tijolos ao invés de pedra. É o único templo de Poseidonia que não permite visita em seu interior, sendo totalmente circundado por cerca de madeira. Situa-se à direita do templo de Poseidon, afastado em relação aos demais. Sua fachada frontal encontra-se menos bem preservada que a posterior.

Após sentar-me demoradamente em frente ao templo admirando sua arquitetura, caminhei calmamente em volta dele, até me posicionar em sua face posterior e iniciar a mesma sequência de trabalhos energéticos prospectivos citados na análise dos outros dois templos. Diferente dos demais templos até aqui analisados, o holopensene aqui parecia mais focado na questão cívica, voltado à organização da cidade, a maneira como deveriam se comportar os cidadãos, ao funcionamento da polis. Havia também um tom pacificador, porém menos solene que os demais.

Diante de tais achados, levanto a hipótese que este templo foi dedicado especificamente à *Atena Polias*, a faceta da deusa Atena que era dedicada à proteção das cidades, da organização cívica, econômica e comercial das *poleis*.

I.II. TARANTO

Em grande contraste com Paestum, cidade pequena cuja atividade econômica atual é essencialmente o turismo de seu sítio arqueológico e praias, Taranto se manteve relevante desde a Antiguidade até a Era Contemporânea, sendo atualmente metrópole com forte atividade econômica, comercial e industrial, terceira maior cidade continental do sul da Itália. É também a única *apoikia* fundada por Esparta na Era Clássica.

Entretanto, tal ocupação humana continuada e desenvolvimento urbano tiveram seu preço – poucas estruturas da colônia grega original restaram e a maioria foi pobremente preservada ou completamente destruída. Mesmo assim, a cidade tem um dos maiores e mais completos museus da civilização grega da *Magna Graecia* – o MARTA (*Museo Archeologico Nazionale di Taranto*).

O holopensene da cidade em nada evoca o da colônia grega original, passando a impressão de uma metrópole moderna, porém com tom de veraneio, com belas vistas para o mar e excelente culinária.

Visitei o templo de Taranto em um belo dia de sol em 13 de janeiro de 2023, após as 13:00h.

1.4. TEMPLO DE TARANTO



Foto 5 – Vista lateral do Templo de Taranto

Pouco restou do templo original, que já foi usado para extração de pedras e teve parte de sua estrutura incorporada em um convento e uma igreja na Idade Média. Atualmente restam apenas três colunas dóricas laterais, sendo duas inteiras e uma com apenas o terço inferior preservado. Até a presente data, não foi possível identificar a qual deus este templo foi dedicado. A localização do templo é privilegiada, bem próxima do mar, com bela vista do Mar Jônico.

Infelizmente o sítio é cercado por grades, impedindo o contato físico direto com o templo, obrigando-me a fazer a prospecção energética à distância. Ao realizá-la, consegui perceber vagamente o holopensene oceânico, solene do templo de Poseidon de Paestum, porém muito mais tênue e disperso.

O holopensene enfraquecido do templo teria relação com a pobre preservação das estruturas que restaram? Com a intensa ocupação humana continuada e a absorção de várias estruturas do templo nas construções mais modernas a sua volta? Teria sido dedicado, de fato, a Poseidon como sugerido pela sondagem energética? Não há subsídios suficientes para responder, mas ficam as hipóteses.

I.III. METAPONTO

Apesar de sua relevância histórica pregressa e protagonismo no sul da Itália durante a Antiguidade, a atual cidade de Metaponto é pequena e sua atividade econômica dependente do turismo, tendo três atrações arqueológicas relevantes – o *Heraion*, o parque arqueológico da polis antiga e o *Museo Archeologico Nazionale di Metaponto*.

O templo de Hera de Metaponto se localiza na periferia, distante do centro da cidade, num sítio que ainda preserva ar rural, pacífico e algo isolado. Visitamos o *Heraion* em 14 de janeiro, num frio dia ensolarado de inverno, com céu azul e nuvens, por volta das 14:00h. Fomos os únicos presentes no local ao longo de toda a visita.

1.5. TEMPLO DE HERA (HERAION)



Foto 6: Vista lateral do Templo de Hera ou “Távola Palatina” em Metaponto

O Templo de Hera, também denominado *Heraion* pelos gregos e *Tavola Palatina* na posteridade, devido ao seu formato que lembra uma majestosa mesa, é considerado um templo extra-urbano, construído por volta de 540-530 a.C., propositalmente fora da cidade, em região aprazível, em homenagem a deusa Hera.

Trata-se de um templo de estilo dórico assim como os demais explorados neste artigo, porém de sua estrutura original sobraram apenas as colunas laterais, 10 à direita e 5 à esquerda de quem adentra o sítio. Sua estrutura interna segue o padrão clássico com *pronaos*, *naos* e *adyton* acessados sequencialmente nessa ordem por quem adentra o templo. É menos visitado que o sítio arqueológico de Paestum e seu estado de conservação é inferior ao Templo de Hera de Poseidonia, sendo mais entregue a natureza.

Acredita-se que neste sítio Pitágoras de Samos estabeleceu sua última escola filosófica no século VI a.C., sendo acolhido por Metaponto após seu exílio de Kroton. Na cartografia do século de XIX do Reino de Nápoles, o *Heraion* era também denominado “Catedral de Pitágoras”.

O sítio do templo é aberto ao público sem qualquer cobrança e surpreendentemente sem

nenhuma vigilância. É possível adentrar o templo e explorá-lo livremente.

Ao chegar no local do *Heraion*, antes mesmo de iniciar a prospecção energética foi possível sentir a atmosfera acolhedora, intimista e pacificadora do sítio. Durante a prospecção energética notei menor acúmulo e intensidade de energias conscienciais em relação ao sítio de Paestum. O holopensene do templo tinha uma tônica maternal, feminina, acolhedora, serena e associada a proteção da polis de Metaponto, porém ainda sóbria, solene, assim como a dos templos de Poseidonia.

Curiosamente, encontrei crescendo ao lado Heraion as mesmas pequenas flores brancas, delicadas e em grande número, encontradas no interior do templo de Hera de Poseidonia. Haveria associação entre o holopensene compartilhado pelos dois templos dedicados à Hera com crescimento dessas flores?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica, com foco pararqueológico, voltado ao período auge da ocupação grega da Magna Graecia, segundo o paradigma consciencial, permitiu a este autor chegar às seguintes percepções:

1- Solenidade. Todos os templos visitados apresentavam holopensene solene, sóbrio, independente a qual deus clássico foi dedicado.

2- Pacificação. Com exceção do templo de Taranto cujo holopensene parecia muito disperso e enfraquecido, todos os templos explorados apresentavam efeito pacificador e atmosfera energética serena.

3- Homeostase. Todos os templos prospectados apresentavam holopensene positivo, homeostático, tranquilizando e elevando os pensenes do autor.

4- Acolhimento. Os dois templos dedicados à deusa Hera tinham holopensene bem semelhante, predominando o acolhimento dos visitantes e a atmosfera energética de proteção e feminilidade, compartilhando até o tipo de flores que cresciam em seu interior ou cercanias.

5- Potencial. A prospecção energética, técnica e objetiva de sítios arqueológicos guarda enorme potencial para responder a perguntas e questionamentos ainda não respondidos pela arqueologia tradicional, que se baseia tão somente em achados intrafísicos. Desponta como instrumental técnica dentro de extenso campo a ser explorado segundo o paradigma consciencial – a Pararqueologia.

GLOSSÁRIO

Adyton: parte posterior da *cella*, mais afastada da entrada do templo, onde costumava se localizar a estátua do deus ao qual o templo foi dedicado.

Apoikia: *polis* formada pela imigração de colonos gregos, vindos principalmente da Grécia continental, Ásia Menor e ilhas do Mar Egeu.

Apoikiai: coletivo de *apoikia*.

Arquitrave: viga horizontal situada abaixo do friso e assentada sobre os capitéis das colunas nos templos gregos da Era Clássica.

Ásia Menor: protusão ocidental da Ásia, banhada pelo Mar Negro ao norte, mar Mediterrâneo ao sul e mar Egeu a oeste, ocupava a maior parte do território do que é hoje a Turquia.

Cella: câmara central interna dos templos gregos clássicos, geralmente guardando a estátua do deus ao qual a construção foi dedicada.

Heraion: templo dedicado a deusa grega Hera.

Magna Graecia: nome dado à região ocupada pelas cidades-estado de origem grega estabelecidas no sul da Itália.

Naos: sinônimo de *cella*.

Poleis: coletivo de *polis*.

Polis: termo usado para denominar as cidades-estado gregas da Era Clássica.

Pronaos: área interna dos templos gregos clássicos situada entre a colunata anterior e a entrada da *cella* ou *naos*.

Talassoenergia: do grego *thálassa* (mar) + *enérgeia* (energia); energia proveniente do mar.

Tympanon: frontão triangular típico da fachada dos templos gregos da Era Clássica.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. CERCHIAI, L.; JANELLI, L.; LONGO, F. **The Greek Cities of Magna Graecia and Sicily**. Los Angeles: Getty Publications, 2004.
2. GRECO, E. **Paestum - The City of Three Temples**. Roma: Vision SRL, 2016.
3. PONTRANDOLFO, A.; ROUVERT, A.; CIPRIANI, M. **The Painted Tombs of Paestum**. 2nd Edition. ed. Paestum: Pandemos SRL, 2011.
4. VIEIRA, W. **Projeciologia**. 10a. ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2008.
5. VIEIRA, W. **700 Experimentos da Conscienciologia**. 3a. ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2013.
6. ZUCHTRIEGEL, G.; MARTORANO, M. I. **Paestum from Building Site to Temple** - Guide to the Archeological Site. Capaccio: Industria Grafica Letizia SRL, 2022.
7. ZUCHTRIEGEL, G.; ROMANO, L. **Paestum Dentro \ Inside**. Napoli: Arte'm, 2017.

Bruno de Moraes Santos Wong

Médico, com Residência Médica em Pneumologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Mestrado em Ciências Médicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente atende em sua especialidade médica na Grande Florianópolis, leciona no curso de medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e é colaborador do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) em Florianópolis, autor do livro “Manual de Higiene Conscencial” pela editora Epígrafe / IIPC.

E-mail: brunowon@gmail.com

EFEITOS MULTIDIMENSIONAIS DA APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO DESPERTOLÓGICO NO ENFRENTAMENTO DA PUSILANIMIDADE

MULTIDIMENSIONAL EFFECTS OF THE APPLICATION OF THE DESPERTOLOGICAL PLANNING IN CONFRONTING PUSILLANIMITY

EFFECTOS MULTIDIMENSIONALES DE LA APLICACIÓN DE LA PLANIFICACIÓN DESPERTOLÓGICA EM LA CONFRONTACIÓN DE LA PUSILANIMIDAD

Douglas H. Montenegro

Especialidade: Parapercepciologia

Resumo

Este artigo demonstra os efeitos práticos da consecução de ciclo de autopesquisa e autenfrentamentos pautado no Planejamento Despertológico, visando a melhoria da expressão consciencial em múltiplos contextos intrafísicos e extrafísicos. Mediante técnicas de autexposição oral e sustentação de campos energéticos, buscou-se realizar a reciclagem do traço prioritário da pusilanimidade. Os resultados obtidos revelaram que o desenvolvimento parapsíquico é potencializado conforme se busca ampliar as tarefas interassistenciais de modo cosmoético.

Palavras-Chave: Autoconsciencioterapia; Autoconscienciometria; Desperticidade; Parapercepciologia.

Abstract

This article demonstrates the practical effects of achieving a cycle of self-research and self-confrontation based on Despertological Planning, aimed at improving consciencial expression in multiple intraphysical and extraphysical contexts. Through techniques of oral self-exposure and sustaining energy fields, an attempt was made to recycle the priority trait of pusillanimity. The results obtained revealed that parapsychic development is enhanced as one seeks to expand interassistential tasks in a cosmoethical way.

Key words: Deperticity; Paraperceptiology; Self conscienciometry; Self-conscientiotherapy.

Resumen

Este artículo demuestra los efectos prácticos de lograr un ciclo de autoinvestigación y autoenfrentamiento basado en la Planificación Despertológica, orientado a mejorar la expresión concienical en múltiples contextos intrafísicos y extrafísicos. A través de técnicas de autoexposición oral y apoyo de campos energéticos, se intentó reciclar el rasgo prioritario de la pusilanimidad. Los resultados obtenidos revelaron que el desarrollo parapsíquico se potencia en la medida en que se busca ampliar las tareas interasistenciales de forma cosmoética.

Palabras clave: Autoconciencioterapia; Autoconcienciometría; Deperticidad; Paraperceptiología.

INTRODUÇÃO

O artigo tem a finalidade de demonstrar, pelo viés teático, os efeitos multidimensionais da elaboração do Planejamento Despertológico e da consecução do ciclo pró-desperticidade subsequente, os quais servem para a aferição do desenvolvimento parapsíquico da conscin interessada em sua aplicação (MONTENEGRO, 2020, p. 43).

O Planejamento Despertológico é a dinamização evolutiva técnica, elaborada pela conscin pré-desperta, para propiciar mais celeridade no avanço na Escala Evolutiva das Consciências. Fundamenta-se em técnicas de Autoconcienciometria, de Autoconciencioterapia e de Holomaturologia, e se sustenta em pilares personalíssimos elencados em ordem de prioridade. Sua aplicação prática consiste na operação do ciclo pró-desperticidade resultante da planificação (MONTENEGRO, 2020, p. 40).

A evolução consciencial integral impele o interessado ao desenvolvimento parapsíquico, a fim de aumentar a lucidez multidimensional quanto à própria realidade e de detectar traços a serem reciclados e reforçados, bem como quanto à atual *performance* pessoal nas tarefas assistenciais.

No presente artigo, descrevem-se o enfrentamento técnico do tráfego da pusilanimidade e seus efeitos, dentro do atributo da Comunicabilidade. Como consequência, são expostos os efeitos multidimensionais desencadeados pelo movimento reciclogênico, detectados pela análise dos parafenômenos relacionados.

Nesse contexto, apresentam-se, sob a ótica do paradigma consciencial, resultados da operacionalização do ciclo despertológico, cujos resultados imediatos consistem em série de ocorrências multidimensionais, a exemplo de confronto energético direto com assediador extrafísico, da tares multidimensional e do desbravamento do contrafluxo.

Em última análise, observa-se que existe investimento de equipex especializada na conscin

disposta a acelerar os autenfrentamentos necessários para se capacitar a novos desafios interassistenciais.

O artigo está subdividido nas seguintes seções: I. Análise do Temperamento Pessoal e Autoconscienciometria; II. Autoconsciencioterapia.

I. ANÁLISE DO TEMPERAMENTO PESSOAL E AUTOCONSCIENCIOMETRIA

De acordo com a Proexologia, não importa qual a programação existencial da conscin, o objetivo será o alcance da desperticidade, caso ainda não seja desperta (VIEIRA, 2011, p. 11). A otimização do processo de alcance desse novo patamar evolutivo pode ser considerada, portanto, prioritária aos intermissivistas pré-despertos.

Após o primeiro experimento com o ciclo pró-desperticidade, citado anteriormente, o autor decidiu investigar mais a fundo seu temperamento e, para isso, adotou como premissas a condição de que o temperamento é a penúltima realidade a ser modificada pela consciência e que, por meio dela, na atual vida intrafísica, a conscin desenvolve sua personalidade (VIEIRA, 2014, p. 337).

Introversão e extroversão são traços de temperamento, gradientes opostos do mesmo espectro. Nesse artigo aborda-se o temperamento introvertido, que se encontra a meio caminho da ambiversão, estado mais equilibrado (VIEIRA, 2006). Para desdramatizar aspectos assediogênicos dessa variável intraconsciencial, introversão e extroversão foram analisadas pelo viés neutro.

Em termos mesológicos, o temperamento predominantemente introvertido é vislumbrado na conscin que se sente melhor em ambientes com poucos estímulos sensoriais, pois ela apresenta mais sensibilidade a fatores externos que uma conscin extrovertida, naturalmente mais tolerante a eles (CAIN, 2012, p. 86).

Neste caso prático, compreendendo ser o autor conscin com temperamento introvertido e perfil intelectual, com necessidade de melhorar sua comunicação oral, elencou como tráfegar prioritário a ser enfrentado a *pusilanimidade*¹ e definiu o investimento na qualificação pessoal do atributo consciencial da Comunicabilidade (VIEIRA, 1996, p. 18), a fim de melhorar sua exposição oral.

1. Pusilanimidade, de acordo com Vicenzi (2011, p. 87), é característica da consciência que exhibe atitudes de timidez, fuga, frouxidão, pavor e apatia. A pessoa pusilânime não enfrenta os próprios problemas para não encarar riscos ou perigos, não se expõe e não demonstra significativos esforços de luta ou reação.

II. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autoinvestigação

Desde a infância, com a contribuição de uma mesologia com viés repressor, o autor demonstrou traços característicos oriundos do temperamento introvertido, que se tornaram evidentes também em sua atuação profissional como advogado, em que são necessárias exposições orais a fim de defender posicionamentos específicos.

Embora recebesse *feedbacks* positivos, por meio de análise do contexto integral de suas manifestações, intimamente considerava que seu desempenho estava aquém do ideal: em geral, sentia taquicardia, certa confusão de pensamentos, força da voz oscilante, dificuldades em circular as energias por todo o holossoma, o que resultava em uma força presencial insatisfatória.

Observou, portanto, que nos momentos de autexposição, apesar do investimento na reciclagem de comportamentos relacionados à expressão oral sadia (MONTENEGRO, 2014, p. 398), ainda ocorria a manifestação de grupo de traços, dentre os quais a pusilanimidade foi considerado aquele mais relevante a ser enfrentado no momento, por se conectar a outros de menor expressão, apesar de também presentes no perfil intelectual do autor, como vaidade, arrogância, agressividade, displicência energética.

Autodiagnóstico

A *pusilanimidade*, no contexto pessoal, pode ser compreendida como dificuldade na expressão oral, mesmo quando há conhecimento acerca do assunto que está sendo debatido. É caracterizada pela insegurança, voz baixa, esquecimento súbito do que se pretende falar e certo grau de confusão na exposição de ideias.

Mesmo pesquisando sobre determinado assunto, o que envolve a formulação de argumentos para defender sua posição e escrita de modo lógico e encadeado, o autor geralmente encontrava empecilhos ao realizar uma apresentação oral em diferentes situações, às vezes até em conversas e em debates, seja no contexto familiar, social, de voluntariado e profissional.

Ao aprofundar a autorreflexão sobre esse problema, analisando-o pelo viés multidimensional da Despertologia, constatou que isso também deveria ocorrer multidimensionalmente, infringindo sua capacidade de realizar o heterodesassédio e a tarefa do esclarecimento para as consciências afins aos assuntos sendo tratados.

A seguinte caracterização do problema fica mais bem esmiuçada na análise dos traços abaixo, relacionados à pusilanimidade, os quais podem se manifestar em conjunto ou separadamente:

1. Agressividade. Manifestada intimamente ao não conseguir se expor de modo adequado e então passar por alteração pensênica negativa caracterizada pela ausência de paciência e

exasperação com si mesmo e/ou com os outros.

2. **Arrogância.** Tentativa de, intimamente, procurar ou criar defeitos no interlocutor que tem posição diferente daquela que se quer expor, para o diminuir, julgando-se superior.

3. **Culpa.** Autoimpor-se, até inconscientemente, travas na fala para não desagradar o outro ou para não sentir arrependimento por ter criado disrupção no *status quo* com seus argumentos.

4. **Insegurança.** Evidenciada na voz baixa ou com modulação oscilante, e por cessar a fala mesmo quando o argumento não está concluído ao menor sinal de interrupção por outra pessoa.

5. **Vaidade.** Valorização excessiva da autoimagem e de como pensa ser visto pelos outros, de modo a não se expor para não gerar estranheza e para manter a admiração que imagina causar nos outros.

Evidentemente, quem manifesta esses traços, no contexto da autexposição, viola a própria autenticidade. Assim, visando fazer a terapêutica dessa condição, é necessário utilizar e aprimorar o trafo da assertividade, como contraponto principal à pusilanimidade.

Assertividade é a qualidade de expor com clareza os posicionamentos íntimos, sem travas na manifestação capazes de reduzir a força presencial. Trata-se de condição diametralmente oposta àquela detectada, em que, por se julgar insignificante, a conscin apresenta expressão inadequada frente aos contextos evolutivos.

O desafio que se apresentou, portanto, dizia respeito ao enfrentamento multidimensional de tragar com potencial de obstaculizar a evolução consciencial caso não fosse reciclado, por tolher a postura cosmoética de apresentar o resultado da aplicação dos trafores pessoais e de realizar o esclarecimento necessário ao contexto em que se está inserido.

Autenfrentamento

O enfrentamento de qualquer tragar é movimento integral da consciência, a ser levado de eito holossomaticamente, nas diferentes injunções da vida, sob a ótica do atacadismo consciencial. Isso significa que se deve considerar seus aspectos multidimensionais, e não apenas intrafísicos.

Para essa finalidade, o autor decidiu, de modo íntimo, buscar se expor de modo mais frequente e com mais qualidade. Para isso, adquiriu como condutas o acultramento frequente sobre diferentes assuntos cotidianos noticiados em meios de comunicação, a projeção da voz ao falar, com manutenção de postura corporal condizente à força presencial almejada e a sustentação de campo energético para neutralizar intrusões pensênicas espúrias.

Evidentemente, até calibrar essas condutas para uma expressão ótima, são necessários

testes reiterados e constância nos enfrentamentos, o que também exigiu estofo energético para não se esmorecer na empreitada.

A fim de demonstrar os benefícios desse movimento, foram selecionadas 3 vivências multidimensionais detalhadas abaixo, em que foi possível aferir os resultados desse movimento.

VIVÊNCIA 1: CONTATO DIRETO COM ASSEDIADOR

Fatos e Parafatos

Ao iniciar a técnica do *Livro dos Credores Grupocármicos*², o autor inseriu o nome de familiares no livro, em junho, mesmo mês em que seu irmão e cunhada estavam visitando familiares na cidade natal, notadamente com um viés assistencial, passando a semana na casa de parentes, período em que todos se encontravam no almoço.

Durante esse período, foi percebido um incremento de pressão extrafísica assediadora no ambiente, principalmente porque havia membro da família que começou a se envolver com holopensene bélico, caracterizado pela aquisição e manutenção de armas de fogo em casa, bem como surtos de irritabilidade nas conversas e busca por assuntos geradores de discórdias. Ao longo da semana, considerando o contexto de autopesquisa do autor, que se expôs e manteve seus posicionamentos íntimos nesses encontros, houve um crescendo de entendimentos com o membro da família envolvido com o holopensene do belicismo. Para criar condições capazes de um desempenho adequado, sem omissões deficitárias ou mudanças abruptas de assunto, decidiu incrementar as manobras energéticas e realizar exteriorizações intensas naqueles momentos conjuntos.

Os efeitos desse trabalho ao longo da semana foram observados como dores de cabeça e desconforto na região da nuca, o que revelou a necessidade de desenvolver maior robustez energética e de realizar a desassim ao lidar com situações de conflito.

No penúltimo dia da visita, a tenepes, realizada sempre às noites, foi diferenciada: logo ao reclinar a poltrona, houve muito incômodo no corpo, baixíssima sensibilidade energética e pensamentos espúrios para encerrar logo a sessão. A região do coração estava desconfortável e em taquiarritmia. Ao voltar a poltrona para a posição regular, o desconforto persistiu e surgiu a ideia sobre estar conectado com assediador de elevada estatura, responsável pela influência direta na casa dos familiares.

No momento daquele pensamento, a sensação de dores no corpo piorou e o *insight* foi para continuar a tenepes de pé. Ao se levantar, a potencialização energética foi evidente, ao mes-

2. A Técnica do Livro dos Credores Grupocármicos (LCG) consiste na elaboração, por escrito, da relação de credores Grupocármicos da conscin autopesquisadora e interessada na dinamização da interassistencialidade, conforme exposto pelo pesquisador Ivo Valente na Tertúlia Matinal nº 301, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=E7Y0T1GeDWk&ab_channel=Tertuliarium.

mo tempo em que surgiu, na tela mental do autor, a imagem aérea da vizinhança da casa em questão e uma consciex pairando sobre ela, mantendo fluxo de energia direto com várias outras residências da região.

Aparentemente, ao perceber o acoplamento com o autor, a consciex se teletransportou para o quarto de tenepes e passou a se aproximar, vagarosamente e de modo intimidador. Apesar da mudança súbita percebida no para-ambiente, que se tornou escuro e frio por causa daquela presença, foi mantido o foco na potencialização da exteriorização energética e a intenção firme em superar a presença opressora.

Quando a consciex estava frente a frente, a pressão assediadora atingiu o ponto máximo e, após um pico na exteriorização energética, subitamente desapareceu. Momentos depois, tudo se assentou e o desconforto desapareceu.

No dia seguinte, no almoço de despedida, o clima na casa estava diferente, mais leve, divertido e fraterno. O comentário de todos foi que a noite de sono tinha sido excelente.

Crítica

O detalhamento dessa situação revela que, ao iniciar o movimento de reciclagem por meio da busca direta por situações em que teria que enfrentar tráfego e manter seus próprios posicionamentos por meio da argumentação lógica, houve várias repercussões extrafísicas no grupocarma.

A confluência de diferentes fatores multidimensionais – decisão íntima pelo enfrentamento do tráfego, visita de parentes com intuito assistencial, influência assediadora extrafísica e tenepes – possibilitou que o autor, com o claro auxílio de amparadores, aproveitasse a situação de modo cosmoético e realizasse a assistência necessária naquele momento.

O exercício do desassédio multidimensional requer, portanto, lucidez quanto aos fatos e parafatos que estão se revelando, bem como qualificação pessoal para o exercício efetivo da tarefa do esclarecimento, a fim de não se entrar nesses contextos com ingenuidade.

VIVÊNCIA 2 – TARES MULTIDIMENSIONAL

Fatos e Parafatos

Após o encerramento da primeira aula de curso *online* de Conscienciologia, em que o autor integrava a equipe de professores, é de praxe o debate acerca da aula e da *performance* de todos. Neste momento, outro professor lhe dirigiu o *feedback* de que, apesar de não ter sido o docente daquela aula, deveria ter tomado uma posição mais ativa durante o segundo momento da aula, de interação com os alunos, para que firmasse sua participação energética na turma.

Por estar tranquilo quanto à sua atuação, o autor lhe respondeu diretamente não ter visto motivos para tanto naquela ocasião e que quando considerasse importante participar, não teria problemas em se manifestar. Ao final desse debate, sentiu um desconforto energético, interpretado ao modo de repercussão extrafísica típica do final de uma aula de Conscienciologia.

No dia seguinte, mesmo tendo realizado manobras energéticas para a desassim, a sensação incômoda ainda não havia passado e se concentrava na região do umbilicohacra, gerando náuseas, então procurou investigar a fundo o que estava ocorrendo.

Ao realizar um exercício de relaxamento e de circulação fechada de energias, com o enfoque na detecção da origem do mal-estar, veio à tona o diálogo ocorrido após a aula, com a percepção nítida, na tela mental, da imagem do outro professor que lhe dirigiu o *feedback* inadequado.

A decisão íntima, então, foi de exteriorizar energias diretamente para aquele integrante da equipe docente, marcando seu posicionamento com firmeza pensênica, afinal o comentário havia sido intrusivo e, pior, ao ser interpelado sobre ele, o outro professor se sentiu afrontado e isso lhe incomodou, consequentemente gerando vínculo energético com o autor.

Após alguns minutos, ao sentir que a exteriorização de energias estava constante e que não havia mais rusgas, passou então a exteriorizar energias fraternas, para demonstrar, também, o intuito de harmonizar a equipe de professores para que o melhor resultado assistencial fosse alcançado durante o curso.

Nas aulas seguintes, observou-se que o entrosamento entre autor e o professor alvo das exteriorizações havia melhorado substancialmente, inclusive com complemento mútuo de respostas dadas aos alunos e melhoria no convívio com toda a equipe.

Análise

Considerando o contexto homeostático envolvendo o curso de Conscienciologia, que abranje a conexão com holopensene evolutivo e com consciexes amparadoras organizadas para ajudar a equipe intrafísica nos esclarecimentos feitos aos alunos, é natural que o ambiente formado seja em prol do esclarecimento, para todos os envolvidos.

Chamou atenção que os resultados do trabalho energético feito após a aula e o debate entre a equipe docente não foi suficiente para a assepsia da psicosfera do autor, uma vez que as rebarbas geradas pela contrariedade do outro professor pelo posicionamento feito persistiram.

Como a desassim foi malfeita, a conexão energética entre as consciências foi mantida. A incompreensão quanto à origem do assédio indica que faltou o componente cognitivo no trabalho da desassimilação – a mera mobilização energética não foi suficiente para restabe-

lecer a homeostasia.

A manutenção do canal para a recepção de pensões intrusivos gerou acumulação nosográfica e esse crescendo resultou na sensação de náusea na manhã seguinte ao ocorrido. A efetiva desassimilação somente ocorreu após a tarefa multidimensional, que invariavelmente requer o uso tanto do mentalsoma quanto do energossoma.

Com a eliminação de rebarbas energéticas entre as consciências envolvidas no caso, as arestas foram aparadas e o convívio tornou-se superavitário.

VIVÊNCIA 3 – ENFRENTAMENTO DO CONTRAFLUXO GRUPAL EM EVENTO PROFISSIONAL

Durante a participação de um evento profissional com duração de 5 dias, o autor acabou se tornando o representante de grupo minoritário composto por outras 3 pessoas, dentro de um total de 30 participantes, que possuía posição discordante àquela da maioria. De acordo com uma avaliação jurídica sobre o assunto sendo discutido no evento, detectou-se possível deturpação da legislação para possibilitar situação, em tese, ilícita.

Em todos os dias daquele evento, a cada vez que precisava se expor e apontar falhas na conduta do grupo, o autor sentia antagonismo imediato e fortes ataques energéticos que geravam sintomas típicos do assédio, como dores de cabeça e no corpo, desconforto físico, entorpecimento e dificuldade na organização dos pensamentos, obnubilação mental, dificuldade em falar claramente, entre outros.

Durante as noites, ao voltar para casa, a pressão extrafísica era tamanha que prejudicava também o sono: mesmo fazendo tenepes, com finalização às 22h e indo para a cama logo em seguida, ocorria o despertar espontâneo por volta das 3h, com inúmeras intrusões pensônicas abruptas.

O acúmulo do cansaço nos dias seguintes foram dificultando cada vez mais as manobras energéticas e a manutenção da lucidez. Apesar disso, o posicionamento firme foi mantido, além de feito o trabalho de denunciar todas as falhas detectadas no grupo.

Seis meses depois desse evento, uma nova reunião para debate sobre a consolidação do material que havia sido produzido estava organizada. Dias antes da data agendada, a imagem da coordenadora daquele grupo de trabalho, que epicentrava a posição considerada ilegal, começou a aparecer na tela mental do autor, tanto na tenepes quanto fora dela, geralmente associada a incômodo agudo na região do cardiochakra.

Na primeira sessão de tenepes assim que essa situação se apresentou, a sensação era de ataque, como se houvesse um bloco energético denso pressionando a região do cardiochakra, junto de energia desagradável que passava sensação de calor incômodo serpenteando o pescoço e o tórax.

Quando a imagem daquela conscin surgia na tela mental durante o dia, esforços adicionais eram empreendidos na exteriorização de energias a ela com o intuito de se realizar a taresh multidimensional e de firmar um posicionamento cosmoético que não seria curvado, independentemente do desconforto que ele gerava.

Finalmente, ao longo dos dias, os desconfortos foram diminuindo e apenas uma leve expectativa com a reunião passou a predominar. No dia do encontro, apesar de não terem ocorrido problemas, novamente o trabalho de denunciar falhas foi feito, dessa vez com muito mais propriedade.

Embora essa situação intrafísica ainda não esteja finalizada, uma vez que o autor ajuizou uma medida judicial para buscar a resolução do problema, aqueles sintomas previamente descritos não surgem mais quando ocorre a evocação lúcida do caso.

Análise

Todos esses acontecimentos serviram de lição sobre o processo de desenvolvimento da robustez do energossoma para a ampliação da força presencial.

Apesar da dificuldade inicial e de todo o antagonismo sofrido nos cinco dias de encontros, percebe-se que a assunção de uma posição cosmoética e coadunada nas normas jurídicas que regem o assunto gradativamente realiza o esclarecimento dos envolvidos, mesmo quando o assistente não tem lucidez integral sobre os acontecimentos.

Assim, apesar de não se ter ideia de quantas consciexes estavam envolvidas na situação ou como foi realizado o encaminhamento delas, por meio da Parapercepciologia impressiva surgiu a nítida noção de arrefecimento da pressão extrafísica.

Observa-se que houve incremento da força presencial nos meses seguintes e maior presença do autor ao se portar naquele grupo, principalmente pela sensação de confiança na segunda reunião, ocorrida 6 meses depois, e na segurança ao se manifestar.

Além de as possíveis brechas intraconscienciais existentes, que permitiram as intrusões pensênicas, foram constatados também o modo de instalação e do funcionamento do mecanismo assediador, conectados às emoções de indignação, frustração e medo.

Condutas que podem vir a ajudar posicionamentos futuros são buscar maior preparo intelectual e energético antes das situações em que função semelhante será exercida e, imediatamente ao detectar baixa na lucidez, procurar recobrar a atenção para resgatar o predomínio mentalsomático.

Autossuperação

Embora os enfrentamentos venham sendo realizados diuturnamente, deve-se ter em mente que traços conscienciais são desenvolvidos ao longo de múltiplas vidas, portanto estão

vincados no paracérebro da conscin e necessitam de constância nos esforços para que finalmente ocorra a recin, ou mudança paracerebral.

A manutenção dos aut esforços cosmoéticos é condição inevitável para que, paulatinamente, a expressão tráfaraística seja mitigada. Nessa linha, o continuísmo dos enfrentamentos na maior quantidade de injunções da vida acaba por impulsionar a realização de reciclagens intra e extraconscienciais, até o tráfara perder sua força.

Considera-se, portanto, que quando o traço patológico não gera mais efeitos nocivos, ou seja, deixa de perturbar a intimidade da conscin autopesquisadora e o grupo de convívio, a fase da autossuperação tem início e já começa a ser fixada na realidade consciencial.

Conforme se conquista capacidade aprimorada de manifestação consciencial, a responsabilidade na manutenção da autoimagem atualizada e melhorada requer checagens periódicas até sua consolidação em neossinapses e paraneossinapses.

Deve-se manter a atenção e as autodefesas energéticas para antecipar a ocorrência de reverses que levem a conscin ao estado prévio, nosográfico, e então firmar o novo estado consciencial. Essa atividade automaticamente impele o autopesquisador a obter maior estofo energético para ser sustentada.

O autor, fazendo análise isenta, compreende que ainda não chegou na fase da autossuperação do tráfara selecionado, porém observa que seus aut esforços permitiram melhoria no atributo da comunicabilidade, como um todo, e possibilitaram o desenvolvimento parapsíquico a fim de também aprimorar sua comunicação multidimensional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Planejar a evolução íntima com vistas a alcançar o patamar evolutivo avançado da desperticidade, que permitirá à conscin ampliar o alcance de suas tarefas assistenciais, significa compreender, de modo organizado e flexível, tanto as etapas que precisa seguir quanto as checagens da efetividade dos aut esforços.

A operação do atual ciclo pró-desperticidade permitiu ao autor, no período de 18 meses, obter ganhos consideráveis à sua holomaturidade, uma vez que iniciou o enfrentamento técnico do tráfara que o incomodava e compreendeu a si mesmo pelo viés integral do paradigma consciencial.

Esta pesquisa demonstrou que o desenvolvimento parapsíquico seguiu *pari passu* às atividades cotidianas relativas à tarefa de reciclagem, isto é, de passar a se expor mais em contextos públicos, a expressar melhor seus próprios sentimentos e a comunicar seus pensamentos.

Os efeitos desses esforços aumentaram a autoconfiança e a segurança íntima do autor nas

interações com os outros, conscins e consciexes, e revelaram que a decisão pessoal de mudar para melhor, embora simples se analisada superficialmente, gera profundas repercussões a grande quantidade de consciências.

Embora ainda sinta a manifestação de efeitos negativos da pusilanimidade, a comparação do seu estado atual com seu estado íntimo anterior ao início do ciclo pró-desperticidade revela que aqueles sintomas agora não são paralisantes ou estagnadores, e que é possível se manifestar sem suas travas.

Por fim, é necessário destacar a importância da escrita e da publicação desta pesquisa a fim de chancelar, para o autor, o resultado de seus esforços, bem como para o grupocarma, multidimensionalmente, visando o exemplarismo assistencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAIN, S. **O Poder dos Quietos: como os tímidos e introvertidos podem mudar um mundo que não para de falar**. Tradução Ana Carolina Bento Ribeiro. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 2012.
2. MONTENEGRO, D. H. Planejamento Despertológico: Proposta de Técnica e Exemplo de Aplicação. **Revista Conscientia**. Foz do Iguaçu, PR: 24 (1): 40-50, jan./mar., 2020.
3. MONTENEGRO, D. H. Síndrome da Intelectualidade Estéril: Caracterização e Estudo de Caso. **Revista Conscientia**. Foz do Iguaçu, PR: 18(4): 394-404, out./dez., 2014
4. VICENZI, L. **Coragem para Evoluir**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2011.
5. VIEIRA, W. **Conscienciograma**. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Proje-ciologia, 1996
6. VIEIRA, W. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014, p. 447 a 449.
7. VIEIRA, W. **Manual da Proéxis**. 5ª ed., Foz do Iguaçu, PR: Editares, livro eletrônico, 2011.
8. VIEIRA, W. Pico Máximo da Inteligência. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscien-ciologia**, verbete n. 298, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 27.07.2006. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 07 ago. 2023.

Douglas H. Montenegro

Advogado, especialista em Direito Administrativo, biólogo, mestre em Genética, voluntário da ASSIPI e da UNICIN, docente, tenepessista, verbetógrafo e autor.

E-mail: dhmontenegro@gmail.com

ESTUDO SOBRE A INTERCONFIANÇA NA PRÁTICA TENEPESSÍSTICA: UMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DA TAREFA INTERASSISTENCIAL

STUDY ON INTERTRUST IN TENEPESSISTIC PRACTICE:
A MULTIDIMENSIONAL PERSPECTIVE OF INTERASSISTENTIAL TASK

ESTUDIO SOBRE LA INTERCONFIANZA EN LA PRÁCTICA TENEPESSÍSTICA:
UNA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DE LA TAREA INTERASISTENCIAL

Fabianne Guzzo

Especialidade: Tenepessologia

Resumo

O presente trabalho é fruto das autopesquisas e experiências da autora hauridas através dos experimentos, estudos, observações, análises e reflexões acerca das sessões diárias da tarefa energética pessoal e das casuísticas relacionadas à interconfiança assistencial. O objetivo é analisar o grau de importância da confiabilidade recíproca na relação amparador-tenepessista visando a qualificação dos trabalhos assistenciais. Para tanto, usou-se a própria prática da tenepes enquanto laboratório consciencial para experimentos pessoais, desdobrando-se na análise da prática enquanto crescendo autoconfiança-heteroconfiança-interconfiança tenepessística. Conclui-se, portanto, a confiança mútua ser fator imprescindível na relação amparador-tenepessista para o aprimoramento contínuo da técnica, do elenco coparticipativo e do desenvolvimento parapsíquico.

Palavras-Chave: Labcon tenepessístico; Tenepes; Autoconfiança; Confiança; Intercooperação.

Abstract

The present work is the result of the author's self-research and experiences gleaned through experiments, studies, observations, analyses, and reflections on the daily sessions of personal energy task-PENTA, and case studies connected to assistential inter-confidence. The objective is to explore the importance of mutual trust between the supporter and penta practitioner relationship, seeking to qualify the assistential work. The Penta practice served as a consensual laboratory- through the analysis of personal experiments- the increased levels of self-confidence, hetero-confidence and inter-confidence were noticed/recorded. Therefore in conclusion, mutual trust is an essential factor in the supporter -penta practitioner relationship, fostering continuous improvement of the technique, participants and the practitioner's psychic development.

Keywords: Tenepesistic Labcon; Tenepes; Self-confidence; Trust; Intercooperation.

Resumen

El presente trabajo es el resultado de las investigaciones personales y experiencias de la autora obtenidas a través de los experimentos, estudios, observaciones, análisis y reflexiones sobre las sesiones diarias de tarea energética personal y los estudios de caso relacionados con la interconfianza asistencial. El objetivo es analizar el grado de importancia de la confianza mutua en la relación amparador-tenepessista con el objetivo de calificar los trabajos asistenciales. Para ello, se utilizó la práctica misma de teneper como laboratorio consciente para experimentos personales, desplegándose en el análisis de la práctica mientras crece la autoconfianza-heteroconfianza-interconfianza tenepessística. Se concluye, por tanto, que la confianza mutua es un factor esencial en la relación amparador-tenepessista para la mejora continua de la técnica, el elenco participativo y el desarrollo parapsíquico.

Palabras clave: Labcon tenepessístico; Teneper; Autoconfianza; Confianza; Intercooperación.

INTRODUÇÃO

Problemática. O trabalho contribui para a qualificação intraconscencial do tenepessista na medida em que busca explorar a relação de confiança mútua existente entre o tenepessista e o amparador extrafísico de função e, ainda, os efeitos dessa sobre a aplicação da tarefa energética pessoal (tenepes), partindo do questionamento inicial: é possível praticar a tenepes sem confiar no amparador extrafísico de função?

Motivação. O conteúdo desse estudo decorre das experiências pessoais da autora com a tarefa energética pessoal almejando compreender o desenvolvimento da Interconfianciologia no âmbito da tenepes.

Objetivo. O objetivo principal do artigo é analisar o grau de importância da confiabilidade recíproca na relação amparador-tenepessista visando a qualificação dos trabalhos assistenciais. O objetivo secundário consiste em fornecer subsídios iniciais para os interessados realizarem experimentos com vistas ao desenvolvimento da interconfiança tenepessística.

Metodologia. A metodologia principal utilizada para se atingir os objetivos da pesquisa foi a autoexperimentação, predominantemente nas sessões da tenepes, mas também nos momentos pré e pós-tenepes, e como metodologia secundária foram utilizadas a revisão bibliográfica, a autorreflexão e a análise do *labcon* pessoal.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está estruturado em 3 seções:

1. **Interconfiança tenepessística:** analisa os fundamentos teóricos pertinentes ao desenvolvimento de confiança mútua entre tenepessista-amparador.
2. **Interconfiança enquanto ponte para a multidimensionalidade:** explora como a confiança mútua pode facilitar a convivialidade interdimensional facilitando o desenvolvimento parapsíquico.
3. **Experimentos tenepessísticos promotores da interconfiança:** explicita a possibilidade experimental propulsora da autoconfiança e heteroconfiança no contexto tenepessístico diário.

I. INTERCONFIANÇA TENEPESSÍSTICA

Definição. A *interconfiança tenepessística* é a segurança e convicção mútua existente na relação amparador extrafísico de função-tenepessista quanto ao suporte, apoio, estima, probidade moral, competência e talentos interpessoais, capazes de dinamizar a tecnicidade interassistencial aperfeiçoando a tarefa energética pessoal (tenepes).

Etimologia. O prefixo *inter* vem do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. O termo confiança deriva também do idioma Latim, *confidare*, através de *confidere*, “confiar”. Surgiu no Século XIII. O termo *tarefa* procede do idioma Árabe, *tarîha*, “quantidade de trabalho imposto a alguém”, derivado de *tarah*, “lançar; arrojado; impor a aquisição de alguma mercadoria a determinado preço”. Surgiu no Século XVI. A palavra energético provém do idioma Grego, *energêtikós*, “ativo; eficaz”. Apareceu no Século XX. O vocábulo pessoal vem do idioma Latim, *personalis*, “pessoal”. Surgiu no Século XIII.

Sinonímia. 1. Confiança mútua tenepessística. 2. Confiabilidade recíproca entre amparador-amparando. 3. Interconvicção assistencial. 4. Intercerteza tenepessológica teática. 5. Segurança interpessoal pró-tenepes.

Antonímia. 1. Descrédito mútuo improfícuo. 2. Interdesconfiança inassistencial. 3. Incredibilidade assistencial recíproca. 4. Interincerteza tenepessística impedidora. 5. Insegurança

antitenepes.

Pilar. A confiança é elemento fundamental em diversos aspectos da vida, como relacionamentos pessoais, parcerias profissionais, interações sociais e mesmo na relação intrapessoal, ou seja, da consciência consigo.

Percepção. Ela se baseia na percepção de credibilidade e consistência ao longo do tempo, sendo construída a partir de experiências anteriores, comportamento coerente e comunicação clara e transparente.

Relações. Quando há confiança entre as partes, ocorre sensação de tranquilidade, intercooperação e estabilidade. A confiança facilita a colaboração, promove a comunicação aberta e fortalece os vínculos interpessoais.

Incredibilidade. Por outro lado, a falta de confiança pode gerar incertezas, conflitos e dificuldades na realização de objetivos comuns.

Exigência. As relações diárias interdimensionais entre amparador de tenepes-tenepessista requerem estrita interconfiança para a realização da demanda assistencial diária.

Incertezas. É natural, porém, ao tenepessista iniciante, sentir-se inseguro com relação ao amparo extrafísico, à própria capacidade assistencial, à incerteza sobre as sinaléticas parapsíquicas ou ao domínio do estado vibracional (EV) e, sobretudo, acerca da efetividade quanto ao funcionamento da tenepes.

Experiência. Essa insegurança inicial se dá, normalmente, pela falta de experiência com a vida multidimensional, com o paradigma consciencial e com a prática tenepessística em si.

Avaliação. Entretanto, passado o período de 6 meses e iniciado o de estabilização, cabe ao praticante realizar autanálise visando sondar se a fase de insegurança inicial foi superada, se está em processo de autossuperação ou, ainda, se persiste.

Diagnóstico. Da análise dos fatos e parafatos, incumbe ao tenepessista promover autodiagnóstico quanto à causa da dificuldade de autoconfiança ou heteroconfiança, para então proceder às devidas reciclagens instraconsenciais necessárias.

Enumeração. Pode-se, por exemplo, avaliar, ao menos, essas 7 causas dispostas em ordem alfabética:

1. **Autoestima:** identificar a presença de baixa autoestima quanto às próprias capacidades e potencialidades interassistenciais ocasionando a sensação de insegurança, o excesso de autocríticas e a realização de comparações com relação a outros tenepessistas.
2. **Autoimagem:** perceber se há preocupação com a opinião dos outros, medo de ser julgado ou rejeitado impedindo o compartilhamento de experiências pessoais por receio da autoexposição, tolhendo pedido de auxílio a tenepessistas veteranos, quando necessário.
3. **Controle:** examinar a necessidade de controle ou dificuldade de entrega do praticante durante as sessões da tenepes, refreando o estado de semipossessão benigna e obstando o

contato profundo com o amparador de função.

4. **Expectativa:** descobrir a presença de expectativas irrealistas ou expectativas determinadas por padrões externos, sem considerar o momento evolutivo pessoal.

5. **Mudanças:** detectar a presença de mudanças na vida pessoal, a exemplo da alteração de amparador de função, podendo despertar inseguranças quanto aos fatores novos (neofobia).

6. **Suporte:** verificar se há esquivas quanto à participação de debates, fóruns e ambientes otimizados específicos para o aprofundamento da especialidade Tenepessologia capaz de fomentar o suporte ao tenepessista.

7. **Traumas:** averiguar a presença de experiências traumáticas é essencial, visto que as decepções em relacionamentos anteriores podem afetar o neorelacionamento amparador-tenepessista, aumentando a dificuldade da formação de paravínculo evolutivo necessário para o desenvolvimento da tenepes.

Diferenciação. Percebe-se, inicialmente, ser necessário discernir se a dificuldade com relação à confiabilidade é predominantemente interna ou externa, ou seja, se há maior dificuldade em confiar em si, nas próprias capacidades, potencialidades e intenções, ou se a maior dificuldade reside nas relações interconscienciais, em confiar nos outros.

Construção. Entretanto, é certo que, as relações de confiança interconscienciais são construídas a partir da relação que o tenepessista tem consigo. Assim, um relacionamento sólido de interconfiança se inicia pelo desenvolvimento da autoconfiança e se amplia para as relações de convívio por meio de autesforço.

Autoconfiança. Nesse sentido, a conscin precisa confiar em si mesmo, em suas capacidades e habilidades, antes de poder confiar nos outros e permitir que os outros confiem nela. Trata-se de processo interno que não exige apenas paciência, mas também entendimento profundo e autocrítico das próprias fraquezas e forças.

Interligação. A autoconfiança se torna, então, elo que liga o indivíduo ao mundo exterior, permitindo o estabelecimento de relações de confiança recíproca com os demais. Este elo, construído através do autesforço, permite que a confiança não seja somente via de mão única, mas via de mão dupla, em que a confiança é tanto dada quanto recebida, enriquecendo assim as relações interpessoais.

Contrariedade. Destarte, será difícil construir relação de confiança com outra consciência se não há boa relação de autoconfiança.

Progressão. Ao passo que o tenepessista promove as mudanças intraconscienciais necessárias capazes de fortalecer a autoconfiança, torna-se mais fácil desenvolver relação de confiança com o amparador extrafísico.

Parapsiquismo. Por tratar-se de convívio interdimensional, é imprescindível o investimento

constante no autoperapsiquismo. O mapeamento das sinaléticas parapsíquicas principais, como da presença de amparador extrafísico e de consciex assistível e, ainda, o domínio bioenergético melhoram a comunicação interdimensional e, portanto, são condutas essenciais para o desenvolvimento e qualificação da autoconfiança.

Interdependência. É importante destacar que, partindo da premissa de ninguém evoluir sozinho, torna-se inevitável a necessidade de confiar em outras consciências para ter acesso ao suporte necessário para a evolução consciencial.

Rede. Viver nessa dimensão sem ter rede de apoio ou pessoas com as quais se pode confiar dificulta a manutenção do amparo extrafísico, visto que esse é menos palpável e exige mais autoconfiança por parte do tenepessista.

Repetição. A manifestação da interconfiança perfaz relacionamentos sadios e auxilia a manutenção de ambiente de assistência permanente. A repetição de fatos e parafatos solidifica o atributo da confiança e permite sua expansão, ou seja, a repetição das ocorrências com manutenção de registro facilita o desenvolvimento da confiança multidimensional.

Inter. Em contrapartida, além da necessidade de desenvolver a autoconfiança e a confiança no amparador extrafísico de função (heteroconfiança) também é necessário se tornar conscin confiável para que o(s) amparador(es) tenham convicção quanto à disponibilidade assistencial do tenepessista para atuar em demandas que possam surgir de maneira imprevista, além das já previstas, como as sessões diárias de tenepes.

Minipeça. Nesse interim, surge a possibilidade da assistência tenepessística 24 horas, patamar normalmente almejado pela minipeça lúcida do maximexanismo assistencial.

Interconfiança. Nesse sentido, “a interconfiança é a convicção na probidade moral, na sinceridade afetiva, nos trafores, nas potencialidades e nas qualidades profissionais entre duas ou mais pessoas, tornando incompatível imaginar deslize, traição ou demonstração de incompetência por parte de qualquer destas pessoas as quais se confia mútua e plenamente” (VIEIRA, 2018, p. 13.182).

Confiança. Ser confiável quer dizer que se pode depositar certeza na conduta do outro e saber que esse cumprirá seus compromissos, agirá de forma ética e será digno de crédito. A confiança é estabelecida por meio de características e comportamentos consistentes ao longo do tempo, que demonstram e validam a confiabilidade da pessoa.

Confiabilidade. Eis, por exemplo, 5 itens, em ordem alfabética, a serem analisados pelo assistente interessado:

1. **Autenticidade:** a conscin confiável age com clareza e abertura, sendo honesta sobre suas intenções, limitações e expectativas. Pode estar presente e oferecer apoio quando necessário, demonstrando confiabilidade emocional e disponibilidade para ajudar. Porém, sabe dizer não quando preciso sendo autêntica em suas manifestações.
2. **Coerência:** a conscin confiável mantém comportamento consistente, o que gera con-

fiança nas suas manifestações e decisões. É responsável por suas ações, assumindo as consequências, cumprindo com seus compromissos e fazendo o necessário para exercer suas obrigações.

3. **Empatia:** a conscin confiável demonstra compreensão e consideração pelos sentimentos, necessidades e perspectivas dos outros, o que gera confiança e fortalece os relacionamentos.

4. **Honestidade:** a conscin confiável age com integridade, sendo sincera em suas ações, intenções, palavras e compromissos.

5. **Sigilo:** a conscin confiável respeita a privacidade e a confidencialidade das informações pessoais e profissionais compartilhadas com ela, mantendo sigilo e discrição adequados, inclusive pensênico. Além de ser confiável em diferentes situações, tanto nas mais simples do cotidiano quanto nas mais complexas ou desafiadoras.

Interconfiança. A confiabilidade é processo contínuo de construção que envolve consistência, respeito mútuo e demonstração constante de compromisso ao longo do tempo. Por se tratar de técnica vitalícia, a promoção diária das sessões tenepessísticas se mostra como meio eficaz de desenvolver a interconfiança em bases sólidas, sendo vital para o relacionamento amparador-amparando e consequente efetividade no labor assistencial.

II. INTERCONFIANÇA ENQUANTO PONTE PARA A MULTIDIMENSIONALIDADE

Convívio. Conforme abordado, a interconfiança tenepessística é conceito que se refere à segurança e convicção mútua na relação entre o amparador extrafísico de função e o tenepessista. Esta confiabilidade recíproca é fundamental para o desenvolvimento interrelacional de ambos.

Qualificação. A confiança mútua não apenas potencializa a técnica tenepessística, mas também é elemento crucial para técnicas assistenciais intercooperativas podendo dinamizar a tecnicidade interassistencial e aperfeiçoar a tarefa energética.

Ponte. Além disso, a interconfiança tenepessística pode servir como ponte para a vivência multidimensional, sendo capaz de facilitar a convivialidade interdimensional mais saudável e eficaz e auxiliar a perceber e entender melhor as complexidades e nuances da consciência multidimensional.

Evolução. A confiança mútua entre o amparador e o tenepessista pode melhorar a eficácia dos trabalhos assistenciais e promover a evolução consciencial não apenas das personalidades diariamente envolvidas (amparador-amparando), mas também de todo grupocarma na medida em que as energias terapêuticas produzem efeitos reconciliatórios multiexistenciais.

Habilidades. O convívio entre o amparador e o amparando pode ser fundamental para o desenvolvimento do parapsiquismo. A interação constante e a interconfiança estabelecida entre ambos podem oportunizar ambiente propício para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades parapsíquicas.

Insights. O amparador, sendo de nível evolutivo semelhante ao tenepessista, pode favorecer a parapercepção de insights valiosos sobre o funcionamento e a utilização das habilidades parapsíquicas interassistenciais visando a qualificação da tarefa, visto a relação de afinidade consciencial facilitar o acoplamento paracérebro a paracérebro.

Motivação. Além disso, a presença constante do amparador pode servir como estímulo para o desenvolvimento dessas habilidades, pois o tenepessista bem engajado tende a se esforçar para melhorar a autoparapercepção e comunicação com o amparador que se manifesta em dimensão extrafísica.

Parapsiquismo. Outrossim, a prática da tenepes envolve a assistência energética interdimensional e é, em si, forma de exercitar e desenvolver o parapsiquismo de maneira diária e cosmoética. Por meio dessa prática, o tenepessista pode aprender a perceber e manipular energias, a comunicar-se com consciências extrafísicas e acessar dimensões além da física.

Experimentos. Para cultivar e aprimorar a interconfiança, os tenepessistas podem realizar séries de experimentos e estratégias práticas. Alguns exemplos serão propostos na próxima sessão.

III. EXPERIMENTOS TENEPESSÍSTICOS PROMOTORES DA INTERCONFIANÇA

Definição. Experimento é uma atividade planejada e controlada, realizada com o objetivo de obter informações sobre fenômeno ou processo, através da manipulação de variáveis e da observação dos efeitos produzidos por essa.

Experimento. Em um experimento, o pesquisador manipula uma ou mais variáveis independentes (VI), que são fatores que podem afetar o resultado do experimento, enquanto mantém outras variáveis constantes, controlando assim possíveis interferências externas. Em seguida, observa os efeitos produzidos pela manipulação das variáveis independentes sobre a variável dependente (VD), que é a medida do fenômeno que se pretende estudar.

Objetivo. O objetivo de um experimento científico é testar hipóteses ou teorias, produzir novos conhecimentos e confirmar ou refutar suposições existentes. Na prática tenepessista, os experimentos podem ser utilizados visando a compreensão e explicação de fenômenos intra e extrafísicos.

Neociência. No âmbito da Tenepessologia é essencial que os pesquisadores se proponham a entender, pesquisar e vivenciar as técnicas ou teorias propostas e realizem experimentos a fim de reforçar as bases teórico-práticas já existentes, desnudar novas abordagens impen-

sadas e estruturar em eixo sólido a ciência Conscienciologia.

Paradigma. Há, no entanto, diferenciações importantes entre o experimento conscienciológico e o experimento convencional. Dos maiores, pode-se citar os pilares do paradigma consciencial em que se aborda a consciência de maneira integral, multiexistencial, bioenergética e multidimensional, além de propor a autopesquisa em que, diferente da ciência convencional, o pesquisador é experimentador e experimentado ao mesmo tempo.

Variáveis. Em outras palavras, a experimentação na Conscienciologia versará sobre variáveis conscienciais, podendo ser intraconscienciais, quando relacionados ao universo interior ou microuniverso consciencial, ou extraconscienciais, quando relacionados ao universo exterior ou macrouniverso.

Autexperimento. Entende-se o autexperimento conscienciológico enquanto “a autovivência metodologicamente planejada por parte da conscin autopesquisadora lúcida, homem ou mulher, fundamentada no princípio da descrença (PD) e pautada no autodiscernimento, objetivando a autevolução cosmoética e o aprimoramento teático da inteligência evolutiva (IE)” (NASCIMENTO, 2019).

Tenepes. Nesse sentido, pode-se dizer que a tenepes se constitui enquanto experimento conscienciológico contínuo, visto ser técnica evolutiva que exige a aplicação metódica, sistemática, diária, de maneira vitalícia.

Tempo. Quanto à vitaliciedade, esta exige do experimentador a persistência para manter constância e resiliência para lidar com os contrafluxos pesquisísticos que surgem de acordo com o momento evolutivo do praticante.

Hipóteses. A técnica da tenepes permite a elaboração de hipóteses a serem aceitas ou refutadas pelo próprio pesquisador que pode pré-determinar o tempo do experimento. Como a técnica é praticada pelo restante da vida intrafísica do tenepessista, esse pode delimitar marcos temporais para realização de pesquisas específicas.

Intermitência. Por exemplo, realizar experimentos a cada 6 meses, com duração de 1 mês cada, visando determinar o grau de excelência bioenergética alcançada dentro do lapso temporal.

Resultado. Ao final do experimento, será capaz de aferir o avanço bioenergético alcançado, além de poder realizar inventário existencial demonstrando o histórico do autodesenvolvimento energético dessa vida-experimento.

Neossinapses. A formulação de experimentos tenepessológicos, na experiência da autora, permite a elaboração de neossinapses capazes de aproximar o tenepessista de sua paraprocedência auxiliando a manter maior conectividade assistencial.

Neopensene. Na medida em que, formas mais cosmoéticas de pensar e agir são desenvolvidas, o tenepessista é capaz de superar limitações previamente estabelecidas e se conectar

mais profundamente com sua origem extrafísica, aumentando de maneira progressiva a conexão com amparadores extrafísicos.

Autovivência. Em vista disso, Vieira, 2018, p. 4.370, expõe a autovivência experimental como sendo “a experiência intrafísica da conscin capaz de fornecer subsídios quanto às reais sensações, impressões e desempenhos extrafísicos vividos no período da intermissão pré-ressomático”.

Tenepessarium. O *Tenepessarium* (FRESIANSD, 2019) é ambiente paratecnicológico meticulosamente planejado para a prática assistencial, favorecendo a vivência das pararrealidades e reexperimentações intermissivas, e auxilia o tenepessista na recuperação de cons magnos de maneira contínua.

Protocolo. Vale destacar que, por se tratar de experimento multidimensional em que o epicentro é o amparador de função da tenepes, já que é ele quem coordena os trabalhos diários, não cabe ao tenepessista tentar controlar o experimento, mas tão somente observar os fatos e parafatos, elaborar protocolo autexperimentológico (AGUILAR, 2019) de maneira racional, lógica e sistemática, definir as variáveis que deseja pesquisar e colher os resultados da pesquisa o mais isento possível almejando o futuro compartilhamento em processo de intercooperação.

Método. Tão importante quanto a delimitação da autopesquisa e seleção das variáveis dependentes (VD) e independentes (VI) que serão objeto do experimento, é a escolha do método que irá norteá-lo. Zaslavsky (2019, p. 147 a 158) elenca 34 métodos científicos a serem pesquisados e aplicados, sendo que, o principal método conscienciológico considerado pelo autor é o autoexperimental.

Enumeração. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, duas propostas de experimentos testados pela autora capazes de propulsar a interconfiança tenepessística:

1. Mapeamento das sinaléticas tenepessológicas:

VD: efeitos holossomáticos ao modo de sinais anímicos, energéticos, parapsíquicos personalíssimos.

VI: chegada do amparador extrafísico de função, dos assistidos e de possíveis coadjuutores da demanda específica.

O tenepessista mantém total atenção aos efeitos holossomáticos buscando discernir a chegada de amparador de função da tenepes, o acoplamento com possíveis assistidos e / ou a presença de personalidades que não integram os trabalhos diários.

2. Autovalidação pelas sincronicidades:

VD: sincronicidades intra e extrafísicas.

VI: ocorrências no ciclo pré e pós tenepes.

O tenepessista mantém o registro de todos os acontecimentos perceptíveis durante as ses-

sões da tenepes. Durante o ciclo pré e pós-tenepes mantém atenção aos fatos e parafatos, sem desprezá-los, buscando realizar correlações racionais com as ocorrências assistenciais a fim de identificar possível continuidade, decorrência ou reverberação dos trabalhos realizados.

Inspiração. Há de se ressaltar que qualquer praticante da tenepes tem a capacidade de utilizar os subsídios fornecidos nas sessões diárias a fim de realizar e enriquecer a auteducação e, a partir do compartilhamento, a evolução dos compassageiros evolutivos, visto que ao experimentador esforçado toda prática tenepessística é inspiradora. (VIEIRA, 2018, p. 21.944)

Questionologia. Você, tenepessista, se sente inspirado diariamente com a prática da tenepes? Compartilha os achados pesquisísticos a fim de enriquecer a evolução dos companheiros evolutivos? Tal fato tem promovido mais interconfiança no labor interassistencial diário com amparador extrafísico de função? E com os assistidos?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interconfiança. O artigo apresentou a importância do atributo da confiabilidade no desenvolvimento interrelacional entre amparador-tenepessista e os efeitos positivos que o investimento nessa qualidade pode trazer para o dia a dia assistencial do tenepessista autexperimentador.

Qualificador. A reciclagem da confiabilidade mútua se mostrou na prática assistencial relevante potencializador, não apenas da técnica da tenepes, mas de técnicas assistenciais intercooperativas em que é necessário o desenvolvimento da convivialidade interdimensional sadia para realização do labor evolutivo.

Experimento. Aduziu-se, ainda, a possibilidade do tenepessista interessado realizar experimentos nos ciclos tenepessísticos objetivando validar, reafirmar, confirmar ou refutar as (para)percepções pessoais almejando estruturar a autoconfiança na tarefa assistencial e, por conseguinte, a heteroconfiança no amparador de função e nos trabalhos da tenepes, culminando na interconfiança tenepessística, podendo produzir efeitos evolutivos significativos quanto ao autoparapsiquismo.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. AGUILAR, Milton. *Protocolo Experimentológico*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 5.289, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR; 28.07.20; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 24.04.23; 12h19.

2. FRESIANSD, Izilda; *Tenepessarium*; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 6.156, *Tertuliarium*, Foz do Iguaçu, PR; 28.07.20; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 24.04.23; 12h19.
3. NASCIMENTO, Marco Antônio; Autoexperimento Conscienciológico; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 5.971, *Tertuliarium*, Foz do Iguaçu, PR; 10.06.22; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 24.04.23; 12h19.
4. SOUZA, Erica; Autexperimentação Tenepessológica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 4.325, *Tertuliarium*, Foz do Iguaçu, PR; 07.12.17; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 24.04.23; 12h19.
5. VIEIRA; Waldo; Autovivência Experimental (N. 1.869; 15.03.2011); Confiança (N. 843, 29.04.2008); Interconfiança (N. 830; 13.04.2008); Tenepes Inspiradora (N. 1.276; 27.07.2009); verbetes; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; *Tertuliarium*, Foz do Iguaçu, PR; disponíveis em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 24.04.23; 12h19.
6. ZASLAVSKY; Alexandre; **Autoexperimentação Conscencial: O Método Científico Conscienciológico**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral.; Vol. 23; N. 3; 5 enus.; 38 refs.; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2019; páginas 147 a 158.
7. ZASLAVSKY; A.; **Método da Autoexperimentação Tenepessológica**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 24; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2020; páginas 436 a 445.

Fabianne Guzzo

Bacharel em Direito; pós-graduada em Direito Penal e Neuroaprendizagem.

Voluntária, docente de Conscienciologia, tenepessista, verbetógrafa, editora da revista Parapsiquismo Teático, participa do Conselho Técnico Científico da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI. E-mail: fabianneguzzo@hotmail.com

ANÁLISE E EFEITOS DAS OFICINAS DE ESCRITA PARAPERCEPCIOLÓGICA DA ASSIPI

ANALYSIS AND EFFECTS OF ASSIPI'S PARAPERCEPTION WRITING WORKSHOPS

ANÁLISIS Y EFECTOS DE LOS TALLERES DE ESCRITURA DE PARAPERCEPCIÓN DE ASSIPI

Glaucia Lara, Fabiane Guzzo

Especialidade: Taristicologia

Resumo

O artigo aborda a Oficina de Pesquisa Parapsíquica (OPP) e a Oficina de Pesquisa Parafenomenológica (OFIP) promovidas pela ASSIPI, com o objetivo de demonstrar os benefícios atingidos pela participação contínua nestas atividades de escrita conscienciológica. A metodologia empregada englobou a autoexperimentação dos coautores e, adicionalmente, utilizou-se pesquisa bibliográfica e análise de relatos de participantes ativos. As oficinas favorecem a troca de experiências, além do conhecimento e aprimoramento da escrita sob o paradigma consciencial. Enquanto a OPP foca na produção de textos sobre temas conscienciológicos, a OFIP promove a revisão colaborativa, incentivando o desenvolvimento interpessoal e intelectual dos participantes. A análise inclui relatos de participantes ilustrando os benefícios obtidos nessas oficinas. Em conclusão, a OPP e a OFIP se mostram ferramentas eficazes para o aprimoramento da escrita conscienciológica, fortalecimento de vínculos assistenciais, enriquecimento intelectual e desenvolvimento do parapsiquismo dos participantes, fundamentais para a evolução consciencial.

Palavras-Chave: Amizades evolutivas; Cosmoética; Escrita tarística; Intersistência; Intercooperação; Vínculos afetivos.

Abstract

The article addresses the Parapsychic Research Workshop (PRW) and the Paraphenomenological Research Workshop (PaRW) promoted by ASSIPI, with the aim of demonstrating the benefits achieved by continuous participation in these conscientiological writing activities. The methodology employed encompassed the authors' self-experimentation and, additionally, bibliographic research and analysis of reports from active participants were used. The workshops encourage the exchange of experiences, in addition to knowledge and improvement of writing under the consciential paradigm. While the PRW focuses on the production of texts on conscientiological themes, the PaRW promotes collaborative review, encouraging the interpersonal and intellectual development of participants. The analysis includes reports from participants illustrating the benefits obtained in these workshops. In conclusion, the PRW and PaRW prove to be effective tools for improving conscientiological writing, strengthening assistance bonds, intellectual enrichment, and development of participants' parapsychism, essential for consciential evolution.

Keywords: Evolutionary friendships; Cosmoethics; Tairetic writing; Interassistance; Intercooperation; Affective bonds.

Resumen

El artículo aborda el Taller de Investigación Parapsíquica (TIP) y el Taller de Investigación Parafenomenológica (TIPa) promovidos por ASSIPI, con el objetivo de demostrar los beneficios obtenidos por la participación continua en estas actividades de escritura concientiológica. La metodología empleada comprendió la autoexperimentación de los coautores y, adicionalmente, se utilizaron la investigación bibliográfica y el análisis de informes de participantes activos. Los talleres fomentan el intercambio de experiencias, además del conocimiento y mejora de la escritura bajo el paradigma consciente. Mientras que el TIP se centra en la producción de textos sobre temas conscientiológicos, el TIPa promueve la revisión colaborativa, incentivando el desarrollo interpersonal e intelectual de los participantes. El análisis incluye informes de los participantes que ilustran los beneficios obtenidos en estos talleres. En conclusión, el TIP y el TIPa demuestran ser herramientas eficaces para mejorar la escritura concientiológica, fortalecer los lazos de ayuda, enriquecimiento intelectual y desarrollo del parapsiquismo de los participantes, esenciales para la evolución conciente.

Palabras clave: Amistades evolutivas; Cosmoética; Escritura tarística; Interasistencia; Intercooperación; Vínculos afectivos.

INTRODUÇÃO

Motivação. Esse estudo decorre das experiências e experimentos grupais realizados durante a participação em oficinas de escrita parapercepciológica oferecidas pela ASSIPI - Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - aos voluntários, almejando capa-

citar os interessados para a escrita conscienciológica por meio da análise das experiências parapsíquicas pessoais.

Problema. No decurso das atividades surgiu a questão: quais os benefícios evolutivos alcançados pela conscin predisposta a tomar parte ativamente nas oficinas de escrita?

Objetivo. O objetivo do artigo é evidenciar os efeitos obtidos com a participação em oficinas desta modalidade.

Metodologia. O método utilizado foi a autoexperimentação dos coautores, predominantemente nos encontros semanais, a revisão de bibliografia correlata e a análise dos relatos de participantes ativos.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções:

I. **Oficina de escrita parapercepciológica:** analisa os fundamentos teóricos correlacionados, bem como a contextualização das oficinas fornecidas pela ASSIPI.

II. **Relatos:** apresenta a descrição das vivências dos participantes das oficinas.

III. **Consequências da participação ativa:** faz-se análise e levantamento de possíveis consequências positivas enquanto efeitos da participação ativa.

I. OFICINA DE ESCRITA PARAPERCEPCIOLÓGICA

Definição. “A oficina de escrita parapercepciológica é a atividade mentalsomática parapsíquica grupal, com periodicidade regular, realizada por pesquisadores da Conscienciológica, homens ou mulheres, no formato presencial ou virtual, com o objetivo de valorizar os registros dos autexperimentos vivenciados, capaz de promover, incentivar, alavancar e incrementar a redação tarística interassistencial” (LARA, 2022).

ASSIPI. Esse artigo trata de oficinas, oferecidas especificamente pela ASSIPI, visando o cumprimento de seu propósito especificada na definição técnica da instituição.

Definição. “A ASSIPI – Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – é a Instituição Conscienciocêntrica (IC), fundada em 29 de dezembro de 2011, em Foz do Iguaçu, Paraná, especializada no estudo, educação, pesquisa, desenvolvimento e utilização prática da paraperceptibilidade lúcida, objetivando o emprego maduro e cosmoético do autoparapsiquismo, atributo imprescindível à evolução consciencial” (OLIVEIRA, 2021).

Contextualização. As oficinas foram criadas em decorrência da necessidade apresentada pelos interessados. Muitos queriam escrever, mas não tinham conhecimento técnico para iniciar. Deste modo, foi pensada atividade voltada exclusivamente para voluntários com o propósito de auxiliar autorandos a materializarem seus textos objetivando a tarefa do esclarecimento gráfica.

OPP. Há em funcionamento duas oficinas de escrita na ASSIPI. A Oficina de Pesquisas Para-

psíquicas (OPP) acontece uma vez por semana, *online*, às segundas-feiras, com duração de duas horas. Inicialmente é realizado debate entre os participantes por 30 minutos, o segundo momento é composto por campo mentalsomático com duração de uma hora, quando os participantes desligam as câmeras e realizam atividades relacionadas à produção escrita, e o terceiro é destinado aos debates finais durante 30 minutos.

Debates. As trocas de ideias ocorrem de maneira livre de acordo com a temática trazida por 1 ou mais participantes por vez. Os temas apresentados são os que o pesquisador está trabalhando, assim os debates visam enriquecer o trabalho do autorando contribuindo com novos vieses e perspectivas ainda não pensadas. Vale mencionar que a OPP tem coparticipação ativa, todos os pesquisadores opinam e trazem seus pontos de vista singulares.

OFIP. A Oficina de Pesquisa Para fenomenológica (OFIP), criada em 2019, tem periodicidade semanal, às sextas-feiras, duração de duas horas, com participação inicialmente *online* e presentemente híbrida. Tem por objetivo orientar e auxiliar o pesquisador voluntário da CCCI, notadamente da ASSIPI, a desenvolver método para autopesquisa parapsíquica. Com o apoio e acompanhamento do grupo, os participantes trocam ideias, escrevem, comentam e analisam os temas de pesquisa escolhidos.

Produtividade. O primeiro ciclo de produção escrita exclusiva de voluntários da ASSIPI contou com 18 publicações na revista *Conscientia*, em edição especial (vol.1, 25 jan/mar-2021).

Fomento. As oficinas fomentaram a criação da revista *Parapsiquismo Teático*, atualmente gestando o terceiro volume (data base: jun. 2023), com produção publicada de 25 artigos e relatos de 35 autores e seguem tendo papel fundamental na sustentação do periódico.

Objetivos. Os objetivos das oficinas de escrita são a análise das autopesquisas, o aprofundamento dos temas e teorias conscienciológicas, o debate sadio entre os pesquisadores e a ampliação da visão pessoal acerca do parapsiquismo visando a produção de gescons gráficas.

II. RELATOS

Levantamento. Adiante são elencados 14 relatos de participantes ativos em uma ou ambas oficinas e as consequências evolutivas:

Relato 01.

“Há 2 anos participo da OPP, onde pude experienciar campos parapercepciológicos grafopensênicos, o que me levou ao autoinvestimento na escrita conscienciológica, nunca experimentado. Passei 3 décadas de voluntariado na Conscienciologia sem gescon gráfica. As recins eram feitas de *per si*, pela recuperação de cons intermissivista, de modo orgânico.

No entanto nos campos semanais a interassistência se aprofunda fortalecendo o vínculo de amizade nas trocas de profícuo compartilhamento de ideias contributivas à gescon do outro, aumentando exponencialmente os *insights* ideativos e de lastros mentaissomáticos *large*. O efeito halo reciclogênico criado nos campos onde as sincronidades se aceleram de modo a encapsular o tempo, fizeram-me deitar no papel e experimentar vivências que me levaram a me autopesquisar como nunca. Afloraram aspectos intraconscienciais patológicos recalcitrantes pela amaurose que me deixavam no acostamento da proéxis. Durante os 2 anos de participação assídua, se deu afinilamento pesquisístico de modo a detectar re-cins prioritárias, funcionando como bússola, me mostrando incoerências, senso evolutivos e contrassensos regressivos a serem trabalhados o que desencadeou série de medidas pró-evolutivas no cotidiano, uma foi seguir *ipsis literis* a citação de Plínio o Velho: *Nulla dies sine linea* (nenhum dia sem linha). Gestei consciencialmente 2 artigos já publicados e 1 verbete ainda não apresentado.”

Ana Alexandrino

Relato 02.

“Iniciei a participação nas oficinas em maio de 2020. Nos primeiros campos senti a necessidade de priorizar e delimitar temas os quais tinha os registros, porém não sabia como convertê-los em escrita científica. Adentrar pela 1ª vez em campo de escrita grupal com abordagem personalizada me levou a experimentar catarse holossomática e consequente autodesassédio, pois as demandas e as consciexes ligadas ao holopensene pessoal foram atendidas, entendidas e encaminhadas. Consegui desenvolver dentro desse ambiente energético otimizado pró-escrita várias mudanças de concepções, novas percepções e desenvolver atributos cognitivos, como por exemplo, o auto e heterodesassédio inicial impeditivo da escrita tarística parapsíquica com o auxílio da equipin, equipex e partícipes da oficina. No ano de 2022 publiquei duas gescons, frutos das participações nas oficinas de escrita. A interassistencialidade e as amizades formadas me ocasionaram produções individuais e grupais que poderão ser chaves mnemônicas para o autorrevezamento”.

Cíntia Vital

Relato 03.

“A participação na OPP representou divisor de águas na vida devido aos benefícios evolutivos. Fiz amigos ligados ao holopensene da Conscienciologia, algo que já buscava há anos. Também passei a usar o campo de escrita para aprender a escrever, dentro do confor conciso, detalhista e tarístico da escrita conscienciológica, as autoexperiências e autopesquisas. O voluntariado de 1 ano na ASSIPI, sendo monitor da oficina, tem contribuído bastante para

a auto-organização e manutenção de rotinas úteis e para a vontade crescente de ser docente conscienciológico objetivando contribuir mais. O incentivo da prática diária da escrita e dos estudos vem qualificando a autoerudição e o autoparapsiquismo mentalsomático pelo autodesassédio proporcionado, gerando mais autodiscernimento e aumentando o contato com amparadores extrafísicos percebidos durante a oficina, através de extrapolações de ideias, insights, telepatias, sinaléticas e sincronicidades. Isso ficou claro durante o período em que usei o campo de escrita da oficina para desencilhar item da seção Detalhismo do primeiro verbete para a Enciclopédia da Conscienciologia. Na ocasião experimentei o parafenômeno de olorização que foi confirmador para mim demonstrando a presença de amparo de função no campo.”

Fábio Kessler

Relato 04.

“A experiência de fazer parte da OFIP apresenta perspectiva incentivadora. A possibilidade de ampliar o entendimento sobre parapsiquismo e poder relacioná-lo a temas artísticos é o interesse atual, pois ambos, parapsiquismo e arte, me permitem vincular prática com teoria. Ao longo destes meses, venho aprendendo sobre a importância da assistência na experiência parapsíquica. No que diz respeito a receptividade e proatividade, percebo a necessidade do envolvimento dos quatro corpos, mesmo nos momentos de silêncio. Diferentemente de qualquer outro espaço que participei, a atenção traz a necessidade cooperativa, acontece ampliação, entendimento intuitivo, sem a necessidade da palavra. Procuro fazer anotações das percepções durante os encontros. O tema de pesquisa está, aos poucos, se estruturando. Tenho interesse pelo resgate da memória, pela recuperação de cons e, além disso, por ampliar a sustentação energética e a percepção visual. Retrocogniciologia é a área escolhida para iniciar a pesquisa, aliada à técnica do detalhismo. O título Detalhismo Retrocognitivo configura 1% do momento em que me encontro. Durante esse período, surgiu a necessidade de diversas adaptações na vida, decorrentes certamente da participação no grupo, uma vez que o estudo e a autopesquisa adquirem mais responsabilidades. Entendo cada vez mais, através da prática, a importância de estar vinculada ao exercício mentalsomático. A autopesquisa é a melhor forma de conexão com a vida, para exercício contínuo a caminho do entendimento do que é o corpo objetivo. Entendo, enfim, o desafio do exercício conscienciológico. Agradeço a oportunidade.”

Jessica Kloosterman

Relato 05.

A escrita conscienciológica surgiu ao modo de desafio ao longo dos últimos anos. As vivên-

cias no voluntariado da ASSIPI, ano após ano, originavam o processo de reciclagem existencial e intraconsciencial. *Mutatis mutandis*, processo e incessante e ininterrupto sustentado no estudo da Conscienciologia. Subjacente, e concomitante, a este processo, sobrepunha-se o evitamento da produção grafológica. Sentia-me incapaz de escrever de forma técnica sob a égide do paradigma consciencial, fazendo *jus* aos constructos que fundamentam os princípios avançados da neociência. Escrevia linhas e linhas de autorreflexões diárias, que se mantinham empoeiradas na gaveta da segurança, longe da exposição, e simultaneamente, a produmetria grafoassistencial pessoal era residual. Em 2020, com a pandemia, vivencio o paradoxo, confinada e amplamente conectada com o voluntariado da ASSIPI, que se estendeu “além-mar” através do *online*. A participação nas duas oficinas de escrita da ASSIPI (OFIP & OPP) enraízam a rotina de escrita semanal, desenvolvida em dialética conversacional de cultivo de amizades e plantio do parapsiquismo mentalsomático. O autoenfrentamento de bloqueios seculares, e indubitavelmente anacrônicos, na companhia de amigos/as, que alvitro como afeições, também seculares, em ambiente de fraternidade, (inter)cooperação, empatia e acolhimento, tornou esta superação exequível com a escrita de artigo e verbete! O senso de gratidão para com os companheiros/as intermissivistas da OFIP e da OPP é inegável! Ancorada na grafoproéxis grupal e no exercício interassistencial do parapsiquismo, as oficinas de escrita parapercepciológicas da ASSIPI são terreno fértil para a germinação de frutos proéxicos: criar laços e plantar gescons.

Marina Monteiro

Relato 06.

“Participar da OFIP foi oportunidade evolutiva sem igual. Grupo que me acolheu e orientou desde o início, e que à medida que cada integrante apresentava o trabalho e pesquisa ainda em andamento, recebendo orientações e debatendo em grupo, me motivava igualmente a pesquisar e produzir. Devo a este grupo a assistência, o exemplarismo e a ancoragem que me proporcionaram, principalmente em período de isolamento social, e obviamente a conquista da primeira gescon. Além do trabalho na escrita, a conexão com a equipex e a ampliação da concentração e do parapsiquismo mentalsomático no campo da oficina é nítida. A sinergia do grupo fez por diversas vezes com que tivéssemos *insights* e parapercepções valiosas não apenas sobre a própria pesquisa, mas também da pesquisa dos colegas. A conexão foi tanta, ao ponto de desencadear diversas sincronicidades sobre a autopesquisa dos membros, gerando sério trabalho de pesquisa grupal e seriexológica a respeito dos membros da oficina. Por fim, deixo registrado imensa gratidão e carinho a cada membro/amigo evolutivo e a cada encontro e reciclagem vinda dessa atividade que me proporcionou e me proporciona tanto nos mais altos níveis”.

Mauro Ferreira

Relato 07.

“Participei da OFIP desde 2020 de modo remoto e após 2022 presencialmente. Essa oficina teve grande relevância no aprendizado pessoal referente à estruturação, desenvolvimento e acabativa gesconográfica de temas de autopesquisa alinhados, por hipótese, a autopróxis. Isso foi possível, a partir da participação nos encontros focados na escrita e convívio interassistencial com os integrantes do grupo. Eis alguns benefícios observados nessa participação:

1. Contato frequente com amparo de função e campo energético mentalsomático facilitador das autorreflexões e do desenvolvimento gesconográfico;
2. Desenvolvimento da autoconfiança e autonomia na acabativa da escrita interassistencial;
3. Maior lucidez e valorização do grupo evolutivo e da importância da localização evolutiva pessoal no contexto da concretização da próxis grupal e individual;
4. Maior retilinearidade pensênica, a partir do método de elaboração de pesquisas proposto;
5. Satisfação pessoal pelo crescente nível de autoprodutividade assistencial e do grupo;
6. Identificação e assunção de traços pessoais ligados à escrita.

Eis alguns resultados alcançados:

1. Elaboração de 5 verbetes, sendo 3 apresentados no *Tertuliarium*;
2. Produção e apresentação de 1 artigo de autopesquisa no Congresso de Inversão Existencial (CINVÉXIS);
3. Publicação de 1 texto sobre Dessomatologia no site da Assinvéxis.

Com o intuito de desreprimir a escrita assistencial, participei de 3 atividades distintas de escrita conscienciológica. Todas contribuíram significativamente para a produção do primeiro artigo e primeiro verbete e, devido a possibilidade de continuação *online* durante a pandemia, a OFIP, manteve suporte relevante ao desassédio mentalsomático, contribuindo para o sinergismo acabativa gesconográfica–crescendo autorrecinológico, no contexto evolutivo pessoal.”

Muriel Gracelli Pereira da Silva

Relato 08.

“A experiência na OFIP tem sido de alto valor e significado proexológico e evolutivo. Membro desde julho de 2021, a participação foi simultânea ao início do voluntariado na IC e em atividade de escrita conscienciológica, e constitui até hoje dos principais vínculos com as atividades e pesquisas conscienciológicas. Sem dúvida, a participação na oficina contribuiu para a intensificação de autopesquisas e reciclagens intraconscienciais, autajustamento à programação existencial e (re)encontro com amigos evolutivos. Além disso, a experiência da escrita intercooperativa tem se revelado não apenas ferramenta útil para o desen-

volvimento do autoparapsiquismo em si, mas valioso instrumento evolutivo propulsor do parapsiquismo interassistencial mentalsomático. É perceptível a formação de campo pensênico homeostático que favorece a escrita e a sinergia criativa entre os membros da oficina, com efeitos interassistenciais esclarecedores aos participantes, inclusive às consciexes interessadas que acompanham as atividades. A experiência tem mostrado que a intenção interassistencial das atividades qualifica o campo criado, gerando condições favoráveis não só à ampliação da lucidez, taquipsiquismo e visão de conjunto, mas também à captação de inspirações provindas de amparadores, promovendo neoideias pessoais de caráter interassistencial e reciclogênico. O aumento da ocorrência e percepção de parafenômenos tem sido resultado observável da participação na oficina, com destaque para a sinalética energética parapsíquica, soltura do energossoma e, de maneira marcante, sincronicidades evolutivamente significativas. Não por acaso, o parafenômeno da sincronicidade tornou-se dos temas prioritários de autopesquisa”.

Ricardo Botelho

Relato 09.

“A vivência da pesquisa e consequente escrita conscienciológica acerca de temas relativos à evolução da consciência é única em razão das experiências capazes de proporcionar. Talvez nenhuma outra prática seja capaz de replicar. Essa capacidade de promover experiências e aprendizados singulares também me parece ocorrer em relação à pesquisa e escrita conscienciológica em grupo. A apresentação das diversas perspectivas dos integrantes do grupo promove não apenas rico compartilhamento de conhecimentos, mas também forte vínculo consciencial entre todos. Esse vínculo cuja tendência é se reforçar com o tempo, acaba também por fortalecer as responsabilidades evolutivas individuais e as grupais. Quando esse senso se constrói e se fixa efetivamente, a confiança mútua também se fortalece e cria-se a oportunidade de construir grande ciclo virtuoso de troca de ideias, vivências pessoais e saberes em geral.”

Rodrigo Marchioli

Relato 10.

“Como pesquisador da Conscienciologia, desde que tive o primeiro contato com essa ciência, compreendi a relevância da prática da escrita e do registro das experiências no processo evolutivo. No entanto, mesmo sabendo o quão significativa essa prática é, não tinha rotina que me permitisse otimizar e qualificar esse traço. Foi então que percebi a necessidade de participar das oficinas. Com a rotina de escrita estabelecida, passei a ter campo adequado, o que permitiu aprofundar cada vez mais a autopesquisa e aprimorar a habilidade de escrita,

além de ter experiências parapsíquicas significativas durante e após o campo da atividade.”

Thiago Sampaio

Relato 11.

“Na OFIP, encontrei combinação rara de núcleo de amigos com calor humano e pessoas comprometidas com a autoevolução e com a inovação científica nas pesquisas da consciência. Quando cheguei, o grupo já vinha sendo cuidado com carinho e elevada responsabilidade, mostrando o potencial de entrosamento avançado com amparadores extrafísicos. Na rotina semanal, a chegada do momento de participar da oficina traz a sensação de oásis intrafísico, com limpidez mentalsomática, onde cada um de nós parece estar onde, de fato, quer estar. E os interesses de cada um parecem mover-se para regiões desafiadoras antes não alcançadas. A oportunidade de testar a aplicação da Metodologia Parafenomenológica, por meio da construção de protocolo de pesquisa, representa o desafio de compartilhar o experimento de tentativas inéditas de cada participante do grupo em se apropriar do autoparapsiquismo, buscando o melhor nas reverificações e nas certificações das parapercepções. Com isso, a esperança é alcançar novos níveis de expansão de consciência no grupo, em resultado dos ajustes finos individuais de cada colega à realidade extrafísica. Nessa perspectiva, talvez estejamos diante de nova situação de inúmeros potenciais e inspirações advindas de possíveis contatos mais realistas com amparadores extrafísicos. Somando-se à sensação do oásis, a outra marca mais forte é a sensação do devir autoevolutivo, dependente do esforço pessoal para alcançar capacitação e compreensão nesse universo do parapsiquismo. Enorme gratidão em compartilhar de companhias tão especiais”.

Ulisses Schlosser

Relato 12.

“Integrar o grupo da OPP me proporciona, pelo menos uma vez por semana, tempo dedicado às atividades gesconográficas, com apoio e acompanhamento durante a escrita de artigos. As participações na oficina me possibilitaram elencar série de aportes decorrentes de vivências dessa atividade, entre eles: formação de campo energético propício a escrita, presença de amparadores especialistas e convivência com colegas e paracolegas de curso intermissivo. É válido ressaltar que tais aportes podem possibilitar a recuperação de megacons, em destaque aqueles relacionados à gesconografia. Posso resumir a oportunidade de participar da oficina como agente convergente para o auto e heterodesassédio mentalsomático possibilitando o desentrelaçamento ou aprimoramento da escrita tarística”.

Vera Maciel

Relato 13.

“Vejo a oficina de escrita da ASSIPI como grande oportunidade de colocar no papel as experiências vivenciadas, a fim de ajudar nas pesquisas de outras pessoas e no próprio desenvolvimento intelectual. O campo proporcionado pela equipin e equipex faz total diferença para o rendimento do tempo. As percepções parapsíquicas ficam mais claras, a evolução da escrita também. Já tentei escrever experiências sem estar participando de oficina e fica nítida a diferença. Estou finalizando o primeiro artigo, onde escrevi sobre valorização dos aportes no retorno ao voluntariado conscienciológico e fazer parte desse grupo entrou para lista. Observei que desde a tomada de decisão em finalizar o artigo e fazer parte da oficina, mesmo trabalhando longe de casa e cursando graduação, tenho conseguido participar e tudo flui para acontecer. O trabalho em grupo tem força e pretendo fazer parte dessa equipe enquanto tiver oportunidade.”

Yasmin Afonso

Relato 14.

“A OPP foi essencial para conseguir furar a bolha e superar dificuldades em compartilhar experiências pessoais por meio de relato escrito. Acreditava que não era capaz de escrever sobre meus sentimentos por vergonha da exposição e pela falta de confiança no potencial para ajudar alguém. Ao optar por relatar a vivência de luto pela desmorte de meu irmão, pude perceber como a escrita pode ser libertadora e aumentar a autolucidez. Mesmo revivendo aquele período doloroso, consegui concluir o processo de modo mais consciente e maduro. Apesar de ter sido desafiante rememorar e pesquisar sobre o tema, a escrita me auxiliou a desdramatizar a vivência e a compreender o processo de evolução. O amparo extrafísico e a heterocrítica do amparo intrafísico, recebidos durante o processo da escrita, foram fundamentais para que pudesse concluir o relato. A motivação para o autoenfrentamento é grande alavancador na autoevolução. Ainda tenho dificuldade em me expor, por isso voltei a frequentar a oficina para impulsionar a escrita e expor a autopesquisa com temas sobre vivências parapsíquicas. Por fim, agradeço profundamente pelo espaço oferecido pela ASSIPI, que me permitiu compartilhar experiências e receber assistência para aprimorar a escrita.”

Yuki Regina

III. CONSEQUÊNCIAS DA PARTICIPAÇÃO ATIVA

Dedicação. Ao longo desses 4 anos, observou-se que o comprometimento dos pesquisadores por manterem frequência nas oficinas foi fundamental para a produção gesconológica. O incentivo, acompanhamento e interesse do grupo fizeram a diferença no completismo do pesquisador.

Neopatamar. Foram ponderados pelos participantes diferentes gargalos referentes à difi-

culdade com a escrita conscienciológica os quais a oficina auxiliou na superação.

Gargalos. Eis, por exemplo, 6 impeditivos comuns e perceptíveis, relacionados à atividade, nos coparticipantes das oficinas de escrita:

1. **Autassédio:** ausência de procedimentos e técnicas com intuito de extirpar as moléstias autopensênicas.
2. **Convivialidade:** desafio do convívio grupal e respeito do momento evolutivo singular de cada participante.
3. **Desvalorização:** menosprezo do amparo extrafísico de função evidenciado pela necessidade de show parafenomenológico para o autoposicionamento assistencial.
4. **Insegurança:** descuido com a tarefa mentalsomática diária acarretando baixa autoestima intelectual.
5. **Recinologia:** carência ou deficiência de autopesquisa atravancando a evolução da escrita tarística.
6. **Vaidade:** preocupação com a autoimagem sabotando a tarefa do esclarecimento.

Priorização. O participante ativo evidencia a preferência evolutiva cosmoética por intermédio da escrita tarística, levando a refletir que a dedicação é consequência da escolha.

Manutenção. A regularidade participativa garante a sustentação do campo de escrita individual e grupal, pois a presença dos participantes com suas energias colabora com a instalação do holopensene, podendo perdurar após o final do encontro do grupo.

Amparologia. A assiduidade dos pesquisadores atrai o interesse da equipex na escrita conscienciológica, visto que a grafotares é ferramenta interassistencial de ponta e os amparadores estão onde se faz a assistência.

Relatos. A partir dos 14 relatos apresentados, depreendem-se as consequências adiante elencadas, respectivamente:

01. Superação do travão da escrita conscienciológica;
02. Catarse holossomática gerando autodesassédio;
03. Aprofundamento de amizades evolutivas;
04. Experimentação da amparabilidade;
05. Ultrapassagem do evitamento da produção grafológica;
06. Ancoragem e apoio grupal em momento de isolamento social;
07. Autoconfiança e autonomia na acabativa da escrita interassistencial;
08. Compreensão da importância do exercício mentalsomático;
09. Compartilhamento de conhecimento;
10. Formação de rotina de escrita;
11. Inovação científica nas pesquisas da Conscienciologia;

12. Vivência teática da interassistência;
13. Formação de campo de escrita para otimização do trabalho;
14. Escrita como mecanismo de superação de luto.

Leitura. Vale mencionar que a leitura é o combustível da autorreflexão. Dificilmente a consciência conseguirá realizar reflexões produtivas sem ter na agenda pessoal tempo destinado aos estudos. O ato de encarar os livros fornece subsídios intelectuais para a ampliação cognitiva. Acumula-se conhecimento por meio da cognição técnica e depois distribui-se com a escrita fraterna.

Holopensene. Há, durante as atividades, formação de ambiente gesconográfico específico influenciando na melhora do desempenho mentalsomático dos componentes. O estudo e pesquisa durante os campos auxiliam e reforçam a formação do campo tarístico.

Autenticidade. A realidade consciencial fica evidenciada na assinatura pensênica grafada. Quando a consciência escreve, ela revela facetas da própria personalidade, sendo autêntica ou inautêntica.

Suporte. Nesse diapasão, o grupo funciona como arrimo gesconológico fornecendo *feedbacks* sobre autenticidade, coerência e coesão das pesquisas em andamento. Quando alguém está com dificuldade há sempre participantes com a *expertise* necessária para auxiliar na demanda.

Desassédio. A união fraterna do grupo voltado para igual megafoco, auxilia na promoção da higiene consciencial dos participantes sendo realizada individual e grupalmente.

Compartilhamento. A troca de experiências pessoais e a organização de ideias são fundamentais para promover a escrita consciencialógica.

Consequência. Ao compartilhar vivências parapsíquicas e suas reflexões, os participantes enriquecem o conhecimento coletivo e contribuem para o desenvolvimento evolutivo do grupo.

Facilitadores. A elaboração mental permite que os autores consciencialógicos apresentem suas reflexões de maneira clara e eficiente, facilitando a compreensão e assimilação dos conceitos pelos leitores.

Estímulos. Além disso, a prática da escrita consciencialógica estimula a autopesquisa, a autorreflexão e a autocrítica, elementos essenciais para o crescimento pessoal e a interassistencialidade.

Potencialização. Dessa forma, o compartilhamento das experiências e a organização das ideias fortalecem a escrita e potencializam seu impacto na evolução consciencial de todos os envolvidos.

Registros. Os apontamentos feitos durante e após o campo bioenergético são utilizados

para produção gesconológica. Há muitas produções frutos dos debates e troca de experiência entre o grupo e não apenas individuais. É orientado aos participantes a aplicação da máxima “anotar tudo” para posterior análise.

Continuidade. “*Não adianta escrever na água ou na areia. Urge aceitar o aspecto da perenidade da megagescon escrita objetivando o autorrevezamento multiexistencial. Verba volant, scripta manent* (As palavras voam, os escritos permanecem)” (VIEIRA, 2014a, p. 206).

Convivialidade. O convívio através da escrita tarística é forma de promover o autorrespeito, a interação e a colaboração entre os indivíduos envolvidos no processo evolutivo. Essa escrita se refere à tarefa do esclarecimento que tem por objetivo principal auxiliar os compassageiros evolutivos por meio da disseminação de conhecimento e informações relevantes.

Coparticipação. A convivialidade se manifesta na troca de ideias, no compartilhamento de experiências e na construção conjunta de conhecimento, permitindo aos membros do grupo a comunicação eficiente e respeitosa, estabelecendo ambiente propício para o crescimento pessoal e coletivo.

Auxílio. A convivialidade também se reflete na prática de revisão colaborativa, quando o grupo trabalha junto para aprimorar e refinar os textos produzidos. Esse processo fortalece a coesão e estimula a paciência revisional, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e intelectuais.

Chave. A convivialidade na escrita tarística é elemento-chave para o sucesso do grupo evolutivo, facilitando a comunicação, promovendo a interassistencialidade e estimulando o crescimento dos envolvidos, equipin e equipex.

Amparabilidade. Ressalte-se que a conexão com o amparo extrafísico de função da oficina se torna evidente aos participantes atilados à multidimensionalidade e fica perceptível o aporte propiciando clareza de pensamentos e fluidez da escrita.

Trafor. A amparabilidade refere-se à capacidade de receber assistência e orientação dos amparadores, consciências megalúcidas que atuam no plano extrafísico, auxiliando os indivíduos em suas jornadas de crescimento consciencial.

Modus operandi. No contexto da escrita, a amparabilidade se manifesta por meio da conexão energética e parapsíquica entre os autores e seus amparadores, permitindo que os escritores recebam inspiração, insights e orientações para a elaboração de textos que facilitem a evolução consciencial.

Intermissão. Quando a consciência se inteira dos compromissos planejados no curso intermissivo, promove atmosfera prazerosa e expande de forma benéfica as responsabilidades já assumidas.

Correlação. A relação entre a intermissão e a escrita conscienciológica é estreita e significativa, uma vez que ambas desempenham papéis importantes na escalada evolutiva das consciências.

Retrospectiva. A escrita conscienciológica é ferramenta poderosa para registrar, compartilhar e refletir sobre os aprendizados e metas estabelecidos durante a intermissão.

Intermissibilidade. Ao se envolver na escrita, os indivíduos podem aprofundar sua compreensão das experiências intermissivas e aplicar esse conhecimento em suas vidas atuais, promovendo o crescimento pessoal e a interassistencialidade.

Coevolução. A escrita conscienciológica permite às consciências compartilharem suas vivências e reflexões com outros, auxiliando no processo evolutivo coletivo e na disseminação de informações relevantes sobre a intermissão e suas implicações na jornada consciencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importância. Esse artigo buscou elucidar a relevância e o impacto positivo das oficinas de escrita promovidas pela ASSIPI. Estes encontros semanais desempenharam importante papel na promoção do desenvolvimento pessoal e evolutivo dos participantes.

Amizade. Os participantes estabeleceram conexões profundas entre si, compartilhando *insights*, experiências e reflexões. Esse intercâmbio resultou na criação de ambiente propício para o crescimento coletivo e colaborativo, cultivando espaço de aprendizagem e desenvolvimento mútuos.

Convivialidade. A interação e a colaboração constante entre os participantes intensificaram a convivência harmoniosa e a interassistencialidade, fatores essenciais para a evolução consciencial.

Evolução. O comprometimento com a escrita conscienciológica ofereceu oportunidade valiosa para a autopesquisa, a autorreflexão e o enriquecimento intelectual, resultando em aumento da lucidez e aprimoramento das competências interpessoais.

Conclusão. As oficinas de escrita conscienciológica demonstraram ser ferramenta eficaz para o crescimento integral dos participantes, para a promoção de maior lucidez e assistencialidade, por intermédio das produções gesconográficas.

BIBLIOGRAFIA

1. LARA, Glaucia. Oficina de Escrita Parapercepciológica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 5.964, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR; 03.06.22; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 24.04.23.
2. OLIVEIRA, Mário. ASSIPI; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 5.808, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR; 29.12.21; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 24.04.23.

3. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014a; p. 206, 208 e 210.
4. VIEIRA, W. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014b. p. 40.

Glaucia Lara

Graduada em Tecnologia em Marketing.

Voluntária, docente de Conscienciologia, tenepessista, verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. Coordenadora Geral da ASSIPI (Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial).

E-mail: glauciahslara@gmail.com

Fabianne Guzzo

Bacharel em Direito; pós-graduada em Direito Penal e Neuroaprendizagem.

Voluntária, docente de Conscienciologia, tenepessista, verbetógrafa, editora da revista Parapsiquismo Teático, participa do Conselho Técnico Científico da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: fabianneguzzo@hotmail.com

Com a participação dos voluntários da ASSIPI ativos das oficinas de escrita parapercepciológica:

Ana Alexandrino

Cíntia Vital

Fábio Kessler

Jessica Kloosterman

Marina Monteiro

Mauro Ferreira

Muriel Gracieli

Ricardo Botelho

Rodrigo Marchioli

Thiago Sampaio

Ulisses Schlosser

Vera Maciel

Yasmin Afonso

Yuki Regina

CRESCENDO DESASSIMILAÇÃO ANTIPÁTICA– AUTOENERGODIÁLISE: REFLEXÕES SOBRE A AUTOQUALIFICAÇÃO PENSÊNICA

GROWING ANTIPATHETIC DISSIMILATION – SELF ENERGODIALYSIS: REFLECTIONS
ON SELF QUALIFICATION OF THOUGHT

CRECIENTE DESASIMILACIÓN ANTIPÁTICA - AUTOENERGODIÁLISIS: REFLEXIONES
SOBRE LA AUTOCALIFICACIÓN DEL PENSAMIENTO

Guilherme Vasconcelos

Especialidade: Autevoluciologia.

Resumo

Com o objetivo de explorar e compreender as relações humanas, notadamente as trocas energéticas (amparológicas e assediológicas), este estudo procura resgatar e analisar o conceito de desassimilação antipática, cotejando com o extremo oposto, em relação à autoqualificação pensênica, a energodiálise. A Metodologia aplicada, foi a pesquisa bibliográfica e a sistematização de reflexões pessoais, propondo exemplos e questionamentos com a finalidade de promover, ao leitor, o aprofundamento nos temas estudados. Conclui-se a eficácia da abordagem técnica ao, gradativamente, ir substituindo a instintividade pela tecnicidade, na aceleração da própria evolução. Este estudo convida os leitores a refletirem sobre as próprias experiências, assumindo o protagonismo evolutivo, embarcando em jornada de compreensão e crescimento mútuo com os compassageiros evolutivos.

Palavras-chave: autoprotagonismo; autoenergodiálise; autorresponsabilidade; autodesassedialidade; autodiscernimento.

Abstract

With the aim of exploring and understanding human relationships, particularly energy exchanges (supportive and harassment-related), this study seeks to recover and analyze the concept of unsympathetic disassimilation, contrasting it with its extreme opposite, in relation to self-qualitative thought, energodialysis. The methodology applied was bibliographic research and the systematization of personal reflections, proposing examples and questions to promote the reader's deepening in the studied topics. It is concluded that the technical approach is effective in gradually replacing instinctiveness with technicality, accelerating one's own evolution. This study invites readers to reflect on their own experiences, assuming an evolutionary protagonist role, embarking on a journey of understanding and mutual growth with fellow evolutionary travelers.

Keywords: self-protagonism; self-energodialysis; self-responsibility; self-disassimilation; self-discernment.

Resumen

Con el objetivo de investigar las relaciones humanas para comprender especialmente los intercambios energéticos de amparo y de asedio, se propone en este estudio la búsqueda de rescatar y de analizar el concepto de desasimilación antipática, cotejándolo con el extremo opuesto, respecto de la autocalificación pensénica, la energodiálisis. La Metodología aplicada, fue basada en la investigación bibliográfica y en la sistematización de reflexiones personales, proponiendo ejemplos y cuestionamientos con la finalidad de promover, en el lector, una profundización sobre los temas estudiados. Se concluye sobre la eficacia del abordaje técnico, pues, gradualmente, va sustituyendo la instintividad por la tecnicidad, en la aceleración de la propia evolución, convidando a los lectores a reflexionar sobre sus propias experiencias, asumiendo el protagonismo evolutivo, a partir de la comprensión y el crecimiento mutuo con los copasajeros evolutivos.

Palabras-clave: autoprotegismo; autoenergodiálisis; autorresponsabilidad; autodesasidialidad; autodiscernimiento.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo é o de fomentar o debate a respeito da expressão: “exteriorizar as melhores energias”, propondo respostas à questão: como qualificar o padrão pensênico durante as exteriorizações, além da boa intenção?

Fundamentação. A pesquisa foi baseada em dois conceitos pouco explorados no escopo da Conscienciologia, ambos idealizados por Waldo Vieira (1932–2015): *desassimilação antipática* (VIEIRA, 1999, p. 65) e *energodiálise* (VIEIRA, 2009).

Objetivos. O objetivo principal deste artigo é traçar paralelos entre as duas manobras energéticas, localizadas nos extremos opostos do espectro da autoqualificação pensênica.

Incentivo. Também, apontar a importância e incentivar a autobservação cotidiana mais atenta a respeito das automanifestações, no microuniverso pessoal. Como a consciência lida com os sentimentos, com as emoções e com os estados de ânimo?

Metodologia. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica nas obras conscienciológicas e a sistematização de reflexões a respeito do tema.

Estrutura. O artigo está dividido nas seguintes seções, além da Introdução e Considerações Finais:

- I. Contexto;
- II. Energodiálise;
- III. Desassimilação Antipática;
- IV. Autoqualificação Pensênica;
- V. Emoções, Sentimentos e Estados de Ânimo;
- VI. Autoenergodialise.

I. CONTEXTO

2021. Em 27.12.2021, foi apresentado, em mesa de debates, na 8ª *Semana da Serenologia*, o artigo *Trinômio Energodiálise–Heteroperdoamento Incondicional–Imperturbabilidade: Condição Possível da Autodespeticidade*¹.

Continuidade. Durante as pesquisas para a escrita do artigo, ficou evidente para este pesquisador, corroborada pelas repercussões do debate, o desejo e a necessidade de aprofundamento no tema energodiálise.

Lacuna. Consequência desse aprofundamento, percebeu-se a existência de lacuna na própria compreensão a respeito de causas e efeitos das interrelações energéticas.

Contrapartida. Se a energodiálise é processo homeostático de lidar com as cargas energéticas (energias gravitantes) indesejadas, qual seria a contrapartida nosográfica desse processo (ausência da energodiálise)?

Pesquisa. Dessa dúvida, tiveram início os estudos, baseados nas autobservações (autopesquisas) e nas heterobservações (heteropesquisas), das consequências de se praticar ou não a energodiálise.

Conceitos. Fica o convite ao leitor, interessado em conhecer mais profundamente a base da conceituação da energodiálise, a leitura do artigo publicado na *Revista Conscienciologia Aplicada* (VASCONCELOS, 2023). Aqui será apresentada sinteticamente o conceito de energodiálise, e mais profundamente a de desassimilação antipática.

1. Posteriormente publicado na Revista Conscienciologia Aplicada (Vasconcelos, 2023, p. 14 a 24)

II. ENERGODIÁLISE

Registro. O termo energodiálise, proposto por Vieira (2018, p. 2.927) apareceu pela primeira vez na *Enciclopédia da Conscienciologia*, na seção Parafatologia, com a expressão “a energodiálise da consciência”.

Etimologia. O vocábulo *diálise* deriva do idioma Latim, em lógica e gramática, “divisão de uma sílaba em duas”, e do Grego, *dialysis*, “separação; afrouxamento”, de *dialyein*, “dissolver; separar” (usado para o desbande de tropas, um divórcio, etc.), de *dia-*, “através”, + *lyein*, “afrouxar” (da raiz PIE *leu- “afrouxar, dividir, cortar em partes”). Surgiu por volta de 1580s. (Harper, 2023).

Definição. A primeira definição do termo foi publicada em 2023:

A *energodiálise* é a técnica ou procedimento realizado pela conscin ou consciex, para promover a assepsia, depuração, filtragem, purgação, reorganização, refinamento ou aprimoramento, temporário, do próprio holopensene (autoenergodiálise), de outrem (heteroenergodiálise) ou de ambiente (energodiálise de ambiente) ao qual tenha acoplado, cosmoética e assistencialmente, intencional ou automaticamente, gerando bem-estar, aumento de lucidez, desobnubilação, até extrapolacionismos aos envolvidos (VASCONCELOS, 2023, p. 18).

Hemodiálise. A hemodiálise é o procedimento através do qual, o sangue “sujo” (com resíduos prejudiciais à saúde) é conduzido para o interior do equipamento dialisador, passa pela filtragem e retorna ao organismo do paciente com menos impurezas (BVS MS, 2019).

Analogia. A analogia entre a hemodiálise e a energodiálise é construída pela semelhança do processo de filtragem.

Procedimento. A energodiálise ocorre quando a consciência executa manobras de autoqualificação pensênica, depurando padrão energético patológico (energias nosográficas gravitantes) de si, de outrem ou de ambientes intra e extrafísicos, devolvendo ao meio, padrão pensênico depurado, mais homeostático.

III. DESASSIMILAÇÃO ANTIPÁTICA

Filtragem. A *desassimilação simpática* (desassim) ocorre então, através da energodiálise, pela filtragem das energias patológicas as quais temos contato. Esse padrão patológico pode ser originado de duas formas:

1. **Intraconsciencial.** Quando o padrão pensênico patológico é originado a partir da própria consciência, por exemplo: a consequência da inabilidade em lidar com determinada emoção, ou gerado a partir de ruminações mentais a respeito de alguma situação considerada injusta sofrida ou algum ataque recebido.

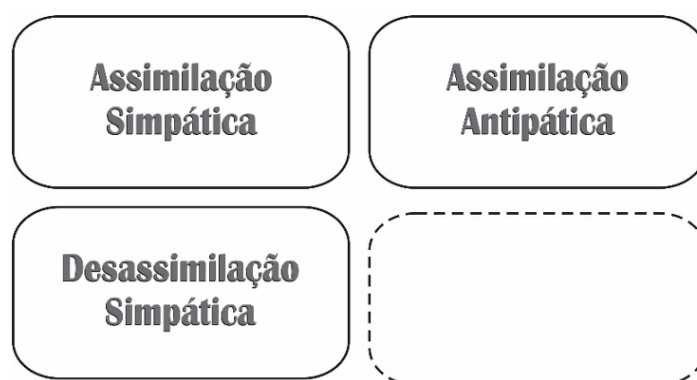
2. **Extraconscienical.** Quando o padrão pensênico patológico é proveniente (absorvido) de algo externo, das interrelações, por exemplo: com conscin, com consciex, com holopenses de ambientes ou parambientes.

Interação. No segundo caso, quando o padrão nosográfico é proveniente de algo externo, ele também pode ser absorvido de pelo menos 2 maneiras diferentes:

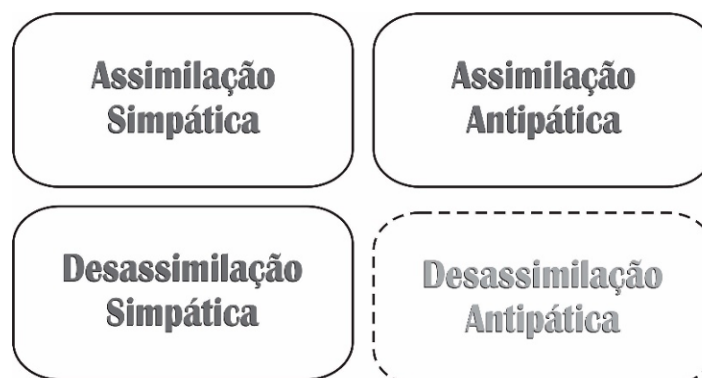
1. **Consciente.** Quando a iniciativa do acoplamento parte da própria consciência, ativamente, com intenção interassistencial, a partir da assimilação simpática, do acoplamento energético proposital com outra consciência ou holopense desequilibrado, com a finalidade de promover a limpeza, depuração e consequentemente a melhoria desse padrão pensênico.

2. **Inconsciente.** Quando o acoplamento é espontâneo, ocorre passivamente, sem a iniciativa da consciência, a partir da assimilação antipática, “contaminando” o padrão pensênico.

Lacuna. A compreensão e sistematização desse conhecimento, descortinou para este pesquisador, lacuna que precisava ser preenchida, demonstrada com a seguinte ilustração:



Lógica. Parecia lógico existir a contrapartida nosográfica da *desassimilação simpática*, da mesma forma que existe a da assimilação simpática.



Antipática. A pesquisa bibliográfica revelou artigo *Assimilação Energética Antipática*, de Vieira (1999; p. 65), no qual introduz o conceito da *Desassimilação Energética Antipática*, como sendo a exteriorização, repulsão ou expulsão das energias incompatíveis ou das cargas remanescentes que deixamos entrar em nosso microuniverso consciencial.

Definologia. A *desassimilação antipática* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, descarregar, despejar, ejetar, expulsar, transvazar, repulsar ou repelir patologicamente, indiscriminadamente e, na maioria dos casos, inconscientemente, carga energética indesejada, com a finalidade de tentar promover autalívio, livrando-se das consequências de tal padrão pensênico na própria manifestação.

Pseudoalívio. Apesar de a desassimilação antipática (patológica) ter a “finalidade de promover autalívio”, a manobra está associada à interassedialidade, portanto, a desassimilação não é plena ou eficaz, sempre restando rebarbas energéticas para o agente da desassimilação antipática, e dependendo do nível de autoconsciencialidade dos demais envolvidos também podem sofrer consequências.

Singularidade. De acordo com a *Dessimetriologia*, não existe regra de como cada consciência lida com a carga ergoemocional desconfortável, dependendo da situação, a solução encontrada é a introjeção (ruminação mental / automonoideísmo) ou o extravasamento.

Negligência. A falta de tecnicidade, de vontade e / ou a autoprocrastinação em relação ao próprio saneamento energético podem ser causadores da instabilidade ergoemocional, podendo tornar frequentes as “estouradas” ou destemperos.

Instintividade. Energodiálise e Desassimilação Antipática, são extremos opostos no espectro da autoqualificação pensênica. O primeiro é procedimento técnico, o segundo é expresso pela reatividade natural, instintiva da consciência. “A evolução do princípio consciencial caminha do instinto primitivo até à inteligência avançada” (VIEIRA, 2014, p. 884).

Buzina. Por exemplo: determinada pessoa recebe uma fechada no trânsito, imediatamente o “sangue ferve” (autointoxicação pensênica), a buzina se torna a “válvula de escape” no momento, ou seja, a pessoa menos atenta, sente a necessidade de descarregar a raiva, então *senta o dedo na buzina*.

Escape. A buzina prolongada, nesse momento, é paliativo para a pessoa lidar com a carga energética gerada pela emoção sentida no momento, de certo modo, é catalizadora da transformação da emoção em sentimento.

Reatividade. Caso tivesse parado para refletir sobre a situação, poderia ter percebido a ineficácia dessa ação, pois, ao invés de diminuir o próprio desconforto (ebulição emocional e energética), provavelmente vai causar irritabilidade no outro motorista e provocar medo nos passageiros.

Topada. Outro exemplo seria a pessoa esbravejar, xingar ou gritar com a mesa, após bater

com o dedo mindinho do pé. Essa seria a reação instintiva, automática, porém bastante ineficiente, pois não diminui a dor, só espalha (contamina), para as pessoas (conscins ou consciexes) ao redor, as cargas energéticas e emocionais (raiva, frustração, indignação).

Holopensene. Também interfere no holopensene do ambiente, reforçando a conflitividade, podendo favorecer a ocorrência de miniacidentes ou atrair consciexes afins (autoconflitivas), retroalimentando patologicamente o padrão pensênico.

IV. AUTOQUALIFICAÇÃO PENSÊNICA

Autovivência. Enquanto este autor passava por crise de crescimento, bastante significativa, foi possível refletir sobre a própria empostação pensênica durante a prática da tenepes, observando postura de *ruminação mental*, a respeito das situações vivenciadas.

Pensenes. Foi inevitável o autoquestionamento sobre a influência dessa *ruminação mental* na qualidade das energias doadas. Se na tenepes procuramos *exteriorizar as melhores energias*, e é notório a indissociabilidade do pensamento, sentimento e energia, então, na realidade, estamos procurando *exteriorizar os melhores pensenes*.

Contaminação. Não sendo possível, no momento, manter o pensamento isento, a qualidade do pensene emitido durante a tenepes estará comprometida, ficando à cargo da equipex fazer a desintoxicação do pensene exteriorizado (matéria prima da assistência). Ou seja, o amparo extrafísico está tendo retrabalho, por incompetência ou negligência do tenepessista.

Antiassistencial. Na ocasião, foi sugerido pela equipex, não manter na própria tenepes, o nome das pessoas envolvidas, pois, ainda existia mágoa e rancor por parte do tenepessista, inviabilizando a assistência.

Parapsicodrama. Em projeção semiconsciente, houve a participação em parapsicodrama tarístico, evidenciando a reciprocidade da mágoa, e a ausência de vontade, naquele momento, em se fazer a reconciliação.

Intenção. Não havia dúvidas, por parte do tenepessista, sobre a qualidade da própria intenção interassistencial.

Parâmetro. Apesar de a boa intenção ser o *primeiro passo* para a autoqualificação das energias exteriorizadas, existem diversos outros parâmetros teáticos a serem qualificados.

Crescendologia. Daí a necessidade do aprofundamento da compreensão do *crescendo desassimilação antipática–autoenergodiálise*.

Autoqualificação. No caso deste crescendo, a autoqualificação está em superar a instintividade da desassimilação antipática, implantando, baseado na *Inteligência Evolutiva* (IE), a prática ininterrupta da autoenergodiálise. Ao ponto dela se tornar natural (automática) na

automanifestação.

Paramatemática. Segundo Vieira (2014, p. 1.228), “A equação da evolução consciencial é sair dos impulsos rudimentares da instintividade para o discernimento da autorreflexão”. Nesse sentido, vale o exercício de refletir e listar as situações nas quais a pessoa perde o destempero, e a reatividade instintiva prevalece.

V. EMOÇÕES, SENTIMENTOS E ESTADOS DE ÂNIMO

Autobservação. Você, leitor ou leitora, costuma observar a maneira como lida com as próprias emoções, sentimentos e valoriza o hábito de mapear os estados de ânimo vivenciados?

Classificação. Existem enorme quantidade de léxicos na língua portuguesa, capazes, de quando usados tecnicamente, ampliar a qualidade da autanálise quanto às emoções, sentimento e estados de ânimo.

Propósito. Não é objetivo deste artigo, o aprofundamento no entendimento dos mecanismos (funcionamentos) causadores das emoções, dos sentimentos e dos estados de ânimo na manifestação da consciência, e sim, a relação (consequências) deles com as *desassimilações antipáticas*.

Singularidade. A singularidade consciencial (VASCONCELOS, 2023) de cada indivíduo, e as facetas de cada ocorrência, complexificam o estudo desses padrões emocionais, pois, cada indivíduo vivencia ou reage aos estímulos, de maneira singular.

Classificação. Cardoso (2018), no *Dicionário de Emoções, Sentimentos e Estados de Ânimo*, sintetiza, didaticamente, o contexto de cada item:

[...] a emoção como a reação espontânea, rápida e circunstancial, comumente associada a acontecimentos inesperados; o sentimento como a percepção afetiva de um estado físico, energético ou psíquico, acompanhada de interpretação ou avaliação cognitiva; e os estados de ânimo descreverão humores, disposições e tendências, decorrentes ou não dos dois fenômenos anteriores.

Temporalidade. A emoção é fugaz, o sentimento pode variar de breve a prolongado e o estado de ânimo é mais estável.

Exemplo. Por exemplo: uma pessoa bem resolvida emocionalmente, bem-humorada, equilibrada, otimista, que possui a capacidade de “digerir” com certa facilidade os percalços da vida, de repente recebe a notícia da desdola inesperada de alguém próximo.

Emoções. Imediatamente são sentidas as emoções, geralmente reações somáticas, automáticas: palidez, desorientação, palpitação (mais sangue para os músculos, preparando para luta ou fuga), em casos extremos podendo causar desmaio ou até desdola súbita. De-

pendendo do temperamento, nesse momento a pessoa pode agir por impulso, sem pensar nas consequências.

Sentimentos. Passando o impacto inicial, com a racionalização da emoção, aparecem sentimentos variados: a introjeção da informação, a busca da compreensão das consequências do fato, a sensação de desamparo, o vazio, o desencanto, a desesperança, o desespero, a sufocação.

Ânimo. As emoções e os sentimentos, interferem na manifestação da consciência, a curto, médio e longo prazo. Pode ser percebido o luto, o derrotismo, a apatia, a falta de vontade, a melancolia. Cada indivíduo elabora no próprio tempo, sendo possível desde, nem passar pelo luto, até o de perpetuar tal condição.

Fatologia. As análises a seguir, tem exclusivamente a finalidade de expandir a compreensão de como as diferentes personalidades podem reagir a determinadas situações, sem intenção de julgar ou indicar o certo ou errado.

Interrelações. Eis, listagem sintética, da relação dos 3 estágios dos estados emocionais com a *desassimilação antipática*, em ordem lógica, não exaustivas, separadas em indivíduos com predominância *emocional* ou *racional*, exemplificando, os pontos opostos do espectro de temperamento.

1. **Emoção:** geralmente automática, rápida, somática, portanto, é a causadora da carga energética, dependendo do temperamento da conscin, essa carga mais ou menos nosográfica, maior ou menor, mais fácil ou mais difícil de ser digerida, causará mais ou menos *desassimilações antipáticas*.

Emocional. Caso a conscin tenha propensão ao emocionalismo, tenderá a canalizar a emoção para sentimentos mais expansivos.

Racional. Caso a conscin tenha propensão à mentalsomática, tenderá a canalizar a emoção para sentimentos mais introspectivos.

2. **Sentimento:** passado o primeiro impacto (o acordar do desmaio, o coração ainda palpitando), ficam as consequências, as cargas emocionais latentes.

Emocional. O extravaso no choro compulsivo; a briga (raiva) com a conscin dessomada; a culpabilização; a necessidade de vingança (dependendo da *causa mortis*); o desejo de também morrer; o conflito com Deus (dependendo da crença); a necessidade de conflitar com pessoas próximas; a irritabilidade; o escândalo.

Racional. O copo d'água para acalmar o soma; o amparo às pessoas ao redor; a assunção das responsabilidades burocráticas; a busca do entendimento dos fatos e parafatos; a exteriorização de padrão energético apaziguador; o auxílio energético à equipex de amparadores.

3. **Estado de Ânimo.** Passado alguns dias, cerimônias encerradas, os parentes foram embora, a pessoa se encontra consigo mesma, está aprendendo a lidar com as cargas energéticas

remanescentes.

Emocional. A depressão exposta para todos ao redor; o relato dos pormenores do ocorrido para todos as pessoas as quais tenha contato; a necessidade de expor o quão está sendo difícil viver sem a pessoa; as crises de choro solitárias ou em público; os constantes relatos emocionantes dos bons momentos vivenciados com o dessorado.

Racional. A volta à rotina; a tristeza profunda; a reclusão; a ausência em eventos sociais; a falta de vontade; a assistência aos demais envolvidos; as visitas acolhedoras aos demais afetados com a dessorada; a busca do reestabelecimento energético; a autoenergodiálise; a heteroenergodiálise.

Sinceridade. O intuito não é promover a falsa ideia de que a melhor atitude é disfarçar o próprio sentimento, reprimindo o extravaso ou fingindo estar bem. A autosinceridade ajuda a passar autenticamente pelos momentos difíceis da vida, pedindo ajuda para as pessoas ao redor quando julgar necessário.

Reflexão. Por outro lado, compreender o que está sentindo, nomear os sentimentos, compreender as consequências, ajuda a diminuir a necessidade de receber amparo, ampliando a autonomia energética e a própria capacidade de amparar os compassageiros evolutivos.

Intensidade. Outro ponto interessante de ser analisado é a intensidade das desassimilações antipáticas, pois compõem espectro, ou seja, variam desde as reações explosivas, facilmente identificadas, ou a vitimização diante de um mal-entendido, ou até as mais sutis, como o “simples” ato de pensenizar mal do outro.

Assediologia. A desassimilação antipática não é manobra energética a qual devamos aprender, pois o uso, geralmente assedia as consciências ao redor. Pelo contrário, o ideal é identificarmos em quais situações nos valemos dessa manobra, intuitivamente, para irmos tomando atitudes a fim de eliminar tal artifício da própria manifestação.

Autobservaciologia. Com a finalidade de pormenorizar a autobservância, eis, por exemplo, 10 variáveis, expansíveis e não excludentes, seguidas de questionamentos ao leitor, e exemplificações de situações corriqueiras, do dia a dia, para serem examinadas, pelo pesquisador ou pesquisadora, interessado em construir maior autonomia emocional e energética, expostas na ordem alfabética:

01. **Acúmulo.** *Costuma* calar-se diante de situações cotidianas pouco significativas, porém, minadoras da autopenalidade? *Costuma* esbravejar em silêncio? *Costuma* descarregar, desproporcionalmente, nas pessoas próximas?

Exemplologia: o trabalho no atendimento direto ao público; o precisar *manter a pose* durante todo o expediente; o *bullying* na escola.

02. **Autovitimização.** *Costuma* se colocar na condição de sofredor(a)? *Costuma* relatar com detalhes as próprias dificuldades, para qualquer pessoa?

Exemplologia: a terceirização da responsabilidade; a disputa pela pior doença; o relato das injustiças sofridas diariamente; a postura do *só acontece comigo*; a inércia à superação dessa condição.

03. **Dramatização.** *Costuma carregar nas tintas do emocionalismo? Costuma tender ao exagero, ao abuso das caras e bocas? Costuma chegar ao fundo do poço?*

Exemplologia: a supervalorização do sofrimento; os choros compulsivos; as lágrimas de crocodilo; as encenações; as ameaças de suicídio.

04. **Frustrações.** *Costuma se sentir impotente, com frequência, diante de situações nas quais não pode ou não quer agir? Costuma se comparar com as outras pessoas e se sentir inferior por não desfrutar das mesmas regalias?*

Exemplologia: as reclamações inúteis e constantes contra o “sistema” sem nenhuma ação efetiva; a inferiorização e humilhação proposital infligida aos “serviçais”.

05. **Intolerância.** *Costuma respeitar a realidade e a singularidade do outro? Costuma ser o dono da verdade?*

Exemplologia: a arrogância do saber; as lições de moral; os ataques às minorias; o olhar condenatório; a defesa dos bons costumes.

06. **Irritabilidade.** *Costuma deixar as pessoas próximas em constante estado de alerta, pisando em ovos? Costuma perder a paciência com frequência, em situações, antes, consideradas triviais?*

Exemplologia: as posturas soberbas; os constantes xingamentos, verbalizados ou mentais; os esbravejamentos e palavrões frequentes; a reatividade desproporcional ao ser minimamente contrariado.

07. **Nó górdio.** *Costuma perder o destempero em situações específicas? Costuma explodir em reação a determinados tipos de estímulos?*

Exemplologia: o trauma de infância, identificado ou não; o trauma de retrovida, identificado ou não.

08. **Pavio curto.** *Costuma perder o controle facilmente? Costuma explodir diante da mínima provocação?*

Exemplologia: a briga de trânsito; o medo de ser *feito de idiota*; a competitividade; a defesa da honra.

09. **Ruminação.** *Costuma remoer sobre atitudes dos passageiros ou as próprias? Costuma travar discussões mentais fictícias, pensando no que deveria ter feito ou dito?*

Exemplologia: a lamentação mental sobre situação injusta sofrida; a vingança imaginária planejada em detalhes; a cisma com determinada pessoa; a pirraça.

10. **Superioridade.** *Costuma lacrar nas redes sociais? Costuma esnobar ou debochar? Costuma supervalorizar o próprio e desvalorizar o alheio?*

Exemplologia: a arrogância; o desprezo; a inveja; o espezinhar ao “pobre”; a estereotipia pela classe social; o racismo; o sexismo; a homofobia; a xenofobia; a discriminação religiosa; o etarismo; o capacitismo.

VI. AUTOENERGODIÁLISE

Caracterologia. De acordo com a definição da Energodiálise, o procedimento pode ser dividido em 3 manobras distintas, apresentadas em ordem lógica:

1. Autoenergodiálise.
2. Heteroenergodiálise.
3. Energodiálise de ambiente.

Autoqualificação. Para este artigo, a manobra mais relevante é a autoenergodiálise.

Definologia. A *autoenergodiálise* é a técnica ou procedimento realizado pela consciin ou consciex, para promover a assepsia, depuração, filtragem, purgação, reorganização, refinamento ou aprimoramento, temporário, do próprio holopensene, cosmoética e autassistencialmente, intencional ou automaticamente, gerando desobnubilação, bem-estar e aumento de lucidez.

Consciencial. A energia consciencial, segundo Vieira (2018, p. 9.634), é a energia imanente alterada pela pensenidade da consciência, portanto a energia exteriorizada pela consciin, estará sempre “contaminada” pela própria pensenidade, mesmo a bem-intencionada, com fins interassistenciais.

Ideal. Quanto mais avançada na Escala Evolutiva, mais próxima à condição de Ser Serenão, a consciin esteja, mais a energia exteriorizada pode se assemelhar à energia imanente.

A tendência da energia consciencial é tornar-se cada vez mais idêntica, em sua natureza e em suas manifestações, à energia imanente da qual procede sempre. Quanto menor a modificação que você imprime à energia imanente que absorve e emprega, melhor será a qualidade universalista e doadora da sua energia em favor de todos os seres e do bem geral em quaisquer dimensões conscienciais (VIEIRA, 2012, p. 40).

Autolimpeza. Independente do quão seja difícil para a consciin, perceber e replicar as sutilezas da energia imanente durante as exteriorizações, cada passo a favor da autolimpeza, torna menos discrepante as próprias energias conscienciais das imanentes.

Importância. Daí a grande importância de compreender e identificar a *desassimilação anti-pática* e aprender a promover a *autoenergodiálise*.

Maximização. Sendo a desassimilação antipática, prática instintiva, menos evoluída, e a autoenergodiálise, procedimento técnico, mais evoluído, vale o empenho em maximizar

a teática dessa segunda manobra. Proporcionando o autoenquadramento na sentença de Vieira (2018, p. 14.973) “a vida intrafísica atual vale, no mínimo, por 15 vidas humanas comuns e prévias experienciadas nos 2 últimos milênios”.

Evolutividade. Eis, em ordem lógica, crescente, 30 questionamentos, divididos em 5 categorias, direcionados à personalidade interessada em desenvolver a autoqualificação pensênica, refletir e responder para *si*, sobre *si*, avançando no entendimento do *crescendo desassimilação antipática–autoenergodiálise*:

A. Autoconhecimento

01. Conhece intimamente o próprio holopensene, ao ponto de identificar qualquer alteração, desequilíbrio ou assimetria?
02. Identifica energias gravitantes nosográficas?
03. Monitora *full time* a própria psicofera, observando qualquer interferência ou baixa no padrão, e procura identificar as causas (sem julgamentos ou culpabilizações)?
04. Mantem a higidez pensênica, cosmoética, mesmo durante os acoplamentos mais *hards*?

B. Reatividade

05. Ainda faz autopromoções exibicionistas enquanto agente tarístico?
06. Ainda entra em debates (discussões) com a intenção de convencer (vencer)?
07. Costuma provocar constrangimento expondo a intraconsciencialidade do outro em momentos inoportunos?
08. Costuma evitar a reatividade do assistido ou sente prazer em vangloriar-se de ter “promovido o desassédio”?
09. Ainda prefere ter razão, provando o próprio ponto de vista (desassimilação antipática) ou age de acordo com o melhor para o assistido?
10. Costuma incentivar ou desencorajar a gurulatria?
11. Consegue manter distinção cosmoética quando na posição de destaque (docência, coordenação)?
12. Conhece e aplica teaticamente o conceito de omissão superavitária, quando a situação está desfavorável ao esclarecimento?
13. Se preocupa em como o outro vai ficar após a interação?
14. Emprega tecnicamente (com empatia) a tacon quando percebe alguma fragilidade no assistido?
15. Aplica teaticamente o egocídio cosmoético, *abrindo mão* de qualquer autossatisfação íntima em detrimento da tares, da tacon e do bem-estar do assistido?

C. Disponibilidade

16. Costuma reclamar do desconforto energético sentido durante acoplamentos com assistidos ou entende *fazer parte do serviço*?
17. Procura substituir gradativamente a autodefesa energética (isolamento) pela permeabilidade energética (interfusão cosmoética), ampliando a vulnerabilidade e consequentemente a permissividade (disponibilidade) assistencial?
18. Procura, ao identificar acoplamento, manter a hígidez pensênica a fim de melhorar a pensenidade do assistido, ao invés de sofrer baixa do próprio padrão (autodespeticidade)?
19. Mantem-se disposto, diuturnamente, a realizar *faxina pós-assistência* na própria psicossfera, disponibilizando-se para a próxima?
20. Mantem-se disponível integralmente à interassistência multidimensional (tenepes 24 horas)?

D. Autorresponsabilidade

21. Ainda culpa o “assédio” (assistível) pelo desconforto energético?
22. Compreende estar dando retrabalho à equipex quando está, por exemplo, irritado, impaciente ou ansioso?
23. Leva em consideração a possibilidade de estar assediando o assistido, quando não se mantém em equilíbrio durante a assistência?
24. Procura se manter o mais saudável possível (holossomaticamente) a fim de suportar assistidos cada vez mais desequilibrados (Ofiexologia)?
26. Compreende as possíveis consequências da própria manifestação no padrão pensênico do compassageiro evolutivo?

E. Autoenergodiálise

26. Procura identificar, *em todas as situações do cotidiano*, as próprias atitudes que em algum grau deixaram rebarba energética?
27. Procura agir, *em todas as situações do cotidiano*, como o amparador da outra pessoa agiria?
28. Procura contribuir, *em todas as situações do cotidiano*, com o holopensene do orientador evolutivo dos compassageiros evolutivos?
29. Procura higienizar-se, *em todas as situações do cotidiano*, pensenicamente, estando a postos, *full time*, a disposição dos amparadores extrafísicos?
30. Procura disponibilizar-se, *em todas as situações do cotidiano*, compartilhando a responsabilidade, de não piorar e se possível, melhorar, todos os holopensenes aos quais tenha contato? Independente de serem de conscins, consciexes, ambientes intrafísicos ou de ambientexes (Serenologia)?

Especialidades. As questões finais, do item Autoenergodiálise possuem relação estreita com especialidades mais avançadas da Conscienciologia, tais como Anticonflitologia, Despertologia, Ofiexologia, Extrapolacionismologia, Evoluciologia, Pacifismologia e Serenologia.

Holomaturologia. Qualquer conscin, de qualquer gênero, se posiciona entre os subtrafores subumanos e os supertrafores serenológicos. A conscin lúcida que se dedica ao autodiscernimento evolutivo do mentalsoma, ao passar o gargalo da holomaturidade, abraça, inevitavelmente, a relativa autexclusão na sociabilidade, no âmbito da Socin Patológica, alcançando o primeiro estágio para o anonimato do Serenão. *Inexiste destino instintual. Existe destino discernidor* (VIEIRA, 2014; p. 138).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Instintividade. Durante o processo evolutivo, a obsolescência da instintividade vai sendo substituída pelo autoprotagonismo cosmoético. A tecnicidade gradativamente crescente, acelera a escalada evolutiva.

Autoconscientização. As manobras energéticas abordadas neste artigo, provavelmente, já fazem parte da manifestação de muitos integrantes da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), mas buscou-se, com este artigo, o refinamento da teoria, podendo refletir na melhoria da teática acerca da autoqualificação.

Excelência. A busca da excelência nas manobras de autoenergodiálise, heteroenergodiálise e da energodiálise de ambientes, aproxima a conscin da condição de deixar de espalhar rastros energéticos nosográficos. Deixando de ser mais 1 poluidor do holopensene planetário, tornando-se minipeça no *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial* especialista na Anticonflitologia.

Pormenorização. A energodiálise, não é manobra energética simples de ser desenvolvida, pois não existe roteiro exato a ser seguido. É processo longo e gradativo de esmiuçar as nuances da própria manifestação, analisando cada ato ou efeito nas interrelações, a fim de, a cada dia, se sentir menos incomodado com a repercussão da própria manifestação na psicofera dos passageiros evolutivos.

Curso. Observou-se, durante a escrita deste artigo, possíveis desdobramentos do estudo, traçando cotejos com as especialidades da Conscienciologia: Anticonflitologia, Despertologia, Ofiexologia, Extrapolacionismologia, Evoluciologia, Pacifismologia e Serenologia. Temas avançados, estreitamente ligados à energodiálise, cotejos a serem explorados teaticamente durante essa e as próximas existências.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. CARDOSO, Alba. **Dicionário de Emoções, Sentimentos e Estados de Ânimo**. Edição do Kindle. Foz do Iguaçu, PR: Epígrafe; 2018.
2. VASCONCELOS, Guilherme. Singularidade Consciencial. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbete n. 6.327. Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: Disponível em: <https://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 18 jun. 2023.
3. VASCONCELOS, Guilherme. Trinômio Energodiálise–Heteroperdoamento Incondicional–Imperturbabilidade: Condição Possível da Autodespeticidade. **Revista Conscienciologia Aplicada**. Domingos Martins, ES. N. 16, Ano 2023. Disponível em: https://arace.org/site/wp-content/uploads/2023/05/Revista_CAP_N_16_ano-2023_ARACE.pdf. Acesso em: 07 jun. 2023.
4. VIEIRA, Waldo. Assimilação Energética Antipática. **Revista Conscientia**. Foz do Iguaçu, PR: 3 (2): Abril-Junho, 1999; p. 63 a 69.
5. VIEIRA, Waldo. Autodepuração Refinada; Energia Consciencial; Megatestes Conscienciológicos. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu, Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>.
6. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014a; p. 138.
7. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014b. p. 884 e 1.228.
8. VIEIRA, Waldo. **O Que é a Conscienciologia**; 4ª ed. Eletrônica. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2017. p. 40.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. BVS MS (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, MINISTÉRIO DA SAÚDE). **Hemodiálise**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/hemodialise/#::~:~:text=Hemodi%C3%A1lise%20%C3%A9%20o%20procedimento%20atrav%C3%A9s,de%20sal%20e%20de%20l%C3%ADquidos>. Acesso em 08 jun. 2023.
2. HARPER, Douglas. **Online Etymology Dictionary: Etymology of dialysis**. Disponível em: <https://www.etymonline.com/pt/word/dialysis>. Acesso em: 23 ago. 2023.

Guilherme Vasconcelos

Graduado e atuante na área de Arquitetura e Urbanismo. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) de 2008 a 2021, e da Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) desde 2021.

Docente de Conscienciologia desde 2013, tenepessista desde 2014, verbetógrafo desde 2019, autor de artigos desde 2022 e Pesquisador dos Colégios Invisíveis da Serenologia (CIS) e da Paratecnologia (CIP).

E-mail: ccci.guilherme@gmail.com

MUDANÇA GEOGRÁFICA INTERASSISTENCIAL

INTERASSISTENTIAL GEOGRAPHIC CHANGE

MUDANZA GEOGRÁFICA INTERASISTENCIAL

Karina Eliachar

Especialidade: Autoproexologia.

Resumo

O artigo objetiva expor os efeitos recinológicos e autopesquisísticos desencadeados em decorrência da opção pela mudança de país de residência. O método utilizado consistiu em parapercepções e autorreflexões realizadas pela autora durante o período de junho de 2021 a junho de 2023. São elencados os desafios, facilitadores e dificultadores, benefícios e reciclagens vivenciadas pela autora no decorrer do processo de transição geográfica.

Palavras-Chave: Mudança; Proéxis; Reciclagem; Sincronicidades.

Abstract

The article aims to expose the recinological and self-research effects triggered as a result of the choice to change the country of residence. The method used consisted of paraperceptions and self-reflections carried out by the author during the period from June 2021 to June 2023. The challenges, facilitators, obstacles, benefits, and recycling experienced by the author throughout the process of geographical transition are listed.

Keywords: Change; Proéxis; Recycling; Synchronicities.

Resumen

El artículo tiene el objetivo de exponer los efectos recinológicos y de autoinvestigación desencadenados como resultado de la decisión de mudar el país de residencia. El método utilizado consistió en las parapercepciones y en las autorreflexiones realizadas por la autora, durante el período de junio de 2021 a junio de 2023. Por tal motivo son enumerados los desafíos, los facilitadores, los dificultadores, los beneficios y los reciclajes vividos por la autora a lo largo del proceso de transición geográfica.

Palabras clave: Mudanza; Proéxis; Reciclaje; Sincronicidades.

INTRODUÇÃO

Contextualização. Em fevereiro de 2022 a autora mudou-se do Rio de Janeiro, Brasil para o Porto, Portugal. A opção pela mudança de residência foi desencadeada por convite providencial após a defesa, em 01 de junho de 2021, do Autoverbete intitulado Karina Eliachar. Na ocasião, o desafio oportuno foi proposto por compassageira evolutiva presente na sala virtual do *Tertuliarium*, sugerindo a realização de mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde em Portugal.

“O convite providencial é a solicitação de presença ou participação da conscin em evento ou empreendimento cosmoético, inspirada por amparadores extrafísicos, ocorrendo em momento oportuno para as otimizações autevolutivas do convidado” (LOPES, 2012).

Oportunidade. No dia seguinte à apresentação do Autoverbete, a autora encaminhou por *e-mail* o currículo e histórico escolar para a amiga, que teria uma reunião com o orientador, então vice-reitor da Instituição. Ela aproveitou o ensejo, mostrou os documentos e foi sinalizado para que a autora concorresse a uma vaga para o mestrado.

Convergência. Em função da pandemia SARS-CoV-2, a autora havia interrompido as atividades presenciais, realizando todas suas funções remotamente. Era a janela de oportunidade ideal para desencadear uma mudança tão significativa.

“A janela de oportunidade é a abertura, brecha, fresta, fenda momentânea no continuum evolutivo da consciência, favorável, oportuna e propícia à otimização, melhoria ou profilaxia de algum aspecto relevante à teática das autorrecins, da interassistencialidade e do completismo proéxico” (MANFROI, 2012).

Admissão. O aceite foi recebido um mês após a realização da candidatura pela internet. Os documentos originais foram encaminhados para a casa da amiga e ela foi à universidade realizar a matrícula.

Incentivo. Devido ao atraso na emissão do visto de estudante, foi ainda facultado à autora realizar o primeiro semestre de estudos na modalidade online, o que facilitou o deslocamento: em vez de ficar dois anos fora do Brasil, ficaria apenas 1 ano e 6 meses.

Objetivos. Entre os objetivos da escrita do artigo, destacam-se:

1. **Motivaciológico.** Expor os ganhos e desafios provenientes da decisão de mudança do país de origem.
2. **Exemplológico.** Incentivar os interessados em promover renovações pessoais.
3. **Arquivológico.** Manter registro dos fatos e parafatos desencadeando a cirurgia de destino. “A cirurgia de destino é o fato ou parafato multifacetado, abrangente e impactante sobre os rumos evolutivos de conscins e consciexes, gerador de reciclagens intraconscienciais essenciais e possível extrapolação da autopróxis” (CRESPO, 2021).

Metodologia. O método utilizado na pesquisa, organização das ideias e proposição do artigo consistiu em autocrítica das anotações sistematizadas da autopesquisa, parapercepções e autorreflexões da autora realizadas no período de junho de 2021 a junho de 2023, e a autoanálise a partir da pesquisa bibliográfica em artigos conscienciológicos e verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, destacando-se aqueles indicados na bibliografia sugerida.

Estrutura. O desenvolvimento do texto está dividido em cinco seções, assim organizadas sequencialmente: I. Apresentação Tematológica; II. Apresentação Cronológica; III. Apresentação Recinológica; IV. Apresentação Autopesquisológica; V. Saldo Evolutivo e Argumentos Conclusivos.

I. APRESENTAÇÃO TEMATOLÓGICA

Definologia. A mudança geográfica interassistencial é a mobilização intrafísica da consciência lúcida, por meio da vontade, mudando de residência ou domicílio da cidade natal para outra cidade ou país, seja temporariamente ou de modo definitivo, visando promover recins, dinamizar a autoproéxis e ampliar a interassistencialidade.

Sinonimologia. 1. Expatriação por opção; 2. Saída voluntária do país de origem.

Antonimologia. 1. Interiorose. 2. Neofobia. 3. Saída forçada do país de origem.

Recin. A reciclagem intraconsciencial é a reforma íntima, ou a renovação cerebral da consciência humana através da criação de neossinapses e a aquisição de neoideias, objetivando a dinamização da autoevolução.

Autoproéxis. A realização da programação existencial, planejada antes do renascimento somático, é condição exigente, demandando autossuperações sucessivas, a ultrapassagem dos limites pessoais, a luta contra os autassédios e a aceitação dos neodesafios (auto ou heteropropostos).

Interassistencialidade. A interassistência baseia-se fundamentalmente na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares) e nos seguintes princípios cósmicos: (1) “quem é menos doente assiste ao mais doente” e (2) “o assistente é o mais assistido”.

II. APRESENTAÇÃO CRONOLÓGICA

Princípio. Desde que visitou Portugal pela primeira vez, em 2015, a autora teve a sensação de estar em casa e passou a cultivar o interesse e a possibilidade de um dia conseguir se organizar e passar uma temporada maior no país.

Trajetória. De lá até 2022 foram muitos os acontecimentos, sincronicidades, dificuldades, oportunidades e o chamamento até a concretização da mudança. Tais fatos e parafatos se-

rão expostos ao longo do artigo.

Cronologia. Eis, na ordem cronológica, 8 momentos decisivos indicando a trajetória percorrida pela autora até a implementação da mudança domiciliária:

2015. Primeira itinerância a Portugal, com a participação na confraternização dos voluntários e na inauguração da sede da *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial* (ASSIPI) Portugal, em Coimbra.

2016. Segunda itinerância a Portugal, com a realização do curso “Qualificação da Força Presencial” em Lisboa e a decisão de estabelecer a ASSIPI no Rio de Janeiro.

2017. Inauguração da sede da ASSIPI no Rio de Janeiro, com a presença de casal de amigos portugueses, fundadores da ASSIPI Portugal.

2018. Terceira itinerância a Portugal, com a realização do curso “Leitura Energética”, em Coimbra, e apresentação de artigo no primeiro evento de pesquisa realizado pela ASSIPI Portugal, em Lisboa.

2019. Quarta itinerância a Portugal, com a participação no Simpósio Consciência, Multidimensionalidade e Evolução e na comemoração dos 25 anos da Conscienciologia em Portugal. Nesta oportunidade houve a intensificação do fluxo de sincronicidades e da vontade de passar temporada maior no país.

2020. Início da pandemia possibilitando maior conexão com o grupo de Portugal em função das atividades online.

2021. Defesa do Autoverbetes, convite providencial, decisão de mudar de país e início do mestrado em universidade portuguesa na modalidade *online*.

2022. Chegada a Portugal.

Investimento. As sucessivas itinerâncias internacionais propiciaram à autora maior conexão com a equipex, expansão da cosmovisão, extrapolações parapsíquicas, aportes significativos e a concretização de reciclagens autopensênicas duradouras.

“Se você levar a docência itinerante a sério e fizer o balanço autocrítico dos autesforços, vai ver que sempre recebeu na itinerância mais assistência extrafísica do que recebera em quaisquer outros empreendimentos interassistenciais” (VIEIRA, 2014, p.597).

III. APRESENTAÇÃO RECINOLÓGICA

Autorreciclagem. Sob a ótica da Teaticologia, eis a seguir, 5 atitudes da autora denotando inteligência evolutiva e descensão cosmoética, nomeadamente ao renunciar ao egoísmo e orgulho, ao declinar de condições antes desfrutadas no país de origem em favor da autoevolução:

1. O ato de voltar a ser estudante universitária mesmo sendo diplomada;

2. O ato de voltar a ser estagiária mesmo sendo profissional;
3. O ato de voltar a ser aluna nas atividades conscienciológicas mesmo sendo professora e formadora de novos professores;
4. O ato de voltar a morar em quarto pequeno mesmo tendo casa confortável;
5. O ato de voltar a andar de transporte público mesmo tendo carro.

Constatação. Quando mudanças são necessárias, às vezes é preciso dar um passo para trás para depois dar dois à frente.

Esteio. Importa mencionar as inúmeras concessões realizadas pelo duplista viabilizando tal empreitada, nomeadamente o fato de segurar as pontas no Brasil e prover suporte financeiro durante o período de estudos no exterior.

“A concessão cosmoética é a doação pessoal, em termos assistenciais e evolutivos, de alguma coisa ou algo de valor em favor de alguém” (VIEIRA, 2009).

Dificultadores. Toda mudança evolutiva exige austeridade. A seguir, estão elencados em ordem alfabética, 7 desafios enfrentados pela autora em decorrência da mudança intercontinental, exigindo despojamento e autoenfrentamentos contínuos.

1. **Custo.** A diferença do poder de compra em função da desvalorização do Real frente ao Euro.
2. **Distância.** A diferença de 7.967 km entre Rio de Janeiro e Porto, impedindo a autora de estar presente em momentos críticos vivenciados pelo grupocarma familiar.
3. **Documentos.** A diferença dos documentos para identificação pessoal, sendo necessário ultrapassar os trâmites burocráticos para a obtenção do visto de estudante, número de identificação fiscal (NIF), número de utente, autorização de residência, nova conta bancária, novo número de telefone e novo endereço residencial.
4. **Fuso.** A diferença horária de 4 horas entre Brasil e Portugal.
5. **Holopensene.** A diferença cultural causando estranheza, dificuldade de adaptação e interaceitação.
6. **Língua.** A diferença fonética e gráfica entre o português do Brasil e de Portugal, dificultando a compreensão e desempenho acadêmico e profissional da autora.
7. **Saudade.** A privação de contato e convívio físico com o duplista, familiares e grupo de amigos, gerando vulnerabilidade e sentimento de solidão em algumas ocasiões.

Adaptação. O primeiro semestre em Portugal foi emocionalmente exigente e desencadeou a aceleração da História Pessoal, dando a impressão de ter vivido 10 anos em 1.

Numeral. Durante o processo, a autora pôde constatar a presença dos amparadores de função. Dessa forma, faz-se relevante destacar o papel desempenhado pelo número 11, atuando ao modo de indicador ou confirmador decisório, além de fazer referência ao professor Waldo Vieira, propositor da neociência.

Contraponto. Eis a seguir, elencados em ordem cronológica, 11 itens indicando o fluxo de sincronidades vivenciado, suportando a tomada de decisão e persistência no empreendimento mudancista, apesar das inseguranças pessoais:

1. **Pseudo-erro.** O pedido de tenepes enviado por *WhatsApp* em abril de 2021 “por engano” à autora solicitando auxílio para que o então Instituto Universitário da Maia conseguisse obter o grau de Universidade. A mensagem fora apagada pela remetente logo após o envio, pois era para outro destinatário. Entretanto, a autora já havia lido o pedido e sentiu que não o havia recebido por acaso pois sentiu *rapport* imediato com a situação descrita. Na ocasião ainda nem imaginava estudar na referida universidade.

2. **Facilitação.** O acesso à portaria n.º 111/2019, de 12 de abril, que face a crescente internacionalização e a intensificação da mobilidade de estudantes e investigadores estrangeiros, simplificou o processo de acesso e permanência, em Portugal, por parte de estudantes do ensino superior nacionais de países terceiros;

3. **Confirmação.** O *e-mail* da universidade, recebido em 18 de junho de 2021 às 15h11, informando que a candidatura havia sido concluída com sucesso (o horário da mensagem - 11 minutos - chamou a atenção da autora e reforçou a importância da valorização dos detalhes, evidenciando as sutilezas das vivências pessoais);

4. **Aval.** A chancela da Comunidade Israelita do Porto, em 19 de julho de 2021, atestando ser a autora descendente direta de judeus sefarditas de origem portuguesa, para fins de obtenção de nacionalidade portuguesa;

5. **Aceite.** O resultado, em 23 de julho de 2021, com a aprovação da candidatura para a realização do mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde na Universidade da Maia ;

6. **Upgrade.** O conhecimento, no mesmo dia 23 de julho de 2021, da Publicação do Decreto-Lei n.º 61/2021, que no seu artigo 13.º estipula que “o ISMAI – Instituto Universitário da Maia passa a ter a natureza e adota a denominação Universidade da Maia”;

7. **Validação.** O recebimento da carta de aceitação da universidade assinada pelo reitor a 11 de agosto de 2021;

8. **Numeral.** O cronograma do 1º semestre de 2021 indicando todas as aulas na sala B.111;

9. **Sinalização.** Em 18 de junho de 2022 pela manhã, a realização da entrevista para voluntariar na ASSIPI Portugal, seguida da realização da Oficina do Estado Vibracional, tendo como tema de estudo o verbete ‘Gratidão’. Recebimento, na parte da tarde, de mensagem de amigo do Brasil com a letra e música da canção “Numa casa portuguesa fica bem” na voz de Amália Rodrigues, com os seguintes dizeres: É uma casa portuguesa com certeza. É com certeza uma casa portuguesa. Na noite anterior a autora estava em dúvida se alugaria um apartamento e continuaria em Portugal ou se retornaria para o Brasil.

10. **Folhetim.** A estreia da telenovela da Globo, intitulada ‘Travessia’, no dia 10 de outubro

de 2022, mesmo dia em que a autora estava fazendo a travessia rumo a Portugal.

11. **Conjunção.** A compra da passagem de retorno das férias do Brasil com chegada ao Porto a 11 de outubro de 2022, às 10h e o posterior recebimento do e-mail indicando a aprovação para a vaga tão almejada no Instituto Português de Oncologia (IPO), indicando o início do estágio a 11 de outubro de 2022, às 12h.

Convergência. O corredor de sincronidades é o fluxo do conjunto de fenômenos sincrônicos ocorrendo, existindo ou se apresentando ao mesmo tempo, inclusive em lugares diferentes, ao modo de coincidência de determinado acontecimento com outro de modo coexistente e convergente, capaz de abrir caminho para a consciência lúcida, facilitando a tomada de decisões e denotando condições favoráveis à autoevolução.

Espiral. Consoante a Parassincronologia, vale ainda ressaltar o desencadeamento dos seguintes fatos, em 3 momentos relevantes, expostos em ordem cronológica:

1. **Doença.** O diagnóstico de câncer da genitora, em abril de 2022, no Rio de Janeiro.
2. **Remissão.** A cura, em setembro de 2022, após a realização das sessões de rádio e quimioterapia, em São Paulo.
3. **Prática.** O convite, em outubro de 2022, para estagiar no departamento de Psicologia do IPO, no Porto.

IV. APRESENTAÇÃO AUTOPESQUISOLÓGICA

Polônia. A autora é filha de mãe polonesa. Sua avó mudou-se para o Brasil em 1952, com os 4 filhos pequenos, para recomeçar a vida no período pós-guerra. Na ocasião, o avô da autora não conseguiu emigrar, então sua avó realizou a travessia sem a companhia do marido e sem saber falar português.

Interrelação. Eis a seguir, listadas em ordem cronológica, 7 ocorrências, aparentemente randomizadas, porém, após análise detalhada, capazes de indicar interatividade e conexão entre os fatos e parafatos:

1. **Sto lat.** Às vésperas da vinda a Portugal, durante o almoço de despedida do Brasil, em 28 de janeiro de 2022, a autora canta para as amigas a música ‘Parabéns para você’ em polonês;
2. **Vestimenta.** Após o almoço, o encontro com senhora parecida com a avó e que usava o mesmo vestido da autora;
3. **Data.** A recordação, à noite, de que esse seria o dia do aniversário da avó, caso ainda estivesse viva;
4. **Netflix.** Ao acessar pela primeira vez a plataforma de *streaming* em Portugal, recebe a indicação ‘aleatória’ de uma gama de séries polonesas;
5. **Reprise.** A chegada em Portugal no dia 03 de fevereiro de 2022 e o retorno do duplista ao

Brasil em 16 de fevereiro de 2022, tendo a autora ficado sozinha em Portugal e com a percepção de estar repetindo uma história, redimensionando o drama familiar;

6. **Intercâmbio.** A presença de duas colegas polonesas no primeiro dia de aulas na universidade, em 21 de fevereiro de 2022;

7. **Guerra.** A invasão da Ucrânia pela Rússia, em 24 de fevereiro de 2022, tendo a Polônia recebido mais de 5 milhões de refugiados ucranianos.

Recomposição. Tais fatos reverberaram na psicosfera da autora, ampliando o entendimento da importância de estar no continente europeu nesse momento. Era como se estivesse revivendo, de maneira mais suave, a trajetória familiar. Porém, agora a imigração era realizada pelo viés da abundância e não da sobrevivência e a Polônia recebia refugiados em vez de enviar refugiados.

Flashbacks. Em muitos momentos durante o estágio no hospital oncológico, a autora tinha a impressão de estar lidando com prisioneiros de campos de concentração, devido ao estado de degradação física, à ausência de cabelos e à extrema magreza dos doentes internados.

Suposição. Entretanto, a correlação entre os fatos, os *flashes* mnemônicos e a história pessoal ainda precisam ser mais bem estudados e elaborados a fim de chegar-se a conclusões mais elucidativas. Por enquanto, trata-se de hipótese autopesquisística.

V. SALDO EVOLUTIVO

Extrapolacionismo. O desafio de bancar atividade nova trouxe repercussões significativas para a autora, apesar das intempéries.

Automatuarescência. Entre as principais capacidades desenvolvidas ressalta-se a autonomia consciencial, a capacidade de ficar bem “sozinha”, o aumento da autoconfiança, o abertismo consciencial, as reconciliações, a empatia, a resiliência, o desapego e a ampliação da mundividência.

Autodesempenho. Entre as principais realizações durante o período em Portugal destacam-se a realização do estágio no IPO; a criação de novos laços de amizade; a expansão das atividades conscienciológicas, demandando autoqualificação e a necessidade de aprender a conviver com contrafluxos inerentes aos empreendimentos e o incentivo à escrita, com a realização de oficinas conscienciográficas semanais visando incentivar a produção gescenográfica dos voluntários para o *II Simpósio Consciência, Multidimensionalidade e Evolução*.

Balanco. Sem dúvida, foi uma experiência desafiadora. A autora enfrentou momentos de angústia, saudades de casa, dúvidas em relação às próprias habilidades e momentos de solidão. Por vezes, enfrentou dificuldades para compreender o que diziam devido a barreiras linguísticas e diferenças culturais. Também teve que lidar com os desafios decorrentes da

diferença de formação teórica. Além disso, testemunhar o sofrimento dos pacientes oncológicos e suas famílias a afetou em algumas ocasiões, gerando reflexões pessoais intensas. Foi também necessário aprender a lidar e processar sentimentos de frustração e inadequação quando as coisas não saíam como esperado, especialmente quando se deparava com os limites do conhecimento e habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Renovações. A decidofobia denuncia excesso de controle e apego ao já conhecido. Entretanto, é impossível controlar tudo a todo tempo. A saída da zona de conforto promoveu na autora crise evolutiva significativa e o rito de passagem foi tão intenso quanto a mudança que estava por vir.

Coragem. O ato de tomar decisões expôs a autoconfiança da autora pautada no princípio “se tudo der errado, conseguirei me refazer”. A segurança no Maximecanismo Multidimensional Interassistencial (MMI) funcionou ao modo de bússola interna, movida pela vontade de crescer e ajudar aos outros.

Assistenciologia. As atividades calcadas pelo conhecimento, disposição e intenção cosmoética tendem a ser exitosas, pois são os assistidos pelo experimento que o farão ser bem sucedido. Os empreendimentos humanos são transitórios e úteis para ajudar as pessoas enquanto durarem. Eis dois princípios práticos da Conscienciologia (VIEIRA, 2013, p.70), servindo ao modo sustentáculo ideativo para a autora:

1. “Leve o melhor até às últimas consequências. É útil não ser tímido quanto às renovações dentro de você mesmo. O autoconhecimento exige coragem o tempo todo”.
2. “Insista, não desista do bom empreendimento. Se o objetivo é construtivo e os meios usados são honestos quanto aos direitos das consciências, não desista facilmente do trabalho em andamento. Vá em frente com firmeza. Quem procura, com denodo, encontra”.

Autoproéxis. Após período de reflexão e busca por novos significados, a autora concluiu ter conseguido redirecionar suas metas e projetos. Pôde-se constatar a dinamização da programação de vida a partir do amadurecimento consciencial, conquista de neotrafores, realizações evolutivas e o neoaprendizado ao saber gerir, contornar e crescer com as adversidades.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. BRIVILATTI, Marcelo; Emigração Voluntária *In*: Vieira, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete n. 3.604, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR. 08.03.21. Disponível em: <http://encyclosapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun.2023.

2. CRESPO, Telma; Cirurgia de Destino *In*: Vieira, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete n5.778, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 08.03.21. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun.2023.
3. LOPES, Adriana; Convite Providencial *In*: Vieira, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete n. 2.299, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 08.03.21. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun.2023.
4. MANFROI, Eliana; Janela de Oportunidade *In*: Vieira, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete n. 2.474, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 08.03.21. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun.2023.
5. VIEIRA, Waldo. **200 Teaticas da Conscienciologia**. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997. p. 186-187.
6. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994. p. 70.
7. VIEIRA, Waldo; **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 597.
8. VIEIRA, Waldo; Aceleração da História Pessoal (N. 90; 26.11.2005); Concessão Cosmoética (N. 1.378; 06.11.2009); Descensão Cosmoética (N. 583; 30.06.2007); Inteligência Evolutiva (N.747;08.01.2008);Interassistencialidade(N.37;25.09.2005);Localização(N.888;20.06.2008); Neopatamar Libertário (N.483; 06.03.2007); Sincronicidade (N.1.361; 20.10.2009); Verbetes; *In*: Vieira, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**; Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 08.03.21. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun.2023.
9. VIEIRA, Waldo. **Homo sapiens reurbanisatus**. 3a ed. Foz do Iguacu, PR: Associacao Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, 2004. p. 1.071.

Karina Eliachar

Psicóloga e Economista.

Voluntária e pesquisadora da Conscienciologia desde 2007. Atualmente exerce o voluntariado na Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI) no Brasil e em Portugal.

E-mail: karina.eliachar@gmail.com

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ENTRE PARES: PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL VIVENCIADA EM AMBIENTE PROFISSIONAL

CONFLICT MEDIATION AMONG PEERS: A MULTIDIMENSIONAL PERSPECTIVE EXPERIENCED IN A PROFESSIONAL ENVIRONMENT

MEDIACIÓN DE CONFLICTOS ENTRE PARES: UNA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL EXPERIMENTADA EN UN ENTORNO PROFESIONAL

Lélia Maria Gomes

Especialidade: Interassistenciologia

Resumo

O interesse em desenvolver este artigo originou-se da necessidade de compartilhar as vivências parapsíquicas, observadas na realização do trabalho profissional, decorrentes dos atendimentos a pessoas em conflitos. Por isso, participar dos encontros, com perspectivas multidimensionais, tem permitido compreender o papel do mediador lúcido ao subsidiar a realização do diálogo e a retomada da comunicação interrompida, por hipótese, entre desafetos do passado. Pode-se observar as possibilidades de pacificação entre estes, a partir da realização dos reencontros de possíveis desafetos e da retomada da convivialidade mais harmoniosa. Ao mediador de conflitos, com visão multidimensional, é possível identificar as possibilidades dessa ferramenta interassistencial na práxis do trabalho profissional, trazendo possíveis reverberações no contexto social. Neste sentido, entende-se que a anticonflitividade vivenciada diariamente, nas relações de convivência continuadas, pode ser o padrão homeostático favorecedor da almejada cultura de paz.

Palavras-Chave: Anticonflitividade; Conflito; Mediação; Pares; Paz.

Abstract

The interest in developing this article arose from the need to share parapsychic experiences observed in professional work, resulting from assisting individuals in conflict. Participating in multidimensional perspectives during encounters has allowed us to understand the role of the lucid mediator in facilitating dialogue and the resumption of communication, theoretically, between past adversaries. The possibilities of reconciliation between these individuals can be observed through possible encounters and the resumption of more harmonious coexistence. For conflict mediators with a multidimensional view, it is possible to identify the potential of this interassistential tool in professional work, with possible repercussions in the social context. In this sense, it is understood that daily experiences of anti-conflictivity in ongoing relationships can be the conducive homeostatic pattern for the desired culture of peace.

Keywords: Anti-conflictivity; Conflict; Mediation; Peers; Peace.

Resumen

El interés en desarrollar este artículo surgió de la necesidad de compartir experiencias parapsíquicas observadas en el trabajo profesional, resultantes de la asistencia a personas en conflicto. La participación en perspectivas multidimensionales durante los encuentros nos ha permitido comprender el papel del mediador lúcido en facilitar el diálogo y la reanudación de la comunicación, teóricamente, entre adversarios del pasado. Las posibilidades de reconciliación entre estos individuos se pueden observar a través de posibles encuentros y la reanudación de una convivencia más armoniosa. Para los mediadores de conflictos con una visión multidimensional, es posible identificar el potencial de esta herramienta interasistencial en el trabajo profesional, con posibles repercusiones en el contexto social. En este sentido, se entiende que las experiencias diarias de anticonflictividad en relaciones continuas pueden ser el patrón homeostático propicio para la deseada cultura de paz.

Palabras clave: Anticonflictividad; Conflicto; Mediación; Pares; Paz.

INTRODUÇÃO

Registro. Este trabalho originou-se da necessidade do registro das percepções parapsíquicas, vivenciadas na prática profissional, com atividades que envolveram procedimentos de mediação de conflitos, realizadas no decorrer de nove anos desse labor.

Sincronicidades. Desde o início e no decorrer dos nove anos dessa atuação profissional, foram observadas sincronicidades que levaram a relacionar esse trabalho com a proxis pessoal.

Aporte. Por hipótese, a escolha da profissão de psicóloga tem sido um aporte para realizar

cláusula dessa proéxis, ao mesmo tempo que atuar no trabalho com mediação de conflitos permitiu avançar na docência conscienciológica.

Objetivo. Este artigo tem o propósito de mostrar como a lucidez para a realidade multidimensional em sessões de mediação de conflitos pode favorecer a participação do mediador no exercício da tarefa, visando fomentar a cultura de paz por meio da atuação profissional, com vistas à facilitação do diálogo e à harmonização entre as partes envolvidas.

Metodologia. Foram utilizados, no presente trabalho, registros pessoais com base em experiências do laboratório consciencial (labcon), revisão de literatura sobre o tema em verbetes da *Enciclopédia da Conscienciológica*, pesquisas em sites, aplicação de técnicas energéticas durante as atividades de mediação e anotações de insights.

Estrutura. O trabalho foi estruturado em quatro seções: I. Mediação de conflitos; II. Dinâmica das sessões de mediação; III. Perspectiva multidimensional da mediação de conflitos; e IV. O mediador parapsíquico e os efeitos multidimensionais da anticonflitividade.

I. MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

Interesse. No ano de 2013, a autora teve oportunidade para fazer curso de mediação pela Escola Nacional de Mediação e Conciliação (ENAM) e constatou que já vinha aplicando anteriormente sua dinâmica de modo intuitivo na prática clínica, em consultório, com casos de família, onde ocorre a convivência pelas relações continuadas, por vezes conflituosas.

Início. O trabalho com mediação de conflitos, na administração pública, teve seu início em 2014, quando da posse neste serviço voltado para essa finalidade, sendo identificado como mais uma sincronicidade relacionada à atuação na área de mediação de conflitos.

... o Estado vem estimulando a adoção de métodos extrajudiciais de soluções de controvérsias. Assim o fez, com inadequação e sem uniformidade de nomenclatura (não impeditiva de aplicação), por meio da Lei 13.140/2015, conhecida como Lei da Mediação, a qual dispõe sobre a mediação entre particulares e a autocomposição no âmbito da administração pública (CASTANHEIRA & OLIVEIRA, 2020, p. 2).

Contexto. O contexto dessas atividades laborais é direcionado para acolher os profissionais em conflitos e facilitar a solução das disputas ou controvérsias entre parceiros, cuja atividade está voltada para atender clientela inserida em comunidades educativas, que por sua vez compõem a sociedade na qual vivem e trabalham.

Responsabilidade. O viés da responsabilidade, assumida com o propósito de realizar o trabalho conjunto com seus iguais para acolher e educar uma diversidade de sujeitos sociais, pode propiciar a ressignificação das relações conflituosas, por meio da mediação entre pa-

res, transformando-as de modo que prevaleça a cultura de paz. Nesse sentido pode-se trazer a experiência da mediação em outro contexto cultural:

Para os chineses, cabe a cada indivíduo responsabilizar-se pela solução de seus conflitos através de uma concepção moral extrajurídica e não baseada apenas na legalidade. É a ética social que influencia o cotidiano, cabendo a cada um a resolução de seus conflitos (CACHAPUZ & CARELLO, 2016, p. 121).

Benefícios. Constatou-se, no decorrer dessa atividade laboral, as possibilidades de melhoria das relações de convivência entre os atendidos, a partir dos relatos nas escutas realizadas. Nessas foram identificados os benefícios da mediação entre pares, como meio de promover a resolução não violenta de conflitos em contexto educativo, no qual predominam as relações continuadas:

Ao nível da comunidade educativa (docentes, não docentes, pessoal administrativo, pais e alunos) promove: uma maior cooperação entre os membros da comunidade educativa; uma maior colaboração na resolução de problemas; conduz à redução do número de processos disciplinares e à diminuição do tempo de resolução de conflitos; melhora a comunicação na escola (SILVA 2011, p. 68-73).

Público. A realização deste trabalho na prática da mediação de conflitos foi possível graças ao enfoque de uma visão prospectiva mais humanizada, para as dificuldades relacionais da lide pedagógica.

Prática. Destarte a necessidade de práticas exemplaristas por parte dos envolvidos nos conflitos, temos em Nahas, 2006, definição para resolução de conflitos entre pares e possível conciliabilidade, na qual sugere que:

A resolução de conflitos é o ato de se estabelecer entre as consciências um estado de predisposição para a solução a fim de acalmar as energias entrópicas e transformá-las em energias mais híginas, favorecendo a lucidez e voltando o foco grupal para os objetivos a serem cumpridos (NAHAS, 2006, p. 103).

Legislação. A realização dessa atividade técnica apoia-se na Lei nº 13.140, de 26 de junho de 2015, a qual disciplina a prática de Mediação de Conflitos, cujos princípios dão suporte legal ao trabalho. Nesse sentido, há empoderamento às partes para solução de controvérsias, a realização de acordos, por meio da autocomposição de conflitos no âmbito da administração pública, desvinculados do Poder Judiciário (BRASIL, 2015, p. 1).

II. DINÂMICA DAS SESSÕES DE MEDIAÇÃO

Futuro. A mediação de conflitos tem como pressuposto não resolver as questões ou os fatos passados, mas possibilitar a visão de futuro objetivando a melhoria das relações interpessoais com vistas a promover ambientes mais pacificados para a realização do trabalho coletivo. Nesse sentido, a mediação tem visão prospectiva.

Integrantes. Podem compor as sessões para os procedimentos de mediação os seguintes atores: mediador, co-mediador (que acompanha o mediador responsável pelo caso), o mediador observador (quando seja necessário) e as partes envolvidas.

Pré-mediação. A pré-mediação engloba todos os procedimentos que antecedem à Mesa de Mediação. Nesse contexto pode ser solicitada mais de uma sessão individual de pré-mediação, conforme necessidade apresentada pelas partes.

Mediação. É na mesa de mediação ou sessão conjunta que as divergências, discordâncias e controvérsias poderão ser dirimidas e assim as partes chegarem ao acordo ou consenso das demandas controversas evidenciadas na sessão individual.

Decorrências. Da sessão conjunta decorrem duas possibilidades autocompositivas: o acordo, que é quando a Mesa de Mediação resulta frutífera. Quando não se chega ao acordo, diz-se que a Mesa de Mediação foi infrutífera.

Autocomposição. Encontra-se em Mattos e Souto (2018, p. 2), que “os métodos autocompositivos representam uma tendência mundial na qual o cidadão é o protagonista da solução através do diálogo e do consenso, onde as partes dialogam a fim de chegar a um ponto comum, e que interessa a todos”.

Protagonismo. Com base na aceção anterior, foi possível identificar e reconhecer o protagonismo das partes envolvidas com vistas a atender a perspectiva do ganha/ganha, proposta pela mediação, e esta propiciar a transformação das relações interpessoais do ambiente de trabalho.

Diálogo. Na prática com esse trabalho, observou-se superação das controvérsias ou discordâncias, por meio do diálogo. Quando há um diálogo “verdadeiro”, ambos os lados estão dispostos a mudar (Thich Nhat Hanh, 1926–). Nesse sentido, Vieira (2014, p. 524), também postula que “Os malentendidos existem por falta de diálogos adequados entre as pessoas”.

Princípios. Foi notado, ainda, que após as reflexões propostas às partes, durante as sessões conjuntas, cada uma por sua vez parece ter se apropriado do princípio da autocomposição e assim chegaram ao consenso ou acordo, usando outro princípio da mediação, qual seja a autonomia da vontade das partes.

Reciprocidade. Quando se chega ao consenso, em Mesa de Mediação, tem-se presenciado a reciprocidade nas retratações, promovendo a reconciliação propiciadora da recomposição

das relações interpessoais e o bem-estar entre as partes envolvidas.

III. PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

Paradigma. Com base no paradigma consciencial e para dar suporte teórico às vivências parapsíquicas dessa autora, na realização deste trabalho foram trazidas de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* algumas definições pertinentes ao tema apresentado:

A mediação de conflitos é a atividade técnica e assistencial, na qual a consciência, intra ou extrafísica, homem ou mulher, na condição de intermediador, neutro e imparcial, sem poder decisório, atua ao modo de facilitador do diálogo, a fim de encontrar ações pacíficas para interrelações entre consciências com interesses pessoais, grupais ou coletivos conflitantes (KUBIAK, 2016, p. 1).

Holobiografias. Para melhor compreensão do que ocorre quando as partes encontram pontos comuns para chegar ao consenso, em mesa de mediação, faz-se referência à multiexistencialidade dos enredados nos conflitos, pois “envolve a somatória das holobiografias das conscins e consciexes envolvidas no grupo e a memória energética, simpática ou antipática, de seus componentes” (NAHAS, 2006, p. 103). Com esta abordagem pode-se contextualizar melhor a dinâmica do conflito e sua resolução.

Conflito. O conflito ocorre quando interesses e necessidades subjetivos se contrapõem, acirrando controvérsias nas relações interpessoais e estas, quando disfuncionais, tendem a desestabilizar a convivência social.

Variáveis. Nesse sentido, pode-se ampliar a compreensão do conflito quando se amplia também a forma de o abordar a partir das constantes apresentadas em sua estrutura: influência de variáveis multidimensionais, com as energias dos envolvidos e dos ambientes onde ocorrem, carregam o conjunto das holobiografias ou histórias de vida multiexistenciais dos conflitantes, bem como conscins e consciexes afeitas a estes (NAHAS, 2006, p. 2).

A conflituosidade é o estado ou característica da condição de contestação recíproca, encerrando conflito, enfrentamentos, discussões, debates, opiniões divergentes, relações tumultuosas, gerações humanas diferentes e fricções de cabeças com a profunda falta de entendimento entre duas ou mais partes (VIEIRA, 2009, p. 6402).

Pacificação. A autopacificação propicia o ambiente intraconsciencial passível de fazer reverberar no ambiente de trabalho o respeito ao direito e ao paradireito nos relacionamentos interpessoais, promovendo a cultura de paz ou a pacificação no contexto profissional:

A cultura de paz é a expressão, pessoal ou coletiva, do conjunto de valores, atitudes, comportamentos, iniciativas, pensamentos, sentimentos e energias adotados pelas consciências lúcidas, comprometidas com a Cosmoética, o Pacifismo e o Universalismo, pautando-se pelo respeito a toda forma de vida em evolução e a interconvivialidade fraterna perante a diversidade consciencial (MANFROI, 2021, p. 7936).

IV. O MEDIADOR PARAPSÍQUICO E OS EFEITOS MULTIDIMENSIONAIS DA ANTICONFLITIVIDADE

Mediador. O mediador é o terceiro imparcial que atua na perspectiva da melhoria das relações interpessoais e controvérsias. Assim, “é quem, homem ou mulher, serve de intermediário a fim de encontrar soluções para desacordos entre consciências com interesses pessoais, grupais ou coletivos” (VIEIRA, 2010, p. 14646).

Neutralidade. Tendo por base a perspectiva multidimensional em sua conduta cosmoética no papel de mediador, este tem oportunidade para ampliar a compreensão dos relatos, por meio de um dos princípios norteadores da Mediação, qual seja o da imparcialidade.

Isonomia. Nesta mesma perspectiva, também é papel do mediador favorecer a equidade entre as partes, com vistas à promoção da autorganização das questões controversas entre ambas, com objetivo de dirimi-las e assim delinearem o consenso para a solução conjunta da situação conflituosa.

Trafores. Ao participar das sessões de pré-mediação e de mediação, nas quais emergiam, por meio das falas dos envolvidos, suas controvérsias, dificuldades relacionais ou questões conflituosas experienciadas no local de trabalho, o mediador deve oferecer empatia, escuta ativa, bom humor e imparcialidade, trafores facilitadores da atuação.

Alcance. Desta forma, foi possível pensar e vivenciar com mais assertividade o trabalho com a mediação e seu alcance interassistencial, multidimensional, assentado na autocomposição da resolução pacífica do conflito (controvérsia) entre as partes interessadas.

Discernimento. O exercício da escuta atenta do mediador parapsíquico para com os mediandos em atendimento deverá vir acompanhado do discernimento atuante na identificação dos fatos e parafatos contidos em seus relatos.

Paradiplomacia. Entende-se ser necessária a vivência autêntica da paradiplomacia, tendo por base o perfil paradiplomático cujas características conscienciais favorecem a atuação da autora no ambiente profissional.

O perfil paradiplomático é o conjunto de traços conscienciais, trafores ou habilidades características da consciência, intra ou extrafísica, capaz de

antever e promover, nas diversas injunções existenciais, a harmonia interconsciencial multidimensional e evolutiva, por meio de ações apaziguadoras, desassediantes e esclarecedoras, pautadas na Cosmoeticologia e na Paradireitologia, visando o melhor para todos (DAOU, 2018, p. 145).

Autorrecomposição. Durante as sessões acontecidas antes da proposta da escrita deste artigo, não havia sido pensado que os encontros promovidos para resolução dos conflitos poderiam ser, na verdade, reencontros entre antigos desafetos, viabilizando a recomposição grupocármica.

Credores. Desde então, optou-se pela hipótese de que o contexto das mediações atuais pode trazer supostos credores grupocármicos, envolvidos entre si, estes serem prováveis credores da mediadora.

Reconciliações. A se confirmar esta hipótese, ao atuar no papel de facilitadora dos reencontros realizados neste momento evolutivo, com vistas às reconciliações possíveis, estaria também contribuindo para reatar os laços dessas relações multiexistenciais estremecidas.

A abordagem paradiplomática é a qualificação do contato ou da continuidade da interação entre consciências, intra e extrafísicas, objetivando promover o diálogo, a mediação e a conciliação de interesses cosmoéticos, nas diversas injunções existenciais, em prol da harmonia interconsciencial multidimensional e evolutiva, otimizando o aproveitamento das oportunidades de acertos e recomposições grupocármicas para os envolvidos (GONÇALVES, 2023).

Amparadores. Na superação do conflito pelos envolvidos, por meio da autocomposição, verifica-se estar presente o protagonismo das partes na promoção da melhoria das relações, antes antagônicas e conflitantes, por hipótese, favorecidas pela atuação dos amparadores, conscins ou consciexes benfazejas, atuantes no interesse do melhor para todos os envolvidos.

Fomento. Nesse sentido, essa atuação pode ser entendida sob o prisma da transposição das barreiras impeditivas da realização recíproca do auto e heterodesassédio e aporte ao fomento da cultura de paz.

Parapsiquismo. Ao desenvolver este trabalho com visão multidimensional, foi possível à autora atentar-se a alguns fenômenos parapsíquicos, decorrentes das interações assistenciais, com vistas a fomentar a cultura de paz nos ambientes de trabalho de origem dos atendidos na mediação de conflitos:

1. Campo bioenergético nas sessões individuais ou conjuntas, realizadas em ambiente neutro, otimizado para as escutas dos envolvidos em conflito.

2. Acoplamentos com um ou outro envolvido, percebendo sua condição emocional no momento das escutas.
3. Assimilações da condição intraconsciencial de um ou dos dois envolvidos.
4. Clarividência facial, alterações fisionômicas de um ou dos dois participantes da Mesa de Mediação.
5. Bocejos, sonolência e lacrimejamento durante as sessões.
6. Conexão com amparo de função, identificada quando ocorrem *insights* ou falas pertinentes ao contexto do mediando, sem terem sido elaboradas cognitivamente por esta autora.

Tenepes. A assistência aos envolvidos nas situações conflituosas atendidas, por meio da técnica da tenepes, só recentemente foi utilizada, quando reconhecida a importância dessa ajuda, nos casos recebidos que apresentavam maior complexidade decorrente de possíveis assédios interconscienciais mais ostensivos.

Continuidade. O acompanhamento ou *follow up* após resoluções dos conflitos não tem sido viável na maioria dos casos atendidos. Em alguns destes houve retorno com *feedback* informal, positivo, sobre os atendimentos ocorridos, trazidos pelos próprios envolvidos. Pequeno percentual, nesse período de nove anos, retornou com a reincidência do conflito.

Desassédio. Entende-se que ao ocorrerem as retratações recíprocas, foram propiciadas ressignificações dos “não ditos” e reconstrução das relações interpessoais na convivialidade profissional. Pautadas agora em uma comunicação mais adequada ao trabalho conjunto, promovem a continuidade das relações, de modo pacificado (desassediado) multidimensionalmente.

Técnica. Neste sentido, entende-se ser adequado posicionar-se por vivenciar a técnica da anticonflituosidade-autopacificação:

A técnica da anticonflituosidade-autopacificação é o processo de depuração das ações, da comunicação gestual, verbal e gráfica, das intenções e dos pensamentos realizado pela consciência pré-serenona, ex-belicista, ao priorizar a eliminação de auto e heteroconflitos e a implantação da pacificação íntima, a partir do exemplo do *Homo sapiens pacificus* (BELO, 2012, p. 21499).

Relatos. Nesta compreensão, são apresentados dois casos de mediação frutífera, nos quais as partes, por livre decisão, chegaram ao consenso para resolução do conflito.

Casuística 1. Percepção de alteração fisionômica em uma das partes, sugestiva de cobrança. Duração da sessão: 3h30.

Pedidos. Após as falas individuais e escutas, em que cada parte trouxe suas necessidades e interesses, foram explicitados os pedidos cujo atendimento contribuiria para a melhoria

da relação conflituosa.

Acordo. Assim, ficou acordado entre as partes, depois de tratarem as controvérsias em mesa de mediação: “estarem mais disponíveis para realizar comunicação efetiva e evitariam os silêncios (não ditos) que desorganizaram a relação, com vistas ao diálogo e à construção compartilhada do trabalho”. Dessa forma estariam se conectando para desenvolverem ações conjuntas em benefício de todos.

Casuística 2. Foi percebido campo energético favorável às retratações ocorridas, quando as duas partes se sensibilizaram durante relato das dificuldades que gerou o conflito. Duração da sessão: 3h.

Convivialidade. Em sessão conjunta, na qual cada parte trouxe suas necessidades e interesses, estas chegaram ao consenso de que os “não ditos” ou as discordâncias não esclarecidas antes provocaram convivência difícil no trabalho realizado por ambas. Essas dificuldades existentes há mais de 2 anos escalonaram e podem ser, a partir desse diálogo estabelecido, substituídas por uma convivência mais pacificada.

Pedidos. Neste caso, os pedidos a serem atendidos se referem à desconstrução de visões equivocadas existentes desde que as divergências se acirraram.

Reconciliação. Nos dois casos apresentados, houve a pacificação do conflito entre as partes, o interesse pela convivialidade anticonflituosa, em que os envolvidos tanto no caso 1, quanto no caso 2 se reconciliaram e se abraçaram ao término da sessão.

Sigilo. O compromisso com o sigilo referente à escuta dos fatos ocorridos não permite exposição real do conflito. Optou-se por trazer a resolução do conflito de forma resumida, para contribuir com a compreensão das vivências parapsíquicas em algumas ocorrências dessa lide profissional.

Anticonflitividade. A visão do conflito a partir do paradigma consciencial permite ampliação de sua compreensão multidimensional, considerando a hipótese da multiexistencialidade e nesta os encontros e reencontros entre credores, nem sempre amistosos. Neste sentido, optar pelo esforço da anticonflitividade diária parece ser conduta relevante para vivenciar a cultura de paz em ambientes de convivialidade continuada:

A anticonflitividade diária é a postura adotada pela conscin lúcida, homem ou mulher, no esforço constante de evitar ou minimizar auto e heteroconflitos, mantendo a autopacificação, visando a convivialidade sadia e a postura assistencial, no exercício evolutivo da homeostase holopensênica (ROCHA, 2017, p. 1182).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização. A realização pessoal tem sido conquistada por meio do trabalho de sobrevivência, enquanto este também serviu de ferramenta para desenvolver a autopacificação e ao mesmo tempo fomentar a promoção da pacificação do grupocarma no contexto profissional.

Qualificação. Assim, para realizar a prática deste trabalho buscou-se capacitação e qualificação pessoal em prol desta atuação no atendimento às necessidades dos median-dos, possíveis credores grupocármicos.

Grupocarmalidade. Vivenciar na lide diária os conceitos da mediação de conflitos e contribuir para a resolução destes, no âmbito das relações grupocármicas profissionais, oportunizou também reconhecer e dirimir conflitos nas relações grupocármicas familiares.

Interassistência. Atuar no papel de mediadora de conflitos, com visão multidimensional, permitiu identificar a importância desta realização interassistencial, submetida à lei da inseparabilidade grupocármica bem como a lei da interassistencialidade, por meio do trabalho profissional, conquista desenvolvida durante nove anos de atuação, trazendo possíveis reverberações no contexto social da autora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BELO, A. Técnica da Anticonflictuosidade-Autopacificação. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 2417, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR. 14.09.2012. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 16 ago. 2023.
02. BALTHAZAR, Alexandre. Caso. **Conscientia**, 15(2): 357-365, abr./jun., 2011.
03. BRASIL. Lei nº 13.140, de 26 de junho de 2015. Lei da Mediação. **Diário Oficial da União, Brasília**, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/L13140.htm. Acesso em: 24 abr 2023.
04. CACHAPUZ, Maria Cláudia Mércio; CARELLO, Clarissa Pereira. O Direito Chinês e a Mediação: Como o Brasil Chegará Lá? **Revista de Formas Consensuais de Solução de Conflitos**, e-ISSN: 2525-9679 – Brasília – v. 2 . n. 1 - p. 119-135, Jan/Jun 2016. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistasolucoesconflitos/article/view/1131/1124>. Acesso em: 20 jun. 2023.
05. COUTO, Lúcia Maciel; MONTEIRO, Edemar Souza. Mediação escolar como ferramenta na resolução de conflitos no espaço educacional. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 16, 4 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/16/mediacao-escolar-como-ferramenta-na-resolucao-deconflitos-no-espaco-educacional>. Acesso em: 14 jun. 2023.
06. DAOU, Dulce. Perfil Paradiplomático. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienci-**

- ologia.** Verbetes n. 4689, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 05.12.2018. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 08 jun. 2023.
07. GONÇALVES, Jorge Luiz; Abordagem Paradiplomática. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 6282, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 17.04.2023. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 16 ago 2023.
08. KUBIAK, Terezinha. Mediação de Conflitos. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 3836, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 05.08.2016. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 17 mai 2023.
09. MANFROI, Eliana. Cultura de Paz. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 2047, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 07.09.2011. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 16 mai 2023 .
10. MATTOS, Maira Daniela de; SOUTO, Raquel Buzatti. **Métodos Autocompositivos: Novas Formas de Enfrentamento do Conflito**; XVIII Seminário Internacional de Educação no Mercosul; 08 a 11 de maio de 2018; Universidade Unicruz; Cruz Alta; RS. Disponível em: <https://encurtador.com.br/anJOT>. Acesso em: 05 jun. 2023 .
11. NAHAS, Jacqueline. **Resolução de Conflitos Grupais e Conciliabilidade**; Artigo; II Jornada de Administracao Conscienciologica. Conscientia Sao Paulo, SP;
12. ROCHA, Rosane. Anticonflitividade Diária. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 4150, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 15.06.2017. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 28 jun 2023.
13. SILVA, Maria Dores Cardoso. **Benefícios da Mediação entre pares**. *In*: Percepção dos alunos sobre os conflitos e violência: um estudo em escolas do 3º Ciclo dos Açores; Universidade Aberta; Departamento de Educação e Ensino à Distância; Mestrado em Administração e Gestão Educacional; Lisboa; set. 2011; p. 68-73. Disponível em: <https://1library.org/article/benefícios-da-mediação-entre-pares-relação-contexto-escolar.qvvoddrq>. Acesso em: 04 abr. 2023.
14. VIEIRA, Waldo. Conflituosidade. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 1283, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 03.08.2009. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 17 mai 2023.
15. VIEIRA, Waldo. Mediador. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 1483, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 18.02.2019. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 16 mai 2023.
16. VIEIRA, Valdo; **Léxico de Ortopensatas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014b. p. 524.

Lélia Maria Gomes

Formação em Psicologia, Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia.

Profissão: Psicóloga; Mediadora.

IC: ASSIPI; IIPC; CEAEC.

Docente de Conscienciologia; tenepessista; verbetógrafa.

E-mail: leliagomes@yahoo.com.br

EXTRAPOLACIONISMO PARAPSÍQUICO: NEOCOGNIÇÃO AUTOEVOLUTIVA PARAFENOMÊNICA

PARAPSYCHIC EXTRAPOLATIONISM:

PARAPHENOMENICAL SELF-EVOLUTIONARY NEOCOGNITION

EXTRAPOLACIONISMO PARAPSÍQUICO:

NEOCOGNICIÓN AUTOEVOLUTIVA PARAFENOMÉNICA

Maelin Silva

Especialidade: Extrapolaciologia

Resumo

As extrapolações parapsíquicas promovem marcos autoevolutivos para o pesquisador jejuno, viabilizando o desenvolvimento de neoconstructos paracerebrais, por meio de elaboração de paraneossinapses. O artigo tem objetivo de descrever a sequência de fatos e análise crítica dos parafatos ocorridos a partir da descoincidência holossomática experienciada em 4 situações distintas, de campos holopensênicos de acalmia íntima acima da média, ao longo da atual ressonância da autora. A metodologia do trabalho inclui levantamento bibliográfico da literatura conscienciológica, seguido de discussão e análise quanti-qualitativa dos relatos apresentados. A autovivência parafenomênica avançada leva ao despertar da Autoconscientização Multidimensional (AM) na consciência intermissivista com baixa lucidez intrafísica, provocando reflexões profundas sobre o propósito e sentido da existência humana. Inexoravelmente, decorrem a partir da expansão consciencial a revisão da história pessoal, decisões de destino e correção de rota evolutiva pessoal, chancelando as escolhas intermissivas pretéritas, cumprimento da programação existencial pessoal e assunção das autorresponsabilidades evolutivas.

Palavras-chave. Cosmoconsciência; Expansão consciencial; Megameta evolutiva; Proéxis; Robéxis.

Abstract

Parapsychic extrapolations promote self-evolutionary milestones for the jejenum researcher, enabling the development of paracerebral neo-constructs, through the elaboration of paraneosynapses. The article aims to describe the sequence of facts and critical analysis of the parafacts that occurred from the holosomatic disincidence experienced in 4 different situations, from holothosenic fields of above-average intimate calm, throughout the author's current resoma. The work's methodology includes a bibliographic survey of the conscienciological literature, followed by discussion and quantitative and qualitative analysis of the reports presented. Advanced paraphenomenal self-experience leads to the awakening of Multidimensional Self-Awareness (MA) in the intermissivist conscin with low intraphysical lucidity, provoking deep reflections on the purpose and meaning of human existence. Inexorably, from the consciential expansion, the review of personal history, decisions of destiny and correction of personal evolutionary route, sanctioning past intermissive choices, fulfillment of personal existential programming and assumption of evolutionary self-responsibility.

Key words. Consciential expansion; Cosmoconsciousness; Evolutionary megagoal; Proexis; Robexis.

Resumen

Las extrapolaciones parapsíquicas promueven hitos autoevolutivos para el investigador del yeyuno, posibilitando el desarrollo de neoconstructos paracerebrales, a través de la elaboración de paraneosinapsis. El artículo tiene como objetivo describir la secuencia de hechos y el análisis crítico de los parafactos ocurridos a partir de la desincidencia holosomática vivida en 4 situaciones diferentes, desde campos holotosénicos de calma íntima superior a la media, a lo largo del actual resoma del autor. La metodología del trabajo incluye un estudio bibliográfico de la literatura concienciológica, seguido de discusión y análisis cuantitativo y cualitativo de los informes presentados. La autoexperiencia parafenoménica avanzada conduce al despertar de la Autoconciencia Multidimensional (MA) en la conciencia intermisivista con baja lucidez intrafísica, provocando profundas reflexiones sobre el propósito y significado de la existencia humana. Inexorablemente, desde la expansión consciencial, la revisión de la historia personal, las decisiones de destino y la corrección del recorrido evolutivo personal, sancionando elecciones intermedias del pasado, el cumplimiento de la programación existencial personal y la asunción de la autorresponsabilidad evolutiva.

Palabras clave. Cosmoconciencia; Expansión de conciencia; Megameta evolutiva; Proexis; Robexis.

INTRODUÇÃO

Evoluciologia. O extrapolacionismo é caracterizado pela extrapolação ou antecipação de vivências imediatamente superiores, ou ainda mais avançadas, quando comparadas ao nível evolutivo da consciência autoexperimentadora, ocorrendo de maneira esporádica, e obviamente não habitual (VIEIRA, 2005).

Autopersuasiva. A vivência de extrapolacionismo parapsíquico é experiência acachapante, capaz de causar transformações radicais no modo de vida e condução da existência humana por parte da conscin intermissivista.

AM. O autodespertamento da Autoconscientização Multidimensional (AM) é parte integrante de tais vivências e a busca por propósito, além das atividades da vida humana, torna-se inevitável.

Expansão. A depender do tipo de extrapolacionismo, a consciência pode vivenciar miríade de parafenômenos separados ou concomitantes, em escala e grau de ampliação ao modo de: projeção consciente lúcida; clarividência; clariaudiência; precognição; interfusão áurica; telepatia e paratelepatia; cosmoconsciência; comunicação em conscienciês, além de sentimentos elevados a exemplo de megafraternidade.

Cosmoconsciência. O parafenômeno da cosmoconsciência, paradoxalmente, demonstra a realidade intra e extrafísica de quem o vivenciou, ou seja, a consciência experimenta a saída da progressão aritmética para a geométrica, ou da egovisão para a cosmovisão (VIEIRA, 2019, p. 534).

Contribuição. O artigo pretende contribuir para ampliação da análise parafenomênica e discutir repercussões autoevolutivas a partir das paravivências extrapolativas da autora.

Objetivo. Apresentar hipótese de paraexperiência de extrapolacionismo parapsíquico a partir da descoincidência holossomática e discutir características singulares do ajuste de rota autoevolutiva.

Metodologia. Levantamento bibliográfico na literatura conscienciológica, a partir da pesquisa realizada nas ferramentas disponíveis no programa Amigos da Enciclopédia, e abordagem por análise quali-quantitativa dos relatos de paravivências com hipótese de extrapolacionismo parapsíquico em 4 ocorrências.

Estrutura. O artigo está organizado nas 2 seções a seguir: I. Descrição das Paravivências; II. Caracterização dos Parafenômenos e Repercussões; e Considerações Finais.

I. DESCRIÇÃO DAS PARAVIVÊNCIAS

Descrença. Cabe sugerir a aplicação do *princípio da descrença*, postura crítica e buscar as próprias experiências em relação aos parafenômenos descritos a seguir, a partir do uso ra-

cional dos atributos conscienciais para ampliar ou refutar tais vivências e hipóteses levantadas.

Paravivências. Serão descritos 4 relatos extraídos do diário autopesquisístico da autora, retratando hipótese de experiências avaliadas sob a ótica do extrapolacionismo parapsíquico autoparafenomênico investigados pelos efeitos evolutivos pós-eventos.

Histórico. A autora apresentou na primeira infância parapsiquismo lábil, a partir da recorrência de paraeventos perceptivos aos moldes dos descritos como clarividência, clariaudiência, ectoplasma, precognição e psicometria áurica. A interpretação dos fenômenos em mesologia religiosa, acarretou o desenvolvimento da parapatologia de *Espectrofobia*.

Espectrofobia. A condição da espectrofobia é o ato ou efeito da conscin, homem ou mulher, possuir medo exacerbado, ansiedade e insegurança perante a parapercepção de consciências extrafísicas (ZOLET, 2012).

Autossuperação. Suplantar o medo exacerbado das consciências extrafísicas se deu após a autovivência de singularidades experimentológicas somente na adultidade, aos 29 anos, resultando na busca por informações técnico-científicas sobre o tema, conduzindo ao enfrentamento, superação e sobrepujamento de tal condição corroborando o processo descrito por Santos (2020).

Racionalização. A utilização lúcida da intelectualidade, racionalidade, determinação e coragem, compuseram as ferramentas fundamentais para análise parafenomênica, superação de fobia e aumento da qualidade de vida pelo uso técnico do autoparapsiquismo lúcido.

Atuação. A vivência de parafenômenos sem informação técnico-científica e com pré-conceito social, podem causar distúrbios incapacitantes e diminuição do potencial assistencial da consciência em setores de manifestação diuturna, quando ainda em idade produtiva, levando a prejuízos sociais e familiares, além de perdas financeiras. Essa condição também é estudada sob o ponto de vista da ciência psicológica convencional, como descrito por Oliveira-Souza (2018), em estudo sobre os efeitos da espectrofobia em pacientes atendidos no consultório psicológico.

Parafisiologia. Toda consciência é parapsíquica, sendo fundamental o estudo e conhecimento, saindo do ignorantismo para o uso lúcido desta ferramenta importante, constituinte da tridotação consciencial: parapsiquismo-intelectualidade-comunicabilidade.

Descrição. A seguir, eis 4 relatos vivenciados pela autora, em ordem de ocorrência, relacionados à experimentação do parapsiquismo:

RELATO 1

Infância. *Dos fatos que me paralisavam durante a infância e adolescência, faziam parte o*

medo de consciex e a timidez exacerbada.

Convivialiade. *Receber convite de amigas para passeio no verão era prontamente atendido, pois acabava saindo da rotina, interagindo e aproveitando os dias do final de semana.*

Férias. *Entre os 13 e 14 anos, fui com 3 amigas à piscina particular, em local de ampla vegetação, a qual era alimentada por água natural de nascentes da região.*

Trafal. *Mesmo não sabendo nadar, resolvi entrar tranquilamente na parte rasa da piscina, onde dava pé e me sentia segura. Na falta de experiência em mergulho, pela suavidade da transição de profundidade ao longo da piscina, não percebi o deslocamento para região mais funda da piscina.*

Piscina. *Em dado momento, não consegui mais alcançar o fundo da piscina com a ponta dos pés, rapidamente percebi a situação, fiquei nervosa, tentei segurar a amiga que passava próximo, mas não consegui alcançá-la com a mão e afundei, nestas alturas já me debatia. Não sei exatamente o tempo despendido, mas tudo pareceu rápido, entre debater-se e afogar-se tentado voltar a superfície para respirar, até a ausência física de percepção de movimentos sensoriais.*

Descoincidência. *Ganhei lucidez em duplo extrafísico do ambiente, não precisava respirar, raciocinava do mesmo modo quando na vigília física, mas estava fora do corpo físico e não tinha mais a forma humanoide. Analisava inalterada tudo vivido até o momento do afogamento e em acalmia íntima nunca sentida.*

Constatações. *A vida repassou rapidamente na minha mente, cada cena, gestos ou acontecimentos. Qualquer sentimento de culpa, medo, emoções exacerbadas não me pertenciam, só paravivenciava pensenização e sensações de tranquilidade e pacificidade. Foi tão diferente que pensenizei e concluí imediatamente: – É verdade, a vida passa pelos nossos olhos quando estamos morrendo.*

Luz. *Comecei a ver em minha frente para-ambiente inteiramente branco e brilhante e refleti sobre o que estava se sucedendo e concluí: – “Sou nova para morrer”. Sem condições de mensurar o tempo, fiquei alguns instantes com perda da lucidez.*

Soma. *Despertei e voltei a raciocinar já no corpo físico, fora da piscina, após ser resgatada por rapaz que assistiu à cena e percebeu o afogamento, pulando na piscina retirando-me da água e me reanimando. A manifestação alegre, em tarde de verão, entre os presentes tinha outro brilho. Estavam contidos pelas emoções que vivenciaram ao me ver afogada e retomando a consciência depois do ocorrido.*

Percepção. *O evento intrafísico e a paraexperiência ocorreram em poucos minutos, sem sequelas físicas. As repercussões de estranheza eram as minhas de ter acordado fora da piscina com impressão de gap de consciência no espaço temporal, por desconhecer a sequência de acontecimentos referentes à saída da piscina.*

Gratidão. *Sem retornar à piscina, as amigas e eu fomos embora, não sem antes agradecer o resgate.*

Natação. A experiência foi marcante, demorei anos para voltar a entrar em piscina, mas, já adulta, fiz aulas de natação e aprendi a nadar. Os questionamentos sobre a experiência nunca saíram da mente: como é possível estar lúcido, mesmo quando não estando consciente fisicamente?

Efeitos. Levei a experiência para a vida, sem comentar com algum conhecido, nem mesmo com os pais. Minha vida mudou depois desse evento. Comecei a ter cuidado com as escolhas, ampliei o foco dos objetivos de trabalho, dos estudos e busquei respostas para os fenômenos vividos.

Docência. Durante aula do Curso Projeciologia, ministrada por mim na qualidade de professora do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC, cujo conteúdo era Parafenomenologia, lembrei da experiência, especialmente ao relatar o fenômeno da Visão Panorâmica Projetiva.

Parafenômeno. Trata-se de parafenômeno projetivo da consciência, classificado por Vieira (2019, p. 154) como Visão Panorâmica Projetiva, a retrospectiva espontânea, em bloco, ao mesmo tempo, de fatos humanos e condições psicológicas vividas pela consciência intrafísica projetada para fora do corpo físico, por meio da superatividade da memória evocativa.

Condições. Ainda segundo o autor, a hipermnésia, com frequência, ocorre em 18 condições, entre as quais está a asfixia por submersão. O fato predispõe à saída forçada e abrupta da consciência para fora do corpo físico, e as cenas do banco de memória da própria consciência parecem desfilar diante dos olhos da mente, intraconsciencialmente.

Doutorado. A pós-graduação foi marco importante na vida da autora, por compor período de aperfeiçoamento pessoal de escrita em metodologia científica, pelo aprofundamento de conhecimentos sobre genética, evolução biológica e peculiaridades da floresta amazônica, aumentando o banco informacional pessoal por meio das novas relações interpessoais, abertura do horizonte da vida, oportunidade de sair da cidade, do estado e do país natal.

Epigenética. Transcender a mesologia, neste relato, é importante ser ressaltado. A superação da interiorose pessoal, balizada pelo contexto da procedência na atual ressonância, fizeram a diferença e já foram impactantes para a autora.

Trafores. O ensino regular e formação superior continuada proporcionaram a abertura de caminhos para aplicação de valores pessoais inatos galgados pelas características da estudiosidade.

RELATO 2

Oportunidade. Residia no ano de 2012 na cidade de Manaus/AM/Brasil, período no qual realizava atividade de aperfeiçoamento para escrita da tese, quando a pesquisadora se surpreendeu com a ligação telefônica da professora orientadora propondo bolsa para doutorado-sanduiche, na Universidade de Lisboa, em Portugal. Nas palavras da professora: “Não há outra pessoa que possa ir além de você”.

Fluxo. A vontade de passar período fora do Brasil durante o processo doutoral era antiga, porém não esperava tamanha acessibilidade, já que não havia se candidatado para tal experiência, ou fazia parte do projeto. Aceitando de pronto a oferta, tudo a partir desse momento fluuiu. O trâmite de visto e demais documentos para estada no país lusitano foram descomplicados.

Patrimônio. Até mesmo o local para moradia foi facilitado: a professora orientadora estrangeira auxiliou no processo de instalação na cidade, encontrando anúncio, na universidade, de aluguel de quarto. A residência provisória era próxima ao Rio Tejo, no bairro do Castelo, parte antiga da cidade, e a 4 quadras da casa estavam as ruínas históricas do Castelo Mouro de São Jorge.

Aporte. Ao chegar a Portugal, foi como se estivesse retornando para casa. Tudo era familiar e agradável. Estava completamente realizada e feliz pela oportunidade. Dividia apartamento com brasileira oriunda da cidade de Natal/RN. Ela apresentou a cidade de Lisboa e um novo modo de ver o (velho) mundo, as pessoas e relações. Talvez por trabalhar com imigrantes, possuía forma singular, empática e sem preconceitos de ver a si e aos outros. Por meio dela fiz amigos e rede de apoio que me ajudariam nas vivências adiante apresentadas.

Retroconexão. Os trabalhos na universidade transcorreram como planejado. Durante os fins de semana aproveitava para fazer passeios turísticos e conhecer a capital lusitana e arredores. Conheci local denominado Quinta da Regaleira, posteriormente descoberto tratar-se de sítio místico, repleto de símbolos iniciáticos do passado. No decorrer dos dias, após a visita, comecei a perceber o parapsiquismo manifestar-se com ostensividade, mas não foi dada muita importância.

Vivência. Depois dos 4 meses do período do estágio, há 15 dias de retornar ao Brasil, estava extremamente grata pela oportunidade recebida. Foram tantos momentos felizes, com sensação de liberdade consciencial, longe dos desentendimentos familiares, intrigas profissionais e pressão por excelência laboral. Justamente no segundo dia após ganhar recesso de férias antes do retorno, ocorreu evento desestabilizador, caracterizado por descoincidência holossomática vígil e acesso à energia desconhecida. Era algo muito diferente do conhecido até então. Tive apreensão e medo, via e ouvia tudo de modo diferente.

Parafenômenos. Durante esse período de descoincidência holossomática, conseguia ver e quase tocar as energias, concatenava e associava ideias sem parar, compreendia as conexões com as pessoas que havia encontrado ao longo de toda a vida, e percebia a pensenidade das pessoas. Durante a experiência, que se prolongou por dias, tive parafenômenos de: clarividência; clariaudiência; projeção consciente lúcida e precognição, além de me paraconectar energeticamente com as pessoas e os ambientes.

Natureza. Assustada com as experiências em curso e com receio de compartilhar com colegas, preferia ambientes e lugares silenciosos, optando por longos passeios em locais des povoados, sempre junto à natureza. Cancelei a viagem agendada para Madrid, a fim de passar os últimos dias da estadia com amigos, em hotel fazenda no interior.

Autoajuste. Na volta ao Brasil, retornei para Manaus. Tive nova ampliação consciencial, ainda mais ostensiva. A sensação de compreender a vida do início e a necessidade de ter vivido as experiências para chegar no atual momento evolutivo, ficaram claras. Compreendi a autorresponsabilidade nos ajustes de rota, da etapa em que estava e de buscar conhecimento, além dos galgados na universidade.

Homeostase. No período, a cognição expandiu. Estava “tão inteligente”, entendia as manifestações holossomáticas das conscins, profunda e empaticamente, percebendo a atração natural das consciências para minha psicofera. Fazia tudo devagar, embora tivesse sensação de energia infinita, sem ressaca energética. Era como se pudesse fazer tudo o que pretendesse, sem barreira pensênica. Os pensenes eram retos e sadios, com sensação de paz constante, sem instalação de patopensenização e ansiedade.

Pesquisa. A partir dessa experiência, a vida não voltou ao que era anteriormente. Decidi entender o parapsiquismo. Dois anos depois, após período de busca em outras linhas de conhecimento, acessei a Conscienciologia. Apresentada à teoria do *Homo sapiens serenissimus* e às hipóteses de expansão consciencial, comecei os estudos científicos sobre o experienciado, agora com o rigor científico da tecnicidade.

RELATO 3

Discente. Em 2018, após realizar curso conscienciológico em Foz do Iguaçu/PR, com assistência recebida da equipin e equipex, tive nova experiência de expansão consciencial.

Sincronicidade. A equipe do curso havia retornado recentemente de pesquisa de campo em Portugal e visitou o local turístico, Quinta da Regaleira, o mesmo onde o autodespertamento parapsíquico havia começado em 2012.

Abertismo. Na ocasião morava em Ponta Grossa/PR/Brasil. No dia seguinte ao término do

curso, estava em casa, feliz e o sentimento de gratidão era intenso, por ter finalizado a carga horária do curso e principalmente, entendido e resolvido questões intraconscienciais importantes.

Pré-disposição. Reflexiva, estava me posicionando para o voluntariado e a consecução exitosa da programação existencial. A conduta até então, centrada exclusivamente na universidade e ciência convencional, não me permitiam vislumbrar novos empreendimentos evolutivos.

Campo. O equilíbrio holossomático que sentia no dia, permitiu entrar em sintonia com campo extremamente fraterno, o que favoreceu à expansão consciencial e conexão cósmica.

Memória. A conhecida sensação de compreender tudo e todos, as linhas de conexão entre consciências, a descoincidência holossomática e os parafenômenos fizeram acessar as lembranças do padrão holopensênico percebido no campo energético de 2012, em Portugal.

Holomemória. O campo energético potencializado levou à descoincidência holossomática, propiciou a rememoração de 3 retrovidas e a compreensão das conexões interconscienciais ampliaram o cenário. Toda a experiência foi transformadora e gerou sentimentos diversos, soando ao modo de catarse retrocognitiva consciencioterapêutica, com acesso a parte da holomemória, em vigília física ordinária. Lembrei de todas as conexões e personagens de modo definitivo, evidenciando o entendimento seriexológico, o senso de autorresponsabilidade evolutiva e recomposição grupocármica.

Posicionamento. A experiência chancelou e animou as mudanças implementadas. O posicionamento multidimensional era prático. Entre 2019-2020, 3 objetivos foram propostos e realizados: assunção do voluntariado, aplicação da técnica da tarefa energética pessoal (tenepes) e docência conscienciológica.

RELATO 4

Autoqualificação. Em busca da qualificação para desenvolver a docência conscienciológica, em janeiro de 2020 resolvi participar da Semana de Qualificação Docente do IIPC, em Foz do Iguaçu/PR/Brasil. Embora ainda não fosse docente, o evento oportunizaria a troca de experiências e otimização de autoanálise do que faltava para assunção da tarefa.

Evento. O evento foi técnico, científico e paraperceptivo, com dinâmicas e campos de trocas, e a participação de vários colegas do voluntariado. O clima era festivo, de gratidão e bem-estar por estarmos juntos e nos qualificando consciencialmente.

Dinâmica. No último dia de evento fui convidada de última hora por amigo do voluntariado para participar da Dinâmica da Desperticidade, realizada domingo pela manhã. Felizes e atentos para a participação da reunião despertogênica que utilizava metodologia diferenciada, onde os participantes eram convidados pelo professor epicon a se posicionarem em local

de poder na sala e assumir o epicentrismo temporário da atividade, trocando o aluno autoexperimental entre um campo e outro.

Equipex. Parapercebi a presença de 2 amparadores técnicos que conduziram um procedimento paraambulatorial em mim, durante um dos campos da atividade. Tarísticos, eles paratelepatizavam as etapas e os locais de intervenção na minha cabeça, utilizando termos técnicos, os quais eu conhecia, pelas noções em anatomia humana aprendidas pela profissão. Pude saber o que estavam fazendo. As informações me acalmavam e propiciavam a manutenção da lucidez e discernimento durante o parafato.

Paracirurgia. Durante o campo do terceiro epicentro convidado, passei por processo inédito para mim até então, de paraperceber a equipex realizar paracirurgia cranioencefálica. Equipe de amparadores extrafísicos conduziram a paraoperação no lado posterior direito da cabeça, entre o lobo occipital e porção final do parietal, sendo realizado procedimento de limpeza e retirada de paraobjeto pontiagudo, semelhante a estilhaço de madeira ou pedaço de lança, armamento bélico antigo, que se encontrava alojado na região e de membrana escura e apodrecida que recobria os giros e sulcos encefálicos de área paracortical do paracerebro.

Energossomática. Os amparadores promoveram estado vibracional (EV) profilático antes e após o paraprocedimento, que passou a se tornar o novo referencial energético. Além disso, o aporte energético era intenso, a ectoplasmia densa, parecendo palpável em mim.

Confirmação. Após o término do campo, que durou em torno de 5 minutos, não conseguia acreditar no que havia acontecido. Duas participantes da atividade, uma delas amiga de voluntariado, estavam sentadas ao lado e imediatamente atrás de onde eu estava, e corroboraram as parapercepções e a paracirurgia que tinha ocorrido. Ambas relataram terem atuado ao modo de doadoras de energia consciencial para o procedimento, com intensa doação energética ectoplásmica. Para mim, soava como chocante a confirmação do parafenômeno que acabáramos de vivenciar.

Pós-operatório. Após a paracirurgia senti os efeitos da paraanestesia, com corpo levemente descoincido e sensação de incisão na cabeça. Mesmo não havendo corte físico, o local ficou sensível e febril. Pela conscientização multidimensional e entendimento da realidade de passar por paraprocedimento cirúrgico, permaneci com cuidados somáticos na vigília física e vários dias sem dirigir automóvel.

Docência. No mês seguinte, fevereiro, já estava em sala de aula conscienciológica, aprovada no decorrer de duas semanas na prova teórica e aula treino, seguido de escala para compor equipe do antigo Curso Integrado de Projeciologia (CIP), pelo IIPC, no Centro Educacional de Curitiba.

Adcons. A recuperação de cons após o paraprocedimento ocorreu de modo acelerado. Os neologismos fluíam como idioma nativo. A experiência de paracirurgia foi “banho de loja”

para limpeza das sinapses cronicificadas e estagnadoras da autoevolução.

Epicon. Palavras de feedback do professor Epicon que conduziu a Dinâmica da Desperticidade: “todo o investimento de cursos, consciencioterapia, autenfrentamento e reciclagens, podem ter sido os desencadeadores e otimizadores meritórios para ocorrência de paracirurgia”.

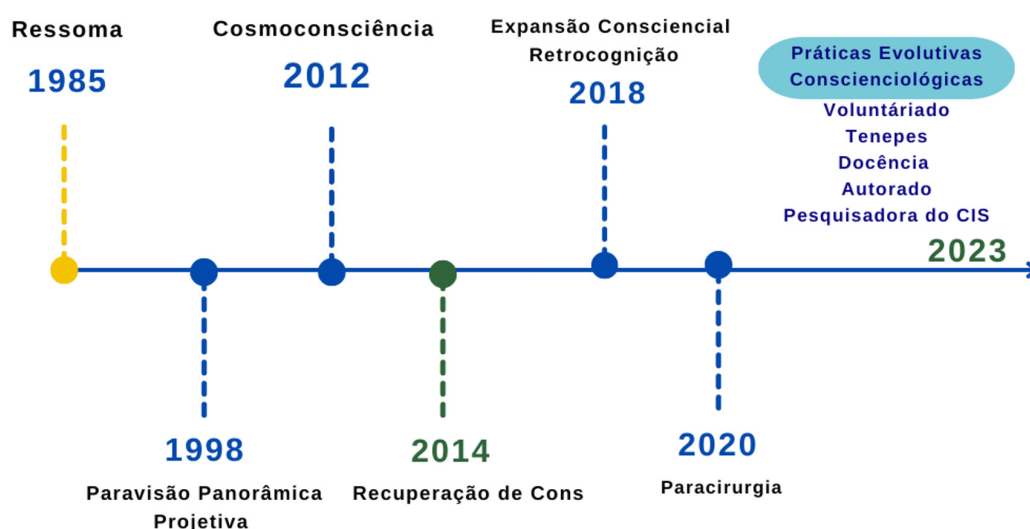
Hipótese. Considero a menção do mérito evolutivo válida, já que o parafenômeno chancelou o autoposicionamento evolutivo.

II. CARACTERIZAÇÃO DOS PARAFENÔMENOS E REPERCUSSÃO

Hipótese. Analisando criticamente as experiências descritas nos relatos, a autora conclui que as autovivências se tratavam de extrapolacionismos parapsíquicos, sendo: 1. visão panorâmica projetiva; 2. campo avançado aos moldes do holopensene serenológico, e desdobramento para cosmoconsciência; 3. cosmoconsciência, expansão consciencial; e 4. paracirurgia.

Conscienciologia. Os estudos da Extrapolaciologia indicam natureza interdisciplinar para compreensão dos parafenômenos. Condizente à Previvenciologia, envolve áreas afins a exemplo da Autextrapolaciologia, a Cosmoconscienciologia, a Grupoextrapolaciologia, a Paraextrapolaciologia e a Pós-Extrapolaciologia (VIEIRA, 2014, p. 675).

Figura 1. Eis, disposta a seguir, imagem gráfica denotativa da *timeline* simplificada dos eventos narrados no presente trabalho.



Categorias. Atendendo à Analiticologia, proposta por Vieira (2014, p. 674), caracterizando a fase intermediária para a fixação de determinada conquista evolutiva, o autor propõe a escala do extrapolacionismo parapsíquico, e divide em 2 categorias básicas a seguir apresentadas:

1. Esporádico: o aviso cosmoético perceptível ou não.
2. Frequente: o ciclo do extrapolacionismo parapsíquico; a fixação da conquista evolutiva; a entrada na zona de desenvolvimento proximal evolutivo (Autevoluciologia); a mudança de etapa ou patamar evolutivo.

Cosmoanálise. Utilizando a escala proposta, os parafenômenos descritos no trabalho, são sintetizados e classificados na tabela 1 a seguir. A análise dos relatos, levantamento e a quantificação dos parafenômenos foi realizada utilizando o instrumento metodológico de pesquisa Conscienciológica para Eventos Recorrentes proposto por Lopes (2010, p. 112-113). A descrição de sentimentos, emoções e estados de ânimo seguiu a descrição dicionarizada por Cardoso (2018).

Codificação (C). A Tabela 1 elenca informações relevantes sobre o estudo, em ordem de apresentação, pela proposta descritiva e classificatória dos extrapolacionismos parapsíquicos autoexperimentados (E):

- A. Hipótese de parafenômeno vivenciado.
- B. Local da ocorrência parapsíquica.
- C. Cronologia, ano de ocorrência do parafenômeno.
- D. Bioenergética do local.
- E. Estado de ânimo (Cardoso, 2018) antecessor ao fenômeno.
- F. Parafenômenos associados.
- G. Classificação escalométrica da vivência com base na escala do extrapolacionismo parapsíquico (Vieira, 2014, p. 674).
- H. Desdobramentos dos efeitos evolutivos, pós-extrapolacionismos.
- I. Sentimentos elevados parapercebidos no decorrer da vivência e ou posteriormente.

Tabela 1 – Classificação de extrapolacionismo parapsíquico.

E\C	1.	2.	3.	4.	5
A.	Visão Panorâmica Projetiva	Holopense Serenológico	Cosmoconsciência	Cosmoconsciência	Paracirurgia
B.	Cascavel – PR Brasi	Lisboa Portugal	Manaus – AM Brasil	Ponta Grossa – PR Brasil	Foz do Iguaçu – PR Brasil
C.	1998	2012	2012	2018	2020
D.	Hidroenergia e fitoenergia.	Hidroenergia, aeroenergia e fitoenergia.	Hidroenergia, fitoenergia e geoenergia.	Geoenergias (bacia sedimentar/arenitos), hidroenergias e fitoenergias.	Hidroenergias, fitoenergias.
E.	Tranquilidade, liberdade consciencial.	Gratidão, felicidade, liberopense-idade, autenticidade consciencial, amorosidade.	Segurança, harmonia íntima, fraternismo.	Felicidade, gratidão, harmonia íntima, pacificação, amorosidade.	Harmonia íntima, senso de gratidão, pacificação, amorosidade, retropense-idade.
F.	Descoincidência holossomática; projeção mentalsomática, parapsicolepsia - gap espaço-temporal.	Descoincidência holossomática, clariaudiência, clarividência, expansão consciencial, Precognição, projeção consciente, teleguiamento, paratelepatia, comunicação por consciências.	Descoincidência holossomática, expansão consciencial, taquirritmia, superinteligência, cosmoconexão.	Descoincidência holossomática, expansão consciencial; concatenação de ideias, associação de ideias, taquirritmia, superinteligência, acesso holobiográfico, retrocognição, recuperação de cons magnos, clarividência; clariaudiência, teleguiamento.	Descoincidência holossomática, ectoplasmia, paratelepatia, clarividência.
G.	Esporádico	Esporádico	Frequente	Frequente	Esporádico
H.	1. Imortalidade da consciência.	1. Sentido existencial. 2. Autoquestionamento sobre processo eletrónico e a robéxis.	1. Autodescissão mudancista. 2. Busca por qualificação técnico-científica. 3. Aglutinação interconsciencial. 4.Concatenação e associação de ideias.	Posicionamento recinofílico, assunção de megametas proexogênicas – voluntariado e tenepes.	Reestruturação da saúde holossomática, assunção da docência conscienciológica, participação no enciclopedismo consciencial.
I.	1. Pacificação	1. Fraternismo.	1. Ortopense-idade. 2. Primener. 3. Homeostase holossomática.	1. Primener.	1. Pacificação

Parapsiquismo. A partir das vivências sumarizadas na tabela anterior, observa-se concomitância entre a experiência e a construção neossináptica de banco de dados autexperimental parapsíquico, inclusive, utilizado para comparação de experiências posteriores.

Neocognição. O neoarcabouço parafenomênico configura o crescendo labilidade parapsíquica – extrapolacionismo parapsíquico – parapsiquismo lúcido.

Lucidez. O uso lúcido e discernido do parapsiquismo atualmente, confirma a neocondição cognitiva e paracognitiva da autora, utilizando esse atributo consciencial de maneira mentalsomática e autoevolutiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neoconstructo. A vivência de experiência acachapante extrapolativa, imprime neopadrão sináptico no paracérebro do pré-serenão intermissivista, modificando a arquitetura pensênica cerebral da conscin.

Interparadigma. A ciência convencional divulga estudos no limite entre o paradigma mecanicista e o paradigma consciencial. Ravnick-Glavač et. al., (2012), propõem mudança no padrão de expressão genômica de consciências que experimentam estados de transcendência da mente humana, levando ao crescimento dos potenciais de manifestação da conscin.

Ortopensividade. Eis 3 ortopensatas elaboradas por Vieira (2019, p. 533, 534) sob a epígrafe Cosmoconsciência, a fim de expandir a discussão:

1. “A vivência do parafenômeno da cosmoconsciência é manifestação top, capaz de fazer barba, cabelo e bigode sobre as realidades da consciência perante o Cosmos. A remissão intraconsciencial, nesse caso, é generalizada porque a consciência experimenta os efeitos profundos e sadios” máximos do mentalsoma.
2. “Todas as causas e condições do estado da cosmoconsciência estão ínsitas na própria consciência à espera de maturação. Seria tal fato uma espécie de período de incubação evolutiva ou período de carência da holomaturidade da conscin.
3. “Por ser parafenômeno praticamente intraduzível, indizível ou inefável, a cosmoconsciência, cabe, a quem a vivenciou, esclarecer aos compassageiros evolutivos sobre o que é necessário a fim de os interessados se prepararem intraconsciencialmente para experienciar a ocorrência em momento oportuno.”

Discernimento. Assim, o pré-serenão vulgar começa a construção de banco de dados autoevolutivo comparativo para novas experiências, compondo arcabouço para futuras interassistências conscienciais, especialmente na docência conscienciológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. CARDOSO, Alba. **Dicionário de emoções, sentimentos e estados de ânimo**. 2ª Ed. rev. Epígrafe. Foz do Iguaçu, PR: 2017. p. 55, 66 e 88.
02. LOPES, Tatiana. Proposta de Metodologia de Pesquisa Conscienciológica para Eventos Recorrentes. **Revista Conscientia**. Foz do Iguaçu, PR: v. 14, n. 1. Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), jan-mar 2010. p. 110 a 116.
03. RAVNIK-GLAVAČ, Metka; HRAŠOVEC, Sonja; BON, Jure; DREO Jurij; GLAVAČ, Damjan. Genome-wide expression changes in a higher state of consciousness. **Consciousness and Cognition**. 21(3). sep. 2012. p.1322-44
04. OLIVEIRA-SOUZA, Ricardo. Phobia of the Supernatural: A Distinct but Poorly Recognized Specific Phobia With an Adverse Impact on Daily Living. *Front Psychiatry*. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6250805/>
05. SANTOS, Jacinta. Autossuperação da Espectrofobia. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 5137, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR:27.02.20. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 ago. 2023
06. VIEIRA, Waldo; Extrapolacionismo. In: Vieira, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 32, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 20.09.05. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 ago. 2023.
07. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 10ª ed. rev. e aum. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2009. p. 133, 155 e 510.
08. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014. p. 674-676
09. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014.
10. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 2ª Ed. rev. e aum. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2019. p. 533-534.
11. ZOLET, Lilian. Espectrofobia. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 2358, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 17.07.12. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Maelin Silva

Bióloga; Professora Universitária. Doutora em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva; voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); pesquisadora do Colégio Invisível da Serenologia.
E-mail: maelinbio@gmail.com

ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE IBN ‘ARABÎ. VIDA DEDICADA À VIVÊNCIA PARAFENOMENOLÓGICA E À AUTOEVOLUÇÃO

BIOGRAPHICAL ASPECTS OF IBN ‘ARABÎ. LIFE DEDICATED TO PARAPHENOMENOLOGICAL EXPERIENCE AND SELF-EVOLUTION

ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE IBN ‘ARABÎ. VIDA DEDICADA A LA EXPERIENCIA PARAFENOMENOLÓGICA Y LA AUTOEVOLUCIÓN

Neide Lazzaro

Especialidade: Biografologia

Resumo

O texto apresenta alguns detalhes quali-quantitativos da biografia da conscin identificada ao modo de Ibn ‘Arabî, focalizando o contexto do meio de ressonância e vida; sua família nuclear; mestres com os quais conviveu e foi influenciado; vivências parapsíquicas e manifestações místicas, sempre com foco na aproximação com o divino; principais produções gesconográficas; o legado relativo à autoevolução consciencial e o saldo evolutivo. O objetivo desta pesquisa foi ampliar a autocognição da autora referente à Parafenomenologia em geral, notadamente da consciência em questão, havida a maneira de exemplo de parapsiquista cosmoética e contribuir para a divulgação de publicações de outras linhas de pensamento com pontos de convergência com a Conscienciologia. O método empregado foi a leitura de obra de autoria do pesquisado, associada à investigação de teses de doutorado na área de ciência da religião, livros biográficos e busca na página da internet específicos ao objeto de estudo.

Palavras-chave: Clarividências; Cosmovisão; Islã; Parapsiquismo; Sufismo; Telepatia.

Abstract

The text presents some qualitative and quantitative details of the biography of the conscin identified in the manner of Ibn 'Arabî, focusing on the context of the environment and life; your nuclear family; teachers with whom he lived and was influenced; parapsychic experiences and mystical manifestations, always focusing on approaching the divine; main gesconographic productions; the legacy relating to conscientious self-evolution and the evolutionary balance. The objective of this research was to expand the author's self-cognition regarding Paraphenomenology in general, notably the consciousness in question, as an example of a cosmoethical parapsychist and to contribute to the dissemination of publications from other lines of thought with points of convergence with Conscienciology. The method used was reading works authored by the person being researched, associated with the investigation of doctoral theses in religious science, biographical books, and a search on the internet page specific to the object of study.

Keywords: Clairvoyances; Cosmovision; Islam; Parapsychism; Sufism; Telepathy.

Resumen

El texto presenta algunos detalles cualitativos y cuantitativos de la biografía de la conciencia identificada a la manera de Ibn 'Arabî, centrándose en el contexto del entorno y de la vida; su familia nuclear; maestros con quienes vivió y fue influenciado; experiencias parapsíquicas y manifestaciones místicas, siempre enfocadas en acercarse a lo divino; principales producciones gesconográficas; el legado relativo a la autoevolución conciente y el balance evolutivo. El objetivo de esta investigación fue ampliar el autoconocimiento de la autora sobre la Parafenomenología en general, en particular la conciencia en cuestión, como ejemplo de parapsiquista cosmoético y contribuir a la difusión de publicaciones de otras líneas de pensamiento con puntos de convergencia con la Concienciología. El método utilizado fue la lectura de obras de autoría del investigado, asociadas a la investigación de tesis doctorales en el área de ciencias religiosas, libros biográficos y una búsqueda en página de internet específica del objeto de estudio.

Palabras clave: Clarividencia; Cosmovisión; Islam; Parapsiquismo; Sufismo; Telepatía.

MOTIVAÇÃO E LIMITAÇÕES

Estudar a vida de Ibn 'Arabî, notadamente seus escritos, buscar compreender a abrangência de sua pensenidade e identificar a multiplicidade de fenômenos parapsíquicos vividos pela conscin ao longo da vida intrafísica foi desafio autoimposto visando a ampliação cognitiva da autora. Conhecer a herança andaluz em outro aspecto, focalizando os ensinamentos espirituais expressados por seu maior gênio, Muhyiddin Ibn 'Arabî, pesquisar correlações

entre as revelações desse místico islâmico os estudos na Conscienciologia evidenciou que o verdadeiro avanço cultural, de algum povo, em determinada época, não está relacionado ao progresso da tecnologia ou organização social, mas ao crescimento no conhecimento de si mesmo e à liberdade de contemplar e celebrar a evolução pessoal em todas as formas.

A oportunidade de participar de evento científico promovido pela ASSIPI Portugal fez o desafio ter prazo para ser concretizado. Para escrever o presente texto foram pesquisadas publicações sobre aspectos da vida e da obra de Ibn ‘Arabî. Estudar a produção escrita exige esforço de compreensão para quem vive em mundo cuja perspectiva e pressupostos diferem profundamente do contexto medieval da Espanha islâmica do século XII.

Ler seus textos é por vezes difícil, não só pela construção das frases, dos vocábulos utilizados com conotações distintas nas línguas latinas, mas também pelo alto teor místico das manifestações.

Esse trabalho utiliza muitas citações de palavras árabes e por haver diversidade de métodos de transliteração para caracteres latinos, optou-se por manter as palavras na forma grafada no livro de Stephen Hirtenstein, identificado na Bibliografia.

CONTEXTO HISTÓRICO

A consciência ressomada em 1165 E.C.¹, 560 A.H.², na região de al-Andalus, na cidade de Murcia, noroeste da atual Espanha, assumiu a configuração androssomática, e recebeu a nomeação de Abū Bakr Muhammad ibn al-‘Arabī al Hātimī al-Taī, mais identificado por Ibn ‘Arabî. Durante a vida intrafísica foi estudioso de muitos ramos de conhecimento da época e, em decorrência, recebeu o título de “sheik al-akbar”, cujo significado é “o maior de todos os mestres”.

Principais eventos históricos da época

Al-Andalus, apesar de limitada em termos físicos, foi sem dúvida origem das mais avançadas culturas desse tempo. Antecedendo a ressonância de Ibn ‘Arabî os almorávidas tinham reavivado e consolidado a união muçulmana na Andaluzia, formando efetivo baluarte contra as transgressões do norte cristão. Fizeram de Sevilha a capital local e transmitiram integrada estabilidade para toda a área norte africana. A península ibérica ficou sob o domínio árabe por quase oito séculos (711-1492 E.C.) tendo no auge o controle da área hoje abrangendo

1. E.C. Era Comum, período que mede o tempo a partir do ano primeiro no calendário gregoriano.

2. A.H. Ano da Hégira, expressão para designar a contagem de anos a partir da Hégira, a fuga de Maomé de Meca para Medina, ocorrida em 622, que marca o início do calendário islâmico. O calendário islâmico é puramente lunar, com cada ano sendo composto de exatamente 12 meses lunares.

Espanha e Portugal. Inicialmente tratava-se de reino estabelecido pelos romanos e continuado pelos visigodos. Apesar de ter-se tornado região predominantemente muçulmana, não se encontrava necessariamente vinculada ao Islã oriental, o que facilitou o desenvolvimento de cultura diferenciada, com nova fusão incorporando elementos do antigo Império Romano, do reino cristão dos visigodos e de imigrantes de diferentes origens, atraídos pelo brilho e dinamismo prevalentes.

Durante esses 800 anos, a região hoje conhecida ao modo de Europa vivia a chamada “idade das trevas”, mas a civilização estabelecida foi marcada por profunda mudança decorrente do avanço do desenvolvimento e progresso econômico da região, com influência na cultura, linguagem e na perspectiva intelectual. O resultado foi a região ter se tornado dos maiores centros intelectuais do mundo muçulmano. Em al-Andalus estabeleceu-se sociedade pluralista, tanto em termos religiosos quanto raciais e culturais, pois os seguidores das três tradições monoteístas abraâmicas, conviviam em relativa paz, estabeleceram fértil transculturalismo resultando em grande e singular desenvolvimento das artes e das ciências.

O período sob o reino árabe é habitualmente designado de “cultura moura”, derivado do espanhol moros, que significa “mauritano” ou norte-africano. A área que se estende da Espanha até a Tunísia era considerada entidade cultural homogênea, o Magrebe ou parte oeste do mundo islâmico. A elite governante estabelecida inicialmente na Espanha foi extraída dos povos emigrados do coração da cultura árabe: Síria, Arábia e Iêmen.

Os sucessivos governantes encorajavam os contatos transculturais, trazendo professores do Oriente para a Espanha e enviando estudantes para aquela região. Outro aspecto foi a transformação da península ibérica em uma das economias mais bem sucedidas no período. Alinhando a ciência e a religião, os árabes conseguiram extraordinárias aquisições na agricultura, nas técnicas de irrigação e na pesquisa científica. Na arquitetura, a mesquita de Córdoba e o palácio de Alhambra atestam o esplendor dessa civilização.

Estudiosos árabes foram buscar e traduziram todo o conhecimento originado na Índia, na China e no mundo grego, refinando-o e ampliando-o em vários centros de aprendizado que se espalhavam pela Pérsia, Bagdá, Cairo, Córdoba e Toledo, de onde se disseminou pela Europa ocidental.

Paradigma vigente

A vida de Ibn ‘Arabî foi regida pelos preceitos do Islã. Esta religião, vigente em toda a área de al-Andalus e Norte da África, estendendo-se pela península arábica, tem por livro base o Alcorão. Ele é considerado a palavra revelada a Maomé³ por Alá, sendo o livro sagrado dos

3. Abu Alcáçime Maomé ibne Abedalá ibne Abedal Motalibe ibne Haxime (nome completo) tem diferentes transliterações do nome em árabe: Muḥammad, Mohammad, Moḥammed e Maomé.

muçulmanos, mas só foi escrito depois de sua morte. Os 114 capítulos, denominados suras, foram dispostos de maneira que os mais longos vêm primeiro.

O estudo das palavras do profeta (Hadith), no qual Ibn 'Arabî mergulhou a partir de 1182, permaneceria de interesse por toda a vida. Tal conduta era tentativa consciente de conhecer e seguir o exemplo de Muhammad em todos os aspectos.

CONTEXTO GRUPOCÁRMICO

Ibn 'Arabî foi o primeiro e único filho e sua ressoma deve ter sido razão de grande contentamento para os pais. A família, era de ascendência mista, originária do lêmén, estava há tempos estabelecida na Andaluzia, para onde emigrou nos primeiros anos da conquista árabe, por volta de 712 E.C.

Características dos pais e da família

O pai era militar e a mãe parece ter vindo de distinta família berbere. Os pais faziam parte da alta sociedade de Andaluzia, e tinham acesso às personalidades importantes da época. Ibn 'Arabî sempre expressa algum orgulho ao falar da nobreza de sua descendência e em vários poemas celebrou a pureza da linhagem árabe, provavelmente importante bem em país de origens étnicas tão mistas. Pouco se sabe sobre o resto da família, exceto que tinha duas irmãs, presumidamente mais jovens.

O pai serviu na comitiva pessoal do Sultão, mas em 1172, ao término da resistência ao poder almorade, toda a família mudou-se para a capital da corte omíada, a maior e mais próspera cidade da Andaluzia, Sevilha.

Esposas e filhos

São esparsas as informações acerca da família de descendência. Com a 1ª esposa, Fatima, ele tornou-se pai. O 1º filho, Muhammad 'Imâduddîn, a quem dedicou a primeira cópia do livro mais famoso, *Futûhât*, provavelmente nasceu durante a permanência em Meca, no ano de 1203.

Sabe-se que ele teve pelo menos duas esposas e três filhos. A segunda chamava-se Miriam, companheira de viagem na Via espiritual, foi mãe de dois filhos de Ibn 'Arabî: Zaynab (n.1210) e Muhammad Sa'duddîn (n.1221). A menina nasceu quando o filho mais velho tinha aproximadamente 9 anos. Pouco se sabe sobre Zaynab, tendo provavelmente vivido até os 20 anos. Neste tempo em que a família era maior, provavelmente viviam em Damasco ou Malatya.

Em 1221 ocorreram vários acontecimentos para o filósofo. Primeiramente, Majduddîn Ishâq faleceu e ele responsabilizou-se pela criação e educação do filho, o jovem Sadruddîn, com

somente 7 ou 8 anos. Também cuidou da viúva e de acordo com relatos, a desposou. Em algum momento deste mesmo ano, tornou-se novamente pai: o segundo filho Sa'duddîn, nasceu em Malatya. Os dois filhos de Ibn 'Arabî frequentaram as leituras dos textos assim que atingiram a idade de fazê-lo.

Formação religiosa da família

A composição dos povos árabes tem sua origem nos descendentes de Ismael, filho mais velho do patriarca hebreu Abraão.

O Islã, a mais recente das grandes religiões mundiais, remonta a Maomé, que nasceu em Meca, na Arábia, no final do século VI, por volta de 570 E.C. e dessemou em Medina no ano de 632 E.C.

O islamismo teve origem na península arábica e ainda hoje está intimamente relacionado à cultura árabe⁴, entre outras razões, porque o livro sagrado dos muçulmanos⁵, o Corão ou Alcorão, foi escrito nesta língua, em consequência, o elemento árabe é importante no Islã.

A Profissão da Fé - *Chahada* – é a expressão fundamental das crenças Islâmicas e afirma que “não existe Deus exceto Alá e Maomé é o seu profeta”. Sob esta premissa, a família e Ibn 'Arabî, nortearam a vida conduzindo-a de modo fidedigno ao preconizado.

FORMAÇÃO EDUCACIONAL E PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS

A formação educacional de Ibn 'Arabî foi diferenciada na medida em que não frequentou as escolas tradicionais que ensinavam o Alcorão, mas teve mestres orientadores e informadores dos conhecimentos da época. Teve oportunidade de conviver com grandes mestres islâmicos e, particularmente, sufis⁶.

O encontro entre o grande filósofo e juiz Ibn Rushd (Averróes, 1126-1198) e Ibn 'Arabî – o idoso filósofo e o jovem místico – tem sido muito citado, por demonstrar a distinção da mente e do coração. De todas as grandes figuras da Espanha medieval, Ibn Rushd é talvez a mais conhecida na Europa, por ter reintroduzido as obras de Aristóteles na região. Escritor prolífico, escreveu comentários sobre todos os campos de investigação – astronomia, meteorologia, medicina, biologia, ética, lógica – sendo que estes comentários foram de enorme influência sobre os europeus. O encontro deixa Averróes profundamente abalado e, de alguma forma, simboliza os caminhos que seriam seguidos no futuro pelos mundos cristão

4. Árabe significa a composição etnolinguística de diferentes e variados povos.

5. Muçulmano é o indivíduo que pratica o Islã.

6. Sufis. Praticantes do sufismo O Sufismo é considerado a dimensão mística e contemplativa do Islã.

e islâmico. Averróes representa a primazia da razão, tendo se tornado o mais influente dos pensadores muçulmanos no Ocidente latino. Ibn ‘Arabî, por sua vez, representa o conhecedor da intuição espiritual para quem significava primariamente “visão”, tendo se tornado figura dominante no sufismo, influenciando a vida intelectual do Islã.

Mestres

Ibn ‘Arabî sempre anotava todos os pensamentos, ações, palavras, o que ouvira, entre outros eventos. Depois da oração do anoitecer, isolava-se no quarto e relembrava todas as ações do dia que exigiam arrependimento e arrependia-se delas. Fazia o mesmo com tudo que requeria gratidão. Então, comparava suas ações com o que lhe era solicitado pela Lei Sagrada.

O contato dele com os mestres espirituais começou em Sevilha. O círculo de contatos interpessoais era grande e havia comunidade de pessoas envolvidas em sério esforço espiritual, na qual isto era aceito em todas as camadas, particularmente na classe dominante. O fato de que os próprios sultões almorades procurarem o conselho dos mestres espirituais (*shaykhs*), demonstra clima aberto incomum.

O primeiro mestre de quem recebeu instrução foi al-‘Uryanî, que veio para Sevilha em aproximadamente 1184. Ibn ‘Arabî fala sobre o primeiro encontro com intensidade:

Apresentei-me e ele imediatamente soube da necessidade espiritual que me havia levado até ele. Perguntou-me: “Está resolvido quanto ao Caminho de Deus?” Respondi: “O servo resolve, mas Aquele que estabelece é Deus!” E ele então disse: “Fecha a porta, rompa com as relações e fique em companhia Daquele que dá generosamente. Ele falará com você sem véu.” Adotei esta prática até receber iluminação (HIRTENSTEIN, 1999, p.36).

O segundo desses companheiros foi o chapeleiro chamado Abû ‘Abdallah Ibn Qassûm. Ibn ‘Arabî estudou com ele as regras da pureza espiritual e oração, sendo companheiro durante quase 17 anos. O terceiro foi o Imã de mesquita em Sevilha, Mûsâ b. ‘Imrân al-Mîrtûlî, pessoa tão respeitada na época que até o Sultão Al-Mansûr o visitava. O pensador comenta: “Tivemos com ele agradáveis experiências espirituais e Deus fortaleceu seu poder de aspiração espiritual, preservando-nos da tentação e do desvio do Caminho” (HIRTENSTEIN, 1999, p.80).

ATUAÇÃO PARAPSÍQUICA E INTELIGÊNCIA EVOLUTIVA

A capacidade visionária de Ibn ‘Arabî ainda em idade precoce, demonstra abertura para as questões espirituais. Esse padrão vai se repetir por toda a vida, em que significados extra-

ordinários se apresentam em forma visual, por meio de percepções imaginalizadas ou de sonhos.

O episódio de morte e renascimento, por intermédio da graça divina, ocorreria por duas vezes, sendo a 1ª a relatada adiante por ocasião de enfermidade.

Ibn 'Arabî, talvez aos 16 anos, fez o primeiro retiro, movido por intensa vontade, após vivência de admoestação quando lhe foi afirmado, ao beber vinho, em refeição oferecida que: “Ó Muhammad, não foi para isto que foste criado”. Consternado fugiu para o cemitério local onde encontrou túmulo com a aparência de gruta. Lá permaneceu por 4 dias, praticando a invocação e só saindo nas horas das devidas orações (HIRTENSTEIN, 1999, p.56).

Como consequência deste retiro e dos *insights* espirituais que lhe foram concedidos, começou a estudar o Corão e o Hadith com vários mestres em Sevilha. Pessoa cuja influência teria sido indubitavelmente significativa foi o tio 'Abdallâh, a quem dedicou a leitura do Corão e quem talvez lhe tenha encorajado no desejo de fazer retiro.

Teve vida marcada pelas preces, pela invocação, pela contemplação, por visitas a vários sufis e pela visões teofânicas do mundo espiritual, nas quais a hierarquia invisível lhe foi revelada. Em sua doutrina monumental, que inclui a metafísica, a cosmologia, bem como a psicologia e a antropologia, pode ser identificado ponto de mudança dentro da tradição sufi.

A linguagem é essencialmente simbólica, e o uso de símbolos relaciona-se ao princípio de *ta'will*, hermenêutica espiritual, que literalmente significa levar algo de volta à origem ou começo. Para Ibn 'Arabî, todo fenômeno implica em *numen*⁷.

Ser servo para ele é voltar-se para a verdadeira natureza da humanidade, tornando-se nítido espelho, e de forma alguma obscurecendo a verdade. Significa abandonar todo preconceito, todos os julgamentos pessoais, todos os desejos próprios e aceitar Sua Sabedoria e Desejo em todas as coisas. Esta renúncia não deve ser confundida com as formas externas de asceticismo. É renúncia espontânea da ilusão, por estar-se defrontando com o que é real. A Inteligência Evolutiva pode ser dimensionada pela renúncia total, identificada por ele ao modo de realizar a servidão pura, exigindo o abandono de direitos e possessões por terem a ilusão de soberania, pois aquele que não possui nada não é possuído por nada, exceto por Deus.

7. Divindade da mitologia clássica que protegia lugares. Abarca o sentido do sacro ou sagrado e da imanência que haveria em todos os lugares e objetos.

CRONOLOGIA

De 1165-1172 (período em Murcia)

Os primeiros 7 anos de vida terrena foram em Murcia. O pai tinha acesso a muitas pessoas influentes, tais como o famoso filósofo e juiz de Córdoba, Ibn Rushd (Averróes) a quem Ibn ‘Arabî conheceria oportunamente.

Ao término desse período a família muda-se para Sevilha, capital da corte.

De 1172 a 1193 (período em Sevilha e norte da África)

A nova cidade de residência era de caráter cosmopolita, centro de convergência de várias raças e culturas. Essa atmosfera repleta de ideias científicas, religiosas e filosóficas marcou o período de crescimento de Ibn ‘Arabî e foi ingrediente essencial em sua formação. É difícil avaliar o impacto que a vida na cidade teria no século XII, mas para esse jovem, Sevilha era sem dúvida maravilhosa e excitante mistura de pessoas, construções e acontecimentos.

Os anos de adolescência parecem ter sido pacíficos e descuidados. Ao que tudo indica, Ibn ‘Arabî não frequentou a escola, mas teve professores particulares em casa. Estudou o Corão com “um homem do Caminho”, Abū Abd Allāh al-Khayyāt, a quem foi sempre profundamente ligado.

Quando ele tinha em torno de 12 anos, durante enfermidade, ocorreu episódio prenunciador de vocação mística, considerado o mais precoce. Segundo seu relato ocorreu morte e renascimento caracterizando experiência espiritual transformadora.

“Um dia tornei-me seriamente doente e mergulhei num coma tão profundo que acreditaram que eu estava morto. Naquele estado vi pessoas de aspecto horrível que tentavam me fazer mal. Então, tornei-me cômico de alguém – generoso, poderoso e exalando uma deliciosa fragrância – que me defendia contra eles e que conseguiu derrotá-los. Perguntei: Quem és tu? O Ser me respondeu: Eu sou a Sura Yā Sīn; sou seu protetor! Nesse momento, recobrei a consciência e vi meu pai, Deus o abençoe, de pé, em lágrimas, ao lado de minha cama; ele havia acabado de recitar a Sura Yā Sīn (HIRTENSTEIN, 1999, p.36).

Ele serviu no exército do Sultão por algum tempo, com a perspectiva de se tornar escriba do governador de Sevilha, mas refere-se a esta fase de vida ao modo de período de ignorância o qual terminou com experiência de conversão ou iluminação. Parece não ter sido época de grandes transgressões ou devassidão, mas simplesmente de descuido e distração, rodeado pelas atrações deste mundo. Em suas reflexões pondera que o ser humano ao experienciar este ciclo compreende o significado da distância de Deus e conclui ser todo ser humano, em algum estágio da vida, diretamente convidado a retornar à realidade essencial (para-procedência) mesmo que seja ao ponto da própria morte física. Entretanto o convite não

é determinado ou condicionado: permanece-se inteiramente livre para aceitar ou recusar (livre arbítrio).

A partir de 1182 Ibn 'Arabî mergulhou no estudo das palavras do Profeta, (Hadith) e esta tarefa permaneceria de interesse por toda a vida. Era a tentativa consciente de conhecer e seguir seu exemplo em todos os aspectos, pois para ele seguir o Profeta como modelo de comportamento esperado e agradável, levaria diretamente a pessoa a ser amada por Deus. Foi aproximadamente em junho de 1184, com apenas 18 anos, quando dedicou-se irrevogavelmente à vida de pobreza e de servidão. Nesta ocasião foi conversar com o pai sobre como proceder, e este pediu-lhe para deixar com ele todos os pertences e tudo lhe foi entregue. Por volta dos 20 anos, e durante uma década (até 1194), ele inicia viagens por Andaluzia para encontrar-se com mestres sufis, chegando até o norte da África, sendo Sevilha o ponto de referência.

Em 1190, aos 24 anos, a vida de Ibn 'Arabî sofreu séria mudança. Primeiramente, talvez em consequência da morte do 1º mestre, al-'Uryanî, começou a frequentar muitos outros, homens e mulheres. Um dos mais notáveis entre eles foi uma mulher com idade em torno de 90 anos, levando vida de extrema pobreza, Fâtima bint Ibn al-Muthannâ, o acompanhou por 2 anos sendo considerada a mãe espiritual.

Em 1193, visitando o norte da África, detem-se em Túnis, onde permanece durante 1 ano na companhia de dois mestres. Durante esse período, completou a permanência na chamada estação da “pura servidão” e da herança muhammadiana.

De 1194-1200 (conhecendo o Oriente)

Os próximos 5 anos foram período em que entrou em mundo diferente. Tendo se formado sob a instrução de vários mestres espirituais do Ocidente, ele agora está na condição de herdeiro muhammadiano. A partir desta época a capacidade paraperceptiva vai além dos limites de qualquer tempo ou espaço específicos, tornou-se universal. Abandonou todos os aspectos exteriores de criação, apesar de ainda permanecer fisicamente no Ocidente, culminando em “sua ascensão à luz e como pura luz” (HIRTENSTEIN, 1999, p.113).

Em 1198 Ibn 'Arabî tem visão onde se depara com o “divino trono” elevado sobre pilares de luz e 1 pássaro voando ao redor, ordenando-o a partir. Resolve deixar a região e ir para o Oriente. Este novo período é de fundamental importância na trajetória vivencial. Percorre o Egito, a Síria e Jerusalém e, após, rumo para Meca onde fica por 2 anos.

De 1201 a 1204 – Peregrinação a Meca

No começo de 1201, continuou a jornada partindo de Marrakesh, atravessando o Norte da África e chegando a Túnis em meados de 1201. Seria longa permanência de nove meses, em parte porque o caminho foi barrado pela terrível fome que assolava o Egito.

Retomando as viagens, chegou ao Cairo em abril de 1202, onde novamente encontrou-se

com amigos de infância, os irmãos Abû ‘Abdallâh Muhammad al-Khayyât e Abû al-‘Abbas Ahmad al-Harrâr (ou: al-Harîrî). Partindo do Cairo, no término do Ramadan, Ibn ‘Arabî viajou para a Palestina. Esta rota abrangeu todos os principais lugares onde estão enterrados os grandes profetas: Hebron, onde Adão e os outros patriarcas estão enterrados; Jerusalém, a cidade de Davi e dos profetas posteriores; e, por último, Medina, o último reduto de descanso do profeta Muhammad. Finalmente chegou à Meca, a “Mãe das Cidades”, em meados de 1202.

De 1204 a 1240

De 1210 a 1224 Ibn ‘Arabî vive na Anatólia e viaja para Meca, Egito, Magreb e Tunísia até se instalar em Damasco, onde passa os últimos 15 anos de vida. A derradeira ocorreu nesta cidade, aos 75 anos, em novembro de 1240 (638 A.H.) tendo sido sepultado em Salihyah, na base da montanha Qasiyun, ao norte de Damasco, local tornado de peregrinação.

PRODUTIVIDADE CONSCIENCIAL

Ibn ‘Arabî tem influenciado de maneira expressiva o pensamento do ocidente através de obras que vão desde ensaios curtos a tratados monumentais. Escreveu extensivamente sobre a unidade divina (teoria da unidade do ser) e a natureza da existência.

A formulação sistemática do saber esotérico é considerada das mais complexas e duradouras. A peregrinação feita à Meca parece ter sido decisiva na constituição de seu pensamento. Nesta ocasião vivenciou clarividência quando identificou o Caaba sendo o ponto onde a realidade última invade o mundo visível. A partir desta experiência escreveu obra considerada a mais elaborada: As revelações de Meca, onde expressou “visão do Universo como um fluxo interminável de existência que sai do Ser Divino e retorna a ele: um fluxo cujo símbolo primário era o da Luz” (HOURANI, 1994). A concepção de ‘fluxo interminável’ pode ser correlacionada ao ciclo multiexistencial pessoal, às sucessivas ressumas e dessomas, cuja finalidade é a obtenção da pura lucidez consciencial, a Luz.

Ibn ‘Arabî escreveu pelo menos 350 obras, que compreendem desde o extenso “As revelações de Meca” (*Futūhāt al-Makkiyya*), que tem milhares de páginas, até inúmeros pequenos tratados de algumas poucas páginas. A lista adiante apresentada foi elaborada a partir daqueles que podem ser considerados os principais trabalhos e podem dar visão geral ao interessado, com base no frequentemente mencionado nos escritos e encontrado em forma impressa, mas esse é somente apanhado da extensa produção deste pensador.

As denominações em português do Brasil das obras são as constantes na página da Internet da Ibn ‘Arabî Society e podem diferir de outras fontes.

Livros

01. As Iluminações de Meca (*Al-Futūhāt al-Makkiyya*)

Seu *magnum opus* foi iniciado em Meca em 1202 e completado, a primeira versão de 20 volumes manuscritos, em dezembro de 1231. A segunda versão, em 37 volumes, foi completada em 1238. Contém 560 capítulos, em 6 partes, com a intenção de ser o “epítome espiritual” do Islã, cobrindo o período total de 560 anos, do início da era islâmica até seu nascimento. São exposições detalhadas de cada faceta da vida espiritual, incluindo comentários inspirados sobre cada sura do Alcorão, explicações de Hadīth, jurisprudência, cosmologia e metafísica.

02. Contemplações dos Mistérios Sagrados (*Mashāhid al-asrār al-qudsiyya*), 1194, na Andaluzia.

03. O Governo Divino (*Al-Tadbīrāt al-ilāhiyya*).

04. Livro da Jornada Noturna (*Kitāb al-Isrāʾ*).

05. Os Engastes das Estrelas (*Mawāqīʾ al-nujūm*), 1199, em Almería.

06. O Fabuloso Grifo do Oeste (*ʿAnqaʾ Mughrib*), provavelmente a última escrita na Andaluzia, por volta de 1199.

07. A Descrição dos Círculos Abarcantes (*Inshāʾ al-dawāʾir*), 1201, em Túnis.

08. O Nicho das Luzes (*Mishkāt al-anwār*), 1202/3, em Meca.

09. O Adorno dos Substitutos (*Hilyat al-Abdāl*), 1203.

10. A Epístola do Espírito da Santidade (*Rūh al-quds*), 1203, em Meca.

11. A Coroa das Epístolas (*Tāj al-rasāʾil*), 1203, em Meca.

12. Descidas da Revelação (*Tanazzulāt al-Mawsiliyya*), 1205, em Mosul.

13. O Livro da Majestade e Beleza (*Kitāb al-Jalal waʾl-Jamāl*), 1205, em Mosul.

14. O que é Essencial para o Buscador (*Kitāb Kunh mā lā budda lil-murīd minhu*), 1205, em Mosul.

15. Alusões do Alcorão no Mundo Humano (*Ishārāt al-Qurʾānfi ʿalam al-insān*), 1205, Malatya.

16. Tratado das Luzes (*Risālat al-Anwār*), 1205, em Konia.

17. Os Dias da Obra de Deus (*Kitāb Ayyām al-shaʾn*), por volta de 1207.

18. Livro das Teofanias (*Kitāb al-Tajalliyāt*), pouco antes de 1209, em Alepo.

19. Livro da Aniquilação em Contemplação (*Kitāb al-Fanāʾfiʾl-mushāhada*), 1212, em Bagdá.

20. O Desvelamento dos Efeitos da Jornada (*Kitāb al-Isfār*).

21. O Livro dos Servos de Deus (*Kitāb al-ʿAbādilah*), antes de 1229, provavelmente em Damasco.

22. Os Engastes da Sabedoria / O Livro da Sabedoria Divina (*Fusūs al-Hikam*), 1229, em Damasco. Considerado o suprassumo do ensinamento espiritual de Ibn ʿArabî.

23. A Linha do Manto da Iniciação (*Kitāb Nasab al-khirqa*), provavelmente em 1236, em Damasco.

24. Orações para a Semana (*Awrād al-usbū*).

25. O Grande Diwan (*Al-Dīwān al-kabīr*)

Apesar do cuidado de Ibn ‘Arabî ao escrever os textos, explicando-os com pormenores, a ortodoxia nunca deixou de atacá-lo e suas obras chegaram a ser proibidas em alguns países muçulmanos, como no Egito.

ESPECIALIDADES PARAPSÍQUICAS E NÍVEL DE LUCIDEZ

A capacidade visionária evidenciada em Ibn ‘Arabî desde muito jovem é bem excepcional e vez por outra ocorrem visões, em sonhos ou em outras formas visuais, nas quais significados especiais são apresentados, mostrando abertura para as questões espirituais. Esse padrão vai se repetir por toda a vida.

Ele escolheu o caminho da renúncia e da pobreza, do qual nunca mais se afastou. Até o final dos dias, o único meio de subsistência foram os presentes e a ajuda que recebeu de companheiros de Caminho e de algumas famílias ricas.

A viagem através de *dār al-islam*, o mundo muçulmano, duraria em torno de 30 anos. Visão ocorrida nessa época enfatiza a importância da passagem da vida sedentária para a vida nômade, e lhe mostra o destino de peregrinação pela “vasta Terra de Deus”.

Outro episódio visionário lhe revela estarem seus ensinamentos destinados a se estender sobre 2 horizontes, o do Ocidente e o do Oriente. Daí em diante se dedicaria a transmitir oralmente e por escrito o que lhe havia sido revelado.

INTRACONSCIENCIALIDADE

Houve período de vida no qual sucumbiu às atrações de Sevilha. Pode-se traçar paralelo entre a sucumbência às sedução da metrópole sevilhana e o porão consciencial caracterizado pelo predomínio dos traços-fardos: descompromisso, valorização maior do hedonismo e escassa autorreflexão sobre a missão de vida.

Esse tempo terminou a partir de experiência de iluminação (*fath*). O termo significa “abertura”, mas é utilizado no vocabulário técnico do sufismo para indicar a abertura espiritual, ou iluminação.

O desenrolar final no processo de renúncia a vida mundana aconteceu em 1184, na Grande Mesquita em Córdoba. Ele ficou observando enquanto o príncipe se inclinava e se prostrava humildemente para rezar. Pensou consigo mesmo que se o soberano do país se mostrava tão submisso e humilde frente a Deus, esse mundo aqui não era nada. Esse incidente cons-

tituiu o ponto de ruptura e o fez se engajar no Caminho. Ibn ‘Arabî deixou tudo e se retirou do mundo.

SALDO EVOLUTIVO

Ibn ‘Arabî passou a vida dedicado ao estudo, ensinamentos e a escrita prolífica, além de participação na vida social e política das comunidades onde viveu.

Ele considerava que todos os seres humanos podem ser vistos ao modo de perfeitas manifestações de Deus. Em outro sentido, alguns tinham o privilégio de manifestar mais completamente a natureza divina, sendo mais plenamente feitos à imagem. Pode-se considerar essa reflexão assemelhada ao fato que o progredir na escala evolutiva é disponível para qualquer consciência, mas algumas progridem de modo mais célere.

Ibn ‘Arabî também descreve a jornada de vida sendo infinita em duração: é tanto movimento horizontal através do tempo, começada muito antes do nascimento e que vai até além da morte, como movimento vertical que acontece além do tempo e ocorre a cada instante. As características da multisserialidade podem ser identificadas nesta afirmação.

Qualquer conscin ao lê-lo é surpreendida pela precisão com que descreve os vários graus de evolutividade. A exposição da arquitetura espiritual é surpreendente, e páginas do *Futûhât* retratam categorias de consciências evoluídas de todas as espécies, cada uma com 1 nome e características definidoras. Ele reuniu léxico de espiritualidade que permite reconhecer e apreciar a variedade infinita da experiência humana, em mais alto nível. Pode-se examinar o ápice da jornada espiritual em direção a Deus, o Selo, no *Fusûs al-Hikam*, onde é discutido o significado do Homem Perfeito.

A profundidade e a vastidão de suas palavras não são facilmente compreensíveis para qualquer consciência, e menos ainda para aquelas sôfregas de superficialidade religiosa ou fanatismo.

BIBLIOGRAFIA

1. HIRTENSTEIN, Stephen. **O Compassivo Ilimitado**. A vida e o pensamento espiritual de Ibn ‘Arabî. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fissus, 2009.
2. HOURANI, Albert Habib. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo, SP: Schwarcz Ed, 1995.
3. IBN ‘ARABÎ. **El Divino Gobierno del Reino Humano**. Lo que Necesita el Buscador. Tratado sobre el Uno y Único. Traducción Afife Traverso y Emilio Alzueta. 2ª ed. España: Ed. Almuzara, 2020.

- 4 SAID, Edward. W. **Orientalismo**: O Oriente como invenção do Ocidente. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Companhia de Bolso, 2007.
5. SCHNEIDER, João Ricardo. **História do Parapsiquismo**. Das sociedades tribais à Conscienciologia. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2019.
6. SCHWARTZ, Silvia. **A Béguine e Al-Shaykh**. Um estudo comparativo da aniquilação mística em Marguerite Porete e Ibn 'Arabî. Tese de Doutorado apresentada na UFJF sob a orientação do Prof. Dr. Faustino Teixeira. Juiz de Fora, MG: 2005.
7. SOUZA, Carlos Frederico Barbosa de. **Religio Cordis**. Um estudo comparativo sobre a concepção de coração em Ibn 'Arabî e João da Cruz. Tese de Doutorado apresentada na UFJF sob a orientação do Prof. Dr. Faustino Teixeira. Juiz de Fora, MG: 2008.

WEBGRAFIA

1. Muhyiddin Ibn Arabi Society. <https://ibnarabisociety.org/>. Acessado em 30 jun 2023

Neide Lazzaro

Médica e mestre em Engenharia Biomédica; voluntária e docente de Conscienciologia, tenepessista, verbetógrafa, participa do Conselho Técnico Científico da ASSIPI.

E-mail: neidelazzaro@gmail.com

A AUTOPESQUISA GENEALÓGICA COMO MÉTODO FAVORECEDOR DE RECOMPOSIÇÕES GRUPOCÁRMICAS

GENEALOGICAL SELF-RESEARCH AS A FAVORABLE METHOD FOR GROUP KARMIC RECOMPOSITIONS

LA AUTOINVESTIGACIÓN GENEALÓGICA COMO MÉTODO FAVORECEDOR DE RECOMPOSICIONES GRUPALES KÁRMICAS

Raquel Vasconcelos

Especialidade: Grupocarmologia.

Resumo

O presente artigo visa apresentar os resultados da autopesquisa genealógica, os métodos e as técnicas utilizados, assim como casuísticas de interesse para compreensão do tema. Pretende ainda trazer elucidações quanto aos comportamentos observados dentro do grupocarma a fim de identificar interprisões grupocármicas, podendo favorecer recins e reconciliações grupais. São listados alguns itens importantes a serem pesquisados, relevantes de interpretação e análise, bem como os benefícios pessoais identificados no decorrer das autopesquisas, e que contribuíram para as reciclagens intraconscenciais, a assunção de trafores e a superação de trafores.

Palavras-Chave: Autopesquisa; Família; Genealogia; Interprisão; Reconciliação; Recomposição.

Abstract

In this article, the author shares the results of genealogical self-research, the methods and techniques used, as well as casuistics of interest for understanding the theme. It is intended to elucidate the behaviors observed within the karma group in order to identify groupkarmic interprisons, which may favor recins and group reconciliations. Some important items to be researched relevant to interpretation and analysis are listed. Some of the personal benefits that the author identified during her self-research and which contributed to her intraconsciential recycling, assumption of strongtraits and overcoming of weaktraits are also listed.

Keywords: Self-research; Family; Genealogy; Interprison; Reconciliation; Recomposition.

Resumen

En este artículo, el autor comparte los resultados de la autoinvestigación genealógica, los métodos y técnicas utilizadas, así como casuísticas de interés para la comprensión del tema. Se pretende dilucidar los comportamientos observados dentro del karma grupal para identificar las interpretaciones grupales kármicas, que pueden favorecer las recins y reconciliaciones grupales. Se enumeran algunos elementos importantes que deben investigarse y que son relevantes para la interpretación y el análisis. También se enumeran algunos de los beneficios personales que la autora identificó durante su autoinvestigación y que contribuyeron a su reciclaje intraconciencial, asunción de rasgos fuertes y superación de rasgos débiles.

Palabras clave: Autoinvestigación; Familia; Genealogía; Interpretación; Reconciliación; Recomposición.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O interesse da autora pela Genealogia vem desde há muito anos, no entanto, a autopesquisa teve início apenas em 2020, após a leitura de livros de constelação familiar e de psicogenealogia, quando a autora começou a fazer a analogia com a Conscienciologia, da qual havia tomado conhecimento no ano anterior. A visão da Constelação Familiar Sistémica trouxe um novo olhar para si mesma, e para a sua família, levando a uma investigação e análise de padrões comportamentais nosográficos, e maioritariamente, inconscientes.

Conscienciologia. Na perspectiva da autora, esta neociência promovia uma abordagem mais ampla, através da multidimensionalidade e da multiexistencialidade, sem possibilidade de conotações místicas ou religiosas. Por isso, embora a autora não fosse estudante de Conscienciologia, incluía já de forma inata, nas bases das suas pesquisas, os pilares do paradigma consciencial. Em 2020, a autora desconhecia existirem Instituições Conscienciocêntricas (ICs) em Portugal, e pensava que só seria possível estudar Conscienciologia no Brasil. Em 2022 iniciou os seus estudos e pesquisas na Conscienciologia através de cursos *online* e nesse momento teve conhecimento de que parte dos pilares em que baseava as suas pesquisas, tinham o nome de Paradigma Consciencial.

Investigação. A autora continuou a aprofundar os seus estudos e análises nas pesquisas genealógicas, tendo recebido múltiplas solicitações para fazer investigação com outras famílias, com carácter pro-bono e com finalidade unicamente pesquisística. Foram mais de 100 árvores genealógicas estudadas e analisadas. Esses casos foram de extrema importância para o apuramento da listagem pesquisística disponibilizada neste artigo.

Objetivo. A escrita deste artigo visa divulgar as neoideias decorrentes dos estudos e das

pesquisas genealógicas, por meio do compartilhamento de experiências e perspectivas pessoais, para estimular reflexões e heteroinvestigações.

Tares. Um dos efeitos paralelos da pesquisa é promover esclarecimentos, conforme foi constatado no decorrer das pesquisas sobre a temática e durante a escrita deste artigo, que consciências do grupocarma foram esclarecidas. “Aos intermissivistas, a tarefa assistencial prioritária para o aproveitamento da vida humana é a tares” (MOTA, 2019, p.66).

Gescon. A escrita surge como fator de consolidação de informações e uma oportunidade de deixar um legado gesconográfico, através da *partilha dos autoneoachados*.

A partilha dos autoneoachados é o ato, processo ou efeito de a conscin lúcida, intermissivista, interassistencial e autocrítica, com autodiscernimento oferecer o autolabcon de modo antidoutrinário, cosmoético e contínuo, através da tares verbaciológica autexemplificada, compartilhando a autelucidação e os neoprogredos autopesquisísticos alcançados. (BALONA, 2012).

Metodologia. Para a realização da pesquisa temática deste artigo foram usados alguns métodos, tais como:

1. **Anotações.** Inventário dos neoachados decorrentes da autopesquisa da própria história e árvore genealógica, assim como anotações de várias árvores genealógicas estudadas, e posterior análise de dados.
2. **Bibliografia.** Leitura e estudo de diversos livros relacionados com o tema e pesquisa em verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, destacando-se aqueles indicados na bibliografia.
3. **Qualificação.** A participação na Oficina de Escrita, a fim de compreender a chapa artigráfica, estruturar o conteúdo do artigo, e se beneficiar do campo mentalsomático, para a otimização e elaboração das ideias.

Estrutura. O presente artigo está estruturado da seguinte forma:

I. Autopesquisa Genealógica; II. Identificação; III. Análise e Considerações Finais.

I. AUTOPESQUISA GENEALÓGICA

Definição. A autopesquisa genealógica é a averiguação das características do grupo familiar, pela conscin, homem ou mulher, no estudo de si mesma, a fim de promover recins e reconciliações grupocármicas.

Mesologia. Todos ressomamos dentro de um grupo familiar, numa história a decorrer, onde temos paravínculos. As informações contidas nessa história influenciam as nossas escolhas, hábitos, comportamentos e dificuldades, de variadas formas, e de diferentes maneiras em

cada família. “Ninguém recebe determinada mãe e determinado pai gratuitamente. Existem laços profundos entre as consciências que evoluem juntas” (VIEIRA, 1996, p. 30).

Inseparabilidade. As conscins da mesma *família consanguínea* estão ligadas através da sua história biológica, legal, cultural, emocional e multidimensional. A vida dos membros da família é interdependente, de modo que as mudanças em uma parte do grupo influenciam o todo. Desta forma, as interações familiares tendem a ser recíprocas, padronizadas e repetitivas.

A família consanguínea é o grupo de conscins, homens ou mulheres, constituído por laços de sangue, a partir da união ginossoma-androssoma, com a interfusão óvulo-espermatozoide em conformidade com as leis evolutivas do Cosmos, representando, em geral, o primeiro núcleo humano de contato da consciência ressonante (MACHADO, 2017).

A inseparabilidade grupocármica é a condição, imposta pela evolução consciencial, da união existencial ou experiencial prolongada e, obviamente, inevitável, dos compassageiros evolutivos do mesmo grupocarma, através do perpassar dos milênios (VIEIRA, 2008).

Interprisões. Acontecimentos anticosmoéticos diversos, a exemplo agressão, roubo, homicídio, potenciam interprisões grupocármicas, e essa energia fica a reverberar no holopen-sene grupal, podendo ser identificada através de vários acontecimentos sincrónicos - dos quais são alguns listados neste artigo - até alguém se disponibilizar a identificá-los e analisá-los, e posteriormente, fazer as autorreciclagens, as reconciliações e as recomposições pessoais e grupais.

A interprisão grupocármica é o comprometimento interconsciencial decorrente de acoes anticosmoéticas entre consciências ou princípios conscienciais, resultando em condição patológica de inseparabilidade temporária (TAFNER, 2015).

Grupocarmologia. Através do *crescendo interprisão-autopesquisa-compreensão-reconciliação*, a autopesquisa genealógica favorece o amadurecimento evolutivo da consciência dentro do grupo, incentivando a superação dos estágios do curso grupocármico. Segundo a Holocarmologia, eis, na ordem crescente evolutiva, a enumeração dos 5 estágios do curso grupocármico da consciência (VIEIRA, 2010):

1. Interprisão.
2. Vitimização.
3. Recomposição.

4. Libertação.
5. Policarmalidade.

II. IDENTIFICAÇÃO

Autoconhecimento. A autopesquisa genealógica tornou-se um método que permitiu à autora aprofundar o autoconhecimento. A partir da descoberta da própria história familiar e através de um *inventário genealógico* minucioso, foi possível verificar, entre outros, as ideias inatas, os trafores, tráfes e tráfais pessoais e grupais, observar automimeses dispensáveis e comportamentos influenciados por tradições culturais sem razão e interesse evolutivo.

O *inventário genealógico* é o levantamento minucioso e técnico de informações sobre a origem da conscin, homem ou mulher, e da própria família, por meio de auto e heteropesquisa realizada junto aos parentes, com obtenção de dados relevantes e contributivos ao autoconhecimento (NICOLAU, 2014).

A autopesquisa é uma das ideias inatas dos Cursos Intermissoivos cuja aplicação possibilita a recuperação de cons. Se o intermissivista não se conhece, como saberá definir suas prioridades, objetivos e meios de realizar a sua proéxis? (MOTA, 2019 p. 89).

Cosmoética. O autopesquisador deve ter em conta, além do seu *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC), o sigilo e o respeito quanto à vida privada de cada membro da família, e cada família só deve ser analisada quando há o interesse de um membro da família em fazer esse estudo, evitando invasão de privacidade, causada por curiosidades não sadias.

Autopesquisiologia. Dentro do contexto familiar é possível pesquisar diversos itens que nos trazem informações, surgindo como uma sinalética grupal, ajudando a ampliar a visão das relações grupocármicas.

Listagem. Eis, por exemplo, enumerados em ordem alfabética, 12 itens a serem pesquisados e listados:

01. **Característica:** física; temperamental; marca de nascença; deficiência congênita; habilidade particular; profissão; gosto específico; peculiaridade; linhagem monárquica.
02. **Contexto social:** guerra; pós-guerra; fome; regime ditatorial; recessão econômica; epidemia; detenção policial.
03. **Data:** ressoma; dessoma; casamento, divórcio; maternidade; paternidade; registro de nascimento; fato sincrónico.
04. **Doença:** repetida; genética; causadora de dessoma.

05. **Evento:** acidente; acontecimento trágico; falência financeira; aborto espontâneo; aborto voluntário; casamento por obrigação.
06. **Migração:** emigração; imigração; fuga do país; exílio.
07. **Nacionalidade:** naturalidade; etnia; dupla cidadania.
08. **Nome:** próprio; sobrenome; casamento; repetição intergeracional; rejeição de sobrenome; alcunha; diminutivo.
09. **Parapsiquismo:** fenômenos; competência parapsíquica.
10. **Patologia:** vício; violência; roubo; suicídio; homicídio; crime.
11. **Relação interpessoal:** afinidade; conflito; separação; exclusão familiar; desvinculação de convivência; alteração de parentesco; escolha de padrinhos.
12. **Segredo:** omissão de paternidade; adoção não declarada.

(...) observe as coincidências dos vários eventos e mudanças no funcionamento familiar. Com frequência eventos aparentemente sem conexão que ocorrem mais ou menos na mesma época na história de uma família estão sistematicamente relacionados e têm um impacto profundo no funcionamento familiar (MCGOLDRICK, 2012 p. 90).

Tecnologia. Eis, listadas por ordem funcional, 8 técnicas utilizadas pela autora na Autopesquisa Genealógica:

1. **Genealogia.** Construir a árvore genealógica, obtendo o inventário dos membros do grupo familiar. Na árvore genealógica devem constar todas as pessoas que fazem e fizeram parte da família, incluindo ex-casamentos ou uniões, pessoas adotadas e filhos não nascidos (abortos provocados ou espontâneos).
2. **Relações.** Elaborar o genograma para a identificação caracterológica das relações entre as pessoas do grupocarma. Na construção deste tipo de diagrama, por vezes, há a necessidade de incluir pessoas, que não sendo da família consanguínea, foram importantes para o desenrolar do destino de vida do grupo, nomeadamente uma ama, uma família que ajudou a criar os filhos, uma pessoa vítima ou agressora da família.

Genograma. O genograma é uma ferramenta gráfica usada na área da Psicologia, utilizada para mapear relações familiares ao longo de gerações, permitindo uma compreensão visual das dinâmicas familiares e padrões intergeracionais.

Os genogramas registram informações sobre os membros de uma família e suas relações em pelo menos três gerações. Exibem graficamente as informações familiares de forma a possibilitar uma rápida Gestalt dos padrões familiares complexos; como tal, são uma fonte muito rica de hipóteses sobre como os problemas clínicos se desenvolvem no contexto da família ao longo do tempo (MCGOLDRICK, 2012 p.21).

3. **Padrões.** Listar e investigar repetições de eventos e situações sincrónicas. Foram verificadas situações de vida semelhantes e repetidas dentro do grupo familiar consanguíneo da autora, havendo como hipótese um familiar ser *antepassado de si mesmo*.

O genograma usualmente inclui pelo menos três gerações de membros da família, bem como os eventos nodais e críticos na história familiar, particularmente em relação ao ciclo vital. Quando os membros da família são questionados sobre a situação presente no que se refere a temas, mitos, regras e questões carregadas emocionalmente das gerações anteriores, com frequência se tornam claros os padrões repetitivos. (...) Padrões de doença prévia e alterações anteriores nas relações familiares causadas por perda e outras mudanças críticas na vida, que alteram a estrutura familiar e outros padrões, podem facilmente ser observados no genograma (MCGOLDRICK, 2012 p.25).

O *antepassado de si mesmo* é a conscin, homem ou mulher, cujo passado não passou, tentando viver, hoje, repetindo, inconscientemente, tudo já feito e ultrapassado em várias vidas humanas prévias (Seriexologia), por intermédio de automimeses dispensáveis, inconvenientes e contraproducentes perante a própria evolução consciencial (VIEIRA, 2006).

4. **Onomástica.** Registrar os nomes e fazer uma *autopesquisa onomástica*. Na família da autora é comum existirem nomes repetidos, ao longo de várias gerações, o que suscitou interesse de pesquisa minuciosa da vida da pessoa que primeiro teve o nome, e o significado do mesmo. A autora verificou existir particularidades comuns entre as pessoas com o mesmo nome.

A *autopesquisa onomástica* é o ato ou efeito da conscin, homem ou mulher, aplicar técnicas de investigação sistemática quanto à Etimologia, Genealogia, relações toponímicas, estrangeirismos, sonoridades, sincronicidades e associações analógicas relativas ao próprio nome e sobrenome, contribuindo na compreensão cosmovisiológica, multidimensional e multiexistencial sobre si (KLIPPEL, 2022).

5. **Memórias.** Conversar com os familiares, a fim de fazer o levantamento das histórias da família, das tradições culturais, e de fatos importantes como, por exemplo, aqueles que desencadearam alterações de destino na família.

6. **Certidões.** Fazer pesquisas minuciosas nos livros paroquiais dos Arquivos Distritais de Portugal, a fim de encontrar datas de nascimento, filiação, e possíveis omissões de paternidade notados quando surge na certidão “filho(a) de pai incógnito ou neto(a) de avós incógnitos), datas de óbito e registro de casamento.

7. **Internet.** Existem sites e aplicações para se construir a árvore genealógica, com grande utilidade para encontrar informações. A autora conseguiu cruzar a sua árvore genealógica

com a de outra família, em que ambas são coincidentes numa geração passada, o que possibilitou ampliar os dados pesquisísticos e obter uma maior visão de conjunto.

III. ANÁLISE

Histórico. Através de familiares mais velhos, foram averiguadas as situações vivenciadas por antepassados e diversas histórias com factos invulgares, assim como tradições e costumes que trouxeram uma ampliação na compreensão de comportamentos de familiares nos dias atuais. Embora alguns deles não tenham conhecido os antepassados que vivenciaram determinadas situações, verificou-se que existia uma repetição de padrão comportamental.

Tragédias de diferentes tipos e intensidades – como abandono, suicídio e guerra ou morte prematura de um filho, de um pai ou de um irmão – podem enviar ondas de choque de perturbação de uma geração para a seguinte. Desenvolvimentos recentes nos ramos da biologia celular, da neurociência, da epigenética e da psicologia comportamental salientam a importância de explorar pelo menos três gerações da história familiar de forma a entender o mecanismo subjacente aos padrões de trauma e sofrimento que se repetem (WOLYNN, 2023 p. 27).

A reencenação traumática, ou “repetição compulsiva”, como Freud lhe chamava, é uma tentativa do inconsciente de repetir o que não está resolvido para que o possamos “corrigir (WOLYNN, 2023 p. 25).

Tradições. A família da autora tem a tradição de guardar relíquias de antepassados, passando de geração em geração, quer pelo valor patrimonial, quer pelo valor sentimental, gerando apego a vários pertences. Estes objetos foram desencadeadores de curiosidade, suscitando uma análise detalhada sobre os legatários dos objetos, a quem pertenceram e em que contexto, ajudando a ter uma visão alargada da história dos antepassados.

Bagulhos. Durante o convívio familiar, principalmente em ocasiões comemorativas, a autora, através da psicometria, verificou a existência de energias patológicas junto de alguns dos referidos objectos, e das fotos de familiares dessorados, proporcionando o aprofundamento das pesquisas.

Desassédio. A identificação de heteroassédio frequente no convívio familiar levou a autora a qualificar-se para melhor esclarecer e assistir as consciexes, trabalhando as energias de forma profilática, recorrendo à blindagem e assepsia de ambientes.

Epicentrismo. O efeito halo das mudanças intraconscienciais e comportamentais da autora reverberou no grupo familiar, tendo resultado em convívios mais harmoniosos, transparentes e sadios.

Autoposicionamento. No decorrer das autopesquisas, a autora investiu na superação da

desejabilidade social, querer ser igual aos demais e agradar a todos, procurando assumir a sua identidade consciencial, individual e pessoalíssima, no grupo familiar.

Interassistência. A autora começou a verificar de forma mais lúcida as oportunidades de fazer assistência junto aos familiares, manifestando uma atitude mais acolhedora e apaziguadora, com vista à reconciliação do grupo.

Como resultado, tornamo-nos mais úteis a quem nos cerca (assistencialidade). É o *binômio: autopesquisa-assistência*. Vemos aqui, unidos, dois dos conceitos mais profundos e determinantes para a evolução e a autocura consciencial: o conhecimento da própria realidade íntima – autopesquisa – e o interesse real por mais alguém além de nós – assistência (BALONA, 2014, p. 34 e 35).

Reconciliação. As autopesquisas do histórico familiar vieram ampliar a visão relativamente às situações de vida de cada um e, através da compreensão das mesmas, fazer heteroesclarecimentos, autorreciclagens e processos de perdão a fim de promover recomposições.

O perdão real tem muito pouco a ver com a justiça humana ou com a suposta justiça divina. É muito mais autônomo e está relacionado à decisão íntima de mudar a si próprio, sem necessidade de, para isso, buscar autorização, esperar o consentimento alheio ou tentar mudar o outro (BALONA, 2014, p.31).

Exemplarismo. O posicionamento cosmoético da autora foi aos poucos influenciando o grupo, promovendo uma reeducação consciencial pessoal e grupal, e o crescente interesse do grupo na sua própria evolução. “Um autoexemplo cosmoético vale por mil tentativas de esclarecimento.” (BALONA, 2014, p.79).

Ganhos. Eis, listados em ordem alfabética, a título de exemplo, 5 benefícios obtidos em consequência da autopesquisa genealógica:

1. **Síndromes.** A superação e prevenção de síndromes, nomeadamente a *síndrome da autovitimização*, a *síndrome do ostracismo* e a *síndrome da indiferença evolutiva*.
2. **Mitos.** Foram desconstruídos alguns mitos, comuns de serem encontrados em diversas famílias, designadamente o *mito da ovelha negra da família*, o *mito do acaso* e o *mito dos filhos serem iguais aos pais*.
3. **Manias.** A constatação da prevalência de comportamentos nosográficos reiterados fomentou o abandono da *mania de reclamar dos outros*, da *mania de pensar de forma conservadora e neofóbica*, e da *mania de manter as tradições sem fundamento evolutivo*.
4. **Mimeses.** A constatação de autossabotagem a neovivências, mimetizando os comportamentos do grupo e alimentando retrovivências, impulsionou a autossuperação dos efeitos

da mesologia.

5. **Sinaleticologia.** O investimento autopesquisístico permitiu à autora aprofundar o mapeamento da sinalética parapsíquica pessoal.

Autorreeducação. Através da *Autopesquisa Genealógica* a autora verificou algumas atitudes favorecedoras de autorreciclagens. Eis listados alguns exemplos por ordem alfabética:

1. **Antiegocentrismo.** O desenvolvimento da solidariedade e fraternidade através da compreensão das histórias de vida.
2. **Antiemocionalismo.** A racionalização das reações psicossomáticas e cultivo do equilíbrio pessoal, favorecendo uma convivialidade grupal mais sadia.
3. **Autocrítica.** A observação da própria conduta de modo permanente, no convívio com o grupocarma, cultivando a ortopensenidade.
4. **Autoexemplarismo.** A autenticidade e coerência gerada pela força da manifestação pessoal inspirando os familiares a promoverem as suas autoreciclagens e heterorreconciliações.
5. **Autodiscernimento.** A busca pela compreensão de cada situação com clareza e exatidão favorecendo o autoposicionamento acertado.
6. **Autonomia.** O ato de pensar por si próprio, tomando decisões livremente no convívio grupocármico familiar, evitando as mimeses grupais.
7. **Cosmovisão.** A autoconscientização da multiexistencialidade das consciências do grupocarma e variações de papéis em retrovidas.
8. **Interassistencialidade.** O autorreconhecimento como minipeça do maximecanismo oportunizando a assistência grupocármica.

Projeções. Durante a escrita do artigo foram várias as projeções com familiares e com ambientes de sala de aula, em que a autora fazia esclarecimentos sobre o tema, sendo abordada por várias consciências trazendo variadas questões. A autora coloca a hipótese de ter estado a fazer esclarecimentos no extrafísico.

Tenepes. Durante a tarefa energética pessoal foi gerado um campo mentalsomático, que propiciou o diálogo transmental entre a autora e várias consciências em que explicava o tema das interprisões familiares. Na ocasião a autora questionava se estaria com devaneios ou se a assistência estava a ser feita pelo esclarecimento e encaminhamento das consciências. Nesse momento surgiu um banho energético que a autora considerou ser confirmador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultado. Os efeitos tarísticos da escrita do presente artigo não ocorrem somente na apresentação e publicação do mesmo, mas, sobretudo, durante todo o processo da escrita. A autora verifica que foi a mais esclarecida pelas próprias indagações e o benefício das autor-reciclagens reverberou pelos familiares e amigos. São visíveis as reconciliações e o impacto que elas geraram em todo o grupo familiar, resultando numa convivialidade mais sadia.

Conclusão. A autopesquisa genealógica gera a oportunidade de compreender as dinâmicas familiares e promover reconciliações e recomposições, pessoais e grupais. Este método é um processo contínuo, seja para autoconhecimento multidimensional, seja para a hetero-assistência tarística.

Liderança. Partindo do princípio de que “o menos doente assiste o mais doente”, é um paradever do intermissivista assumir a responsabilidade de atuar em interassistencialidade multidimensional ininterrupta dentro do grupo familiar.

Ao ressonar, a conscin intermissivista traz consigo a motivação inata de inserir-se neste mecanismo interassistencial em favor de toda e qualquer consciência, independentemente das afinidades e convicções pessoais. (...) Reconhece suas ações passadas, muitas vezes anticosmoéticas, e intenta reescrever sua biografia cosnciencial pelos acertos (MOTA, 2019 p. 147).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. BALONA, Málu. Autocura através da Reconciliação: Estudo Prático sobre Afetividade. 4a Ed. Foz do Iguaçu, PR; Associação Internacional Editares; 2014.
02. BALONA, Málu. Maternidade Amaurótica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 3587, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 30.11.2015. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
03. BALONA, Málu. Partilha dos Autoneoachados; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 2333 Tertuliarium /CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 21.06.2012. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
04. CALINSQUE, Jéssica. Sinergismo Autopesquisa–Reconciliação Grupocármica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 6122 ,Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; 08.11.2022. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
05. HAYMANN, Maximiliano. **Síndrome do Ostracismo: Mecanismos e Autossuperação**; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
06. KLIPPEL, Débora. Autopesquisa Onomástica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopé-**

- dia da Conscienciologia**; verbete N. 5912, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR; 12.04.2022. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
07. NICOLAU, Juliana. Convivência Familiar Sadia; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 3069, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR; 30.06.2014. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
08. NICOLAU, Juliana. Inventário Genealógico; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 3139, Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; 08.09.2014. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
09. MACHADO, Luzia. Família Consanguínea; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 4166, Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; 01.07.2017. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
10. MEIRA, Silvana. Harmonia Grupocármica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 4637, Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; 15.10.2018. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
11. McGOLDRICK Monica, Randy Gerson & Sueli Petry. **Genogramas: Avaliação e Intervenção Familiar** (Genograms: assessment and intervention, Third Edition). Artmed Editora Ltda. Porto Alegre, RS; 2012.
12. MOTA, Tathiana. **Curso Intermissivo: Você se preparou para os Desafios da Vida Humana?**. Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.
13. ROCHA, Vera. Família Afetiva; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 4205, Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; 09.08.2017. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
14. SANTOS, Jacinta. Desapego Familiar Autodesassediador; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 3569, Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; 12.11.2015. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
15. SCHUTZENBERGER, Anne Ancelin. **Meus Antepassados** (Aïe, mes aïeux!). Paulus; São Paulo, SP; 1997.
16. SIMÕES, Alexandra. Autorresponsabilidade Grupocármica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 5781, Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; 02.12.2021. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
17. TAFNER, Malcon. Interprisação Grupocármica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 3544, Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; 18.10.2015. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
18. VIEIRA, Waldo. Antepassado de Si Mesmo; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia**

da Conscienciologia; verbete N. 149, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR; 03.02.2006. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.

19. VIEIRA, Waldo. Interprisiologia; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 75, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR; 09.11.2005. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.

20. VIEIRA, Waldo. Inseparabilidade Grupocármica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 929, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR; 07.08.2008. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.

21. VIEIRA, Waldo. **Nossa Evolução**; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

22. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

23. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia. Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 10^a ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2010.

24. WOLYNN, Mark; **Essa Dor Não é Tua**, (It Didn't Start With You); Albatroz Divisão Editorial Literária; Porto; 2023.

Raquel Vasconcelos

Designer e ilustradora freelancer. Licenciada em *Design* de Comunicação.

Voluntária na Editares desde 2022. Tenepessista desde 2022. Voluntária da Liderare desde 2023.

E-mail: raquelvasconcelosneves@gmail.com

QUALIFICAÇÃO DA TARES ATRAVÉS DA GESCONOAUDIOGRAFIA

TARES QUALIFICATION THROUGH GESCONOAUDIOGRAPHY

CALIFICACIÓN DE LA TARES MEDIANTE GESCONOAUDIOGRAFÍA

Marina Rodrigues

Raquel Vasconcelos

Especialidade: Taristicologia.

Resumo

As autoras, no presente artigo, partilham a criação do empreendimento evolutivo gesconoaudiográfico, *Neocons*, e todo o percurso desde a inspiração até ao momento atual. São apresentados detalhes da produção e publicação dos conteúdos, o efeito tarístico auto e heteroassistencial e respetivas repercussões no processo evolutivo das autoras.

Palavras-chave: Comunicação; Empreendedorismo evolutivo; Interassistencialidade.

Abstract

The authors, in this article, share the creation of the gesconoaudiographic evolutionary enterprise, *Neocons*, and the entire journey from inspiration to the current moment. Details of the production and publication of content, the self-and hetero assistance taristic effect and the respective repercussions on the authors' evolutionary process are presented.

Keywords: Communication; Evolutionary entrepreneurship; Interassistan-tiality.

Resumen

Las autoras, en este artículo, comparten la creación de la empresa evolutiva gesconoaudiográfica, *Neocons*, y todo el camino desde la inspiración hasta el momento actual. Se presentan detalles de la producción y publicación de contenidos, el efecto tarístico de auto y heteroasistencia y las respectivas repercusiones en el proceso evolutivo de las autoras.

Palabras clave: Comunicación; Emprendimiento evolutivo; Interasistencialidad.

INTRODUÇÃO

Contextualização. A escrita deste artigo surge no sentido de divulgar e partilhar o processo de criação, implementação e bastidores de empreendimento evolutivo gesconoaudiográfico, desenvolvido de forma voluntária e autodidata pelas autoras, tendo sido denominado *Neocons*.

Inovação. As autoras tiveram a inspiração de produzir um *podcast* para divulgar as ideias da Conscienciologia a partir dos neologismos utilizados nesta ciência, criando ambiente facilitador da compreensão de temas conscienciológicos. Foi priorizado o público de língua portuguesa empregando a forma gramatical utilizada em Portugal, uma vez que todos os conteúdos existentes se encontram descritos em português do Brasil.

Criação. Desde o momento do surgimento da ideia, sucederam-se vários acontecimentos que levaram as autoras a iniciar as próprias autopesquisas e, do mesmo modo, a pesquisar em conjunto sobre esse formato de gescon, público-alvo alcançado, autoenfrentamentos e desenvolvimento de algumas habilidades técnicas necessárias para a concretização e manutenção desse empreendimento evolutivo.

Objetivo. O presente artigo visa mostrar como as autoras utilizam a gesconoaudiografia para qualificação da tarefa do esclarecimento (Tares), disponibilizando aos intermissivistas outra forma de gescon.

Metodologia. O método utilizado para a escrita deste artigo baseou-se na análise das autovivências das autoras na produção do *podcast*, nas pesquisas feitas em livros, artigos e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia para aprofundamento de alguns conceitos.

Escrita. A participação na Oficina de Escrita e grupos de escrita conscienciológica contribuiu para expandir a forma de expor a temática e motivar para a elaboração do texto, utilizando o campo mentalsomático ao modo de elemento potencializador do contacto com amparo de função.

Estrutura. O artigo está estruturado da seguinte forma: I. Gesconoaudiografia; II. *Neocons*; III. Qualificação da Tares e Considerações Finais.

I. GESCONOAUDIOGRAFIA

Elucidação. Para concretizar melhor o âmbito das pesquisas do tema aqui abordado, é proposto o neologismo *gesconoaudiografia*.

Definição. *Gesconoaudiografia* é a gestação consciencial (gescon), produzida tecnicamente por meios audiovisuais e escritos, realizada por conscin homem ou mulher, a fim de promover a auto e heteroassistência tarística.

Empreendimento. O trabalho desenvolvido teve, desde o início, objetivo assistencial com foco evolutivo, buscando auto e heteroesclarecimento, e criação de valor no maximecanismo assis-

tencial, recorrendo à determinação e automotivação das autoras para levar em frente o projeto.

Afluência. A ideia de empreender evolutivamente esse projeto utilizando linguagem acessível e facilitadora da compreensão dos termos conscienciológicos, visa promover a mobilização de maior número de consciências.

Definição. “Empreendedorismo evolutivo é a mobilização intra e extra consciencial em favor da interassistencialidade tarística, acarretando empreendimentos e ações de melhoria do holopen-sene terrestre, sempre pautado na cosmoética e na multidimensionalidade” (MANSUR, 2019, p. 29).

Iniciativa. A produção do *podcast* surge como forma de alcançar o público-alvo interassistencial das autoras, na era da supercomunicação global, possibilitando dar mais 1 passo no percurso evolutivo pessoal, aumentando a qualificação assistencial.

Podcast. Tecnicamente, *podcast* é ficheiro digital de áudio ou vídeo, disponível online através de stream ou offline através de *download*.

Etimologia. O vocábulo *podcast* tem origem em duas palavras: *pod*, derivada de *iPod*, denominação do aparelho da marca Apple, significando *personal on demand*; e *cast*, oriunda de *broadcast*, ou seja, transmissão.

Conceito. Enumeram-se de seguida, por ordem alfabética, 4 características específicas do *podcast*:

1. **Gratuito.** Pode ser ouvido sem qualquer custo associado.
2. **Nicho.** Conteúdo que procura chegar a público bem definido, abordando tema muito específico.
3. **On demand.** Significa estar disponível a qualquer hora e em qualquer lugar, permitindo a todos ouvir o *podcast* favorito quando e onde quiser.
4. **Talk-show.** É conteúdo de conversa e debate.

II. NEOCONS

Propósito. O nome do podcast objeto de análise neste artigo é *Neocons*, traduzindo o seu objetivo: divulgação dos conceitos conscienciológicos a partir da compreensão dos neologismos da Conscienciologia, promovendo o enriquecimento do microuniverso consciencial de cada ouvinte a partir das autorreflexões.

Neocons. Cada episódio tem a duração de aproximadamente 5 minutos e aborda 1 neologismo, apresentando a seguinte estrutura:

1. **Definição.** É apresentada a definição com algumas ideias para explicar o conceito.
2. **Exemplos.** São trazidos exemplos práticos para que o ouvinte possa colocar-se na posição de experimentador.

3. **Questões.** São colocadas questões para promover a reflexão.

Audiovisual. Foi criada uma conta de *Instagram* para complementar e divulgar o *podcast*, onde são fornecidos diversos conteúdos, apresentados a seguir em ordem lógica:

1. Informação sobre as autoras;
2. Divulgação dos lançamentos dos episódios e respectivos links;
3. Sugestão de leitura de livros;
4. Divulgação de cursos da Conscienciologia;
5. Ortopensatas;
6. Citações.

Fluxo. A produção do *podcast* e a divulgação no *Instagram* têm várias fases, apresentadas em ordem funcional:

1. Pesquisa e construção de textos;
2. Reuniões de debate e definição dos conteúdos;
3. Gravações;
4. Montagem dos episódios;
5. Elaboração das artes para o *podcast*;
6. Agendamento e publicação do *podcast*;
7. Criação de conteúdos para *Instagram*;
8. Produção das artes para *Instagram*;
9. Elaboração e publicação das stories e reels no *Instagram*.

Cronologia. Eis, listados em ordem cronológica, os episódios já publicados no *podcast*, com respectivo nome, minutagem e data de publicação:

Episódio 0: APRESENTAÇÃO; 1 minutos e 11 segundos; 11/01/2023.

Episódio 1: A CONSCIÊNCIA; 3 minutos e 39 segundos; 11/04/2023.

Episódio 2: PENSENE; 5 minutos e 5 segundos; 14/04/2023.

Episódio 3: COSMOÉTICA; 5 minutos; 24/04/2023.

Episódio 4: HOLOSSOMA; 6 minutos e 27 segundos; 01/05/2023.

Episódio 5: CONSCIN e CONSCIEX; 5 minutos e 32 segundos; 07/05/2023.

Episódio 6: TEÁTICA; 5 minutos e 18 segundos; 14/05/2023.

Episódio 7: TRAFOR; 5 minutos e 41 segundos; 21/04/2023.

Episódio 8: TRAFAR; 5 minutos e 45 minutos segundos; 28/05/2023.

Episódio 9: TARES; 5 minutos e 46 segundos; 04/04/2023.

Episódio 10: TACON; 5 minutos e 37 segundos; 11/06/2023.

Episódio 11: VERPON; 4 minutos e 43 segundos; 18/06/2023.

Episódio 12: IC; 5 minutos e 20 segundos; 02/07/2023.

Episódio 13: BIOENERGIAS; 5 minutos e 38 segundos; 16/07/2023.

Episódio 14: ASSIM; 6 minutos e 17 segundos; 30/07/2023.

Episódio 15: DESASSIM; 5 minutos e 27 segundos; 15/08/2023.

Episódio 16: SERIÉXIS; 5 minutos e 16 segundos; 27/08/2023.

Público. O *podcast Neocons* tem cerca de 45 seguidores de Portugal, Brasil, Suíça, Noruega, Alemanha e Estados Unidos da América, com mais de 380 reproduções até a presente (agosto 2023).

Social. Na rede social *Instagram*, o *Neocons* tem 310 seguidores e foram divulgadas no total 118 publicações (agosto 2023).

Assistidos. O público-alvo identificado são as consciências que se afinizam com as ideias da Conscienciologia, mesmo sem conhecer essa neociência, e não têm disponibilidade para aprofundar os estudos sobre estes novos conceitos.

Acesso. O *podcast* tem a vantagem de poder ser acedido e ouvido em qualquer lugar e a qualquer hora.

Expansão. Através do *podcast* pretende-se disseminar o conhecimento a partir da partilha de informação a público mais vasto, e despertar a necessidade de autopesquisas e de reciclagens intraconscienciais, atuando como elemento transformador.

Interassistência. A partir do *podcast* a conscin tem oportunidade de conhecer conceitos interassistenciais, cosmoéticos e cosmovisiológicos da ciência Conscienciologia, através da compreensão dos neologismos e da exploração de recursos disponibilizados na página do *Instagram* associada.

Linguagem. O desenvolvimento de conteúdos da Conscienciologia grafados em português de Portugal, até aqui inexistentes, poderá ser um diferencial facilitador de aglutinação de consciências do grupo assistencial das autoras, a partir da afinidade linguística.

III. QUALIFICAÇÃO DA TARES

Voluntariado. A ideia de desenvolver um *podcast* para falar dos neologismos da Conscienciologia surgiu no âmbito do trabalho de voluntariado conscienciológico de uma das autoras, em 2022, na Instituição Conscienciocêntrica (IC) Liderare - Liderologia Interassistencial. Em curso para qualificar conhecimentos sobre *podcasts* e contribuir na produção do programa Negócios Evolutivos daquela IC, ocorreu a ideia de iniciar novo projeto, tendo surgido, desde logo o nome - *Neocons*.

Encontro. No mesmo ano, a outra autora participou no curso Empreendedorismo Evolutivo da Liderare, a partir do qual um dos professores colocou as duas autoras em contacto, por ambas

viverem em Portugal.

Sinergismo. Reconhecendo o sinergismo das competências inatas, dos conhecimentos técnicos e das singularidades conscienciais de cada, as autoras decidiram concretizar o empreendimento evolutivo de produção de um podcast, para disseminar os neologismos da Conscienciologia.

Autodidatismo. Apesar de as autoras não terem experiência na área de produção de *podcasts*, nem grandes conhecimentos sobre redes sociais e tecnologias de informação, prevaleceu a vontade íntima de avançar com o projeto. A aprendizagem tem sido constante, e em várias áreas de conhecimento, desde o aprofundamento das verpons da Conscienciologia para a produção dos textos, passando pela pesquisa autodidática sobre produção de áudios, vídeos e estratégias de publicação em redes sociais, e de funcionamento de alguns programas necessários para a publicação de *podcasts*.

Produtividade. O desenvolvimento e manutenção deste empreendimento tem sido oportunidade evolutiva, para ambas as autoras, de qualificar a assistência com base no desenvolvimento de talentos, que conjugados permitem obter melhores resultados dentro do paradigma consciencial.

Tridotalidade. A partir das autopesquisas das autoras e do desenvolvimento do trabalho conjunto para a concretização deste empreendimento, foram identificados alguns traços que teriam de ser qualificados, outros que teriam de ser reciclados, com o objetivo de desenvolver a Inteligência Evolutiva a partir das habilidades que em conjunto expressam a tridotação consciencial, alavancando o processo tarístico, objeto de estudo. “A dedicação ao balanceamento tridotaciológico expõe a inteligência evolutiva da conscin, ciente quanto à importância dos esforços em prol da eficiência tarística máxima na atual ressoma.” (COVER, 2018)

Atributos. Em seguida faz-se uma análise das 3 habilidades que as autoras têm levado para a autopesquisa, analisando de que forma se manifestam e se enquadram no presente estudo, expressando em conjunto a tridotação consciencial.

Intellectualidade requer qualidade.

Autoparapsiquismo conecta dimensões.

Autocomunicabilidade exige conteúdo. (BALONA, 2019)

1. Intellectualidade: conscins semperaprendentes

Semperaprendente. A partir de habilidades já identificadas pelas autoras, como o autodidatismo, o detalhismo, a capacidade de síntese, o gosto pela escrita, a pesquisa e o estudo da Conscienciologia, foi possível perceber a necessidade de qualificar algumas delas, através do investimento no estudo de forma contínua e permanente. A conscin semperaprendente busca a autonomia cognitiva. Por meio dos autesforços continuados, torna-se professora e aprendiz de si mesma, visando preencher o próprio gap cultural” (RAMIRO, 2014).

Detalhismo. A contínua produção de textos exige organização, disciplina e dedicação constante no trabalho de pesquisa, recorrendo às mais variadas fontes de informação disponíveis.

Sintetização. A duração dos episódios (aproximadamente 5 minutos) requer o desenvolvimento da capacidade de síntese, por forma a conseguir que os textos traduzam as ideias mais importantes de modo simples e objetivo, sem ser simplista.

NEOCONS: TEXTOS CURTOS - IDEIAS COMPLEXAS.

Proveitos. A produção de textos desencadeou ganhos evolutivos, como por exemplo, os aqui listados por ordem alfabética:

1. Aprofundamento em temas até então não explorados;
2. Automotivação intrínseca de querer sempre aprender;
3. Contacto com amparo de função;
4. Melhoria do conhecimento sobre neologismos;
5. Potencialização das partilhas de conhecimento;
6. Qualificação de trafores;
7. Recuperação de cons (unidades de lucidez).

Autevolução. O polinómio pesquisar-refletir-aprender-sintetizar-esclarecer, traduz as vivências ao longo do processo de semperaprendência, envolvendo ciclos contínuos, dinâmicos e motivadores de pesquisa, aprendizagem e esclarecimento, qualificando o próprio processo evolutivo.

Comprometimento. As autoras mantêm comprometimento com a melhoria contínua do trabalho, e com as auto e heterocríticas, em busca constante de aprender e dinamizar a evolução, utilizando a observação, a leitura e a reflexão como ferramentas.

2. Comunicabilidade: desafiando os próprios limites

Desafio. Embora a comunicabilidade seja inata nas autoras, a autoexposição quanto à comunicação verbal era dificuldade identificada em uma delas. A aceitação para integrar este projeto, representou autenfrentamento do desconforto em falar para o público, gravar áudios e vídeos.

Posicionamento. Assumir a exposição pública, principalmente perante familiares e amigos, em relação aos temas conscienciológicos, foi gargalo que ambas tiveram de superar, dado que o *podcast* iria mostrar ao grupocarma a dimensão de pesquisadoras e voluntárias da Conscienciologia, até à data desconhecida para eles.

Um dos fatores para a construção da autoconfiança é a aceitação das qualidades e competências pessoais expressas em autoexemplos diários. O que é bom precisa ser valorizado, pois manifesta o domínio de habili-

Convivialidade. Todo o trabalho é feito de forma colaborativa e à distância, utilizando os meios de comunicação disponíveis. Sendo trabalho contínuo e permanente, pois os episódios são quinzenais, requer das autoras a busca constante por consenso, através da partilha de ideias, e do desenvolvimento da interdependência, nomeadamente o respeito pelo tempo do outro, o saber esperar, o saber olhar outras perspetivas, e integrá-las.

3. Parapsiquismo: fluxo de sincronicidades e Parapercepciologia

Amparo. As múltiplas sincronicidades chamaram a atenção das autoras para alguns factos e parafactos, que deveriam ser abordados e atendidos, clarificando a natureza e especificidade do trabalho a realizar com os amparadores.

Sincronicidades. Eis, listados em seguida, alguns exemplos de situações sincrónicas:

i. **Logotipo.** A ideia para o logotipo do *Neocons* surgiu durante a tenepes de uma das autoras no dia 22.11.2022 - a forma gráfica do balão de fala como simbolismo de comunicação, as cores azul e verde, e o *lettering* em minúsculas, destacando o “neo”. Todo o trabalho gráfico do *Neocons* desenvolveu-se a partir do grafismo do logotipo. Procurou-se criar identidade visual capaz de ser facilmente reconhecida sendo do “Neocons” e, sobretudo, de fácil legibilidade e agradabilidade na receção dos conteúdos.



Fig.1: Logotipo do *podcast* Neocons

ii. **Numeral.** A repetição constante do número 11 (numeral familiar e significativo para os pesquisadores da Conscienciologia) a exemplo do *podcast* de lançamento - episódio #0 de apresentação - no dia 11/01, e que meses mais tarde as autoras observaram que tem a duração de 1:11 minutos. As sincronicidades com número 11 estão constantemente a acontecer, sendo para as autoras uma confirmação de amparo do trabalho assistencial que está a ser realizado.

iii. **Livro.** Na data do lançamento do episódio #1, dia 11 de abril, chegou a encomenda do livro *Curso Intermissivo*, 1 para cada uma das autoras, que os tinham encomendado cerca de 1 mês antes.

iv. **Reencontro.** Logo no primeiro contato as autoras verificaram residir próximo uma da outra.

Entre 278 concelhos existentes em Portugal continental, as autoras vêm a constatar que moram no mesmo concelho, a menos de 10 minutos de distância – em concelho que tem 213,45 km² e 31 freguesias.

Intermissão. As autoras colocam a hipótese de terem esta gescon planeada desde o Curso Intermissivo, sendo forma de reencontro ou resgate intrafísico do público-alvo assistencial.

Os reencontros com ex-colegas participantes dos Cursos Intermissivos podem gerar reconhecimento energético instantâneo. Tais sincronidades podem fazer parte do planejamento proexológico do grupo evolutivo, cujas tarefas pessoais e coletivas estão inter-relacionadas (MOTA, 2019, p. 136).

Parapercepciologia. Eis, a título de exemplo, 5 fenómenos percebidos no decorrer da produção do *podcast*:

i. **Inspiração.** Na pesquisa e escrita dos textos é denotado o amparo, sempre presente, gerando aceleração na produção dos conteúdos, e muitas vezes, indicação dos temas prioritários a serem tratados.

ii. **Sinalética.** As repercussões sentidas durante a elaboração dos textos, e durante as gravações, trouxeram clareza em relação a posicionamentos a serem adotados por uma das autoras.

iii. **Contrafluxos.** Antes da publicação do primeiro episódio surgiram situações diversas que atrasaram o início das publicações, no entanto, as autoras encararam-nas como inerentes ao processo e foram resilientes, permitindo que tudo fluísse no tempo certo.

iv. **Autodesassédio.** A escrita tem constituído objeto de desassédio, indutor de padrão pensénico cosmoético e assistencial.

v. **Esclarecimento.** Durante a dialética que sustentou a elaboração dos textos, as autoras percebem constantemente a formação de campo interassistencial mentalsomático, promovendo esclarecimentos às autoras e a consciexes presentes.

NEOCONS: AMBIENTE FACILITADOR DA ASSIMILAÇÃO DE TEMAS CONSCIENCIOLÓGICOS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultado. A análise de todo o percurso de construção e desenvolvimento do *podcast*, até à presente, permite às autoras concluir que quanto maior é a qualificação da tares, maior é o autoesclarecimento promotor de autorreciclagens intraconscienciais.

Ganhos. Através de diferentes repercussões sentidas durante a produção dos conteúdos, identificaram traços de personalidade a serem reciclados, trafores a serem assumidos e recuperação de cons.

Proéxis. Estando este empreendimento integrado no percurso evolutivo das autoras, elas verificam que o mesmo faz parte de fase transitória de ligação entre a entrada na Conscienciologia e a qualificação como docente. Elas encontram-se em período de estudos aprofundados de preparação para a docência conscienciológica.

Retorno. Ao longo da publicação dos episódios, foram tendo *feedback* positivo de vários ouvintes que destacam a clareza da informação, a capacidade de síntese, o exemplarismo, a estética e a harmonia das publicações gráficas, e os relatos de como se identificaram com a informação publicada.

Consistência. Alinhadas com a lei de maior esforço evolutivo, as autoras assumiram o compromisso com o seu público-alvo de conscins e consciexes, de publicar periodicamente conteúdos assistenciais.

Priorização. Apesar da quantidade de horas necessárias para manter o projeto, este foi sempre visto sendo prioridade evolutiva assistencial, em relação a outros projetos pessoais e grupais.

Parassegurança. O autossuporte energético adquirido pela determinação e consistência no trabalho realizado, favoreceu o amparo por várias vezes percebido.

Neocons

Podcast: <https://podcasters.spotify.com/pod/show/neocons>

E-mail: neocons11@gmail.com

Instagram: @neologismos_conscienciologia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BALONA, Málu. Técnica da Equivalência Tridotacional. *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4832, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 28.04.2019. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>. Acesso em 05 jul. 2023.
2. COVER, Marcelo. Balanceamento Tridotacional. *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4668, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 15.11.2018. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>. Acesso em 02 jul. 2023.
3. MANSUR, Phelipe. **Empreendedorismo Evolutivo: Autoliderança Cosmoética para a Evolução Conscencial**. 2ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2018.
4. MOTA, Thatiana. **Curso Intermissivo: Você se preparou para o Desafio da Vida Humana?** 2ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2019.
5. RAMIRO, Marta. Conscin Semperaprendente. *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3174, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 13.10.2014. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>. Acesso em 22 jun. 2023.

6. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. 3ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Instituto Internacional de Projeciologia, 2013.

7. VIEIRA, Waldo. **Homo sapiens reurbanisatus**. 3ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, 2004.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. *Popcasts*, Blog. Disponível em <https://popcasts.pt/blog/o-que-e-um-podcast/>. Acesso em: 08 jun. 2023.

Marina Rodrigues

Licenciada em Engenharia do Ambiente. Mestre em Gestão e Políticas Ambientais.

Voluntária na Liderare e na Reaprendentia desde 2021. Tenepessista desde 2019. Verbetógrafa.

E-mail: marinarodrigues22@gmail.com

Raquel Vasconcelos

Designer e ilustradora freelancer. Licenciada em Design de Comunicação.

Voluntária na Editares desde 2022. Tenepessista desde 2022. Voluntária na Liderare desde 2023.

E-mail: raquelasconcelosneves@gmail.com

A PESQUISA DE VIDAS PASSADAS EM GRUPO ATRAVÉS DAS SINCRONICIDADES: O CASO DA OFICINA DE PESQUISAS PARAFENOMENOLÓGICAS (OFIP)

Group Past Life Research Through Synchronicities:

The Case of the Paraphenomenological Research Workshop (OFIP)

Investigación de Vidas Pasadas en Grupo a través de Sincronicidades:

El Caso del Taller de Investigación Parafenomenológica (OFIP)

Ricardo Botelho

Rodrigo Marchioli

Especialidade: Grupocarmogramologia

Resumo

O presente artigo visa apresentar a relação entre a pesquisa de vidas passadas em grupo e a identificação das sincronicidades enquanto importante ferramenta de pesquisa. As experiências tidas em grupo na OFIP foram fundamentais para traçar tal hipótese e corroborá-la, ainda que inicialmente. Utilizou-se da metodologia proposta por meio do denominado grupocarmograma retrocognitivo, o qual envolve questionários e testes consciométricos. A partir dos resultados obtidos pode-se fundamentar o direcionamento dos trabalhos do grupo em prol de uma tarefa mais qualificada e assertiva.

Palavras-chave: Grupalidade; Grupocarmalidade; Retrovidas; Parapsiquismo; Espanha; Igreja Católica.

Abstract

This article aims to present the relationship between group past life research and the identification of synchronicities as an important research tool. Group experiences in OFIP were fundamental in formulating and corroborating this hypothesis, albeit initially. The methodology proposed was utilized through the so-called retrocognitive groupcarma diagram, which involves questionnaires and consciometric tests. The obtained results provided the basis for directing the group's work towards a more qualified and assertive task.

Keywords: Group dynamics; Groupcarma; Past lives; Parapsychism; Spain; Catholic Church.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar la relación entre la investigación de vidas pasadas en grupo y la identificación de sincronidades como una herramienta importante de investigación. Las experiencias grupales en la OFIP fueron fundamentales para formular y corroborar esta hipótesis, aunque inicialmente. Se utilizó la metodología propuesta a través del llamado diagrama de grupo carma retrocognitivo, que implica cuestionarios y pruebas conscienciométricas. Los resultados obtenidos proporcionaron la base para dirigir el trabajo del grupo hacia una tarea más calificada y asertiva.

Palabras clave: Dinámica de grupo; Grupocarma; Vidas pasadas; Parapsiquismo; España; Iglesia Católica.

INTRODUÇÃO

Dado o grande volume de sincronidades e relatos apresentados no âmbito da Oficina de Escrita Parapsíquica (OFIP) da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI) a partir de 08/10/2021 pelos participantes, fez-se necessária a elaboração de Mapeamento Grupocármico Retrocognitivo para registrar os vínculos históricos e para-históricos existente entre os integrantes.

O objetivo principal deste artigo, portanto, é apresentar os achados desse levantamento a fim de facilitar o auto e heterodiagnóstico do curso grupocármico (autoconscientização grupocármica), levantar hipóteses a respeito das vidas passadas, incluindo a retrovida crítica e promover a recomposição grupocármica.

Utilizou-se de questionários conscienciométricos e registro das sincronidades enquanto metodologia para se formar juízos qualitativos acerca das interrelações dos integrantes da OFIP, notadamente para se descobrir os pontos em comum e se traçar possíveis estratégias sobre as tarefas que o grupo deveria realizar.

Além desta Introdução e da Conclusão, o trabalho está dividido em 3 capítulos. No primeiro, faz-se breve contextualização sobre como as pesquisas se desenvolveram, detalhando-se pontos importantes sobre as questões realizadas aos participantes e as fases pelas quais o trabalho se desenrolou. No segundo, faz-se uma tabulação simples das respostas obtidas com os questionamentos, dando-se destaque apenas às mais coincidentes. Ainda neste capítulo são apresentadas outras listagens para o fim de tornar mais claro os contextos, as localidades e os grupos históricos. No terceiro, é apresentada uma listagem com as sincronidades tidas por mais de uma pessoa da OFIP concomitantemente, excluindo-se todas as outras da presente apresentação.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Mapeamento Grupocármico Retrocognitivo é inspirado no grupocarmograma retrocognitivo, que é o “mapa qualiquantitativo das relações interconscienciais intra e extrafísicas de determinada personalidade, formado por símbolos, elaborado pela consciência lúcida, homem ou mulher, considerando o paradigma consciencial, referente a grupo específico de convívio, com a finalidade de levantar hipóteses a respeito das vidas passadas, incluindo a retrovida crítica (Holobiografologia)” (GILABERTE, 2018).

Na Fase 1, denominada análise consciencial, foi respondido individualmente por cada um dos membros dos grupos as questões propostas no verbete da Enciclopédia da Conscienciologia intitulado Grupocarmograma Retrocognitivo, defendido publicamente em 21/10/2018. As questões referiam-se aos seguintes pontos: 01. Temperamento; 02. Megatrafor; 03. Megatrafar; 04. Linha seriexológica; 05. Vínculo seriexológico; 06. Formação acadêmica e ocupação; 07. Biografia; 08. Ancestralidade; 09. Holossoma; 10. Singularidades.

Nessa fase recebeu-se a assessoria da própria Profa. Cristiane Ferraro, proponente do tema, em 07/12/2021, bem como utilizamos os métodos propostos no Conscienciograma, de autoria de Waldo Vieira, para responder às questões.

Após uma tabulação simples das respostas, foi chegada à conclusão de que o grupo tem atualmente envolvimento mais direto com o período do Renascimento, relacionado a países como Portugal e Espanha, mas também Itália e França, no âmbito da Igreja Católica. Por esse motivo, as respostas às perguntas propostas na Fase 2 passaram a ser concentradas nesse contexto.

Na Fase 2, denominada análise grupal, também foram respondidas as questões propostas no verbete Grupocarmograma Retrocognitivo, a saber: 1. Acidentes; 2. Vícios; 3. Doenças; 4. Conflitos; 5. Conquistas; 6. Consciexes; 7. Grupopensenidade; 8. Retrovidas. A esses 8 pontos, acrescentamos ainda o ponto 9. Sincronicidades, validando tal sugestão com a própria proponente do tema. Será somente sobre esse último ponto que se concentrará o presente artigo.

Nessa fase, a principal ferramenta de pesquisa e captação de informação utilizada foi o autoparapsiquismo, mas principalmente a vivência da projeção lúcida. Portanto, para que fosse possível criar uma certificação e uma padronização com maior rigor possível, contou-se com o apoio do Professor Ulisses Schlosser e das suas proposições referentes à metodologia parafenomenológica, que se deram em 4 encontros, a saber nos dias 9, 16, 23 e 30 de setembro de 2022.

II. TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

Na análise consciencial, são verificados 10 itens, a saber: 1. Temperamento. 02. Megatrafor. 03. Megatrafar. 04. Linha seriexológica. 05. Vínculos seriexológicos. 06. Formação acadêmica e ocupação. 07. Biografia. 08. Ancestralidade. 09. Holossoma. 10. Singularidades.

Com exceção dos itens 7 e 8, a realização das respostas dos demais elementos podem ser auxiliada pelas seguintes folhas e perguntas do Conscienciograma.

- 1. Temperamento:** intro ou extrovertido; difícil; sociável e outros (p. 118-119 - Folha de Avaliação 34 – Personalidade);
- 2. Megatrafor:** talento, virtude ou ponto forte (a ser definido pelo próprio pesquisador);
- 3. Megatrafar:** defeito, vício ou ponto fraco (p. 96-97 - Folha de Avaliação 23 – Serenidade);
- 4. Linha seriexológica:** grupopenses aos quais a conscin pode ter pertencido (p. 224-225 - Folha de Avaliação 87 – Grupocarmalidade);
- 5. Vínculo seriexológico:** hipóteses de relação com você (p. 224-225 - Folha de Avaliação 87 – Serialidade);
- 6. Formação acadêmica e ocupação:** estudos e trabalho profissional (p. 64 - 65 - Folha de Avaliação 7 – Escolaridade);
- 7. Biografia:** síntese da vida, de preferência por meio de epíteto (a ser definido pelo próprio pesquisador).
- 8. Ancestralidade:** nacionalidades dos ancestrais (a ser definido pelo próprio pesquisador);
- 9. Holossoma:** biotipo, etnia, saúde-doenças, macrossoma (p. 248-249 - Folha de Avaliação 99 – Holossomaticidade);
- 10. Singularidades:** hobbies, atitudes e interesses específicos (p. 100-101 - Folha de Avaliação 25 – Utilidade).

Sobre essas perguntas acima, os 10 participantes deram suas respostas. Apresenta-se abaixo a seguinte tabulação simples onde são destacadas apenas as principais respostas e se descartam todas as demais, colocando-se ao lado de cada um dos resultados o número de respostas coincidentes:

Pergunta	Resultado
1.	Ambivertido: 7. Extrovertido: 3.
2.	Adaptabilidade: 3. Parapsiquismo: 3. Determinação: 3. Intelectualidade: 2. Comunicabilidade: 2. Resiliência: 2. Assistencialidade: 2. Cognição, assimilação e entendimento rápido de informações, associação de ideias: 2.
3.	Afobação, impulsividade, precipitação, ansiedade: 4. Impaciência: 3. Insegurança: 2. Rigidez, inflexibilidade: 2.
4.	Igreja Católica: 6. Respostas correlacionadas: inquisição, jesuítas, contrarreforma, navegações portuguesas e espanholas culminando na chegada ao Brasil, principalmente por meio Companhia de Jesus (jesuítas), século XV até o meio do século XVI. Renascença: 5. Respostas correlacionadas: Igreja Católica, período de 1474 a 1524, trovadores, França, Espanha, Itália. França: 3. Respostas correlacionadas: monarquia francesa, reinados de Henrique III (período de 1553 a 1601) e Luis XIV (período de 1638 a 1715), Revolução Francesa (período de 1774 a 1850), belle époque, Paris, Montmartre (período de 1871 a 1914), Versailles. Grupos de benzedadeiras, curandeiras e bruxas: 3. Judaísmo: 3. Movimentos ideológicos e/ou libertários: 2. Respostas correlacionadas: libertar, desacorrentar, destrancar outras consciências noutras dimensões.

5.	Contexto de Henrique IV da França. Contexto do Iluminismo na Inglaterra ou França. Contexto do Renascimento na Itália, incluindo Hermetismo e Ocultismo vinculado à liberdade de pensamento e religiosa. Ordens religiosas. Navegações em Portugal ou Espanha Integração Europeia (Federalismo Europeu). Igreja Católica na época do Renascentismo em razão de afinidades artísticas, relações familiares, de poder e afetivas de amizade. Conexões de natureza mentalsomática (intelectualidade qualificada). Conexões de natureza fraterna (afetos qualificados). Aprendizagem e qualificação contínua. Abridores de caminhos com pendor teático, hoje mais qualificados e centrados no viés mentalsomático. Música medieval e renascentista especialmente de Portugal, Espanha e Itália. Sentimentos de afinidade, carinho e admiração por todos. Curso Intermissivo e forte sentimento de pertencimento e paz durante a OFIP.
6.	Profissões: Professor: 2 Bancário: 2 Advogado: 2 Empresário: 2 Formação: Direito: 3 Psicologia: 2

7.	Permanência/Impermanência/Transformação: 4 “Não há nada permanente, exceto a mudança” - Heráclito “Não há fatos eternos, assim como não há verdades absolutas”. - Friedrich Nietzsche “Mutatis mutandis - mudando o que tem de ser mudado” “Aqueles que não aprendem nada sobre os fatos desagradáveis de suas vidas forcem a consciência cósmica que os reproduza tantas vezes quanto seja necessário. O que você nega lhe domina. O que você aceita lhe transforma”. - Carl Jung “A reperspectivação ou reciclagem racional da vida humana cura definitivamente a melancolia intrafísica”. - Waldo Vieira Comportamento: 4 “O que importa não é o que acontece, mas como você reage”. - Epiteto “As pessoas podem ser divididas em três grupos: os que fazem as coisas acontecerem; os que olham as coisas acontecendo; e os que ficam se perguntando o que foi que aconteceu. Nosso caráter é aquilo que fazemos quando achamos que ninguém está olhando.” - Antoine de Saint-Exupéry “Aprende que as circunstâncias e os ambientes têm influência sobre nós, mas nós somos responsáveis por nós mesmos. Começa a aprender que não se deve comparar com os outros, mas com o melhor que pode ser. Descobre que se leva muito tempo para se tornar a pessoa que quer ser, e que o tempo é curto. Aprende que não importa aonde já chegou, mas para onde está indo... Mas, se você não sabe para onde está indo, qualquer caminho serve.” - William Shakespeare “Você, construção sua” - Waldo Vieira
----	---

Criticidade: 2

“Uma vida não questionada não merece ser vivida”. - Platão

“Nunca deixe de ter dúvidas. Quando elas param de existir é porque você parou em sua caminhada.”

Amizade: 2

“A amizade é a única coisa cuja utilidade é unanimemente reconhecida. A virtude, as riquezas e as honras, que parecem admiráveis a alguns, ao juízo de outros nada são. Porém, todos admitem que a vida seja vazia sem amigos, por mais que poucos usufruam da verdadeira amizade. A natureza do homem recusa a solidão”. - Marco Túlio Cícero

“Quem tem amigos tem tudo”

Resiliência: 2

Ad augusta per angusta.

Spes in arduis.

“*Hoc non pereo habebo fortior me*” (O que não me mata, faz-me mais forte) Nietzsche.

Autodirecionamento: 2

“Quando se navega sem destino, nenhum vento é favorável”
- Sêneca.

“Caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar”
- Antonio Machado, poeta espanhol.

8.	Espanhóis: 7 Portugueses: 7 Italianos: 3 Brasileiros (indígenas): 2 Holandeses: 2 Judeus: 1 Alemães: 1 Observações: 1. Os que não foi possível identificar a preponderância pelo exame genético foram incluídos enquanto preponderantes. 2. Os brasileiros não foram incluídos, salvo os indígenas brasileiros.
9.	Biotipo: Ectomorfo: 3 Mesomorfo: 3 Endomorfo: 3 Etnia: Branca: 6 Doenças: Sem doenças: 6 Questões gastrointestinais: 2 Macrossoma: 2
10.	Filmes, cinema e vídeos: 7 Estar e/ou conversar com os amigos e/ou familiares: 7 Praticar esportes e/ou exercícios físicos 6 (voleibol, caminhar na natureza, ar livre ou em regiões arborizadas, andar de bicicleta) Ler: 6 Estudar (temas diversos): 6

III. INFERÊNCIAS HISTÓRICAS EXTRAÍDAS DA TABULAÇÃO

Dessa tabulação e dos debates conduzidos no âmbito da OFIP ao longo de todo o período, pode-se extrair as principais personalidades, grupos e localidades históricas, a seguir listadas:

A. Personalidades relevantes (ordem cronológica de nascimento)

Ano	Nome	Observações
53	Trajano	18 de setembro de 53 – 9 de agosto de 117
1110	Gonçalo Mendes II da Maia	c. 1110, Guilhabreu – c. 1139
1214	Luís IX de França	Poissy, 25 de abril de 1214 – Tunes, 25 de agosto de 1270
1221	Margarida da Provença	Forcalquier, 1221 – Paris, 20 de dezembro de 1295
1261	Dinis I de Portugal	Lisboa, 9 de outubro de 1261 - Santarém, 7 de janeiro de 1325
1270	Isabel de Aragão, Rainha de Portugal	Barcelona ou Saragoça, 11 de fevereiro de 1270—Estremoz, 4 de julho de 1336
1451	Isabel I de Castela	Madrigal de las Altas Torres, 22 de abril de 1451 – Medina del Campo, 26 de novembro de 1504
1452	Fernando II de Aragão	Sos, 10 de março de 1452 – Madrigalejo, 23 de janeiro de 1516
1459	Maximiliano I	Wiener Neustadt, 22 de março de 1459 – Wels, 12 de janeiro de 1519
1468	Papa Paulo III	Canino, 29 de fevereiro de 1468 - Roma, 10 de novembro de 1549
1474	Júlia Farnésio	1474 – 23 de março de 1524
1479	Joana de Castela	Toledo, 6 de novembro de 1479 – Tordesilhas, 12 de abril de 1555
1483	Gasparo Contarini	16 de outubro de 1483 – 24 de agosto de 1542
1491	Inácio de Loyola	Azpeitia, 31 de maio de 1491 — Roma, 31 de julho de 1556
1491	Henrique VIII	28 de junho de 1491 – 28 de janeiro de 1547
1500	Carlos V do Sacro Império Romano-Germânico	Gante, 24 de fevereiro de 1500 – Cuacos de Yuste, 21 de setembro de 1558
1500	Gonçalo Annes Bandarra	1500 – 1556
1503	Nostradamus	Saint-Rémy-de-Provence, 14 ou 21 de dezembro de 1503 - Salon-de-Provence, 1 ou 2 de julho de 1566
1519	Catarina de Médici	Florença, 13 de abril de 1519 — Castelo de Blois, 5 de janeiro de 1589
1527	Filipe II de Espanha	Valladolid, 21 de maio de 1527 – San Lorenzo de El Escorial, 13 de setembro de 1598

1528	Joana III de Navarra	Castelo de Saint-Germain-en-Laye, 7 de janeiro de 1528 — Paris, 9 de junho de 1572
1542	João da Cruz	Fontiveros, 24 de junho de 1542 – Úbeda, 14 de dezembro 1591
1542	Maria da Escócia	Palácio de Linlithgow, 7 ou 12 de dezembro de 1542 – Castelo de Fotheringhay, 8 de fevereiro de 1587
1545	Alexandre Farnésio	27 de agosto de 1545 – 3 de dezembro de 1592
1550	Henrique I de Guise	31 de janeiro de 1550 – 23 de dezembro de 1588
1551	Henrique III de França	Fontainebleau, 19 de setembro de 1551 – Saint-Cloud, 2 de agosto de 1589
1553	Luísa de Lorena-Vaudémont	Nomeny, 30 de abril de 1553 - Moulins, 29 de janeiro de 1601
1553	Margarida de Valois	Castelo de Saint-Germain-en-Laye, 14 de maio de 1553 — Paris, 27 de março de 1615
1553	Henrique IV de França	Pau, 13 de dezembro de 1553 – Paris, 14 de maio de 1610
1601	Baltasar Gracián	Belmonte de Calatayud (Saragoça), 8 de janeiro de 1601 – Tarazona (Saragoça), 6 de dezembro de 1658
1608	António Vieira	Lisboa, 6 de fevereiro de 1608 — Salvador, 18 de julho de 1697
1692	Isabel Farnésio	Parma, 25 de outubro de 1692 – Aranjuez, 11 de julho de 1766
1695	Sebastião de Castro Caldas	? – ?. Recebeu carta patente em 4 de fevereiro de 1695 como governador do Rio de Janeiro e São Paulo
1716	Carlos III de Espanha	Madri, 20 de janeiro de 1716 – Madri, 14 de dezembro de 1788
1763	José Bonifácio de Andrade e Silva	Santos, 13 de junho de 1763 — Niterói, 6 de abril de 1838
1802	Victor Hugo	Besançon, 26 de fevereiro de 1802 — Paris, 22 de maio de 1885

B. Grupos históricos (em ordem alfabética)

1. Bascos.
2. Casa de Bourbon.
3. Casa de Habsburgo.
4. Casa de Stuart.
5. Casa de Valois.
6. Ciganos.
7. Companhia de Jesus.
8. Família Farnésio.
9. Liga Católica.
10. Opus Dei.

11. Ordem de Cristo.
12. Ordem dos Templários.
13. Santa Sé/Cúria Romana.

C. Localidades históricas (em ordem alfabética)

1. América Espanhola.
2. América Portuguesa (Brasil Colônia).
3. Hispânia. Hispânia (em latim *Hispania*) foi o nome dado a toda a Península Ibérica (atuais Portugal, Espanha, Andorra, Gibraltar e uma pequena parte a sul da França) durante a Roma Antiga.
4. Reino da Escócia.
5. Reino da Espanha.
6. Reino da França.
7. Reino de Aragão.
8. Reino de Castela.
9. Reino de Navarra.
10. Reino de Portugal.

III. LISTAGEM DAS SINCRONICIDADES

Nesse sentido, eis as principais sincronicidades, relacionadas a seguir em 14 itens em ordem cronológica, que se conectam com todo esse contexto.

Optou-se por listar mesmo aquelas sincronicidades ocorridas antes da apresentação das respostas que fundamentaram a tabulação, pois mesmo havendo o risco do enviesamento, entende-se serem importantes à melhor compreensão dos momentos históricos aqui recortado. Priorizou-se também as sincronicidades interrelacionadas identificadas por pelo menos 2 elementos do grupo (abaixo em ordem cronológica) em detrimento das sincronicidades percebidas por apenas um dos participantes da OFIP.

Por fim, os nomes dos participantes foram suprimidos para preservar a privacidade das pessoas envolvidas.

1. Espanha: em 08/10/21: (i) Participante 1 comentou durante OFIP sobre possível conexão do grupo com Espanha e sobre ter tido projeção envolvendo encontro extrafísico ou retrocognição do grupo em aparente cidade litorânea próxima a Barcelona; (ii) na manhã do mesmo dia 08, esposa de Participante 2 comentou ter tido “sonho vívido” poucos dias atrás em que estavam ambos em uma viagem com a família espanhola da irmã de Participante 2 e “mais algumas pessoas que não sabia dizer exatamente quem eram” para “alguma cidade da Espanha não muito longe de Valência, mas que não era Valencia - talvez fosse Barcelona

ou alguma cidade próxima”; (iii) também poucos dias antes do dia 08/10/21, Participante 2 iniciou pesquisa sobre Carlos V do Sacro Império Romano-Germânico, com sinalética incomum durante leituras e relatos posteriores; (iv) no dia 09/10/21, Participante 3 compartilhou com o grupo sincronicidade de que, quando chegou a Vila Nova de Cerveira, havia uma apresentação de música tradicional espanhola na praça da cidade; (v) também no dia 09, Participante 2 compartilhou com o grupo sincronicidade percebida entre de temas surgidos na OFIP do dia 08 (Espanha; Portugal; Relações Internacionais e construção da paz; escritora Florbela Espanca; Grécia Antiga e Conselho dos 500; Cosmos) com assuntos pesquisados e também com o nome das editoras dos 2 livros que foram o primeiro presente recebido da esposa do Participante 2, há quase 20 anos, comprados em Portugal – um sobre “A ONU e as Operações de Apoio à Paz”, Edições Cosmos, coleção Atena; o outro a “Poesia Completa de Florbela Espanca”, “Publicações Dom Quixote”; (vi) no dia 18/10/21, Participante 1 compartilhou com o grupo mensagem de “bom dia” recebida de PA com dançarina espanhola, que é de família espanhola (Alegre), e durante a defesa de seu autoverbetes (ocorrida em 12/10/21, com participação de Participante 1) a temática relacionada à Espanha foi bastante abordada; (vii) em 20/10/21, Participante 9 compartilhou com o grupo sincronicidade de que, em videoconferência em preparação para curso a ser ministrado por Participante 5, pessoas comentaram que ela estaria parecendo espanhola naquele dia (Participante 4 e Participante 3 estavam presentes); (viii) no mesmo dia, Participante 3 realizou a primeira reunião de projeto de artigo em coautoria com espanhola de Valência.

2. Autopesquisa em Foco: em 15/10/21: (i) no contexto das conversas na OFIP, Participante 5 sugeriu participação de Participante 2 em atividade Autopesquisa em Foco; (ii) apresentação de autopesquisa veio posteriormente a ser agendada para 08/01/22, em conjunto com a apresentação de autopesquisa de Participante 4.

3. Direito dos animais: em 29/10/21, Participante 6 levanta questão da defesa do interesse dos animais sob perspectiva conscienciológica, em sincronicidade com matéria da revista Economist lida por Participante 2 no mesmo dia sobre reconhecimento esboçante da possibilidade de animais serem titulares de direito subjetivo. Ainda no mesmo tema, em 06/09/21 Participante 1 compartilha com Participante 6 e restante do grupo edital de Grupo de Estudo de Ética e Direito Animal (GEDA), coordenado pelo professor Carlos Frederico de Jesus (Faculdade de Direito da USP) – Participante 2 comenta depois que Carlos era colega e contemporâneo seu e de sua esposa na graduação em Direito.

4. Sobrenomes: Na OFIP de 03/12/21, Participante 4 e Participante 2 perceberam sincronicidade dos respectivos sobrenomes ligados à Espanha.

5. Flor-de-lis: em 07/12/21, Participante 4 compartilhou com o grupo foto do presente que recebeu da proprietária do apartamento que havia acabado de alugar: uma garrafa de Dou-

ro tinto da “vinha dos Santos” cujo rótulo estampa a flor-de-Lis em destaque. Participante 2 associou imagem a referência à monarquia francesa (e possível vínculo do grupo com isso). Participante 8 lembrou que o símbolo também remete à cidade de Florença. Participante 3 chamou a atenção para o vínculo entre a flor-de-lis e a cidade portuguesa de Leiria – e Participante 2 comentou que Leiria/Ourém é a região da família paterna de sua cunhada com quem convive bastante.

6. Henrique IV de França: no dia seguinte (08/12/21), Participante 2 comentou ter tido inspiração de pesquisar sobre Henrique IV no site da revista *Economist*, o que levou a matéria publicada em 1957 que mencionava o fato (pouco conhecido) de que o monarca francês Henrique IV foi uma das primeiras personalidades na História a idealizar plano concreto para unir a Europa, na forma de confederação de nações, governada por amplo colegiado, como meio para encerrar as guerras religiosas e dinásticas e garantir paz mais sólida; e que o achado o impactou pela inesperada convergência em ponto específico (figura histórica sob pesquisa) entre os 2 principais conjuntos de temas pesquisados por ele no âmbito da OFIP – de um lado, Integração Regional, História da Europa, Construção da Paz, União Europeia, Estado Mundial, Direito Mundial, Paradireito; de outro lado, as pesquisas históricas, as conexões com Espanha e França, as guerras religiosas, a temática da obra *Cristo Espera por Ti*, o Grupocarmograma. Pesquisa também conduziu ao livro “The Idea of Europe”, que trata da perspectiva iluminista das ideias pacificação da Europa por meio da Integração Regional, com conteúdo valioso para continuidade de pesquisas desenvolvidas no âmbito da OFIP.

7. Integração e Intercooperação: ainda em 08/12/21, percepção de sincronicidade (e complementaridade) entre temas de pesquisa de Participante 2 no âmbito da OFIP e temas de pesquisas conscienciológicas e acadêmicas de Participante 3 (Integração, Intercooperação, Paradireito).

8. Museu Judaico: na OFIP de 10/12/21, Participante 4 comentou sobre sincronicidade com tema dos judeus ao acessar notícia sobre recente inauguração do Museu Judaico em São Paulo: Sergio Simon, presidente do Museu Judaico, é seu conhecido. Participante 2 complementou conhece e tem tido contato frequente com o Prof. Carlos Ari Sundfeld, cuja esposa, Roberta Sundfeld, é diretora do museu e esteve também diretamente envolvida na sua estruturação. Tanto Sergio Simon quanto Roberta Sundfeld aparecem em destaque em matéria de 02/12/21 da revista *Veja São Paulo*.

9. Nise/Nice: também na OFIP de 10/12/21, Participante 2 ressaltou proximidade entre nome de personalidade histórica comentada por Participante 6 (Dra. Nise da Silveira; 1905-1999) e nome da mãe de Participante 2.

10. Victor Hugo: ainda em 10/12/21, durante OFIP, Participante 7 comentou com Participante 2 sobre afinidade e pesquisa a respeito do escritor francês Victor Hugo e contexto cultural

e familiar da época; sincrônico com o fato de Participante 2 ter percebido dias antes que Victor Hugo também foi um dos grandes idealizadores de uma Europa unida e inclusive que o foco de sua abordagem era justamente a relação França-Alemanha como pilar central da construção da paz no continente, tema que sincronicamente foi a razão da escolha do destino da viagem de férias (agosto e setembro) logo no início da participação na OFIP (França, principalmente Estrasburgo/Alsácia, e região da Floresta Negra no sul da Alemanha).

11. Holoevitamento experiencial: em 11/12/21, no contexto da apresentação de Participante 3 na atividade Autopesquisa em Foco, Participante 2 percebe e comenta com Participante 3 sobre convergência entre tema de autopesquisa de Participante 3 e assunto de interesse da esposa do Participante 2.

12. Rousseau: também em 11/12/21, na última aula do curso Fundamentos da Evolucionologia - 3ª Temporada (CEAEC), sobre Pré-intermissiologia no contexto do Memorando Autoconscienciológico, com participação de Participante 2 e Participante 1, surge o tema da conexão de Jean-Jacques Rousseau (1712–1778) com a Conscienciológica e da questão de seu resgate extrafísico; sincrônico com o fato de Participante 2 ter percebido dias antes que, assim como (e antes mesmo de) Victor Hugo, Rousseau também foi um dos precursores da discussão sobre as vantagens e os caminhos para a construção de uma confederação europeia, com foco na noção de interdependência entre as nações. Segundo estudo, embora relativamente cética quanto a sua viabilidade, a abordagem de Rousseau sobre a ideia de uma confederação de nações europeias foi fundamental para disseminar a discussão do assunto na Europa.

13. José Bonifácio: na OFIP de 18/02/22, Participante 8 comentou sobre importância de checar conexões e sincronidades a partir da análise de fatos e eventos relacionados à data e ano de nascimento de cada um, citando a personalidade José Bonifácio de Andrade e Silva como exemplo no seu caso (nascimento em 13/06). Sincronicidade: Participante 1 comentou que no mesmo dia, horas antes, vinha pensando e conversando com a irmã sobre a mesma personalidade e levantou outros aspectos sincrônicos (nascimento em Santos; nome de cátedra na USP (Cátedra José Bonifácio) no âmbito da qual grupo de estudo de que Participante 1 faz parte havia iniciado atividades no dia anterior; embaixador e ex-ministro Rubens Ricupero é o titular da Cátedra para o ano 2022 e havia anunciado foco em estudos relacionados a José Bonifácio e o Bicentenário da Independência).

14. Jesuítas: Participante 4 comentou sobre ideia que lhe ocorreu durante a semana, no contexto das reflexões sobre a leitura do livro “Onde a Religião Termina?”, de Marcelo da Luz, de que “todos os membros da OFIP teriam sido jesuítas em vidas anteriores”. Participante 7 comentou que percebeu recentemente que a faculdade em que está ingressando (FEI - Faculdade de Engenharia Industrial) é uma instituição jesuíta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos permitiram identificar que as sincronicidades são instrumentos muito interessantes para se ratificar hipóteses de vidas passadas em grupo, confirmando o fato de serem meio bastante hábil para se atingir tal finalidade. Também franquiou promover um salto na qualidade do trabalho do grupo, principalmente no que tange ao grupo de assistidos e as tarefas em si a serem realizadas dali para frente.

Além do autoparapsiquismo e do mapeamento das sincronicidades, conclui-se também que outro importante fator às pesquisas e ao grupo está muito relacionada com a amizade entre todos. Diz-se isso porque, por hipótese, essa pode ser uma senha para identificação do grupo do passado que se quer identificar. Deve ser enfatizado também a importância e a necessidade de priorização de se criar uma pensividade específica para desencadear esse tipo de fenômeno retrocognitivo.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. ASSIS, Tatiane de. **Museu Judaico abre as portas com Torá do século XVI e vista para o centro**. Veja São Paulo, 03 de dezembro de 2021. Disponível em <https://vejasp.abril.com.br/cultura-lazer/museu-judaico-inauguracao-centro-sp/>.
2. GILABERTE, Cristiane. Grupocarmograma retrocognitivo. *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. 9ª edição. Foz do Iguaçu: Editares, 2018.
3. SCHLOSSER, Ulisses. **Dicionário Neológico de Parafenomenologia**. Foz do Iguaçu: Editares, 2021.
4. SETH, Catriona; KULESSA, Rotraud von (dir.). **A Study of Abbé de Saint-Pierre's Suggestions**. In The idea of Europe – Enlightenment perspectives. Cambridge: Open Book Publishers, 2017. Disponível em <https://books.openedition.org/obp/4292>.
5. SETH, Catriona; KULESSA, Rotraud von (dir.). **The Franco-German Couple as the Pillars of Peace in Europe**. *In*: The idea of Europe – Enlightenment perspectives. Cambridge: Open Book Publishers, 2017. Disponível em <https://books.openedition.org/obp/4367>.
6. THE ECONOMIST. **A Palace for Europe**. 23 de março de 1957. Disponível em <https://www.economist.com/unknown/1957/03/23/a-palace-for-europe>.
7. THE ECONOMIST. **Pablo Escobar's hippos lead a charge for animal rights**. 30 de outubro de 2021. Disponível em <https://www.economist.com/united-states/2021/10/30/pablo-escobar-hippos-lead-a-charge-for-animal-rights>.
8. VIEIRA, Waldo. **Conscienciograma**. Rio de Janeiro: IIPC, 1996.

Ricardo Botelho

Advogado. Pós-graduado em Economia e Master em Direito Econômico Europeu. Voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).

E-mail: rfbotelho@hotmail.com

Rodrigo Marchioli

Advogado e professor universitário. Mestre em Direito. Voluntário, pesquisador e docente da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).

E-mail: rodrigo.marchioli@gmail.com

VISÃO TRAFORISTA DA PAZ

STRENGTH-TRAIT PERSPECTIVE OF PEACE

VISIÓN TRAFORISTA DE LA PAZ

Shérída Wong

Especialidade: Pacifismologia

Resumo

O presente artigo relata experiência na qual a autora vivenciou extrapolação de ideias surgidas na fase de finalização da tenepes. Tem como objetivo compartilhar as informações transmitidas e provocar debates a respeito do tema relacionado. Apresenta-se, também, esquema gráfico elucidador, visualizado pela autopesquisadora, quando da ocorrência do parafenômeno relatado. Trata-se de concepções inatas, relacionadas à aplicação de traços-força, em visão expandida do conceito de pacificação consciencial. Como método utilizou a autopesquisa, a técnica da tenepes e anotações diárias. O fenômeno experienciado trouxe maior autoconscientização da importância de determinados traços força pessoais, característicos da autora, tais como persistência, generosidade e antivitimização.

Palavras-chave: Extrapolação de ideias; Pacificação Consciencial; Paradigma Consciencial; Traços-força (Trafores).

Abstract

This article details an experience the author had: an expansion/extrapolation of ideas, occurring during the final phase of tenepes. The aim of the article is to share the gathered relevant information and encourage discussions on the topic. An organized graphic, which was visualized by the author at the time of the reported paraphenomenon, is also shown. These are innate concepts related to the application of strong-traits in the larger context of consciencial pacification. The method used was self-research, the practice of tenepes, and daily notes. Experiencing the phenomenon brought greater self-awareness to the author, concerning the author's strong-traits of persistence, generosity, and personal empowerment (anti-victimization).

Keywords: Idea Extrapolation; Consciencial Pacification; Consciencial Paradigm; Strength Traits (Trafores).

Resumen

El contenido del artículo trata de una experiencia de extrapolación de ideas que la autora tuvo cuando estaba finalizando la teneper. El objetivo es compartir la información que fue transmitida y promover debates sobre el tema. También, es presentado un esquema gráfico que fue esclarecedor para la autoinvestigadora, visualizado durante el parafenómeno relatado. Se trata de concepciones innatas, relacionadas a la aplicación de rasgos-fuerza, con una visión expandida del concepto de pacificación concienical. El método utilizado fue la autoinvestigación, la técnica de la teneper, y las anotaciones personales, diarias. El fenómeno experimentado trajo una mayor autoconcientización sobre la importancia de ciertos rasgos-fuerza personales, característicos de la autora, como ser: persistencia, generosidad y antivictimización.

Palabras clave: Extrapolación de ideas; Pacificación Conciencial; Paradigma Conciencial; Rasgos- fuerza (Trafores).

INTRODUÇÃO

Definição. A *visão traforista da paz* é o olhar sobre o tema pacificação da consciência, considerando todos os níveis de pacificação envolvidos e os traços-força relacionados a cada um desses níveis.

Sinonímia. 1. Visão expandida da paz. 2. Olhar traforista da paz. 3. Concepção de paz sob a perspectiva conscienciológica.

Antonímia. 1. Visão limitada da paz. 2. Olhar distorcido da paz. 3. Visão belicista da paz.

Contexto. A autora estava programada para participar de curso específico no laboratório grupal do *Pacificarium*, no Campus IIPC Saquarema, Rio de Janeiro, a ocorrer no período de 17 a 18.08.2019. Tal curso teria como foco a escrita de relatos por parte dos alunos participantes e a autora, como parte da equipe, teria a função de escriba durante o desenvolvimento dos trabalhos nos campos instalados.

Objetivo. Este trabalho tem por objetivo a apresentação dos fatos e parafatos vivenciados pela autora tanto no tocante ao parafenômeno ocorrido em sessão de tenepes, realizada antes do curso *Pacificarium*, quanto aos *feedbacks* recebidos dos alunos participantes no último dia de atividades.

Motivação. A motivação para a escrita deve-se ao compartilhamento de vivência incomum para a autora, quando foram passadas informações em larga escala, em tempo recorde, havendo a hipótese de ocorrência de projeção de mentalsoma.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a autopesquisa, a técnica da tenepes e as anotações e análises diárias.

Estrutura. O artigo está dividido em 3 seções:

- I. Contextualização da Experiência;
- II. Relato;
- III. Análise.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Experimento. Tudo se passou no quarto da tenepes, na cidade de Foz do Iguaçu, onde residia, no dia 14.08.2019, em torno das 7 horas da manhã, quando já finalizava a sessão de tenepes. O ambiente estava escuro e refrigerado, como de costume.

Registro. Tão logo ganhou consciência, despertando do estado de semiconsciência, tratou de anotar tudo imediatamente. Era muita informação e não podia perder detalhes.

Hipótese. Analisando-se o parafenômeno vivenciado, tem como hipótese mais provável a ocorrência de projeção de mentalsoma, considerando as caracterizações expostas na seção a seguir.

II. RELATO

Foco. Deu-se início à sessão da tenepes, no horário usual, porém havia o foco na futura atividade a se realizar no curso *Pacificarium*. Seria experiência inédita para ela e ainda havia o compromisso de exercer a função de escriba. A equipe era formada por vários docentes do IIPC e tinha a participação dos Epicons Ailton Maia e Felix Wong.

Mensagens. Ainda no estado de descoincidência, nos minutos finais de sua tenepes, a autora foi surpreendida por uma profusão de mensagens, chegadas em blocos, em frações de segundos.

Gráfico. A ela foi apresentado esquema gráfico, com vários círculos circunscritos, concêntricos, cada qual contido naquele de maior volume, tal como as figuras de teoria dos conjuntos, da Matemática, sendo os interiores pertencentes aos mais externos como sub-conjuntos.

Apresentação. Os diferentes níveis se apresentaram em sequência, do círculo interior ao mais externo, conforme segue:

1. **Nível 1.** Em primeiro lugar, apresentou-se, em destaque, o círculo do núcleo, o da *Paz Íntima*. Com ele, em conexão direta, surgiu o traço-força da antivitimização, na condição deste nível vir a ser atingido.
2. **Nível 2.** Logo a seguir, no plano posterior, mostrou-se o círculo da *Paz Social*, ligado aos traços força da empatia, generosidade e gratidão.
3. **Nível 3.** Quanto ao círculo da *Paz Mundial* correspondiam-se os traços força do fraternismo e do universalismo.

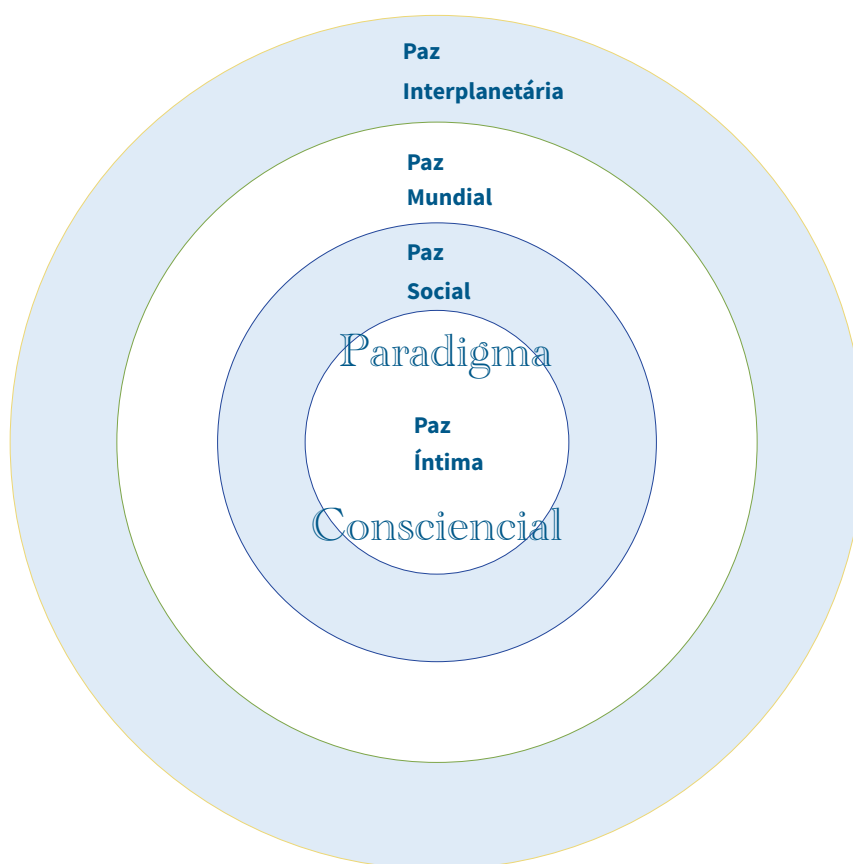
4. **Nível 4.** Na sequência, a *Paz Universal* aparecia em conexão com o traço força do serenismo.

Envoltória. Importante ressaltar que, permeando todos os círculos, encontrava-se o paradigma consciencial, como envoltória destes.

Tabela. Para facilitar a visualização das ideias surgidas, dispõe-se a tabela abaixo e, a seguir, esquema gráfico apresentado à autora.

NÍVEL DE PACIFICAÇÃO X TRAÇO FORÇA

Nível de pacificação	Traço força correspondente
Paz Íntima ou Intraconsciencial <i>egocarma</i>	Antivitimização
Paz Social ou Interconsciencial <i>grupocarma</i>	Empatia, Generosidade e Gratidão
Paz Mundial <i>policarma</i>	Fraternismo e Universalismo
Paz Universal ou Interplanetária	Serenismo



Confirmação. A participação no curso *Pacificarium* serviu de comprovação da importância das informações passadas. Ao sentar na banqueta de atendimento aos alunos, a autora recebeu intensos banhos de energia e vários participantes perceberam a formação de campo energético intenso neste momento, com energia visível, em modo de luzes, sobre o coronachakra da mesma.

Feedback. O Epicon Ailton Maia, o qual epicentrava naquele momento as atividades, também teceu comentários sobre o campo energético de alto nível instalado quando do atendimento à autora.

III. ANÁLISE

Logicidade. Diante do exposto, a autora passou a analisar racionalmente as informações a ela passadas. Tudo parecia fazer sentido e continha total lógica, considerando-se a aplicação do paradigma consciencial.

Interpretações. Observando-se o esquema gráfico, interpreta-se que só se atinge a *Paz Social* com a conquista da *Paz Íntima*. Por sua vez, a *Paz Mundial* só será possível após o exercício da *Paz Social* e assim se vai adiante.

Prática. Embora as ideias se apresentem como algo teórico, estas podem ser aplicadas na prática até certo nível, considerando as limitações da consciência pré-serenona.

Paradigma. Circundando todos os círculos apresentados, há um envoltório global, caracterizado como Paradigma Consciencial. Sem a vivência desse paradigma, nenhum nível de pacificação poderá ser alcançado, especialmente se considerarmos a Multiexistencialidade e a Autopesquisa.

Multiexistencialidade. Saber sobre a serialidade de vidas traz a compreensão da própria responsabilidade sobre o que nos acontece, pois há aplicação da lei do retorno. Nossas atitudes de vidas passadas geram repercussões na presente existência.

Autopesquisa. Já a autopesquisa traz à tona os traços de personalidade a serem trabalhados em favor da autoevolução através das reciclagens intraconscienciais.

Multidimensionalidade. As várias dimensões de atuação da consciência também tem papel importante na questão da pacificação consciencial. A experimentação nos indica os caminhos do autoconhecimento enquanto consciência em evolução. Os experimentos projetivos trazem a vivência de diferentes realidades, proporcionando reciclagens e compreensão expandida.

Cosmoética. A moral relacionada ao Cosmos vai bem além da moral aplicada na vida humana intrafísica, além da moral social. Um de seus princípios é a lei de causa e efeito, onde se pode concluir que nada nos acontece por acaso, sejam ocorrências positivas ou negativas.

Bioenergias. O equilíbrio do padrão energético pessoal também é fundamental na conquista de melhores níveis de pacificação. O domínio da qualidade das próprias energias deve ser foco constante da consciência em busca da autoevolução.

INTERRELAÇÃO PAZ X CARMA

1. **Íntima.** Tomando-se como ponto de partida a paz íntima, entende-se estar a mesma relacionada ao egocarma e ao traço força da antivitimização. Assim sendo, a compreensão de que habitamos vários veículos de manifestação e o reconhecimento de vidas pregressas torna-se essencial ao processo de autopacificação e ao acesso aos demais níveis.

Lucidez. A consciência que detêm tal entendimento não mais se vitimiza e compreende todas as ocorrências a sua volta como pedágios evolutivos, tendo responsabilidade nos fatos e parafatos. Tal posicionamento a leva à pacificação íntima, deixando de atribuir culpa a outros ou ao Cosmos.

Contraponto. Há uma questão a considerar: a antifisiologia humana trabalha contra a paz íntima. Assim, qualquer mal-estar físico pode tirar a consciência de seu estado de acalmia, porque traz o ego para o primeiro plano. No entanto, deve-se buscar atingir altos percentuais de autopacificação, até como garantia de saúde holossomática.

2. **Social.** Associada ao grupocarma, seria a paz adquirida através da convivialidade sadia, respeitando-se as diferenças dentro dos grupos de interação. Assim sendo, os traços força da empatia, generosidade e gratidão são fundamentais neste nível de pacificação.

3. **Mundial.** Relacionada à paz do planeta e referente ao policarma, exige visão mais universalista e tem no fraternismo sua base de apoio. Hoje nos parece inatingível, com tantos conflitos religiosos e interesses políticos diversos, mas pode ser possível no futuro considerando que a consciência humana está sempre em processo de evolução.

4. **Interplanetária.** A reflexão anterior pode ser aplicada à paz interplanetária, dado o baixo nível de maturidade consciencial dos habitantes do planeta Terra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projeção. A mensagem passada à autora apresentou ideias inatas, características de expansão de consciência, sem traços de emocionalismos. O conteúdo foi educativo e cosmoético, pautado pela racionalidade. Tudo indica ter havido uma projeção de mentalsoma na citada sessão de tenepes. Cabe aqui ressaltar o Princípio da Descrença: Não acredite em nada do que foi aqui relatado. Tenha suas próprias experiências.

Estudos. Embora de caráter teórico, as mensagens passadas podem servir de base para

estudos mais aprofundados sobre os processos de pacificação ao nível dos pré-serenões vulgares e das consciências despertas, aquelas consideradas desassediadas de maneira permanente e total, pois estes têm condição de trabalhar, dentro de seus níveis evolutivos, melhores percentuais de pacificação.

Processo. Para tal, basta investir nas reciclagens intraconscienciais, com foco na autopesquisa e na vivência do Paradigma Consciencial.

Parafenômenos. Os fatos e parafatos ocorridos durante o curso *Pacificarium* demonstraram a presença da equipe extrafísica envolvida nos trabalhos e a correlação com as informações passadas à autora.

Reciclagens. Cumpre salientar que, antes de tal experimento, a autora já possuía bom nível de antivitimização. A experiência aqui relatada veio a firmar a importância da manutenção do traço força conquistado, reforçando reciclagens anteriores, aumentando seu percentual de paz íntima. Pacificação: sobrepassamento evolutivo.

Evolução. A consciência lúcida quanto à própria evolução há de trabalhar em busca de níveis satisfatórios de pacificação consciencial e contribuir para a paz mundial.

A AUTOPEQUISA E A VIVÊNCIA AUTÊNTICA DO PARADIGMA CONSCIENCIAL ACELERAM O PROCESSO DE PACIFICAÇÃO, CONDUZINDO A CONSCIÊNCIA INTERESSADA A RECICLAGENS INTRACONSCIENCIAIS CONSIDERÁVEIS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VIEIRA, Waldo; **Projeciologia** – Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano, 4ª ed, Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1999.
2. VIEIRA, Waldo; **Projeções da Consciência**; 6º ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2002.

Shérída Wong

Graduada em Engenharia Elétrica; Tenepessista desde 2011. Voluntária da Conscienciologia desde 2016; Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia.

E-mail: wongsherida@gmail.com



RELATOS

CONSCIENCIOCAST: ANÁLISE DA REESTRUTURAÇÃO DE *PODCAST* PARA DIVULGAÇÃO CONSCIENCIOLOGICA

CONSCIENCIOCAST: ANALYSIS OF THE RESTRUCTURING OF A CONSCIENTIOLOGICAL DIVULGATION *PODCAST*

CONSCIENCIOCAST: ANÁLISIS DE LA REESTRUCTURACIÓN DE UN *PODCAST* PARA DIVULGACIÓN CONSCIENCIOLOGICA

Alexandre Pereira

Eduardo Lara

Gabriel Curan Pontieri

Leonardo Schneider

Rafael Pietsch

Especialidade: Comunicologia

Resumo

Neste artigo, é apresentada a trajetória, as conquistas e os potenciais do *ConscienCast*, *podcast* de divulgação conscienciológica da ASSIPI. O objetivo deste artigo é documentar a jornada do projeto, exibindo as etapas percorridas, os resultados alcançados e o potencial de impacto interassistencial. Inicialmente, o projeto era realizado através de transmissões ao vivo em plataformas digitais e redes sociais. Atualmente, adotando o formato presencial, o *ConscienCast* permite maior profundidade e grande oportunidade interassistencial. Por meio do detalhamento de cada temporada, o artigo oferece visão abrangente das etapas vivenciadas ao longo dessa trajetória grupal. A metodologia de pesquisa utilizada foi a Cosmoanálise, organizando anotações e reflexões dos membros do projeto, incluindo números conquistados, parapercepções e autorreflexões dos autores. A partir dos fatos, dos resultados e das reflexões, os voluntários reconhecem as responsabilidades e os potenciais assistenciais do projeto.

Palavras-chave: Comunicação; Conscienciológica; Divulgação científica; Parapsiquismo; *Podcast*.

Abstract

This article represents the trajectory, achievements, and potential of ConsciencioCast, a Conscientiology podcast created by ASSIPI. This article aims to document the project's journey, demonstrating its different stages, results achieved, and potential for interassistential impact. Initially, the project/podcast was carried out through live broadcasting on digital platforms and social networks. Currently, ConsciencioCast is held in-person, allowing for greater depth of discussion and a significant opportunity for interassistential work. The article offers a comprehensive view of the project's progress and trajectory through detailing each session and its respective stage. The research methodology used was Cosmoanalysis: organizing notes and reflections from project members, including numerical data, paraperceptions, and author reflections. Utilizing the facts, results and reflections, the volunteers recognize the responsibilities and assistential potential of the project.

Keywords: Communication; Conscientiology; Scientific dissemination; Parapsychism; Podcast.

Resumen

El artículo presenta la trayectoria, las conquistas y el potencial del *ConsciencioCast*, un *podcast* de divulgación concienciológica de la ASSIPI, siendo el objetivo documentar cómo el proyecto fue desarrollado, sus diferentes etapas, los resultados que se obtuvieron y el potencial del impacto interasistencial que produjo. Al comienzo, el proyecto se llevó a cabo a través de transmisiones en vivo en las plataformas digitales y en las redes sociales. Actualmente, adoptando el formato presencial, el *ConsciencioCast* permite una mayor profundidad y una gran oportunidad de interasistencialidad. A través de la descripción de cada temporada, se observa una visión integral de todas las etapas vividas a lo largo de ese trayecto grupal. La metodología de investigación utilizada fue el cosmoanálisis, siendo organizado a través de anotaciones y de reflexiones de todos los miembros que intervinieron en el proyecto, incluyendo la audiencia obtenida, las parapercepciones y las autorreflexiones de los autores. A partir de esos hechos, de los resultados y de las reflexiones, los voluntarios pudieron reconocer la responsabilidad y el potencial asistencial de ese proyecto.

Palabras clave: Comunicación; Concienciología; Divulgación científica; Parapsiquismo; *Podcast*.

INTRODUÇÃO

Definição. O *Conscienciocast* é um projeto de divulgação concienciológica nas plataformas digitais empreendido por voluntários da *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial* (ASSIPI) no formato de “podcast”, sendo caracterizado por entrevistas acessíveis

com pesquisadores da Conscienciologia.

Objetivos. O propósito deste artigo é documentar a trajetória do *ConsciencioCast* desde o seu surgimento, no início de 2020 até o momento, apresentando os resultados alcançados e o potencial de impacto interassistencial do projeto.

Metodologia. O método utilizado para a escrita deste relato foi o da Cosmoanálise a partir da organização das anotações e reflexões dos membros do projeto, desde os números conquistados, até as parapercepções e as autorreflexões dos autores no período de julho de 2020 a julho de 2023.

Estrutura. O desenvolvimento do texto está dividido em duas seções, organizadas da seguinte forma: I. *ConsciencioCast*: Primeira Temporada; II. *ConsciencioCast*: Segunda Temporada.

I. CONSCIENCIOCAST: PRIMEIRA TEMPORADA

Contextualização. No início de 2020, com o surgimento da pandemia de COVID-19 e as dificuldades decorrentes desse período desafiador, todas as atividades presenciais da ASSIPI foram interrompidas.

Projeto. No entanto, fez-se necessário buscar alternativas para garantir a continuidade do trabalho interassistencial. Foi então, durante a maior crise sanitária do século, que surgiu a idealização e concepção do *ConsciencioCast*.

Objetivo. O projeto visava oferecer às pessoas a oportunidade de acessar conteúdos relacionados à Conscienciologia de forma remota, permitindo o a participação à distância, proporcionando alternativa de aprendizado e desenvolvimento pessoal em meio à necessidade de distanciamento social.

Podcasts. O programa foi concebido como resposta ao crescente uso de *podcasts* como uma poderosa ferramenta de comunicação em todo o mundo, encontrando inspiração em outros programas de sucesso (“*PODCAST*: a grande tendência em consumo de informações e entretenimento em 2023.”, 2023).

Interassistência. Através dessa plataforma de comunicação, é possível alcançar um público diversificado e superar barreiras geográficas e temporais, com possibilidade de ampliar consideravelmente a assistência proporcionada pela Conscienciologia em âmbito global (RIBEIRO & FORTUNA, 2023).

Adaptação. A ASSIPI reconheceu a necessidade de se adaptar a essa nova forma de comunicação e decidiu explorar essa tendência para alcançar e envolver seu público de maneira eficaz.

Início. A primeira transmissão e publicação do episódio inaugural ocorreu em 13 de julho de 2020, marcando o início da primeira temporada do projeto.

Formato. O formato adotado para os episódios do *ConsciencioCast* consistiu em entrevistas com os convidados com o objetivo de criar um meio de comunicação aberto, acessível, descontraído e de fácil compreensão para o público.

Experiências. Por meio dessa abordagem, os convidados foram estimulados a compartilhar suas experiências e conhecimentos, promovendo diálogo envolvente e facilitando a assimilação das informações pelos ouvintes. Essa abordagem permitiu que o *ConsciencioCast* se tornasse uma fonte de aprendizado e reflexão de forma leve e agradável.

Plataformas. As principais plataformas utilizadas para divulgação dos episódios foram o *YouTube*, plataforma de streaming de vídeos, e o *Spotify*, plataforma de streaming de áudio.

Pontoaões. Ao longo da primeira temporada, foram publicados 67 episódios que totalizaram 25.774 visualizações no *Spotify*.

Resultados. Esses números demonstram dois aspectos importantes: (1) a consistência da equipe de voluntários envolvidas no projeto e (2) o engajamento e interesse do público pelo conteúdo oferecido, consolidando-o como fonte de informações e entretenimento relacionados à Conscienciologia.

Membros. A primeira temporada foi caracterizada por notável trabalho em equipe, em que os membros uniram esforços e talentos para criar projeto de qualidade. Diante desse contexto, três pontos relevantes merecem destaque e reconhecimento:

1. O projeto foi idealizado pelo voluntário Eduardo Lara, que desempenhou um papel fundamental como coordenador durante toda a temporada.
2. Em seguida, a equipe foi expandida e contou com a participação dos voluntários Bruno Lara, Giliarde Samuel e Mario Luna, os quais demonstraram competência e comprometimento ao estruturar o projeto e mantê-lo ao longo de quase três anos.
3. Além disso, é importante destacar o trabalho e a contribuição das voluntárias Andreza Letti e Luciana Botelho, que também merecem agradecimento pelo envolvimento no projeto.

Aprendizados. Ao longo dos primeiros três anos do *ConsciencioCast*, foi possível perceber a seriedade do trabalho. Ouvintes de diversas localidades foram alcançados, ratificando a relevância do programa na divulgação conscienciológica. Essa resposta positiva evidenciou a importância de ampliar o trabalho de modo profissional, consistente e contínuo.

II. CONSCIENCIOCAST: SEGUNDA TEMPORADA.

Formato. Nos últimos anos, os *podcasts* ganharam protagonismo expressivo no Brasil e no mundo. Esse inovador formato de mídia conquistou relevância significativa, expandindo seus horizontes e se tornando canal importante para veiculação massiva de diversos temas.

Exemplo. A título de exemplo, durante a campanha presidencial de 2022 os principais *pod-*

casts receberam como convidados os principais candidatos à presidência do Brasil – espaço que tradicionalmente era restrito ao domínio das grandes mídias, destacadas por influência e alcance massivo durante os períodos eleitorais (VILA NOVA, 2022).

Alcance. Essa tendência evidencia o poder de influência e alcance dos *podcasts*, que se consolidaram como plataforma relevante para disseminar informações, promover debates e engajar o público em questões de interesse geral.

Adaptação. Tendo em vista o crescimento dos *podcasts*, os membros do *ConsciencioCast* compreenderam que era essencial expandir sua atuação e iniciar uma nova temporada visando ampliar o alcance e o potencial de prestação de assistência por meio desse projeto.

Membros. Para a nova temporada, o *ConsciencioCast* recebeu novos membros que passaram a compor a equipe de voluntários. Alexandre Pereira, Evandro dos Santos, Gabriel Curan Pontieri, Leonardo Schneider e Rafael Pietsch juntaram-se ao projeto, trazendo seus trafores para enriquecer ainda mais o conteúdo e a experiência oferecida aos assistidos.

Mudanças. Na segunda temporada, a principal mudança no projeto foi a transição do modelo digital para o modelo presencial. Essa transformação permitiu contato mais direto e imersivo com os convidados e temas abordados. A mudança para o formato presencial trouxe nova dinâmica e profundidade às entrevistas.

Duração. Adicionalmente, foi estabelecido que os episódios do *ConsciencioCast* não seguiriam duração padronizada, uma vez que isso poderia comprometer a qualidade e a integridade das discussões abordadas.

Profundidade. A decisão foi tomada visando preservar a essência e a profundidade das reflexões compartilhadas, evitando a interrupção prematura de raciocínios relevantes. Dessa forma, os episódios se concluem quando todos os principais raciocínios são adequadamente finalizados, proporcionando aos ouvintes a oportunidade de absorver integralmente as contribuições do convidado entrevistado e maximizando assim o aproveitamento da experiência.

Compromisso. Essa transição proporcionou a evolução e amadurecimento do projeto, reforçando seu compromisso em fornecer conteúdo de qualidade e expandir os limites do conhecimento da Conscienciologia.

Expansão. O grupo inicial, responsável pela primeira temporada, estava ciente de que o projeto estava destinado a tomar proporções maiores e estava atento aos sinais que poderiam indicar os próximos passos a serem seguidos.

Sincronicidade. Em paralelo, alguns os membros que se juntaram ao grupo na segunda temporada vinham discutindo sobre a importância de se criar um *podcast* de divulgação conscienciológica, porém, ainda não haviam associado à possibilidade de compor e expandir o *ConsciencioCast*.

Sinergia. Os dois grupos, anteriormente separados, estabeleceram contato com o intuito de

explorar a possibilidade de colaboração em um projeto conjunto, aproveitando o progresso alcançado pelo *ConsciencioCast* e expandindo-o para um novo formato com maior potencial de alcance e profundidade. A sinergia das ideias foi impactante. Surpreendentemente, ambos os grupos compartilhavam visões muito semelhantes sobre a direção que o projeto deveria seguir.

Parceria. Durante a primeira reunião de trabalho, com o grupo já unido, percebeu-se a necessidade de um espaço profissional para a gravação dos episódios. Como o investimento seria significativo, um dos membros do projeto lembrou de um parceiro profissional que havia montado uma sala de *podcast* e decidiu entrar em contato para que o grupo pudesse avaliar a possibilidade de estabelecer uma parceria. Durante a própria reunião, o parceiro respondeu à mensagem informando que a sala estaria disponível gratuitamente para o projeto da ASSIPI, levando em conta a parceria já existente e a natureza do projeto (sem fins lucrativos).

Convidado. O grupo também estendeu o convite ao voluntário Alexandre Pereira, que, além de ter criado conteúdo conscienciológico na plataforma do *YouTube* há mais de 1 década, havia recentemente participado como convidado em um importante *podcast* de alto alcance, divulgando seus conhecimentos de Conscienciologia. O episódio com a sua participação acumulou centenas de milhares de visualizações, proporcionando a Alexandre uma valiosa experiência no campo da comunicação. Além de possuir expertise nesse tipo de formato, ele também detinha contatos significativos na área e um vasto conhecimento sobre o funcionamento das plataformas digitais, incluindo seus algoritmos e estratégias para maximizar o alcance dos episódios publicados.

Amparo. Os próximos passos se desdobraram em eventos sincrônicos, em que tudo parecia fluir com facilidade, oferecendo indícios de que os amparadores extrafísicos poderiam estar envolvidos no auxílio à materialização do projeto. Cada aspecto encaixava-se em fluxos de acontecimentos favoráveis.

Preparação. A nova equipe, agora com maior número de integrantes, reuniu-se em algumas ocasiões para realizar ajustes nas novas atribuições, organizar as tarefas e preparar tudo para o lançamento do primeiro episódio no novo formato. Durante esses encontros, os membros trabalharam em conjunto para definir suas respectivas responsabilidades e garantir uma transição suave para a próxima fase do projeto.

Grupo. É crucial destacar que a concretização de um projeto como este requer a participação de grupo multidisciplinar, composto por voluntários com habilidades complementares. A importância do trabalho em equipe é fundamental, pois cada membro contribui com seus conhecimentos e experiências específicas. A colaboração e a sinergia entre os integrantes desempenham papel fundamental na viabilização do projeto, permitindo a otimização dos trabalhos.

Estratégia. Certas medidas estratégicas foram tomadas, incluindo a criação de novo canal no *YouTube*, chamado *ConsciencioCast*, distinto da plataforma da ASSIPI, a fim de conferir ao projeto identidade única e atualizada. Inspirando-se em canais de sucesso, essa abordagem visava redefinir a imagem do *ConsciencioCast*, adaptando-se às expectativas do público e seguindo as tendências de comunicação. Outras estratégias paralelas ao canal principal foram: a criação do canal “Cortes do ConsciencioCast”, onde são divulgados trechos específicos sobre alguma temática dos episódios, e a criação de perfil no *Instagram* para divulgação dos convidados e conteúdo.

Desafio. Na perspectiva do grupo, um dos maiores desafios foi compreender como poderia ser realizada a divulgação dos conteúdos conscienciológicos de forma descomplicada e despojada, sem comprometer a seriedade do trabalho e sem banalizar a Conscienciologia.

Neologismos. Para isso, instruções na maneira de comunicar o vocabulário neologístico conscienciológico foram pensadas estrategicamente para orientação dos convidados, como utilização de sinonímias e explicação dos conceitos logo após a utilização dos termos sempre que possível.

Tecnologia. Para viabilizar a transição para o modelo presencial, foi necessário grande empenho para preparar toda a infraestrutura tecnológica necessária para colocar o projeto em ação. Em curtíssimo prazo, a equipe precisou: (1) adaptar e montar os equipamentos necessários no estúdio do programa, (2) criar e organizar as contas e canais digitais para veiculação dos episódios, (3) estudar as melhores práticas para as gravações dos episódios, (4) aprender o processo de pós-produção dos vídeos e (5) estruturar uma estratégia abrangente para publicação e divulgação de cada episódio, utilizando com inteligência os algoritmos das plataformas digitais.

Convergência. O período de pré-lançamento da nova temporada, desde as primeiras discussões até a publicação do primeiro episódio, foi concluído em aproximadamente 1 mês. Durante esse período, convergência de fatores positivos e sinérgicos permitiu a consecução dos requisitos mínimos necessários em termos de equipamentos, *softwares*, configurações e equipe técnica, garantindo assim a viabilidade dos aspectos técnicos dentro do prazo estabelecido para a gravação do primeiro episódio.

Reestrea. O primeiro episódio no novo formato foi ao ar no dia 06 de junho de 2023. O grupo decidiu por levar apenas os membros do projeto para fixar esse novo formato e seguir dali em diante com novos convidados.

Divulgação. A partir dessa nova perspectiva, o projeto se propõe a continuar convidando os pesquisadores da Conscienciologia e os voluntários das diversas Instituições Consciencio-cêntricas para divulgarem suas experiências e trabalhos em modelo de entrevista presencial, descontraído e acessível.

Potencial. Os voluntários deste projeto pensam que atualmente as plataformas digitais, especialmente as de mídias visuais, como o *YouTube* e o *Instagram*, são os ambientes virtuais com maior potencial de acesso aos conhecimentos conscienciológicos por novos intermissivistas. Dessa maneira, os participantes entendem que oferecer um espaço para longas conversas sobre temas de estudo da Conscienciologia compartilhados de maneira acessível tornou-se uma das estratégias prioritárias de divulgação conscienciológica (VIEIRA, 2014a).

Marco. As novas estratégias implementadas, que estão em na vanguarda de produção de conteúdo no *YouTube*, demonstraram efetividade e eficiência ao trabalhar em sinergia com o algoritmo da plataforma. Pela primeira vez na história da Conscienciologia, um canal do *YouTube* alcançou os seguintes números: (1) 20 mil visualizações em 9 dias (com apenas 5 vídeos publicados); (2) 1.000 inscritos em 10 dias; (3) 30 mil visualizações em 12 dias; e (4) Registrou-se outro feito inédito ao atingir os requisitos para monetização financeira do canal em apenas 38 dias desde o seu lançamento. Esses números são resultado da implementação estratégica bem-sucedida e do comprometimento da equipe com a otimização do alcance e do impacto do ConscienCast no contexto digital.

Amparo. Ao longo desse processo, foi notável a presença marcante de amparadores (intrafísicos e extrafísicos). No momento inicial do projeto, em julho de 2020, a equipe recebeu uma mensagem dos amparadores, enfatizando a importância de sustentar o projeto durante sua fase inicial e ressaltando que, em um período de três anos, ocorreria mudança significativa de patamar. De maneira sincrônica, essa transformação se desdobrou naturalmente, sem a necessidade de forçar qualquer situação. Novos integrantes se uniram ao projeto e ao completar exatos três anos de existência, o novo modelo foi implementado, como se estivesse alinhado perfeitamente com a orientação recebida dos amparadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Responsabilidades. Os autores reconhecem que possuem grande responsabilidade neste projeto, pois atualmente, no ano de 2023, os *podcasts* demonstram ser ferramentas poderosas e eficientes para viabilizar o acesso novos intermissivistas (VIEIRA, 2014b). Nesse contexto de evolução tecnológica e mudanças nos hábitos de consumo de informação, essa maneira de divulgação se destaca como meio acessível, flexível e envolvente para transmitir conhecimentos conscienciológicos.

Perspectivas. A equipe encontra-se motivada a prosseguir com o *ConscienCast*, buscando ampliar ainda mais o alcance de seus conteúdos. A intenção dos autores é que esse canal se torne referência internacional em *podcasts* que abordam temas como Conscienciologia, Parapsiquismo e espiritualidade de forma abrangente.

BIBLIOGRAFIA

1. **PODCAST: a grande tendência em consumo de informações e entretenimento em 2023.** Mundo RH, 2023. Disponível em: <<https://www.mundorh.com.br/podcast-a-grande-tendencia-em-consumo-de-informacoes-e-entretenimento-em-2023/>>. Acesso em: 28 jul. 2023.
2. RIBEIRO, Leonardo; FORTUNA, Yana. *Podcast é tendência comunicacional crescente na CCCI.* **Jornal da Cognópolis**, edição 251, maio e junho de 2023. Disponível em: <https://jornaldacognopolis.org/podcast/>. Acesso em: 16 jul. 2023.
3. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014a; p. 81-83.
4. VIEIRA, Waldo. Ferramenta de Comunicação. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 468, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 14.02.07. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 16 jul. 2023.
5. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014b. p. 905 a 910.
6. VILA NOVA, Daniel. **O que Lula e Bolsonaro disseram no Flow sobre os temas mais polêmicos das eleições 2022.** Estadão, São Paulo, 20 de out. de 2022. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/o-que-lula-e-bolsonaro-disseram-no-flow-sobre-os-temas-mais-polemicos-das-eleicoes-2022/>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

Alexandre Pereira

Voluntário da Conscienciologia desde 2000. Voluntário da ASSIPI desde 2017.

E-mail: alexandrepd3@gmail.com

Eduardo Lara

Voluntário da Conscienciologia desde 2012, Voluntário da ASSIPI desde 2019

E-mail: eduardolweigert@gmail.com

Gabriel Curan Pontieri

Voluntário da Conscienciologia desde 2013. Voluntário da ASSIPI desde 2022.

E-mail: gabriel.curan@hotmail.com

Leonardo Schneider

Voluntário da Conscienciologia desde 2010. Voluntário da ASSIPI desde 2014.

E-mail: leoschneider17@gmail.com

Rafael Pietsch

Voluntário da Conscienciologia desde 2022. Voluntário da ASSIPI desde 2023.

E-mail: rafaelpietschp@gmail.com

VIVÊNCIAS RETROCOGNITIVAS NO VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO

EXPERIENCES IN RETROCOGNITIVE CONSCIENTIALOGICAL VOLUNTEERING

EXPERIENCIAS EN EL VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO RETROCOGNITIVO

Ana de Souza Jung

Especialidade: Retrocogniciologia.

Resumo

O artigo traz resultados de experiências adquiridas nos trabalhos realizados na Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI) e na produção de verbete na mesma linha de pesquisa. As vivências decorrentes do trabalho com os infográficos proporcionaram autovivências lúcidas obtidas por meio de autorretrocognições, projeções conscientes e outros fenômenos parapsíquicos retromnemônicos. Neste trabalho, expõe-se fatos e parafatos que demonstram o papel importante da Autoexperimentologia, as conexões com as retrovidas pessoais e a importância dos trabalhos nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs) enquanto objeto de estudo para as retrocognições sadias, desenvolvimento da autopesquisa consciencial e na promoção de recins. Conclui-se que tais itens são de fundamental importância para o acesso holomnemônico sadio e pró-evolutivo.

Palavras-Chave: Grupocarma; Interassistência; Lucidez; Retrocognição; Voluntário; Voluntariado.

Abstract

The article presents results from experiences gained in the work carried out at the International Association of Interassistential Parapsychism (ASSIPI) and in the production of an entry in the same research line. The experiences resulting from working with infographics provided lucid self-experiences obtained through self-retrocognitions, conscious projections, and other retro-mnemonic parapsychic phenomena. In this work, facts and parafacts are presented that demonstrate the important role of Self-experimentology, the connections with personal retro-lives, and the significance of work in Conscienciocentric Institutions (CIs) as study subjects for healthy retro-cognitions, the development of self-conscious self-research, and the promotion of reliving experiences. It is concluded that these elements are of fundamental importance for healthy and pro-evolutionary holomnemonic access.

Keywords: Grupocarma; Interassistance; Lucidity; Retrocognition; Volunteer; Volunteering.

Resumen

El artículo presenta resultados de experiencias obtenidas en el trabajo realizado en la Asociación Internacional de Parapsiquismo Interasistencial (ASSIPI) y en la producción de un artículo en la misma línea de investigación. Las vivencias resultantes del trabajo con infográficos proporcionaron autovivencias lúcidas obtenidas a través de autorretrocoñiciones, proyecciones concientes y otros fenómenos parapsíquicos retro-mnemónicos. En este trabajo, se presentan parahechos y parafatos que demuestran el papel importante de la Autoexperimentología, las conexiones con las retrovidas personales y la importancia del trabajo en Instituciones Conscienciocêntricas (ICs) como objetos de estudio para retrocoñiciones saludables, el desarrollo de la autoinvestigación conciente y la promoción de experiencias de revivencia. Se concluye que estos elementos son de importancia fundamental para un acceso holomneumónico saludable y proevolutivo.

Palabras clave: Grupocarma; Interasistencia; Lucidez; Retrocoñición; Voluntario; Voluntariado.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O presente trabalho surgiu a partir do interesse da autora sobre a autopesquisa retrocoñitiva, com intuito de incentivar a todas as conscins da importância do autoconhecimento e da holomaturidade consciencial, visando à evolução das consciências.

Casuística. A autora, durante quatro anos de autopesquisa e três anos de voluntariado, por meio de estudos, investigações e mapeamento de sua retrofamília do século XVIII, teve suas retrocoñições otimizadas com a prática da tarefa energética pessoal (Tenepes) e, ao assumir o voluntariado conscienciológico, ficou evidente a importância da autoconscientização seriexológica no reagrupamento grupocármico.

Recins. A autorretrocoñição lúcida constitui instrumento de autopesquisa, capaz de auxiliar reciclagens intraconscienciais à conscin disposta a evoluir conscientemente.

Objetivos. Esse artigo tem como foco estimular consciências interessadas na autopesquisa seriexológica tendo como premissas as interrelações pessoais, especialmente no voluntariado conscienciológico.

Metodologia. O método empregado na pesquisa consistiu em: autoexperimentação por meio de técnicas específicas, autorreflexões, apuração das ideias, anotações, autoanálise a partir da pesquisa bibliográfica, artigos conscienciológicos relacionados com a temática e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, no intuito consciente de acessar a holobiografia pessoal e grupal.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está estruturado em 3 seções: I. Apresentação tematlógica; II. Diretrizes da autopesquisa seriexológica; III. Vivências sobre os efeitos da autopesquisa.

I. APRESENTAÇÃO TEMATOLÓGICA

Definologia. O *voluntariado conscienciológico retrocognitivo* é a condição de a conscin, homem ou mulher, rememorar fatos e parafatos de retrovidas, ampliar a lucidez seriexológica, identificar e conviver com grupocarma permitindo qualificar a interassistência, desempenhar as tarefas planejadas no Curso Intermissivo (CI), rumo ao completismo proexológico.

Sinonimologia. 1. Voluntariado conscienciológico retromnemônico. 2. Trabalho interassistencial não remunerado retrocognitivo.

Antonimologia. 1. Trabalho remunerado mneumônico. 2. Voluntariado conscienciológico pré-cognitivo.

II. DIRETRIZES DA AUTOPESQUISA SERIEXOLÓGICA

Neociência. A Conscienciologia é a ciência que estuda a consciência “inteira”, com todos os seus corpos, existências, experiências, épocas e lugares de vida, em abordagem integral, projetiva e autoconsciente em relação às várias dimensões existenciais (VIEIRA, 2010, p.11).

Paradigma. A pesquisa está pautada no paradigma consciencial, em que as premissas (fatos e parafatos) levam ao entendimento que a consciência evolui ao longo de ciclo de séries existenciais (as múltiplas vidas), tendo o holossoma (soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma) como veículo de manifestação, manifestando-se em múltiplas e distintas dimensões existenciais, intercalando com períodos chamados intermissivos – entre as vidas intrafísicas.

Autopesquisa. O desenvolvimento da autopesquisa retrocognitiva tem início quando a conscin produz seu autoinventário e busca correlacionar todas as informações adquiridas mapeamento com sua realidade intraconsciencial.

Sob a ótica da Experimentologia, o levantamento e a caracterização de fatos e parafatos são realizados por meio da investigação, sobretudo mediante a pesquisa experimental, de acordo com técnicas e paratécnicas específicas (FERNANDES, 2021, p. 423).

Autoinventário. A técnica do autoinventário holobiográfico é a aferição enumerológica da aplicação dos recursos holobiográficos da conscin, homem ou mulher, a partir dos fatos e parafatos cronêmicos e proxêmicos acumulados, objetivando a produmetria evolutiva na atual vida intrafísica (FONSECA, 2011, p. 21.638).

Mecanismos. As variáveis ao acesso a holomemória ocorrem nas recordações espontâneas, reconstrução de fatos e parafatos, pesquisa retromnemônica de campo, reconhecimento, reaprendizados, entre outras formas.

A possibilidade de retomar contato com vivências de outras vidas pode ser explicada como decorrência da evocação de retrocinapses (paraenagramas), havendo uma espécie de refluxo de tais retrocinapses (mnemopenses) para a memória física atual (FERNANDES, 2021, p. 117).

Emoção. A postura recomendada perante o fenômeno retrocognitivo é a neutralidade para tirar melhor proveito da experiência, pois as alterações emocionais interferem e comprometem a prática.

Fenômenos. O estudo e desenvolvimento do parapsiquismo possibilita notadamente a entrada, desenvolvimento, prática e sustentação de todos os fenômenos a serem experienciados pelas consciências pesquisadoras. Segundo FERNANDES (2021, p. 124), existem 46 tipos de retrocognições que contribuem para o direcionamento e alinhamento da rota evolutiva.

Arquivo. O processo de armazenagem mental facilita a aprendizagem e registro das informações, sendo a base para que a consciência possa planejar o futuro. Consequentemente, a evolução só se processa a partir dessa.

Volitas. Um dos atributos facilitadores e alavancador da mudança é a vontade, força capaz de permitir à consciência viver com autodomínio, gerar mudança íntima, manter autocontrole, ser autossuficiente nos empreendimentos, vivenciar a autorganização das ações pessoais na intrafísica e na multidimensionalidade e reciclar a automotivação no desenvolvimento produtivo da existência e da autoevolução lúcida.

Hábito. A consciência lúcida no autopropósito evolutivo cultiva rotinas úteis de modo a fixar comportamentos coesos, coerentes e cosmoéticos, gerando para si continuísmo e economicidade de esforços desnecessários.

Trilha. Quanto maior o nível evolutivo da consciência, melhor a qualidade de rastros deixados na parahistória pessoal.

Seriexologia. A Ciência da Serialidade Existencial é a especialidade da Conscienciologia dedicada às pesquisas que regem os renascimentos e os efeitos sobre as consciências, incluindo a Lei Cosmoética de Causa e Efeito que superintende todo o processo evolutivo, quando vivenciada pela conscin lúcida pode ser considerada o atributo mais prioritário a ser desenvolvido pela consciência interessada em agilizar a própria evolução (FERNANDES, 2021, p. 363 a 365).

Factualidade. Os fatos e parafatos observados, vivenciados nas dimensões conscienciais, são o objeto de estudo do próprio pesquisador e podem dar andamento a sua autopesquisa, de modo que é recomendado que adote procedimentos científicos prioritários por meio de autoexperimentação, autorganização e fixação ao método científico.

Existência. A consciência é uma realidade multidimensional, capaz de desenvolver métodos adequados à pesquisa consciencial e seriexológica. Com o apoio da cientificidade, o

pesquisador dispõe de ferramentas contra a irracionalidade, imaturidades e as lavagens subcerebrais de toda natureza.

Parapsiquismo. O desenvolvimento das parapercepções é fundamental para todos os seres humanos que desejam estudar, qualificar ou prestar assistência para si, ou para outras consciências.

Pilar. Trata-se de importante fundamento imprescindível para compreensão da Conscienciologia em diversos vieses, norteados os dados acessados.

Retrossenha. A indicação multiexistencial se caracteriza como fórmula a ser criada pela própria conscin lúcida, ao ser usada como sinal de reconhecimento autocognitivo, capaz de estabelecer ideia relevante nas existências humanas sucessivas, no âmbito do esquema evolutivo da Seriexologia (VIEIRA, 2009, p. 22).

Intermissão. Pode-se definir o curso intermissivo enquanto conjunto de disciplinas ensinadas no período entre vidas e quando alcançado com lucidez pode configurar como fator decisivo para a recuperação sadia da memória após o renascimento.

Ganho. Nesse diapasão, vale ressaltar que o benefício evolutivo é o proveito cosmoético obtido pela manifestação pensênica correta ou o ato acertado da consciência, conscin ou consciex (VIEIRA, 2009, p. 22).

Comprometimento. A autovivência da responsabilidade consciencial comprometida a partir da implementação de ações, postura e foco pessoais retilíneos dinamizam a capacidade e o crescimento evolutivo.

Prisma. Desfrutar da vida humana a partir da perspectiva da multiexistencialidade possibilita a mudança das prioridades das consciências, perspicácia e dinamismo seguidamente com as parapercepções alinhadas no foco seriexológico.

Gescons. Na experiência pessoal, a partir da escrita do primeiro verbete e da participação em oficinas de escrita na ASSIPI, a autora percebeu a habilidade para gerar neogescons possibilitando elencar, esclarecer e sistematizar com mais lucidez sua historiografia mnemônica, tendo como foco a autoproéxis.

Autoconscientização. Deste modo, a autora conclui que a autoconscientização seriexológica quando somada com vários outros atributos conscienciais expansores do autodiscernimento permite aceleração no processo evolutivo.

Enumerologia. Eis, listados a seguir, na ordem alfabética, doze exemplos capazes de demonstrar a abrangência parafuncional de tal mega-aquisição evolutiva (FERNANDES, 2021, p. 407):

01. **Curso Intermissivo (CI):** a *autolucidez* quanto à Evoluciologia.

02. **Código Pessoal de Cosmoética (CPC):** a *autolucidez* quanto à Cosmoeticologia.

03. **EV:** a *autolucidez* quanto à Holossomatologia.

04. **Ficha Evolutiva Pessoal (FEP):** a *autolucidez* quanto à Holocarmologia.
05. **Grupalidade:** a *autolucidez* quanto à Conviviologia.
06. **Minipeça:** a *autolucidez* quanto à Reurbexologia.
07. **PL:** a *autolucidez* quanto à Interdimensiologia.
08. **Proéxis:** a *autolucidez* quanto à Paraprocedenciologia.
09. **Racionalidade:** a *autolucidez* quanto à Mentalsomatologia.
10. **Retrocognição:** a *autolucidez* quanto à Holomnemossomatologia.
11. **Temperamento:** a *autolucidez* quanto à Parageneticologia.
12. **Tenepes:** a *autolucidez* quanto à Interassistenciologia.

Autorrevezamento. No que se diz respeito ao estudo da Seriexologia, há tendência natural de se pensar primeiramente no passado e aos poucos se prosseguir para o presente. Contudo, é necessário considerar que as próximas vidas dependerão da qualidade, empenho e resultados apresentados nesta.

Cápsulas. Por isso a autoria e a publicação de obras esclarecedoras, objetivas e coerentes são importantes como cápsulas mnemônicas para as próximas vidas.

Esforço. No âmbito da investigação seriexológica, cada dia vivido se torna uma grande possibilidade de conquistas e descobertas pessoais para os que encararam o desafio diário e almejam crescentes níveis de lucidez multiexistencial e memória contínua.

III. VIVÊNCIAS SOBRE OS EFEITOS DA AUTOPESQUISA

Histórico. Desde a infância, a autora foi instigada a saber o que fez no período intermissivo e nas demais vidas consecutivas. Sempre foi cultivado o hábito de escrever sobre o que lembrava e, ao acessar a Conscienciologia, em novembro de 2015, iniciou a prática da Tarefa Energética Pessoal (Tenepes).

Experiências. Em janeiro de 2016, participou de dois grupos de estudos sobre a Conscienciologia na Europa, concluiu o curso de entrada da Conscienciologia em maio de 2020 e, iniciou no voluntariado conscienciológico no mesmo mês e ano, entre outras realizações.

Orientação. Com base nas vivências da autora todas essas experiências viabilizaram o acerto da bússola intraconsciencial, fornecendo orientação da direção cosmoética às manifestações pensênicas em favor de agilizar o rendimento seriexológico através do cumprimento da proéxis da vida atual.

Ampliação. Durante todo o período da existência, a autora obteve muitas projeções lúcidas patrocinadas e não patrocinadas, contudo, contabilizo 11 projeções lúcidas pontuais esclarecedoras e mais de 23 retrocognições pertinentes ao reagrupamento grupocármico do século XVIII.

Reincidência. Entretanto, foi obtido com mais frequência 7 tipos de retrocognições, tais como: afetiva, projetiva, sadia, recorrente, pictográfica, episódica e intermissiva. De acordo com a experiência pessoal, a vivência desses parafenômenos proporcionou alinhamento e consecução da programação existencial.

Trafores. Os trafores do posicionamento, responsabilidade e ousadia auxiliaram a se manter no caminho da evolução autoconsciente.

Relato. Considerando esse cabedal de parafenômenos, foi selecionado o seguinte relato para aprofundar na demonstração dos benefícios do trabalho voluntário:

“No final do mês de agosto do ano de 2020, tive uma forte parapercepção na reunião geral de voluntários da ASSIPI, onde paralelamente outro voluntário teve essa mesma sensação me sinalizando por mensagem de texto que a terceira pessoa (o objeto de investigação) presente na sala tinha uma forte ligação familiar conosco.

Essa assembleia foi em uma sexta-feira como de costume, fiquei me questionando por alguns dias e quando foi no quarto dia consecutivo tive uma retrocognição projetiva onde tive a oportunidade de ter acesso a retrovidas anteriores desse voluntário específico.

Passado alguns dias, tive a iniciativa de perguntar diretamente a esse integrante, se ele tinha interesse em saber, a resposta foi afirmativa.

O feedback desse voluntário foi que muitas coisas que eu tinha lido tinha se encaixado e os dos muitos porquês na sua vida agora faziam sentido, ele ficou muito contente com a minha contribuição.”

Voluntariado. A vivência ativa no trabalho conscienciológico pode gerar muitas oportunidades na consecução das tarefas a serem cumpridas, o desenvolvimento das autocompetências e as interrelações grupais podem proporcionar ganhos evolutivos quando bem aproveitadas por cada voluntário ou grupo.

Relato. Com base nas vivências da autora, eis a seguir um breve relato:

“Desde o início do meu voluntariado na ASSIPI vivenciei parafenômenos retrocognitivos no trato das informações específicas dos voluntários e na produção de infográficos quase diários, com isso tive a possibilidade de elencar número específico no trato dessas informações lidas e evocadas na minha linha do tempo holomnemônico.”

Interassistência. O emprego da assistência com intencionalidade sadia, sem interesses de caráter egóico, falso ou simulados, promovem o contato com amparadores extrafísicos especializados no tipo de assistência a ser prestada.

Responsabilidade. O compromisso evolutivo das consciências lúcidas em assumir de forma cosmoética suas ações, condutas e acordos firmados em todos os âmbitos multidimensionais contribui para assunção meritória do papel de minipeça do Maximecanismo Interassistencial.

Amparadores. A parceria com a equipex é essencial no desenvolvimento da autopesquisa para com a conscin lúcida, meritosa e bem-intencionada, de modo a auxiliá-la a se aperfeiçoar, podendo obter patrocínio de fenômenos parapsíquicos ou desbloqueios paracirúrgicos pontuais e esclarecedores ou outras vivências evolutivas, sob o contexto egocármico, grupocármico e policármico.

Tenepes. A sustentação das energias diárias, com o auxílio do amparador de função para assistir conscins e consciexes necessitadas é ferramenta de desenvolvimento parapsíquico provedora do autoaperfeiçoamento para melhor atender aos compassageiros evolutivos (interassistencialidade grupocármica).

Labcon. Pode-se dizer que, o laboratório pessoal favorece e auxilia o desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial, sendo local otimizado para ampliar as práticas de autopesquisa, geralmente tido com finalidades específicas capaz de potencializar os experimentos pesquisísticos.

Prática. A práxis diária da Tenepes é um dos importantes recursos favoráveis para auxiliar a autoinvestigação da pesquisa.

“Em um trabalho específico no voluntariado no ano de 2020, tive um desafio em elaborar um cartão que imprimisse uma mensagem pessoal onde não poderia errar nas palavras, pois não tinha convivência direta com esse voluntário nessa existência.

Instalei um campo energético pacificador evocando a Central Extrafísica da Fraternidade com auxílio do meu amparador para o cumprimento desse dever, tive que me dedicar alguns dias e foi nessa imersão obtive uma retrocognição projetiva onde me via com esse integrante da Instituição pertencendo a minha família nuclear do século XVIII, esse episódio auxiliou no entendimento e compreensão dos fatos e parafatos dessa ocasião, conseguindo enfim a realização da minha tarefa.”

Continuísmo. Vale mencionar que, o senso de continuidade existencial favorece a busca, vontade e resiliência do autoconhecimento nas pesquisas pessoais. A rotina útil pesquisística contribui na manutenção desse hábito.

Experimentação. A consciência disposta a autoexperimentos deve adotar métodos e maneiras que facilitem o êxito prático e apresentar subsídios teáticos para autopesquisa, pautado no Princípio da Descrença: “Não acredite em nada, tenha suas próprias experiências pessoais”.

Recomposição. Nesse sentido, o estudo da programação existencial viabiliza o entendimento das dívidas cármicas, os acertos e as reconciliações grupocármicas, bem como a não esquecer das especificidades envolvendo os débitos grupocármicos a serem restituídos com prováveis desdobramentos ressomáticos (mini e máxioproéis).

Relato. Segue um exemplo pessoal para ilustrar esse entendimento:

‘No início do ano de 2021, obtive uma resolução efetiva sobre um questionamento que me instigava desde a infância. Onde experienciei uma retro memória episódica em que me via sendo uma consciência muito rude com a minha companheira de uma das minhas retrovidas e essa, não aguentando os maltratos sofridos por mim, fugiu com outro homem. Depois dessa retrovivência consegui desurdir uma rusga com um familiar por definitivo e me reconciliando.’

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultância. Os resultados da autopesquisa da autora, segundo as abordagens apresentadas nesse trabalho, possibilitaram a ampliação, postura e dinamização pessoal da autoconscientização multiexistencial, contribuindo para o aprofundamento do autoconhecimento. Assim se espera para os demais pesquisadores interessados.

Evolução. A trajetória evolutiva, desde o contato com as primeiras experiências com forte conteúdo afetivo-emocional, até o domínio do fenômeno retrocognitivo, onde a habilidade e prática possibilite acesso a rememoração de existência específica ou detalhes dos períodos intermissivos, demanda autoesforço, resiliência, reciclagens intraconscienciais e emprego lúcido da interassistência das leis básicas da evolução consciencial.

Proéis. A reaquisição de informações e planejamento extrafísico fizeram parte da atual programação existencial pessoal e possibilitaram foco prioritário a ser trabalhado, trazendo maior índice de acertos.

Planejamento. O plano proexológico pautado na vivência do universalismo e da fraternidade possui relação direta com as autocompetências adquiridas, dinamização e autoconscientização interassistencial.

Identidade. A prática diuturna, contínua da holomémoria habilita inúmeros benefícios à consciência, em especial, ao fortalecimento da identidade consciencial. Quanto mais a conscin conhece suas origens, mais autoconfiante se torna.

Grupos. A Lei da Inseparabilidade Grupocármica parte do pressuposto de que nenhuma consciência deixa ninguém para trás, independentemente do nível de autolucidez. A ampliação, a cognição e a cosmovisão evolutiva na interassistencialidade favorece no entendimento do encadeamento de interrelações grupais.

Pacificação. A vivência da autoproéxis da conscin lúcida, intermissivista auxilia na aquisição da aquietação íntima, através da convivência sadia e cosmoética, na condição de mini-peça lúcida do maximecanismo interassistencial.

O VOLUNTÁRIO CONSCIENCIOLÓGICO RETROCOGNITOR É O LABCON INTERASSISTENCIAL DINAMIZADOR DAS PRÁTICAS TEÁTICAS E COSMOÉTICAS, CONTRIBUINDO NAS REMEMORAÇÕES HOLOBIOGRÁFICAS GRUPAIS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. FERNANDES, Pedro. **Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2021 págs. 117, 357, 363, 364, 365, 397, 407, 423, 424, 525.
2. FONSECA, Djalma. Técnica do Autoinventariograma. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.906, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 21.04.11. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 21.07.23.
3. VIEIRA, Waldo. Ganho Evolutivo. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 928, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 06.08.08. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 26.06.23.
4. VIEIRA, Waldo. **Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal**. 4ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2021 p. 42 e 55.
5. VIEIRA, Waldo. **O que é a Conscienciologia**. 4ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2012 p. 11.
6. VIEIRA, Waldo. Personalidade Consecutiva. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 463, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 08.02.07. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 21.06.23.
7. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências Fora do Corpo Humano**. 10ª ed. Ver. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2008 p. 57.
8. VIEIRA, Waldo. Retrosenha Pessoal. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.263, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 12.04.12. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 27.06.23.
9. VIEIRA, Waldo. Sinalética Parapsíquica. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 12, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 25.08.05. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 21.06.23.
10. VIEIRA, Waldo. Zum Mnemônico. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.071, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 03.04.12. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 22.06.23.

Ana de Souza Jung

Designer Gráfico e Produto.

Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: anasouzato@yahoo.com.br

VIVÊNCIAS PARAPSÍQUICAS RELATIVAS À DESSOMA DE PROGENITORA

Parapsychic Experiences Related to the Demise of a Parent

Experiencias Parapsíquicas Relacionadas con el Descenso de la Progenitora

Dora Gonçalo

Especialidade: Interassistenciologia

Resumo

Com base na experiência pessoal desenvolvida durante o acompanhamento assistencial da dessoma de sua progenitora, a autora apresenta um relato expositivo das suas vivências parapsíquicas, bem como os principais conceitos resultantes da pesquisa elaborada a partir da literatura conscienciológica. A partir da exploração desta casuística, refere também os fatores facilitadores do autodiscernimento parapsíquico, assim como os efeitos da imperturbabilidade essenciais para a qualificação da sua automaturidade afetiva e a ampliação da autoconfiança nos amparadores.

Palavras-chave: Amparo; Assistência; Dessoma; Mãe; Sincronicidades.

Abstract

Based on personal experience gained during the supportive care provided during the demisal of her mother, the author presents an expositional account of her parapsychic experiences, as well as the main concepts resulting from research based on conscienciological literature. Through the exploration of this case study, she also discusses the facilitating factors of parapsychic self-discernment, as well as the effects of essential imperturbability for the qualification of her affective self-maturity and the enhancement of self-confidence in her mentors.

Keywords: Support; Assistance; Demise; Mother; Synchronicities.

Resumen

Basándose en la experiencia personal adquirida durante la atención de apoyo brindada durante el fallecimiento de su madre, la autora presenta un relato expositivo de sus experiencias parapsíquicas, así como los conceptos principales resultantes de la investigación basada en la literatura conscienciológica. A través de la exploración de este estudio de caso, también se discuten los factores facilitadores del auto-discriminación parapsíquico, así como los efectos de la imperturbabilidad esencial para la calificación de su autocomplacencia afectiva y el aumento de la confianza en sí misma en sus mentores.

Palabras clave: Apoyo; Asistencia; Fallecimiento; Madre; Sincronicidades.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato da autora sobre as vivências parapsíquicas associadas à decessão da sua progenitora, com destaque para as principais sincronicidades, sinaléticas e manifestações de amparo extrafísico identificadas durante a assistência realizada.

Metodologia. Metodologicamente, o trabalho é baseado nos resultados teáticos da auto-pesquisa da autora, abrangendo o período compreendido entre 15-12-2018 e 22-05-2021, ou seja, desde a sincronicidade relacionada com a comunicação do diagnóstico de doença grave até o lançamento das cinzas resultantes da cremação da consciência que, nesta vida, foi mãe da autora. Para tanto, utiliza o relato expositivo das vivências juntamente com a pesquisa bibliográfica de livros e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia em torno dos temas abordados.

Contexto. Considera como cenário preferencial de intervenção teática assistencial as interações entre progenitora e descendente em torno do processo de decessão, descrevendo algumas das vivências parapsíquicas mais significativas para a autora.

Resultados. Com base nos resultados obtidos, pretende-se apresentar quais os facilitadores do autodiscernimento parapsíquico no acompanhamento da decessão da progenitora, bem como os efeitos da imperturbabilidade daí resultantes.

Estrutura. O trabalho se encontra dividido em 3 partes: I. Desenvolvimento; II. Relato e; III. Resultados.

I. DESENVOLVIMENTO

Definições. Para compreensão do relato da autora, importa referir as definições a seguir:

1. **Sincronicidade.** A *sincronicidade* é a qualidade da realidade sincrônica ocorrendo, existindo ou se apresentando ao mesmo tempo, simultânea, concomitante, homócrona, tautó-

crona, contemporânea, interconectada, inclusive em lugares diferentes, ao modo de coincidência de determinado acontecimento com outro (VIEIRA, 2009).

2. Amparo Extrafísico. O *amparo extrafísico* é a realização da assistência (amparação, apoio, ajuda, auxílio, arrimo, suporte; sustentáculo) evidente dos amparadores extrafísicos, capazes de atuar de modo sadio e universalista, não manipulador, junto às manifestações ordinárias do dia a dia intrafísico da conscin, quando já detentora de méritos cosmoéticos óbvios, no desenvolvimento e conclusão da programação existencial (maxiproéxis) pessoal (VIEIRA, 2006).

3. Sinal de Amparo. O *sinal de amparo* é o indício factual da intervenção de consciex lúcida no andamento dos acontecimentos, objetivando a efetivação de determinada assistência cosmoética (LOPES, 2016).

II. RELATO

Diagnóstico. No regresso a casa, após a participação num evento profissional, parei numa área de serviço na autoestrada. Na entrada, cruzei-me com a representação de uma associação de familiares e amigos dos doentes oncológicos. Em vez de fazer uma compra, fiz uma doação, sem trazer nenhum dos produtos disponíveis para venda. Como resultado, a responsável da instituição pegou um folheto de sensibilização e disse: “Leve, que vai ser útil!”. Olhámo-nos fixamente. Recebi o impacto do olhar e da sua afirmação e, apreensivamente, percebi que não lhe podia ficar indiferente. Devia estar atenta. Algum facto iria acontecer. Três dias depois (18-12-2018), a minha mãe recebia o diagnóstico de uma patologia deste tipo.

Bilhete. Com a vivência do paradigma consciencial, as comemorações festivas eram aproveitadas como oportunidades de convívio familiar. Nesse ano, para acentuar a importância dos afetos em vez do simbolismo do Natal tradicional, apreciado pela mãe, escrevi-lhe um bilhete:

*“Sentimos que é cada vez mais importante dedicar tempo aos afetos. Estar presente, saborear, ouvir, sentir, beijar, abraçar, reencontrar, amparar, reconciliar, ir e ter onde voltar. Sempre. Só dessa forma, é possível descobrir o Natal dentro de nós. E dar esse presente a quem amamos **todos os dias do ano.**”* (Gonçalo, 22-12-2018)

Após a sua decessão, encontrei-o durante a limpeza de seus pertences. Já não me recordava de o ter escrito. Provavelmente, entreguei-o no Natal pois, dada a distância geográfica que nos separava, não estive com ela na data assinalada no bilhete (22-12-2018). No contexto do grupocarma familiar, esse período festivo, embora afetado por força da doença da mãe, foi

autêntico na sua essência.

Vontades. No dia 25-12-2018, de manhã, num ambiente de grande serenidade, minha mãe partilhou comigo as suas opções e desejos em função da evolução da doença e do processo de dessoramento, tendo sido clarificadas as questões em aberto, identificadas de parte a parte. Nessa ocasião, a genitora, para além das decisões práticas, procurou obter informações sobre a dessoramento, oportunidade que aproveitei para promover uma assistência esclarecedora como resultado da vivência do paradigma consciencial.

Passeio. Nesse mesmo dia (25-12-2018), depois do almoço, levei-a a ver o mar, de que tanto gostava num local que se tornou especial para nós. Durante o passeio, passámos por um café, o “Tricana da Barra”. Tendo vivido muitos anos em Coimbra e usando-se, antigamente, a designação de “Tricana” para as mulheres dessa cidade, chamou-nos a atenção. Lemos, na ocasião, o anúncio lá afixado, que transcrevi:

*“Adoramos o teu sorriso! Contigo **todo o ano!**”*

A minha mãe achou graça, pois parecia que lhe era dirigido. Assim, apesar de tudo o que estava a passar, lembrei-a que havia coisas boas a acontecer. “O importante é reparar!” e, desde logo, me comprometi a deixar-lhe escrita essa mensagem, para visitar quando sentisse necessidade. Ela guardou esse bilhete na mesa de cabeceira, juntamente com o anterior. Havia realmente uma ligação entre ambos.

Programação. A minha intuição dizia-me que seria uma questão de tempo até sua dessoramento. Numa noite em que tive dificuldade a adormecer (24-01-2019), fiz o planeamento da cerimónia de despedida, pensada em função dela, das suas vontades, dos seus gostos e, por isso, muito especialmente, com foco na “praia” e no “mar”.

Pai. Entretanto, meu pai adoece também. Vítima de doença súbita, no Brasil, onde residia, recupera a consciência a tempo de ouvir a mensagem que tinha para ele e, pouco tempo depois, dessoramento (17-08-2019). Recebo a notícia, já de madrugada e, nessa noite, quando elaborava os pensamentos em torno deste evento, vem-me a informação que, um ano depois desta data, a minha mãe também já teria dessorado. Tive, por isso, a oportunidade de me preparar para melhor assistir a minha progenitora.

Recomposição. Minha mãe fez questão de se manter em casa até ao limite das suas forças. Não tive a possibilidade de a visitar nos últimos tempos devido ao plano de contingência coronavírus - COVID-19 pelo que usava diariamente o telefone para comunicar. Num dos últimos contactos, antes da sua ida para o hospital, o evoluir da conversa levou a que tivesse comigo a conversa de despedida. Quis que soubesse que o relacionamento estava limpo de qualquer pendência e expressou os melhores desejos pessoais para a minha vida. Indepen-

dentemente do que viesse acontecer, os conflitos e dificuldades tinham sido resolvidos. Foi, para mim, muito evidente o contributo da prática da tenepes e o investimento em assessorias conscienciológicas e preceptorias parapsíquicas para o meu alinhamento consciencial. Internamento. Durante o internamento, não foi possível visitá-la ou estabelecer qualquer outro tipo de contacto devido à pandemia. Apenas recebemos chamadas pontuais dos profissionais de saúde, dando notícias sobre seu estado.

Regresso. Recebeu alta médica, no dia 07-05-2020, e chegou a casa, por volta das 19h00, numa condição extremamente frágil, carecendo de cuidados continuados, o que contrariava as indicações que a unidade hospitalar nos passara. A situação era até incompreensível para os profissionais de saúde que asseguraram o transporte. Pouco depois, com a ajuda de um familiar, liguei-lhe por videochamada. Abriu os olhos e disse-me: “- Filha, estás linda!(...)” Não consegui compreender o resto da conversa. Voltou a fechar os olhos e foram as últimas palavras que pronunciou até sua decessão. Deixou de haver condições para novas chamadas.

Organização. Passei o dia seguinte (08-05-2020), intercalando o trabalho, com pesquisas de lares e empresas de apoio domiciliário, alguns contactos exploratórios e vários telefonemas com a minha irmã, sua cuidadora, em função das necessidades e prioridades exigidas para o cuidado da doente. De vez em quando, vinha-me a intuição de que minha mãe poderia des-somar no fim de semana, que procurava afastar. Apenas tive a possibilidade de viajar para junto dela no dia 09-05-2020.

Energias. Quando terminei a Tenepes (08-05-2020), consultei o *WhatsApp*. Tinha recebido um vídeo do Campus de Saquarema, enviado por uma grande amiga evolutiva. Sem conhecer o momento que eu estava a viver, enviava as melhores energias para mim e para a minha mãe.

Encontro. Cheguei a casa da minha irmã, em Lisboa, no dia 09-05-2020, muito cedo. Procurei, de imediato, a minha mãe e compreendi a proximidade da decessão, o que foi confirmado, mais tarde, pela equipa médica que a assistiu no domicílio. Ia acontecer. Quando, não era possível prever.

Transição. Conversei telefonicamente com o médico oncologista que a acompanhara, anteriormente, sobre a sua condição e os cuidados a prestar-lhe para o seu conforto. Questionei-o ainda sobre o tempo que poderia ter de vida. Respondeu-me, segundo ele, como Hipócrates, há mais de 2000 anos. “Se o doente piora em anos, dura anos. Se piora em meses, dura meses. Se piora em semanas, dura semanas. Se piora em horas, dura horas.” Curiosamente, ambos os pensos de morfina, no peito da doente, tinham escrito 05/05 e acabou por fazer a transição no dia seguinte (10-05-2020).

Automaturidade. Tinha previsto fazer o curso online “Automaturidade Afetiva” (09-05-2020). Como estava em Lisboa para assistir a minha mãe, não consegui participar, mas fui,

sem dúvida, desafiada a qualificar a automaturidade afetiva, durante o fim de semana, na prática.

Amparo. A equipa médica de cuidados continuados fez a diferença na condição da doente, tratando-a com grande respeito, dignidade e profissionalismo e aumentando a frequência das visitas durante o fim de semana, para além do suposto. A meu pedido, foi inclusivamente tratada pelo seu diminutivo, pois não gostava que a chamassem pelo nome. Também o grupocarma familiar sentiu o seu amparo intrafísico, através do apoio e esclarecimentos prestados em todas as fases da dessoma, incluindo o acompanhamento periódico ao agregado familiar durante os seis meses seguintes.

Bon voyage. A conselho da enfermeira, cortei uma camiseta comprida para a vestirmos como se fosse uma bata. Escolheu-se uma saída de praia pela marca e de cor roxa, características que valorizava. Quando a vestimos, eu e a minha irmã vimos que a expressão “Bon voyage”, atravessava a moldura de flores pretas em forma de coração que ocupava o seu peito. Olhámo-nos em silêncio, entendendo a informação implícita nesta sincronicidade.

Balanço. O dia 10-05-2020 foi calmo. A doente esteve muito tranquila, comparativamente aos dias anteriores.

Despedida. No fim da tarde, reagiu a uma das minhas perguntas: “Mãe, tens frio?” Disse que sim com um aceno de cabeça. Questionei “Tens dores? Acenou que não. A recuperação da lucidez permitiu completar a despedida e apaziguou o que era premente na família nuclear. Quando o dia terminou, questionei-me se ainda a encontraria com vida, na manhã seguinte, mas saí tranquila. Se dessomasse durante a noite, é porque seria o melhor para ela. Acabei, no entanto, por revê-la na manhã seguinte.

Projeção final. Mantive-me junto dela, como no dia anterior, a aproveitar a sua presença, depois das restrições impostas pela pandemia, com carinhos, palavras, frases, momentos de silêncio, exteriorização das melhores energias e até um arco voltaico. A aproximação da dessoma tornou-se evidente pelos sinais físicos. Por volta da hora de almoço, percebi o início do processo de dessoma e preparei os familiares para o momento em questão, que ainda não tinham percebido. Continuei a acompanhá-la. De repente, cerca das 17h00, abriu os olhos, na direção do seu lado direito, e levantou os braços, como se se quisesse levantar. Olhava por cima de mim, sem me ver.

Exemplo. Referi-lhe que gostava muito dela, que me orgulhava da sua postura em várias situações e que íamos todos ficar bem. Admirei-a pela aceitação e tranquilidade exemplar em relação à dessoma. Sentada perto dela, sentia a energia a sair de mim, do corpo todo, potenciada pelo amparo. A partir daí, falei pouco, baixinho, essencialmente o que me pareceu importante e quando oportuno.

Preparo. De repente, notei um pássaro a cantar. Ela gostava de ouvir os pássaros na janela

do quarto. Normalmente, vários numa chilreada alegre. Agora era só um, muito perto da janela. A sua respiração era leve e pausada como o canto do pássaro. Lembro-me de pensar que ela iria como um passarinho. “Tranquila como um passarinho...” Reparei então que, quando eu falava, o pássaro se calava. E vice-versa. Em equipa, sincronicamente, trocávamos posições. Disse-lhe que a luz a ia preencher. Que ia ter hipótese de preparar uma nova vida, melhor do que esta, refletindo todas as aprendizagens assimiladas. Que um dia, não sei quando, nem aonde, nos íamos encontrar. Que aproveitasse a oportunidade de fazer um Curso Intermissivo para priorizar a sua evolução. Quando eu repetia Curso Intermissivo, ela estremecia ligeiramente. A respiração era cada vez mais espaçada. E o pássaro continuava a cantar e assim ficou até ao último suspiro.

Dessoma. De repente, ela abriu novamente os olhos. Tranquila. Olhava fixamente na direção do seu lado direito e para o fundo. Estava muito tranquila. A respiração era cada vez mais ténue e espaçada. Cheguei a pensar que o penúltimo suspiro tinha sido o último. Já estava levantada, perto dela, e deu um leve, leve suspiro, quando lhe fechava os olhos. Imperturbável, beijei-a e desejei-lhe uma boa viagem! Mãe, Curso Intermissivo! Curso Intermissivo! Boa viagem, mãe querida! Vai linda, vai! No momento da transição (18h32), o sol, também ténue, entrava pela janela... A persiana do quarto ficou levantada até ao cimo. Uma vez que a minha mãe gostava de luz ia ter luz até ser noite. As suas energias estavam positivas. Foi uma dessoma amparada. De acordo com Vieira (2014, p. 80),

“O amparador extrafísico é aquela consciex que nos entende mesmo quando não estamos pensando em voz alta.”

Pacificação. Foi em paz e eu serena fiquei. O quarto estava muito tranquilo. Respeitando a sua vontade, deixei-a sozinha no quarto, sem velório. Cá fora, encontrei os familiares presentes. Parei, olhando-os durante uns instantes antes de me juntar a eles. Aquela fração de tempo, diferente do cronológico, passando em câmara lenta. Sentia-me encapsulada. Abraçámo-nos em conjunto. Foi um momento intenso, de grande união, empatia e fraternidade. Sentimo-nos em paz. A casa estava supertranquila, com um nível de assepsia energética nunca experienciada anteriormente, sinal de um amparo ímpar para mim. Na intimidade da família, conversámos, refletimos, jantámos e vimos fotos, muitas fotos. Foi um serão feliz, de recordações saudáveis.

Amparador extrafísico. Ao dar a notícia da dessoma telefonicamente a uma amiga evolutiva, ouviu-se uma voz, que se sobrepôs à nossa conversa. Seu computador, em pause, ligara-se. Questionei quem era e o que dizia. Referiu que era o Prof. Mário Oliveira a apresentar o seu próximo curso “Confiança nos Amparadores Extrafísicos”. Sincrónico. O amparador

manifestava-se para me acalmar perante a exigência do momento e, segundo Vieira (2014, p. 391), devemos confiar no amparador extrafísico. Mais um indicativo para assistir ao curso. Segundo essa mesma amiga, a independência e a capacidade de autonomia pode, por vezes, prejudicar a conexão. Reconhecia a necessidade de trabalhar essa ligação e, por isso, intuí que devia assistir ao curso.

Reflexão. Quando escureceu, caiu uma chuva tremenda. Completava-se assim a limpeza do ambiente no entorno. Disse à minha irmã que não se preocupasse com a casa. Sentia que ia ficar tudo melhor do que antes. Prontamente, concordou comigo, respondendo que a melhor coisa que podia ter acontecido tinha sido a mãe sair do hospital e poder regressar a casa para dessomar junto da família. Na véspera, dissera-me que iria sair daquela casa depois da morte da mãe. Refleti que 24 horas podem mudar muita coisa.

Pet. A dada altura, a cadela ao ser questionada pela dessomada, chorou baixinho, com ar dorido, como se percebesse o sucedido. Durante todo o processo de dessoma, o pet deixou de entrar no quarto da doente, mas não parava. Movia-se constantemente, do início do corredor, até ao quarto e fazia o caminho inverso. Antes, entrara imensas vezes no quarto, sem fazer esforço para subir para qualquer uma das camas, a articulada dos últimos dias ou a anterior, onde tantas vezes se deitara junto da minha mãe. Adaptara-se à evolução dos acontecimentos. Já antes do internamento, subia apenas para a cama sem a incomodar ou exigir esforços desnecessários. Muito simplesmente, deixara de se deitar na sua barriga, como era habitual.

Apagão. Nessa noite, quando me deitei, não sentia sono e achei que provavelmente não conseguiria dormir. No entanto, adormeci instantaneamente. Tive a impressão de que me “apagaram” mesmo. Curiosamente, todos os familiares presentes no momento da dessoma, dormiram da mesma maneira. Acordei, repentinamente, com o quarto cheio de luz. Cheguei até a pensar que tinha adormecido, mas não. “Como é que o quarto tinha tanta luz, se era tão cedo?”

Funerária. O nosso interlocutor na funerária adaptou-se, por inteiro, à cerimónia pretendida, dentro das condicionantes exigidas pela pandemia. Confessou, mais tarde, que foi a primeira vez que tratou de tudo, num único momento, ou seja, desde o levantamento da informação e apresentação do orçamento até à confirmação de datas, horários e tudo o que era necessário. A sala foi o seu escritório. Tudo foi tratado à nossa frente.

Confiança. Logo de manhã (12-05-2020), avisei uma amiga evolutiva da dessoma. Uma das suas mensagens de resposta dizia: “E confiança nos amparadores extrafísicos”. Algo que eu sentia da forma mais evidente possível. E, mais uma vez, sincronicamente, surgia de novo o nome do próximo curso do Prof. Mário Oliveira. Uma semana depois, regressei a Lisboa para assistir ao curso precisamente no mesmo local. Tive o *insight* que devia estar lá, nesse momento.

Passeio. No dia da cremação, numa das etapas da cerimônia que planejei, estava previsto pararmos uns minutos, junto ao mar, no mesmo local do passeio que fizemos juntas no dia 25 de dezembro de 2018. Chovia intensamente durante o percurso e passámos até por zonas inundadas. Lembro-me de ter pensado. “E se parar de chover quando chegarmos?” Foi o que o aconteceu. Ao chegarmos, abriu um sol quentíssimo. Sabendo que nada acontece por acaso, no parque de estacionamento, havia também precisamente 4 lugares de estacionamento vazios, todos juntos, na linha mais perto do mar, que pudemos ocupar. Nada acontece por acaso. Olhando aquele mar, quis retê-lo na memória.

Abraço. Ainda no trajeto, recebo a mensagem do médico oncologista que seguiu a minha mãe a agradecer o privilégio de ter tratado dela e a enviar o seu abraço.

Arco-íris. Antes da cremação, deixei-lhe o desenho do arco-íris que pedira aos meus filhos para trazer. Senti que era suposto. Já era dela. Ao comentar com ela este desenho que fizera a propósito da pandemia COVID-19, dissera-me que andava com saudades dos desenhos feitos pelas filhas em criança e que pensava nisso ultimamente. Mandeí-lho, por isso, por *WhatsApp* (11-04-2020). Recordei-me que tinha circulado as nuvens com um lápis cinzento-claro. Como o contraste não era suficiente, usei um marcador. Ficou tão sombrio que não gostei do resultado. Acabei por pintar o interior das nuvens para atenuar a diferença. Agora, com a sua dessoma, percebia a razão das nuvens escuras, e porque disse “**Vamos ficar bem**”. Falava para ela, como lhe repeti pouco antes de dessomar. Aliás, segundo Vieira (2014, p. 83),

“O toque dos amparadores extrafísicos se dá pela **inspiração** a fim de dinamizar a vida da conscin assistida”

Cerimônia. No final da homenagem, em que li poemas e discurssei, o nosso interlocutor na funerária disse que eu mostrara que conseguiria concretizar tudo o que quisesse e que nada me impediria de o fazer. Impactou-me profundamente essa mensagem. Tive a sensação que precisava mesmo de ouvir essas palavras. Mais uma manifestação de amparo.

Amizade. Ao falar com determinadas pessoas sobre a dessoma da minha mãe, consegui identificar as que mais sofriam. Era como se sangrassem por dentro. Para além desta percepção, notei também que a sua dessoma me trouxe a proximidade com consciências de quem andava mais afastada, bem como a renovação ou consolidação de algumas amizades existentes.

Sincronicidades. Um familiar ligou-me a propósito da dessoma da minha mãe e referiu a dificuldade de receber as cinzas da cremação do marido, dessomado em março desse ano. Estava angustiada, achando que, neste cenário, ele não poderia descansar em paz. Respon-di-lhe que o meu primo já estaria noutro plano e que quando pensava nele o via sorridente.

Veio-me a ideia de que poderiam estar até os dois juntos. Senti um intenso banho energético. A minha prima ficou mais leve. Tive também a certeza de que as cinzas da minha mãe seriam rapidamente libertadas. E assim foi. Tivemos a confirmação justamente no dia seguinte. Tal como refere Vieira (2014, p. 81),

“A iniciativa de promover a assistência precisa vir da **pessoa**, depois então os *amparadores extrafísicos* aparecem.”

Cinzas. Em função do gosto da minha mãe, decidimos fazer uma cerimónia de lançamento das suas cinzas ao mar, por se tratar de um local significativo para ela. Embora tivesse contratado os serviços de uma lancha, através da funerária, fomos surpreendidos com a sua substituição por um iate, cujo nome era “My Vision”. Por opção pessoal, a embarcação abandonou a marina sem combinarmos o destino onde se deveria imobilizar para a cerimónia. No entanto, sincronicamente, o skipper conduziu o iate para o alinhamento com o local onde estivemos com a mãe, no Natal de 2018, e onde parámos no percurso para a cerimónia da cremação. Agradei-lhe por essa sincronicidade. Também ele ficou agradado com a coincidência.

III. RESULTADOS

Registros. Com base no registro periódico das suas vivências e na autopesquisa empreendida, a autora considera ter tido a oportunidade de qualificar a sua maturidade afetiva, conseguindo acompanhar a desdrama da sua progenitora, com maior imperturbabilidade e lucidez.

Desapego. O exercício do desapego foi importante para ambas as consciências, em função do momento significativo em que se encontravam, tendo em conta que:

“Dentre os arrimos existenciais mais evidentes se insere a **maternidade**. A mãe tem no filho o arrimo principal e o filho tem na mãe o arrimo essencial.” (VIEIRA, 2014, p. 118).

Alegrias. Além disso, como refere Vieira (2014, p. 1007), “Nesta dimensão humana devemos todas as alegrias e todas as tristezas, antes de tudo, às **mães**.”

Parapsiquismo. Releva ainda a prática sistemática de registrar e estudar as sincronidades e desenvolver o parapsiquismo assistencial. A este respeito:

“Apenas identificar a sincronicidade nada acrescenta. São necessários a interação, os co-

tejos e confrontações para se extrair **informações úteis** e produtivas da ocorrência, constituindo deficiência da consciência pesquisadora deixar passar despercebida a sincronicidade” (VIEIRA, 2014, p. 1249).

Atributo. Além disso:

*“Quem permanece atento às sincronidades capta o pensamento nuclear dos amparadores extrafísicos de função. Quem não dispõe ainda da autossinalética bioenergética não entende as mensagens interconscienciais ou, mais apropriadamente, multidimensionais. O atributo fundamental necessário, neste e na maioria dos parafenômenos, é o **autodiscernimento parapsíquico**”* (VIEIRA, 2014, p. 1544).

Qualificação. Considera ainda a autora que, sendo a mãe o elemento definidor da cláusula pétrea da programação existencial da consciência ressonante (VIEIRA, 2014, p. 1006), o acompanhamento da dessoma da progenitora contribuiu para a qualificação da sua assistência em futuros processos dessomáticos e para o seu completismo existencial.

Lucidez. Com este propósito, sugere ainda a autora aos leitores interessados em qualificar a sua lucidez no acompanhamento de dessomas de consciências significativas o aprofundamento de estudos sobre o tema, uma vez que “As afinidades e o afeto se conservam independentemente do tempo” (MOTA, 2016).

Tanatofobia. Destaca também a importância do estudo da temática na superação da tanatofobia, tendo em consideração que:

“Os estudos da Conscienciologia, da Projeciologia e da Tenepessologia eliminam, em definitivo, especificamente para a consciência interessada toda a fobia relativa à desativação do soma” (VIEIRA, 2008).

Resultados. A análise dos resultados obtidos com o presente trabalho conduziu à identificação de 15 facilitadores do autodiscernimento parapsíquico no acompanhamento da dessoma da progenitora:

01. Abordagem cosmoética.
02. Ausência da tanatofobia.
03. Autoconhecimento.
04. Desenvolvimento da projetabilidade lúcida.
05. Desenvolvimento da sinalética energética e parapsíquica pessoal.
06. Disponibilidade assistencial.

07. Estado vibracional.
08. Exercício do desapego.
09. Homeostase holossomática.
10. Postura atenta.
11. Prática da Recéxis.
12. Prática sistemática de registo e análise das vivências parapsíquicas.
13. Prática da Tenepes.
14. Opção pela Assessoria Consciencioterápica e Preceptoria Parapsíquica.
15. Recomposição grupocármica.

Repercussões. Entre os efeitos da imperturbabilidade no acompanhamento da dessoma da progenitora, destacam-se as 7 seguintes repercussões geradas:

1. Alinhamento proexológico.
2. Atuação dos amparadores extrafísicos de função.
3. Aproveitamento de oportunidades interassistenciais.
4. Enriquecimento das vivências parapsíquicas.
5. Gratidão ao dessomante e aos amparadores intra e extrafísicos.
6. Perdão, resolução de pendências e reconciliações grupocármicas.
7. Qualificação da interassistencialidade nas interações grupocármicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relato. O relato das vivências parapsíquicas associadas à dessoma da sua progenitora evidencia a importância da visão pessoal da autora sobre a auto e heterodessomas, bem como da convivência sadia no contexto das relações grupocármicas centrais, para um posicionamento assistencial mais maduro.

Investimentos. Em função da sua casuística pessoal, a resolução de conflitos e dificuldades neste tipo de relacionamento, bem como a tranquilidade sentida durante o acompanhamento desta dessoma significativa resultaram, entre outros aspetos facilitadores, da sua disponibilidade para a prática da tenepes e do investimento em assessoria consciencioterápica e preceptoria parapsíquica.

Reflexão. A reflexão em torno das sincronicidades, sinaléticas e sinais de amparo percebidos demonstram o caminho evolutivo percorrido pela autora com vista ao crescendo da maturidade afetiva e da autoconfiança nos amparadores.

Retorno. A gratidão pelo amparo proporcionado no âmbito da assistência ao dessomante, em particular, e a todo o grupocarma, leva a autora a partilhar as experiências dos para-

fenômenos vivenciados, com a expectativa de poder contribuir para uma assistência mais qualificada de eventuais interessados no apoio a dessoras significativas.

Questionologia. Alguns questionamentos podem ser feitos para ampliar e aprofundar o tema: Eu já estudei o suficiente para estar em paz com a minha própria morte? Eu entendo? O que eu preciso aprender com esta situação? Estou com todas as condições para assistir as consciências pré-dessorantes? Eu estou de bem com a vida? Essa é a avaliação que cada um deve fazer para si mesmo.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. LOPES, Adriana; Sinal de Amparo; verbete; *In*: Vieira, Waldo (Org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 3710; 01.04.2016; disponível em: <https://verbetoteca.info/verbeta/sinal-de-amparo>; acesso em: 16.07.23; 02:10.
2. MOTA, Tathiana; **Curso Intermissivo**; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; 200 páginas.
3. VIEIRA, Waldo; **Léxico de Ortopensatas**; 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014b. p. 80, 81, 83, 118, 391, 1006, 1007, 1249 e 1544.
4. Idem; Amparo Extrafísico; verbete; *In*: Vieira, Waldo (Org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 164; 21.02.2006; disponível em: <https://verbetoteca.info/verbeta/amparo-extrafisico>; acesso em: 14.07.23; 01:10.
5. Idem; Dessomática; verbete; *In*: Vieira, Waldo (Org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**; **verbeta** N. 785; 21.02.08; disponível em: <https://verbetoteca.info/verbeta/dessomatica>; acesso em: 14.07.23; 01:11.
6. Idem; Sincronicidade; verbete; *In*: Vieira, Waldo (Org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 1. 361 apresentado no Tertulium / CEAC; Foz do Iguaçu, PR; 20.10.09; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nAOql3eSyRQ>; acesso em: 14.07.23; 01:07.

Dora Gonçalo

Engenheira Química. Mestre em Engenharia do Ambiente. MBA em Gestão. Pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos. Psicóloga. Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI). Docente. Tenepessista. Verbetógrafa. Autora.
E-mail: dora.goncalo@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO DE CONSCIEX E TRABALHO INTERASSISTENCIAL EM DINÂMICA PARAPSÍQUICA

IDENTIFICATION OF EXTRAPHYSICAL CONSCIOUSNESS AND INTERASSISTENTIAL WORK IN PARAPSYCHIC DYNAMICS

IDENTIFICACIÓN DE LA CONCIENCIA EXTRAFÍSICA Y DEL TRABAJO INTERASISTENCIAL EN LA DINÁMICA PARAPSÍQUICA

Fábio Ferrari

Especialidade: Parapercepcologia

Resumo

O presente trabalho objetiva o compartilhamento de experiência pessoal relacionada à identificação de consciência extrafísica (consciex) familiar no contexto das dinâmicas parapsíquicas. Além disso, será abordada a parapercepção envolvendo o trabalho energético interassistencial realizado no encaminhamento do caso em análise.

Palavras-Chave: Autoparapsiquismo; Interassistência; Parapercepções.

Abstract

The present study aims to share a personal experience related to the identification of an extraphysical consciousness (consciex) within the context of parapsychic dynamics. Furthermore, it will address the paraperception involving the interassistential energy work carried out in handling the case under analysis.

Keywords: Autoparapsychism; Interassistance; Paraperceptions.

Resumen

El artículo tiene por objetivo compartir una experiencia personal sobre la identificación de una conciencia extrafísica (consciex) ex familiar, durante las dinámicas parapsíquicas y también es relatada una parapercepción con relación al trabajo energético interasistencial realizado en el encaminhamiento asistencial del caso presentado.

Palabras clave: Autoparapsiquismo; Interasistencia; Parapercepciones.

INTRODUÇÃO

Meu avô era advogado, na cidade de Resende (RJ), e valorizava a cultura geral. Em seu escritório, ele mantinha uma biblioteca diversificada, composta por enciclopédias, romances, uma coleção de selos (filatelia) e notas. Além disso, possuía uma preciosa coleção de discos (LPs) de música erudita, intitulada “Grandes Compositores da Música Universal”. Entre suas coleções, destacavam-se o “Tratado de Ciências Ocultas” da Biblioteca Planeta e um livro psicografado pela médium Prudência Ferreira Leite, com o título de “Fontes Eternas”, o qual trazia uma dedicatória especial.

Em 1975 ele teve uma parada cardíaca e foi levado às pressas para o hospital e conseguiu se recuperar. Quando criança lembro dele contar, durante a ocorrência relatada, que viu-se caminhando em um parque, “um local muito bonito, cheio de árvores”. Naquela época não tinha o conhecimento técnico, mas ele descrevia a experiência de quase-morte (EQM) clássica. Este fenômeno é uma projeção da consciência, durante uma situação traumática, para outra dimensão ou ambiente extrafísico, com o retorno posterior ao corpo biológico, podendo trazer as memórias da experiência. Neste caso, ele lembrava da natureza e do sentimento de bem-estar daquele local.

I. DINÂMICA PARAPSÍQUICA: PARAPERCEPÇÕES INICIAIS

No dia 16 de março de 2006 participei de uma Dinâmica Parapsíquica realizada no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). Senti muita assistência no campo, com a sensação de maior leveza do que na semana anterior. Num determinado momento, senti uma “movimentação” próxima dando a impressão de haver uma consciência intrafísica (conscin) caminhando.

Segundo Gonçalves (2012), a Dinâmica Parapsíquica é a atividade grupal realizada em horário e local fixos, semanalmente, objetivando o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido, do epicentrismo o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido, do epicentrismo consciencial, do auto e heterodesassédio, da hiperacuidade consciencial e da interassistencialidade multidimensional teática, mediante a aplicação de técnicas bioenergéticas, sob a responsabilidade do epicon.

Comentei sobre tal parapercepção no intervalo entre os acoplamentos energéticos, no momento para os comentários dos participantes. No próximo acoplamento sentia como se houvesse uma presença semi-materializada atrás de mim, ao meu lado direito. Estava de olhos fechados, sentindo muita energia consciencial (EC), que parecia se intensificar.

Para Vieira (2010), a parapercepção impressiva é a identificação objetiva da presença de determinada consciex, junto, contígua, no holopensene intrafísico, no estado da vigília física

ordinária, por parte da consciência lúcida com autoperceptibilidade, de maneira confiável, indubitável.

Então senti uma sensação de bloqueio na região do cardíaco e comecei a recordar espontaneamente do meu avô e o fato dele haver preparado a documentação de um imóvel para herança de suas filhas. Esse pensamento surgiu como se estivesse sentindo os sintomas físicos e a sensação de pré-dessoma que ele estava sentindo naquele momento. Por que me lembrava dessa informação? Estaria acessando o holopene da consciência e suas preocupações durante o período pré-dessomático? Neste momento, houve a intensificação das ECs e tive a forte impressão da presença de meu avô, no campo, sendo assistido. A impressão era de estar acessando a um “filme mental” da consciência. Tive a impressão de alguma alteração emocional da personalidade, embora me sentisse tranquilo e visse tudo com frieza. Depois de um tempo, senti que a consciência afastou-se do local.

Durante a dinâmica, comentei esta experiência com um participante e ele me disse para prestar atenção aos acontecimentos envolvendo o grupocorpo familiar, porque poderia indicar alguma mudança.

Foi uma experiência bem interessante porque não estava pensando nele, nem costume fazer evocações de familiares, preferindo deixar os acontecimentos serem direcionados pelas consciências amparadoras, mais lúcidas quanto a multidimensionalidade e ao dinamismo evolutivo entre as consciências.

II. SEGUNDA DINÂMICA: HIPÓTESE DA SEGUNDA DESSOMA

Após algum tempo, possivelmente no ano de 2008, estava no meu escritório e tive a ideia de doar uma enciclopédia que havia pertencido ao meu avô para o acervo da Holoteca, no CEAEC. Se tratava da enciclopédia Universo, com 10 volumes, que fazia parte da minha biblioteca desde a dessoma do meu avô, em 1988.

Nesta época, também participava da Dinâmica Parapsíquica, com o professor epicon Moacir Gonçalves, feita habitualmente no salão das dinâmicas. Pouco tempo após a doação dos livros (talvez umas duas semanas) fui à dinâmica e fiquei sabendo que o epicon fora substituído. Nesta época, as dinâmicas estavam sendo realizadas no espaço da Holoteca, provavelmente em razão de reformas no prédio onde eram habitualmente feitas.

Havia um grupo de participantes sentados em cadeiras. Durante o trabalho energético conduzido pelo epicon, que compreendia a técnica da circulação fechada de energias, o estado vibracional, e a exteriorização das ECs, estava de olhos fechados, e comecei a lembrar nitidamente da última vez em que havia visto meu avô quando ele ainda estava na condição de consciência. A lembrança era dele chegando no corredor da casa, em Resende, à noite, próximo

a entrada dos quartos, onde falamos um pouco e, depois, nos despedimos e fomos todos dormir. Naquela madrugada, ele teve um derrame cerebral e entrou em coma do qual não despertou mais. Ficou um mês hospitalizado e depois dessemou.

Enquanto me lembrava deste evento, a impressão das suas energias conscienciais (ECs) ficaram cada vez mais presentes, até perceber com clareza, que ele estava ali, na condição de consciex, se manifestando pelo psicossoma, ao meu lado e, comunicou-me uma exclamação de surpresa positiva semelhante a: “você, aqui!”. Neste momento, senti as energias expandirem e a sensação de receber um para-abraço. Foi uma sensação bem agradável e positiva. A impressão que tive é de que ele estava com um grupo de consciexes que, em seguida, foram encaminhadas para outro ambiente.

III. CONSIDERAÇÕES PESQUISÍSTICAS

A respeito dos os paraeventos relatados, algumas considerações podem ser feitas:

1. Livros. Até que ponto a doação da Enciclopédia, pertencente a biblioteca-escritório de meu avô, para a Holoteca serviu de ponte ou rapport da consciex com a equipex local, no caso, o CEAEC? Penso que tal hipótese tem lógica pois sabemos que objetos físicos de uma determinada pessoa podem ser usados para estabelecer a conexão energética. Tal técnica, conhecida por psicometria, também é utilizada pelas conscins sensitivas para a localização de pessoas desaparecidas.
2. Epicon. Na segunda dinâmica lembro ter havido a substituição do professor Moacir, sendo a professora epicon substituta relacionada ao holopensene do Paradireito, “coincidentemente”, com a mesma profissão do meu avô. Até que ponto a substituição do epicon, naquele contexto, foi patrocinada pelos amparadores, a fim favorecer a interassistencialidade para um grupo de consciexes relacionadas a um determinado holopensene?
3. Crescendum. Segundo os relatos apresentados, houve duas dinâmicas diferentes com a parapercepção da mesma consciex. Porém, vale lembrar: quando participei da segunda dinâmica na Holoteca e posteriormente fiz os registros não me lembrava das ocorrências da primeira dinâmica aqui relatada. Muitos anos depois, quando estava relendo as anotações das dinâmicas me deparei com esse registro. Neste caso, teria havido uma primeira abordagem interassistencial onde a consciex parecia estar numa condição de maior densidade do psicossoma (“sentia como se houvesse uma presença semi-materializada”) e uma segunda abordagem, na segunda dinâmica, mais efetiva, mais aprofundada, de maior abrangência e efeitos positivos relacionados à recuperação da autoconscientização da consciex?
4. Memória. Até que ponto a memória pode funcionar na condição de facilitadora para o acoplamento energético com as consciências (conscins e consciexes), com finalidade interassis-

tencial? Neste aspecto vale considerar: do ponto de vista multidimensional, a lembrança de uma ocorrência não é apenas um evento intrapsíquico da mente isolada. Neste caso, pode haver a ocorrência da comunicação interconsciencial através das evocações espontâneas, sadias ou patológicas.

5. Dessoma. Uma hipótese a ser considerada é: a possível segunda dessoma da consciex, patrocinada a partir do holopense interassistencial da Dinâmica Parapsíquica, a partir do entrosamento dos componentes da equipe intrafísica (equipin de conscins participantes) e da equipe extrafísica (equipex de consciexes amparadoras) e do papel fundamental da exteriorização energética com finalidade paraterapêutica. Neste caso, ocorre a eliminação dos lastros energéticos mais densos que ainda mantém a consciex conectada a vida intrafísica pregressa. A partir daí, há o descortinamento de um novo horizonte de possibilidades para a consciex, incluindo, em alguns casos, a convocação para a participação em curso intermissivo.

6. Autoconscientização. Vale considerar, a condição ideal é o haver o desligamento das energias mais densas ou a segunda dessoma o quanto antes, a fim de a consciex poder ampliar sua condição de autoconscientização e liberdade extrafísica. No caso analisado, por hipótese, houve um hiato de aproximadamente duas décadas entre a primeira e a segunda dessoma da consciência. Por aí podemos supor que muitas consciexes podem ainda continuar numa condição de semilucidez ou parapsicose extrafísica devido os próprios condicionamentos.

IV. PARAPERCEPÇÃO POSTERIOR COM SINCRONICIDADE DE LOCAL

Em agosto de 2012, estava indo para o trabalho, dirigindo o carro, e tive outra parapercepção envolvendo o meu avô, desta vez, já parecendo estar mais lúcido e com certa euforia extrafísica. O interessante foi que no momento desta percepção me dei conta que estava passando com o carro por um local muito próximo de onde me hospedei, possivelmente em 1987, com meu avô e meu irmão, no retorno de uma viagem para Assunção, no Paraguai. Em seguida, lembrei que no último final de semana foi realizado o Fórum de Paradireitologia, no CEAEC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As afinidades e conexões entre as conscins e consciexes não desaparecem após a dessoma e podem ser utilizadas com finalidade interassistencial pelas conscins e consciexes mais lúcidas, envolvidas com o desenvolvimento do autoparapsiquismo cosmoético, segundo as

bases do paradigma consciencial.

Além disso, evidencia-se a importância de o autopesquisador-sensitivo estar atento quanto aos detalhes das próprias parapercepções e da autopenalidade, incluindo também algumas “lembranças” espontâneas, podendo estar associadas com a aproximação de consciências em contexto interassistencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. CAETANO, Patrícia; Experiência de Quase Morte. (N. 3634; 16.01.2016); verbete; *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**; 9ª Ed. rev. e aum.; Encyclossapiens; & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.
2. GONÇALVES, Moacir; Dinâmica Parapsíquica. (N. 2443; 10.10.2012); verbete; *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**; 9ª Ed. rev. e aum.; Encyclossapiens; & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.
3. SHATALOFF, André; Psicometria. (N. 4520; 20.06.2018); verbete; *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**; 9ª Ed. rev. e aum.; Encyclossapiens; & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.
4. VIEIRA, Waldo; **700 Experimentos Conscienciologia**; 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2013; página 43.
5. VIEIRA, Waldo; **Nossa Evolução**; 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2010. página 84.

Fábio Ferrari

Graduado em Psicologia pela PUC-RJ; docente; tenepessista; voluntário da Holoteca (CEAEC) e da pré-IC Extracons.

E-mail: fferrari.psi@gmail.com

AUTORREEDUCAÇÃO BIOENERGÉTICA: ESTUDO DE CASO DE RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL

BIOENERGETIC SELF-EDUCATION: CASE STUDY OF INTRACONSCIENCIAL RECYCLING

AUTORREEDUCACIÓN BIOENERGÉTICA: ESTUDIO DE CASO DE RECICLAJE INTRACONSCIENCIAL

Fábio Klester

Especialidade: Autodesassediologia

Resumo

O presente trabalho é fruto das experiências e autopesquisas do autor a partir da prática diária da ortopenidade, da Mobilização Básica das Energias¹ (MBE) e do Estado Vibracional (EV). O objetivo é demonstrar a eficácia dessas práticas, juntamente com o estudo teático da Conscienciologia, na promoção do auto e heterodesassédio, no autodomínio energético e no desenvolvimento do autoparapsiquismo. Em seguida, são apontados os ganhos evolutivos gerados a partir do autoenfrentamento de assédio cronicificado. Por fim, o artigo conclui que a autorreeducação bioenergética não se resumiu apenas ao autodomínio energético, mas abarcou também as autorreciclagens intraconscenciais.

Palavras-Chave: Autodesassédio; Cosmoética; Estado Vibracional; Mobilização Básica de Energias; Ortopenidade.

Abstract

This paper is the result of the author's experiences and self-research from the daily practice of orthothosenity, Basic Energy Mobilization (BEM), and Vibrational State (VS). The goal is to demonstrate the effectiveness of these practices, along with the theoretical study of Conscientiology, in promoting self and heterointrusion, energetic self-mastery, and the development of self-parapsychism. Next, the evolutionary gains generated from the self-confrontation of chronic harassment are pointed out. In conclusion, the paper states that bioenergetic self-education encompassed not only energetic self-mastery, but also included intrapersonal self-recycling.

Keywords: Self-Deintrusion; Cosmoethics; Vibrational State; Basic Energy Mobilization; Orthothosenity.

1. A Mobilização Básica de Energias (MBE) compreende as seguintes manobras: exteriorização, absorção e movimentação das energias conscienciais, buscando-se atingir o Estado Vibracional.

Resumen

Este trabajo es el resultado de las experiencias y de las autoinvestigaciones del autor a partir de la práctica diaria de la ortopensenidad, de la Movilización Básica de las Energías (MBE) y del Estado Vibracional (EV). El objetivo fue demostrar la eficacia de estas prácticas, así como también el estudio teáctico de la Concienciología, promoviendo auto y heterodesasédios, autodominio energético y desarrollo del autoparapsiquismo. Seguidamente, son mencionadas las ganancias evolutivas generadas a partir del autoenfrentamiento del asedio cronificado. La conclusión es que la autorreeducación bioenergética no sólo abarca el autodomínio energético, sino también los reciclajes intraconcienciales.

Palabras clave: Autodesasedio; Cosmoética; Estado Vibracional; Movilización Básica de Energías; Ortopensenidad.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para a escrita desse trabalho é compartilhar as vivências, autopesquisas e experiências do autor, com a finalidade interassistencial, demonstrando ao leitor(a) a importância do autodomínio energético e das reciclagens intraconcienciais para a autorreeducação bioenergética.

Definição. A autorreeducação bioenergética é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, reciclar a automanifestação a partir do autodomínio das bioenergias, por meio da participação em dinâmicas parapsíquicas, da aplicação de técnicas energéticas e da vivência teática da ortopensenidade, visando o aprimoramento e a qualificação do autodesempenho interassistencial.

Objetivo. O propósito deste artigo é evidenciar a importância da prática diária da ortopensenidade, das técnicas da MBE e do EV, aliadas ao estudo aprofundado dos princípios conscienciológicos interassistenciais, na promoção do autodesasédio e heterodesasédio, no autodomínio energético e no desenvolvimento do autoparapsiquismo fundamentado na Cosmoética.

Método. A metodologia utilizada na pesquisa, organização das ideias e proposição do artigo consistiu na realização de práticas bioenergéticas, autocrítica das anotações autopesquísticas, parapercepções e autorreflexões do autor realizadas no período de março de 2021 a junho de 2023. Também foi elaborada a análise a partir da autopesquisa bibliográfica em livros, artigos e verbetes da enciclopédia da Concienciologia.

Divisão. O trabalho encontra-se dividido em 3 sessões:

I. **Autoconhecimento Neoverponológico**

II. **Autorreeducação Bioenergética**

III. **Benefícios Evolutivos**

I. AUTOCONHECIMENTO NEOVERPONOLÓGICO

Parafisiologia. Desde os 17 anos o autor tem experiências com o EV de maneira espontânea, a partir da percepção da decolagem do psicossoma ao dormir, tanto na saída quanto no retorno ao soma.

Decolagem. Junto com o EV espontâneo, havia ainda os sons intracranianos² e, no caso desse autor, o mais marcante era similar ao som de uma bobina acionada dentro da cabeça.

Projeciologia. No primeiro semestre de 1993, este autor leu uma cópia da entrevista Viagens por Outros Planos dada pelo médico e parapsíquico Waldo Vieira (1932-2015) a Revista Planeta em setembro de 1984, que falava sobre as suas experiências fora do corpo no, então, Centro da Consciência Contínua (CCC) na cidade do Rio de Janeiro. Nela, Vieira explicava o que eram os sons intracranianos em decorrência da decolagem consciente do próprio psicossoma. Após as explicações lidas, o autor ficou mais calmo, descartando a hipótese de algum problema neurológico.

Desafio. Entretanto, havia um desafio. Ao entrar em EV espontâneo ao adormecer, o psicossoma não conseguia decolar, ficando na posição horizontal, afastado a apenas poucos centímetros do soma, preso pela paracabeça. Esse parafato terminava por provocar a reentrada no soma após algumas tentativas frustradas de forçar a decolagem.

Trendelenburg³. No final do segundo semestre daquele ano, entretanto, ao tirar um cochilo após o almoço, estando na cidade de seus avós, na Bahia, esse autor teve uma experiência marcante. Ficou consciente enquanto ocorria a decolagem do psicossoma porém, como sempre, ficou preso pela paracabeça, só que dessa vez um parafato novo ocorreu: houve um afastamento grande entre o psicossoma e o soma com maior soltura energética do energossoma, extrapolando o habitual, caracterizando a experiência de *Trendelenburg*.

Lucidez. O autor percebeu lúcido, como se estivesse em estado de vigília, que seu psicossoma formava um ângulo de 90 graus com o soma, que dormia profundamente sobre a cama, ao mesmo tempo em que podia movimentar livremente as parapernas e os parabraços e ouvir a conversa travada entre a sua avó e o seu tio na sala ao lado do quarto onde estava o soma. Posteriormente, o conteúdo do diálogo ouvido durante a experiência descrita foi confirmado pelos dois parentes.

Imortalidade. Essa experiência de *Trendelenburg* foi o suficiente para chegar à conclusão

2. Sons intracranianos da decolagem: ruídos de difícil caracterização percebidos somente pela consciência ao se projetar, quase sempre provenientes do próprio crânio, seja intra ou extracerebralmente, no instante exato da decolagem lúcida através do psicossoma. (VIEIRA, 2009, p. 512)

3. O *Trendelenburg extrafísico* é o estado no qual o psicossoma se exterioriza quase todo, ficando inclinado para baixo, somente com a cabeça extrafísica (paracabeça) presa dentro do cérebro físico, que conserva a consciência vígil (VIEIRA, 2009, p. 515).

de que a consciência sobrevive à des soma ou descarte do soma. Assim, o autor aprendeu a relaxar durante o EV espontâneo e passou a conseguir decolar e ter projeções lúcidas e semi-lúcidas e, inclusive, uma projeção de consciência contínua.

Espiritismo. No ano de 1994, esse autor atuava como médium passista no centro em que frequentava na sua cidade na Bahia. Nos livros espíritas ou em cursos nos centros espíritas frequentados não se falava em autodomínio energético, muito menos em autodomínio do EV.

Conscienciologia. Foi somente a partir de abril de 2012 que o autor teve o primeiro contato com a Conscienciologia, enquanto realizava pesquisas sobre o médium espírita Chico Xavier (1910-2002) no *YouTube*. Durante essa pesquisa, o autor assistiu a um vídeo no qual o professor Waldo Vieira, proponente das ciências Projeciologia e Conscienciologia, discutia sua experiência de trabalhar com Chico Xavier na psicografia de livros espíritas. Esse encontro com a Conscienciologia despertou um interesse imediato no autor, resultando em automaxidissidência⁴ do Espiritismo.

Livro. Meses depois esse autor adquiriu, em 2013, o primeiro livro conscienciológico. Através do livro *Dinâmicas Parapsíquicas* de Rosemary Salles (1968 -) e Moacir Gonçalves (1943-2021), obteve, pela primeira vez, conhecimento técnico sobre a neoverpon⁵ do EV e como dominá-lo através do uso da própria vontade e do autoesforço teático diário. No livro são apresentados, em 16 capítulos, manobras bioenergéticas, técnicas e dinâmicas de interação energossomáticas individuais e coletivas.

MBE. Nas aulas de Conscienciologia, antes de se atingir o EV, geralmente é ensinado às pessoas interessadas o domínio das próprias energias pela vontade através da MBE. São manobras energéticas que a conscin aprende sozinha ou em grupo através de oficinas e cursos sobre como movimentar as próprias energias.

Vontade. O domínio da mobilização básica das próprias energias pelo treinamento da vontade aplicada nesse sentido, leva a conscin, através da persistência e práticas diárias, a produzir o EV.

EV. Vieira (2018) define o estado vibracional como sendo, portanto, “a condição técnica de dinamização máxima das energias do energossoma, além das vibrações lentas do soma, por meio da impulsão da vontade e Parametodologia específica, a fim de manter a Paraprofilaxia na autovivência cosmoética, evolutiva, da consciência.”

4. A automaxidissidência é a decisão intraconsciencial de romper com o padrão autopensênico vigente a partir do ato de desfiliar-se, desassociar-se, desvincular-se ou desligar-se de associação, organização, comunidade, partido político, instituição religiosa ou quaisquer outros grupos sociais ideológicos, optando pela prática da assistência interconsciencial lúcida acessada pelas neoverpons vanguardistas e tarísticas da Conscienciologia. (SALLES, 2012)

5. A neoverpon é a nova verdade relativa de ponta, neopensene, neoconstructo ou neoideia à espera de ser descoberta ou revelada por meio da persistência inabalável do desempenho do pesquisador autoconsciente ou pesquisadora lúcida. (VIEIRA, 2007)

Neoverpon. A técnica do autodomínio do EV constituiu autoconhecimento verponológico para este autor a partir do momento em que ele a desconhecia completamente e, ao entrar em contato com a descrição da técnica, através da Conscienciologia, passou a praticá-la no seu dia a dia. Tal prática terminou por gerar, sobretudo a partir do segundo semestre de 2021, paraneossinapses e neossinapses sobre como atingir o EV a partir do domínio da MBE.

II. AUTORREEDUCAÇÃO BIOENERGÉTICA

Gap. Mesmo já conhecendo o EV desde 2013, este autor não conseguia se dedicar às práticas devido a indisciplina e autodesorganização. Sabia movimentar as energias, mas ainda não dominava a técnica.

Patopensenidade. Este autor ainda trazia na sua pensenidade traços patológicos, tais como: a ironia excessiva, a irritação e o hábito de pensenizar de forma apriorística sobre determinados assuntos da sociedade intrafísica (socin). Tais fatos o levavam a pensar e falar mal de determinadas personalidades públicas ou de instituições, o que terminava por predispor o autor a ter simbioses energéticas, a princípio despercebidas, com consciências afins.

Precipitação. Apesar da estagnação e precariedade em relação ao avanço no autodomínio energético e ainda com os traços patológicos elencados acima, esse autor, em julho de 2019, deu início, de forma precipitada, a Tenepes⁶, sem fazer as otimizações necessárias e devidas.

Prática. A Tenepes é a assistência interdimensional lúcida. O tenepessista dedica 50 minutos diariamente no mesmo horário para fazer a interassistência à humanidade e a parahumanidade, com a ajuda de consciência extrafísica (consciex) técnica amparadora, doando suas energias.

IIPC. Dois meses depois do início da tenepes, o autor fez o Curso Integrado de Projeciologia (CIP) e no ano seguinte, em 2020, o curso Assistenciologia, no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) na cidade de Salvador, Bahia.

Reestruturação. Os cursos auxiliaram na reestruturação pensênica do autor e consequente qualificação energética e desenvolvimento de holopenses interassistencial.

Pseudo-tenepes. O autor percebeu, após os primeiros 6 meses da tenepes, que a consciex que se apresentava para os trabalhos não era amparadora, mas, sim, uma consciência extrafísica assediadora.

Represália. Por conta disso, suspendeu, imediatamente, as sessões da pseudo-tenepes.

6. Tenepes (tarefa energética pessoal) é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou à distância, também carentes ou enfermas. (VIEIRA, 2021, p.11)

Contudo, ao perceber que tinha sido descoberta e que não poderia continuar a enganar este autor como vinha fazendo, a consciex passou a importuná-lo física e psicologicamente na tentativa de subjugá-lo.

Nucochacra. A consciência energívora (conscener) conseguia acessar esse autor através de fissuras patopensênicas ligando-se, notadamente, ao chacra nual, a ponto de mexer na sua parafisiologia e fisiologia, causando-lhe, assédio mentalsomático, dores físicas agudas e crônicas, insônias, dores de barriga, variações da pressão arterial e dos batimentos cardíacos e sonos instantâneos.

Pandemia. Com o início da pandemia da covid-19, foi decretado o *lockdown* em fins de março de 2020 em várias cidades do Brasil. Houve, então, em seguida, o fim das dinâmicas parapsíquicas e cursos presenciais da Conscienciologia foram suspensos. As unidades físicas do IIPC fecharam.

Pedidos. Isolado no interior da Bahia e passando por heterassédios sistematicamente, sem ter consciência intrafísica (conscin) disponível e próxima para auxiliar, restou a este autor fazer pedidos de tenepes via internet. A falta de traquejo energético pouco adiantava na sua casuística.

Clarividência. Em agosto de 2021, uma ex-voluntária da Conscienciologia adicionou este autor no *Facebook* e iniciou assunto. Em uma das conversas surgiu, naturalmente, o tema assédio extrafísico. Ele, então, mencionou o problema que sofria, sem dar detalhes. Parapsiquista e ectoplasta, ela percebeu à quilômetros de distância a consciex junto a ele, descrevendo, “em cima do lance”, o seu paravisual e a sua personalidade. Além deste autor, ninguém mais, até então, tinha visto ou descrito a consciex.

Amiga. A agente retrocognitora ainda o lembrou da frase que o professor Waldo Vieira costumava dizer nas Tértulias: “Quem tem domínio maior das energias, engole quem tem menos.” Com o corpo de bicho, ele teria mais energia que as consciexes. Bastaria dominá-la e bancar o autodesassédio, disse ela. Esse detalhe importante havia passado despercebido por este autor.

Posicionamento. A partir daquela conversa, passou a aproveitar o tempo sozinho em casa e o isolamento social para praticar a MBE antes de dormir, ao acordar, de hora em hora ou ainda a cada momento que se percebesse assediado.

Descablagem. Em uma das mobilizações em meio aos ataques, esse autor teve a intuição de mover as energias ao redor da cabeça, formando um circuito fechado entre o coronachacra e o frontochacra e depois abriu o circuito, bruscamente, descendo as energias rente ao nucochacra até o sexochacra indo até a base da coluna. Pela primeira vez, conseguiu desconectar a consciex desses chacras e, conseqüentemente, parar ou sustar, naquela ocasião, os processos de heterassédio promovido por meio do acoplamento energético. Havia descoberto o “pulo do gato” ou “o caminho das pedras”.

Autoconfiança. Por incontáveis vezes, motivado pela ideia de que a sua existência e autonomia dependiam daquelas mobilizações energéticas, toda vez que este autor percebia a aproximação da consciex, parava tudo que estava fazendo, ia para uma poltrona e movimentava as energias por horas seguidas, fazendo várias manobras ao redor da cabeça e a autoavaliação dos chacras. A descablagem⁷ da consciex terminava acontecendo nessas sessões e o autor passou a ter mais confiança em si mesmo e maior força de vontade e resiliência.

Autoparapsiquismo. À medida em que ia dominando e movimentando as suas energias, a soltura do energossoma também aumentava e, junto com ela, o aumento do parapsiquismo. Fato que mais tarde facilitaria a obtenção de ajuda e orientação por consciências amparadoras em relação à consciex assediadora.

Xenopenses. Com o autoparapsiquismo mais desenvolvido e a busca constante da acalmia íntima e da ortopensenidade, ficou mais fácil distinguir quais eram os autopenses dos xenopenses e, dali para frente, ser menos manipulado.

Extrapolacionismo. Doravante, de tanto praticar a MBE, este autor, em setembro de 2021, conseguiu produzir o seu primeiro EV.

Voluntariado. Com a reabertura gradativa do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), este autor viajou para Foz do Iguaçu em 21 de dezembro de 2021 para passar 30 dias na cidade e fazer uma imersão de 21 dias no Campus. Lá, com a ajuda de uma voluntária da ASSIPI, passou a voluntariar à distância, em fins de janeiro de 2022.

Grafopense. A atividade como monitor de oficina de escrita aumentou ainda mais o grau de auto e heterodesassédio mentalsomático através dos debates conscienciológicos, bem como da prática da conscienciografia, que resultou nesse relato e no primeiro verbete para Enciclopédia da Conscienciologia, que se encontra hoje (Ano-Base: 2023) em revisão na Encyclossapiens.

Persistência. O assédio eventual persistia, fato que obrigava o autor a estar sempre em alerta, mobilizando as suas energias o tempo todo, em qualquer circunstância e local.

Consciencioterapia. O período no CEAEC serviu também para fazer atendimento consciencioterápico intensivo na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) em busca de entender o que ainda atraía a consciex assediadora.

Perdão. Após expor o caso aos consciencioterapeutas, a questão da falta de perdão à consciex foi cogitada como autoassédio e, portanto, o motivo da ligação com o heteroassédio. Por outro lado, embora dissesse que já a tivesse perdoado, este autor não admitia baixar a guarda.

7. A descablagem energética é o ato ou efeito de cortar ou romper os liames ou conexões energéticas que comunicam um ente físico a um determinado holopenses associado. (BALHAZAR, 2011)

Conexão. Não obstante, este autor tivesse o paradireito da autodefesa, ele o fazia de forma equivocada, anticosmoética. Isso porque, além de se defender energeticamente da consciex, gerando, às vezes, alguma energia de raiva durante o processo, o autor dizia-lhe certas verdades, assediando-a e autoassediando-se também contribuindo, assim, para a manutenção do acoplamento.

Cursos. Ao começar a pensar, em meados de abril de 2022, em fazer tenepes, este autor deu início a algumas otimizações pré-tenepes ao mesmo tempo em que ia dando continuidade aos cursos que já vinha fazendo, presenciais e *online*, desde novembro de 2021, em várias áreas com vistas a qualificar a própria interassistência dentro do Paradigma Consciencial.

Belicista. Porém, em uma conversa sobre a questão do assédio extrafísico com uma professora da ASSIPI, foi esclarecido que com as suas atitudes belicistas seria muito difícil conseguir um amparador técnico de função.

Postura. Tenepessista experiente, ela afirmou que este autor teria antes que mudar a postura belicista para a postura de assistente-amparador. Ou seja, não revidar os ataques da consciex, nem, de forma alguma, patopensenizar sobre ela, mesmo estando sob ataque.

Parafatos. O autor estava sentado no seu quarto quando aconteceu um parafato: viu surgir na sua tela mental a capa do *Homo Sapiens Pacificus*, livro do professor Waldo Vieira que até, então, nunca lera. Dois dias depois, um novo parafato: o autor estava saindo do quarto para ir ao banheiro quando surgiu novamente na sua tela mental, em letras grandes, a palavra “LUCIDOLOGIA”.

Recado. Somente dias depois após a conversa com a professora entendeu a mensagem dos amparadores: tenepes não combina com belicismo.

Cardiochacra. Entre os dias 13 e 15 de maio de 2022, o autor participou pela primeira vez do curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1), ocorrido em Foz do Iguaçu, Paraná. Durante um exercício bioenergético de 30 minutos, observou um bloqueio energético no cardiochacra. Esquecendo os comandos de voz do professor do curso, passou a fazer uma circulação fechada de energias na tentativa de desbloqueá-lo, mas sem sucesso. Além do bloqueio continuar, uma vontade enorme de sair correndo da sala surgiu e junto com ela o autor ouviu uma voz masculina que lhe xingava e dizia que não queria estar ali. Diante disso, a saída encontrada foi exteriorizar energia o máximo que ele pôde para a consciex.

Amparo. Todas as vezes em que parou de exteriorizar, uma consciex amparadora acoplava em sua holosfera e impulsionava a suas energias no sentido de continuar doando-as para a consciex. O autor voltava a doar e o amparador se afastava deixando-o exteriorizando, aparentemente, sozinho.

Euforin. Ao final dos 30 minutos, quando cessou a atividade e os alunos foram liberados para o almoço, este autor estava se sentindo muito bem e em euforia. Tanto que teve que se

conter para que os colegas e professores não percebessem. Este parafato foi relatado mais tarde na plenária do curso para os professores e alunos.

Fraternismo. Ao chegar no quarto do hotel após o almoço, este autor se deparou com a consciex. Ela agradeceu as energias que tinha recebido. Se sentia bem, e, pela primeira vez, mantiveram um diálogo transmental amistoso. Parecia, por hipótese, mais lúcida. Brotou sentimento elevado de amor fraterno forte e um desejo de a ajudar em seu processo evolutivo.

Neoposicionamento. A consciex, horas depois, passou a patopensenizar novamente. Era como se toda a energia fraternal que ela recebera tivesse sido consumida e ela voltara a ser “abóbora”. Desistiu da ideia de não mais atacar o autor. Entretanto, algo havia mudado para melhor com aquela experiência de desbloqueio e abertura do cardiochakra. Surgiria na intraconsciencialidade deste autor um novo posicionamento interassistencial cosmoético.

Ataque. Dois dias após retornar para a Bahia, este autor passou por outra experiência marcante. Havia começado a escrever este relato no intuito de concluí-lo, quando percebeu uma dor incômoda do lado esquerdo da cabeça. Não parou de escrever e não mobilizou as suas energias de pronto, pois quis registrar logo a ideia que veio à mente, para modificar um parágrafo do texto. Contudo, escutou uma voz masculina que dizia: “Isso é o que chamamos de ataque energético extrafísico. Agora, se você não parar e começar a exteriorizar suas energias não tem como eu lhe ajudar.”

Tração. Este autor começou a exteriorizar as suas energias e após alguns segundos uma tração no nucochakra surgiu, seguida de uma dor forte na nuca, o que o fez diminuir a exteriorização. Novamente, a voz disse: “Continue. Se você não continuar você nunca vai conseguir desconectar ela daí.” A voz amparadora se referia a consciex acoplada com o autor.

Encapsulamento. Ao continuar exteriorizando energias, este autor sentiu quando a consciex se desconectou do seu nucochakra e ouviu a voz amparadora dizer: “muito bem!” E em seguida ele se sentiu dentro de uma bolha energética protetiva. O amparador havia se acoplado a sua holosfera e junto com as suas energias montou um campo homeostático ao seu redor.

Paratécnica. A sensação que este autor tinha era de bem-estar. Parecia estar “flutuando” dentro de uma “bolha de sabão” e não escutava mais o assediador, somente o amparo: “Agora você sabe como a gente faz. Não precisa agredi-los. Pode estudar e escrever agora em paz.” Pesquisando, mais tarde descobri que essa manobra, que se repetiu outras vezes, chama-se encapsulamento cosmoético patrocinado.

Rapport. Dali em diante, a opção por não revidar aos ataques energéticos só fez aumentar o rapport com o amparo.

Projeção. Nove meses depois, na madrugada de 23 de janeiro de 2023, após 30 minutos de

exercício de exteriorização energética acoplado com o amparador e seguido de relaxamento da soma, ocorreu uma projeção de consciência lúcida patrocinada pondo fim ao recesso projetivo que o autor vivenciava até então.

III. BENEFÍCIOS EVOLUTIVOS

Catálise. Ao longo desse relato ficou claro que a autorreeducação bioenergética combinada com a autorreeducação pensênica foi catalisada por conta da descoberta do processo de assédio crônico. O ideal é que não se dê dessa forma. Mas, por outro lado, ficou evidente também, que é possível sair de tal condição parapatológica através do autesforço, investindo, através de vontade javalínica, inquebrantável, no autodomínio das técnicas da MBE e do EV e se beneficiar evolutivamente da situação.

Benefícios. O autodomínio de ambas as técnicas pode ainda gerar os seguintes benefícios: autodefesa energética, desbloqueio energético, melhor desempenho nas projeções, assistência a outras consciências (conscins e consciexes), melhoria da saúde, descoincidência, autoconscientização, autolimpeza energética, dentre outros.

Ortopensenidade. Porém, dominar apenas as energias sem modificar a forma de pensenizar não ocasiona êxito no desenvolvimento do autoparapsquismo e na autodefesa energética. Como minipeça do maximecanismo multidimensional Interassistencial (MMI) torna-se difícil concluirmos a proéxis visto que a interassistência é uma das cláusulas pétreas de todas as programações existenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amparadores. Não foi fácil entender o modus operandi da equipe extrafísica em casos de assédio interconsciencial. Levou um tempo e o aprendizado continua. Os amparadores observam as intenções, iniciativas e posicionamentos das conscins para poderem se posicionar e ajudar da melhor forma, evitando cometer estupros evolutivos e interprisões grupocármicas.

Cosmoética. Na autorreeducação bioenergética não basta só dominar as energias. No caso deste autor, envolveu a requalificação da intencionalidade, e, portanto, o aumento da Cosmoética.

Reciclagem. Através da experiência no ECP1, do encapsulamento patrocinado e de outras parafatuísticas que se seguiram, este autor está aprendendo, finalmente, a reciclar a sua postura belicista e, por fim, a dar condições para os amparadores atuarem como parceiros. Houve um neoposicionamento em relação a forma de reagir aos assédios. A postura é de

assistente-amparador e não mais assediado-assediador.

Trafal. A partir das experiências relatadas, um dos traços faltantes deste autor, o da autodescrenciologia, começou, aos poucos, a ter lugar. Dubitando ad veritatem pervenimus (duvidando, se chega à verdade).

Conceptáculo. Com a prática da Descrenciologia (Vieira, 2006) e da Antiofensividade Interconsciencial (Almeida, 2018), formou-se um conceptáculo mentalsomático para o amparo atuar junto ao autor e às consciexes nosográficas ligadas a ele.

Tenepessarium⁸. E, finalmente, após algumas otimizações pré-tenepes e mudança para residência maior, viabilizando um tenepessarium, este autor deu início, em 25 de outubro de 2022, à tenepes. Dessa vez com sinais de amparo.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. ALMEIDA, Marco Antônio. Antiofensividade Interconsciencial. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4.638, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 16.10.2018. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 03 jul. 2023
2. BALTHAZAR, Alexandre. **A Tenepes como Ferramenta na Descablagem Energética de Ambientes Degradados: um Estudo de Caso**. Conscientia, 15(2): 357-365, abr./jun., 2011.
3. BOLFE, Víctor Strate. **Estado Vibracional: vivência e autoqualificação**. Foz do Iguaçu: Editares, 2020.
4. BOLZAN, Maria Tereza. **Energias: você percebe, utiliza e doa de modo eficaz?** 1ª ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2021.
5. COUTO, Cirleine. **Contrapontos do Parapsiquismo: superação do assédio interconsciencial rumo à desassedialidade permanente total**. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2010.
6. FRESIANSD, Izilda. Tenepessarium. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 6.156, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 12.12.2022. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 03 jul. 2023
7. GESING, Alzira. **Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência**. 1ª ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2017. p. 65 e 67.
8. GUZZO, Fabianne. Autoparapsiquismo Defensivo. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 5.956, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 26.05.2022. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 jun. 2022
9. HAYMANN, Maximilliano. Autoprescrição Desassediadora. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopé-**

8. O Tenepessarium é o cômodo da residência da conscin praticante da tarefa energética pessoal, homem ou mulher, reservado para servir de base específica às sessões diárias. (FRESIANSD, 2022)

- dia da Conscienciologia.** verbete n. 3.545, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 19.10.2015. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 jun. 2022
10. HAYMANN, Maximilliano. Desassédio Descravizante. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete n. 4.616, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 24.09.2018 Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 jun. 2022
11. HAYMANN, Maximilliano. **Prescrições para o Autodesassédio.** 1ª ed.; Foz do Iguaçu: Editares, 2016.
12. LOPES, Adriana. Opção pelo Autodesassédio. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete n. 2.009, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 31.07.2011. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 24 mai. 2022
13. PERES, Christovão. **Volicioterapia: vontade aplicada à autoconsciencioterapia.** Foz do Iguaçu: Editares, 2021.
14. SALLES, Rosemary. Automaxidissidência. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete n. 2.350, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 08.07.2012. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 03 jul. 2023
15. VIEIRA, Waldo; Amparador Extrafísico; Amparo Extrafísico; Atitude Pró- Amparador; Auto-desassedialidade; Campo Energético; Descrenciologia; Energima; Evolução Energossomática; Estado Vibracional; Neoverpon; Priorização Mentalsomática & Recin. verbetes; *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia;** 9ª Ed. rev. e aum.; Encyclossapiens; & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 30 jun. 2023
16. VIEIRA, Waldo. **Homo sapiens reurbanisatus.** 3ª ed., rev. e ampl. - Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2021; páginas 434 a 441.
17. VIEIRA, Waldo. **Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal.** 4ª ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2021.
18. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano.** 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2009. p. 512 e 515.
19. WONG, Felix. Viragem Assistido-Assistente. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete n. 2.278, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 27.04.2012. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 30 jun. 2023

Fábio Klester

Professor de História.

Voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).

E-mail: fabioklester@gmail.com

PRESENÇA PARATERAPÊUTICA E INTERCOOPERAÇÃO MULTIDIMENSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PARATHERAPEUTIC PRESENCE AND MULTIDIMENSIONAL INTERCOOPERATION:
AN EXPERIENCE REPORT

PRESENCIA PARATERAPÉUTICA E INTERCOOPERACIÓN MULTIDIMENSIONAL:
RELATO DE EXPERIENCIA

Marina Lopes Monteiro

Especialidade: Multidimensiologia

Resumo

O presente artigo visa descrever os efeitos dinâmicos da presença paraterapêutica no desenvolvimento sadio das relações entre consciências e trazer subsídios para a compreensão e teática da intercooperação multidimensional, predisponentes de autorreciclagem intraconscencial, ajustes proexológicos e aumento de lucidez na interrelação com a multidimensionalidade. Neste estudo, recorreu-se ao método de investigação empírico-indutivo, baseado na autopesquisiologia e autoexperimentologia, alicerçadas em autovivências e registros de percepções e parapercepções. Objetivando a clarificação, a autora faz a apresentação da casuística pessoal, através do relato de caso em que expõe eventos pessoais ocorridos na Biblioteca Solar dos Castros, sita em Vila Nova de Cerveira, nos anos de 2021 e 2022. As considerações finais contemplam os benefícios adjacentes ao desenvolvimento de relações interassistenciais mais maduras e qualificadas.

Palavras-chave: Presença; Paraterapêutica; Intercooperação; Multidimensionalidade.

Abstract

The aim of this article is to describe the dynamic effects of the paratherapeutic presence on the healthy development of the relationships between consciousnesses. It also aims to contribute to the understanding and theory of multidimensional cooperation, predisposing factors of intraconscious self-recycling, proexological adaptations and increased lucidity in the relationship with multidimensionality. In this study, we resorted to the empirical-inductive method of research, based on self-research and self-experimentology, self-experiences and records of perceptions and paraperceptions, revealing personal events that occurred in the Solar dos Castros Library, located in Vila nova de Cerveira, in the years 2021 and 2022. In the final reflections, we consider the benefits associated with the development of more mature and qualified relationships.

Keywords: Presence; Paratherapeutics; Intercooperation; Multidimensionality.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo describir los efectos dinámicos de la presencia paraterapéutica en el sano desarrollo de las relaciones entre conciencias y traer subsidios para la comprensión y la teoría de la intercooperación multidimensional, factores predisponentes de autoreciclaje intraconciencial, ajustes proexológicos y aumento de la lucidez en la interrelación con la multidimensionalidad. En este estudio se utilizó el método de investigación empírico-inductivo, basado en la autoinvestigación y la autoexperimentología, a partir de autoexperiencias y registros de percepciones y parapercepciones. Promoviendo el esclarecimiento, la autora presenta una casuística personal, a través del relato de un caso en el que expone hechos personales ocurridos en la Biblioteca Solar dos Castros, ubicada en Vila Nova de Cerveira, en los años 2021 y 2022. adyacentes al desarrollo de más madurez y relaciones interasistenciales calificadas.

Palabras-Clave: Presencia; Paraterapéuticos; Intercooperación; Multidimensionalidad.

INTRODUÇÃO

Egresso. A ausência física, emocional e atencional solidifica a sensação de inexistência, carência e separação, alimentando o *gap* interrelacional, constringendo o crescimento e comprometendo a consecução evolutiva da consciência.

Direção. A prática efetiva da vivência no presente, como ferramenta de otimização das interações sadias e assistenciais, descobre os véus da ilusão e clarifica o caminho evolutivo da consciência, preconizando a qualificação consciencial e a mudança de patamar evolutivo.

Objetivo. O presente artigo visa apresentar os efeitos dinâmicos da presença paraterapéutica no desenvolvimento sadio das relações entre consciências, conscins e consciexes, e trazer subsídios para a compreensão da teática da intercooperação multidimensional.

Metodologia. No sentido de fundamentar uma abordagem prospetiva consciencial das temáticas e experiências, aqui expostas, a metodologia desta pesquisa fundamentou-se na literatura científica da ciência convencional e em publicações conscienciológicas, relacionadas com os tópicos e constructos centrais; e utilizou, como recurso complementar, os registos e anotações da autora, fruto de vivências pessoais ocorridas durante as deslocações semanais ao Solar dos Castros (descrito em detalhe no corpus deste artigo), em Vila Nova de Cerveira, entre o período de julho de 2021 a fevereiro de 2022.

Estrutura. Este artigo está organizado em 3 seções, apresentando a seguinte estrutura: I. Presença Paraterapéutica; II. Intercooperação Multidimensional; III. Casuística Pessoal.

I. PRESENÇA PARATERAPÊUTICA

Definologia. A *Presença Paraterapêutica* é a postura, posicionamento ou condição da conscin lúcida, homem ou mulher, participar, comparecer, envolver-se ou estar numa interação, consigo ou demais consciências, expressando e acolhendo, integral e conscientemente, as auto e heteromanifestações pensênicas, otimizando as conexões sadias interassistenciais e favorecendo a reciclagem evolutiva.

Etimologia. O termo presença deriva também do idioma Latim, *praesentia, ae*, “estar à frente, estar ao alcance”. Apareceu no século XIII. O segundo elemento de composição para procede do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. O vocábulo terapêutico provém do mesmo idioma Grego, *therapeutikós*, “que se refere ao cuidado e tratamento de doenças”, e este de *therapeúo*, “curar; tratar; cuidar”. Surgiu no Século XVI.

Sinonímia. 1. Presença therapeuticogênica. 2. Presencialidade homoestática desassediadora. 3. Presença acolhedora reciclogênica.

Antonímia. 1. Presença inassistencial. 2. Presença nosográfica. 3. Interação presença entrópica-obnubilação.

Pilares. Numa linha de natureza humanista experiencial, estar presente, envolve, em primeira instância, levar para a relação todo o *self*, como fonte de compreensão, responsividade, e sintonização empática, pilares primordiais que sustentam o processo relacional fraterno e terapêutico.

Terapêutica. Rogers (2007, 1957) transportou para o campo da psicoterapia três condições necessárias e suficientes para que ocorra a mudança, a saber:

1. Autenticidade ou congruência como coerência interna.
2. Aceitação ou consideração positiva incondicional refletida na aceitação da pessoa como ela é.
3. Empatia como a capacidade de se colocar no lugar do outro “sem nunca perder a qualidade do *como se*” (p. 243).

Relação. Por conseguinte, os elementos e constituintes de ordem relacional espelhados na relação são, *per si*, um fator de mudança (ROGERS, 1989).

Postura. A conscin, consciente da equidade relacional, sabe de antemão que a condição *sine qua non* para um profícuo acompanhamento é, incontestavelmente, o estar presente total e integralmente, “com todo o seu ser” (ELLIOTT et al., 2004, p. 74).

Sincronia. A presença requer harmonia e coerência entre valores, comportamentos, expressões físicas, faciais e posturas corporais (CUDDY, 2015).

Transparência. A sinceridade íntima está explicitamente relacionada com a definição pessoal que a conscin produz sobre si mesma, diminuindo a ambivalência e distorções cognitivas, integrando os aspetos opostos e superando as inautenticidades.

Autenticidade consciencial é a qualidade, condição ou carácter da consciência autêntica, capaz de revelar a própria realidade intraconsciencial, bem como os fatos e parafatos a si mesma e às demais consciências” (MUSSKOPF, 2012, p. 23).

Imersão. O abertismo e a recetividade ao que emerge no momento, como fonte de compreensão e ressonância, pressupõe uma desapropriação voluntária de si mesmo, permitindo à conscin vivenciar a abertura real da consciência para a sua própria experiência e a dos outros.

Enraizamento. Com base na *Intrafisicologia*, o foco no corpo físico, em sentido centrípeto, atua como primeiro passo na experiência da presença terapêutica, proporcionando o contacto com todo o seu *self* e permitindo a relação íntegra com o outro.

Eurritmia. O movimento centrífugo nas interações conscienciais suscita uma postura multitensorial da conscin, nomeadamente física, energética, emocional, cognitiva e relacional, facilitadora de interação sinérgica e transparente entre consciências.

Bidoação. Segundo o binómio recepção-doação (VIEIRA, 2014, p. 315 e 316), esta postura coopera na monitorização e acuidade das experiências pessoais, vivenciadas nas interações, proporcionando uma conexão estabelecida no ato de saber receber e saber doar:

1. **Receptiva.** Desenvolvimento do equilíbrio no contacto entre as experiências pessoais e as experiências da conscin e consciexes.
2. **Retributiva.** Manutenção da capacidade de responsividade às necessidades da conscin e consciexes.

Força. Através das manifestações pensênicas e holossomáticas, a conscin influencia esta e outras dimensões pela sua presença, com efeito catalítico (VIEIRA, 2005).

Megafofo. A lucidez, advinda do esforço despendido pela conscin no desenvolvimento diuturno da atenção, concentração e linearidade pensênica, facilita a identificação da sinalética parapsíquica (TORNIERI, 2018) e o acoplamento com o amparo, permitindo à conscin, enquanto paraperceptiva, realizar uma assistência qualificada como peça integrante do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

Mensuração. Eis, descritos na tabela 1, por ordem funcional, 10 questões que a autora utiliza para autoanálise do nível de presença paraterapêutica durante toda a interação intrafísica, funcionando ao modo de inventário de autoquestionamentos:

Tabela 1. Inventário da Presença Paraterapêutica

Item	Descritivo	Sim (1)	Não (0)
01	Eu senti-me totalmente imerso na experiência, ciente do meu próprio fluxo interno, das percepções e parapercepções, e ainda assim centrado em mim mesmo.		
02	Eu senti-me genuinamente interessado e sintonizado com as nuances e sutilezas da experiência durante a interação.		
03	Senti sincronicidade com a consci, de tal forma que me permitiu sentir o que ela estava a sentir.		
04	Os meus pensenes (pensamento, sentimento e energia), por vezes, afastavam-se do que estava a acontecer no momento, perdendo a conexão.		
05	Achei difícil ouvir a consci e concentrar-me na relação durante a interação.		
06	Houve momentos em que minha resposta externa foi diferente dos meus pensenes (pensamento, sentimento e energia).		
07	Acolhi e interagi sem tentar aliciar, doutrinar, dogmatizar ou convencer.		
08	Consegui deixar de lado minhas próprias demandas e preocupações para estar na relação durante a interação.		
09	As minhas respostas foram guiadas pelos sentimentos, palavras, imagens ou intuições que surgiram a partir da minha experiência.		
10	Tive um sentimento de profunda apreciação e respeito pela consci com quem interagia.		

Fonte: adaptado de Geller & Greenberg (2010).

Premissa. Pelos critérios da **Autocriticologia**, a presença paraterapêutica auxilia na autoavaliação criteriosa, detalhada e minuciosa da própria consciência, atributo facilitador e precedente da *autocriticidade paraterapêutica* (CHALITA, 2013, p. 2.856 a 2.861).

Desassombro. Os efeitos, a nível holossomático e evolutivo, impulsionam a consciência para a desconstrução de ideias equivocadas e a tomada gradativa de decisões críticas de mudança e reciclagem, visando a qualificação da mundividência e da *prática multidimensional pessoal*.

II. INTERCOOPERAÇÃO MULTIDIMENSIONAL

Intercooperação multidimensional. É a conduta, comportamento, atividade ou empreendimento sinérgico entre conscins, conscins projetadas e consciexes, promotora de auxílio estreito e recíproco, visando uma finalidade ou objetivo comum cosmoético, evolutivo e interassistencial.

Etimologia. O prefixo *inter* procede também do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. O vocábulo *cooperar* deriva igualmente do idioma Latim, *cooperari*, “trabalhar junto”. Surgiu no Século XVII. A palavra *multi* procede também do idioma Latim, *multus*, “muito; numeroso; em grande quantidade; extenso; espaçoso; importante; considerável”.

O vocábulo *dimensão* deriva do mesmo idioma Latim, *dimensio*, “dimensão; medida”. Surgiu no Século XVI. O termo *dimensional* apareceu no Século XIX.

Sinonímia. 1. Colaboração interdimensional. 2. Coadjuvação multidimensional. 3. Coparticipação conscin-consciex.

Antonímia. 1. Competição interdimensional. 2. Domínio intrafísico. 3. Rivalidade conscin-consciex.

Reciprocidade. Todas as interações sociais são caracterizadas por alguma forma de interdependência, ainda que cada interação possa ser única (COLUMBUS et al., 2020).

Capital. A intercooperação parapsíquica *como ato ou efeito de a consciência parapsíquica colaborar cosmoeticamente com o aprimoramento da paraperceptibilidade interpares* é uma ferramenta intrínseca à conscin e uma premissa para a teática da colaboração interdimensional (GUZZO, 2022).

Alavancagem. A facilidade em intercomunicar, no estado de vigília física ordinária, com a multidimensionalidade de forma qualificada, desencadeia uma satisfação holossomática, advinda da intercooperação parapsíquica evolutiva.

Teática. A assunção do autocompromisso multidimensional pela conscin, vai sendo consolidada com o crescendo de vivências conscientes de fatos e parafatos, de percepções e parapercepções, criando um rastro interdimensional e cancelando o compromisso ininterrupto com o amparador extrafísico.

III. CASUÍSTICA PESSOAL

O maior desafio à conscin pensatógrafa é traduzir conceitos e experiências multidimensionais para a linguagem escrita na menor unidade léxica, palavra, vocábulo ou lexema possível (VIEIRA, 2014, p. 1200).

Início. A pandemia, causada pelo vírus SARS COV-2, em 2019 (COVID-19), imputou uma paragem nas atividades desenvolvidas pela ASSIPI Portugal, nomeadamente com a suspensão da Oficina do Estado Vibracional (OEV), na qual esta autora desempenhou a função de monitora.

OEV. A participação frequente, assídua e ininterrupta, nas OEV proporcionou maior contacto com a equipa extrafísica (equipex) enquanto, simultaneamente, promovia a soltura do holochakra, ou energossoma, e o maior domínio na manipulação das próprias energias conscienciais (ECs).

Eclipse. Perante uma nova realidade, e múltiplos desafios na vida familiar, profissional e no voluntariado, ficou evidente a perentoriedade de autoinvestimento na reciclagem existencial (recéxis), visando a *correção de rota* (VIEIRA, 2010).

Afloramento. O veio ininterrupto do autoconhecimento é um valor ínsito, que tem funcionado como bússola consciencial, inspirando escolhas evolutivas e ancorando os ajustes proexológicos.

Interfusão. Apesar de viver em continente diferente e separada pelos “mares agora navegados”, o contacto diário com a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), sita em Foz de Iguaçu, mesmo que via plataforma digital, permitiu à autora adentrar o acervo desta neociência, de forma totalmente distinta do período pré-pandemia.

Realinhamento. Segue-se um período de investimento na qualificação pessoal, com a imersão nas atividades *online*, desenvolvidas pelas Instituições Conscienciocêntricas (ICs), subsídios valiosos para superar a acrasia evolutiva.

Graforegistro. A conjuntura na Socin favoreceu uma dedicação proficiente à reciclagem, priorizando a Consciencioterapia, a psicoterapia e a participação nas Oficinas de Escrita da **ASSIPI**. As transformações intraconscienciais foram, didática e sistematicamente, grafadas (MONTEIRO, 2021, p. 27).

Convergência. A megapriorização pessoal, e os aportes recebidos neste período, estimularam a vontade de se reconectar com a investigação sobre a biografia de Sebastião Castro Caldas (SCC), hipótese de retrovida do professor Waldo Vieira, desenvolvida por uma equipa de voluntários/as da ASSIPI Portugal, da qual esta autora é parte integrante.

Agência. Coincidentemente, nesse período, a medida restritiva de circulação entre concelhos, em Portugal, foi suspensa; a autora aproveitou a liberdade (de movimentos e tempo) e iniciou uma empreitada de deslocações semanais a Vila Nova de Cerveira, mais especificamente, à Biblioteca Solar dos Castros, com o foco dar continuidade à pesquisa sobre SCC, *in loco*.

Localidade. Vila Nova de Cerveira, situada na região do Alto Minho, no Norte de Portugal, fica localizada nas margens do rio Minho e é ladeada pelos verdes das Serras da Gávea, Salgosa e Arga. Faz fronteira com a vizinha Espanha, encontrando-se ligada à cidade de Tomiño pela *Ponte da Amizade*, obra fomentada nas relações seculares de cooperação transfronteiriça, inaugurada no dia 11 de junho de 2004.

Laboratório. O Solar dos Castros foi construído nas primeiras décadas do século XVII. Durante os confrontos travados entre o Reino de Portugal e a Coroa de Castela, designadamente na Guerra da Restauração (1640-1668), o solar foi incendiado e saqueado, tendo-se inclusivamente perdido parte do seu arquivo. Reconstruído no século XVIII, mantém a fachada principal até à atualidade. O Solar foi adquirido pelo Estado Português, em 1972, e remodelado com vista a acolher a Biblioteca Municipal de Vila Nova de Cerveira (<https://www.cm-vncerveira.pt/pages/616>).

Viragem. O *fluxo pesquisístico multidimensional* (LAVOR, 2013), as sincronicidades, os encontros e os reconhecimentos intraconscienciais, preconizaram, na autora, uma

mudança interna que germinou espontaneamente sob a forma de *autocompromisso multidimensional* (VIEIRA, 2008).

Metodologias. Segundo Zaslavsky (2020, 2021), autoexperimentação, autoanamnese, cosmoanálise e cosmossíntese são identificados como métodos científicos conscienciológicos, acautelados por excelência durante a autopesquisa conscienciológica.

Labcon. De acordo com Yuahasi (2018), o laboratório consciencial (labcon) é o conceptáculo autovivencial e pesquisístico, intra e extrafísico, predisponente a aprendizados, esclarecimentos, experiências e reciclagens aceleradoras da evolução pessoal.

Cápsula. Por seu turno, Seberino (2017), define o laboratório conscienciológico como o espaço físico, delineado para a realização de autopesquisas evolutivas contínuas, sob a abordagem do paradigma consciencial, visando a autexperimentação individual de fenômenos e reflexões, desencadeados a partir do próprio desempenho anímico-parapsíquico.

Fidedignidade. A autopesquisiologia, quando vivenciada com lucidez e sistematização, exige métodos, procedimentos e técnicas que se assumem como alicerces da confiabilidade pesquisística, sem descurar a máxima subjacente que os *fatos e parafatos orientam a pesquisa*.

Rotina. A sequência intencional de comportamentos e atitudes sadias, com cariz técnico, gera hábitos cujos efeitos se multiplicam, à medida que se repetem, fortalecendo as conexões (CLEAR, 2018; VIEIRA, 2005).

Recorrência. Na mesma linha, Tenius e Lopes (2020) referem que a repetição de evento ou ocorrência, sugerem a constituição de interrelações e interconexões multidimensionais.

Resultadologia. Quanto maior a rigidez dos detalhes da rotina útil pessoal, intra e extrafísica, mais ampla a possibilidade da eficácia dos resultados dos autesforços (VIEIRA, 2014, p. 352).

Sistematização. Na ausência de um desenho de investigação ou elaboração de protocolo preliminar, que contemple estágios, procedimentos e ferramentas autopesquisísticas, pontuamos, porém, como assaz relevante, a prevalência de uma paridade de procedimentos, seguindo um padrão similar, tornando-se uma rotina.

Script. Na análise do experimento, percecionamos um esboço de roteiro metodológico, que surge como garante da sua confiabilidade. Eis, de seguida, dispostas em ordem, cronêmica e sequencial, 3 fases (pré-experimento, experimento e pós-experimento), compostas por 14 estágios, descritos *step-by-step*:

A. Pré-Experimento

1. **Início:** o horário de saída de casa (08h30) foi estabelecido e respeitado, na maioria das ve-

zes, apesar de intrafisicamente a autora não ter qualquer compromisso, uma vez que fazia a viagem sozinha. O objetivo era aproveitar ao máximo a permanência na biblioteca (labcon), com horário de abertura às 10h00.

2. **Itinerário:** a viagem entre a Maia e Vila Nova de Cerveira demora, aproximadamente, uma hora. Durante o percurso, a autora prestava atenção à qualidade de pensenes, às mudanças nos veículos de manifestação, bem como às alterações energéticas no ambiente, conseguindo, desta forma, identificar diferentes padrões, ainda que subtis, em determinadas regiões.

3. **Cerveira:** após a chegada à vila, a autora sentava-se, por alguns minutos, na praça central junto ao Solar, para conectar-se com o holopensene específico do local. Durante estes momentos de entrosamento, a autora sentiu, múltiplas vezes, o acoplamento com a equipex.

B. Experimento

4. **Entrada:** devido ao período de contenção da pandemia, a biblioteca desenvolveu um protocolo de segurança e assepsia, que consistia na impossibilidade de manuseamento dos livros por outrem, durante 72 horas, após a sua utilização. Os colaboradores da biblioteca tinham, por isso, o exemplar do Dicionário de Argumentos da Conscienciologia (DAC), doado, em 2017, pela ASSIPI Portugal disponível na recepção, para a autora utilizar.

5. **Labcon:** a autora selecionou a sala pequena de leitura, sita no 1ª andar, como laboratório para o experimento. Por não ser a sala principal de leitura, os utentes raramente permaneciam naquela sala, que estava frequentemente vazia. Porém, no mês de outubro de 2021, a sala passou a ser frequentada, no mesmo horário, por um grupo de estudantes, que estudavam para a preparação dos exames académicos. Os colaboradores disponibilizaram então outra sala, tendo a autora optado pelo auditório do Solar, para dar continuidade à atividade semanal.

6. **Estado Vibracional (EV):** a autora realizava-o, logo no início, quando chegava à sala.

7. **Bibliomancia:** após o trabalho energético inicial, a autora procedia à leitura de verbetes do DAC, selecionados aleatoriamente, seguindo um viés de leitura tarística.

8. **Autorreflexão:** fundamentada nos verbetes, a autora, com uma atitude autorreflexiva, exercitava a introspeção, catalisando autodiagnósticos para posteriores reciclagens (presença autoterapêutica).

9. **Mobilização Básica das Energias (MBE):** após a autorreflexão e registro das neoideias, a autora iniciava a MBE, ocorrendo posteriormente a descoincidência vígil quanto aos veículos conscienciais.

10. **Autorregistros:** posteriormente, a autora procedia ao registro das autovivências, autexperiências e autoparapercepções que surgiam, por meio dos sentidos somáticos e parapercepções holossomáticos, após a MBE. Foram identificadas amiúde sinaléticas, tais como

arrepios, formigamento, zumbido, balonamento e flutuação.

11. Amizade Intermiçivista: a autora desenvolveu uma relação próxima com uma colaboradora, por quem sente bastante afinidade e elevada afeição e apreço. Decorreram desta relação fraterna, sincronicidades e reciclagens, entre as quais se destacam os seguintes fatos e parafatos:

1. De acordo com a Clarividenciologia, é possível captar informações acerca de eventos, objetos e da dimensão extrafísica, através da clarividência. Como exemplo, a amiga partilhou com a autora que *“as sombras no Solar tinham diminuído”*.

2. Segundo a Conviviologia, quando a relação nutre o sentimento de afeição e estima, pode atuar como recurso para a união do grupo e na consecução da proéxis.

Assim, a amiga e colaboradora da biblioteca participou, em 2023, juntamente com a mãe e irmão, no *Curso 40 Manobras Energéticas*, realizado no Porto, e na palestra, organizada no auditório do Solar, pela ASSIPI Portugal, com a temática *Interações Energéticas com Pessoas e Ambientes*.

12. Almoço: as refeições foram realizadas no mesmo restaurante, localizado na praça principal, possibilitando desenvolver proximidade com os habitantes locais e *rapport* com os hábitos, os costumes e as tradições da região.

C. Pós-Experimento

13. Base Intrafísica: registro das experiências e autorreflexão.

14. Follow-up: registro de *insights*, que surgiam nos dias subsequentes, e monitorização das mudanças internas (autoterapêutica).

Recorte. As mudanças são oportunidades. Perante a indisponibilidade da sala de leitura, a autora passou a dar continuidade à atividade no auditório da Biblioteca, onde, curiosamente, em 2019, a ASSIPI Portugal tinha realizado as atividades relativas à comemoração dos 25 anos da Conscienciologia.

Interrelacionamento. O abertismo e a flexibilidade à mudança possibilitaram a vivência de uma experiência que é perspectivada pela autora como de *intercooperação multidimensional*.

Evoluciologia. A evolução da consciência é desenvolvida pelos autesforços, contudo, não com a pessoa isolada, sozinha ou autista, mas sim, inevitavelmente, com intercooperação ativa com os demais seres vivos do Cosmos (VIEIRA, 2014, p. 824).

Audiência. No auditório, a autora percecionou o ambiente imerso numa cortina de energia, e quando olhava para as cadeiras, aparentemente vazias, era como se estivesse perante uma audiência extrafísica, que se manifestava pela densidade energética no ambiente.

Clarividência. Ainda focada na parapercepção, a autora procurou fazer clarividência com o ambiente, sem êxito. Pautada na facilidade de clarividência facial, recorreu à plataforma ZOOM, e iniciou o exercício de (auto)clarividência facial. De imediato, surge uma multidão de rostos de consciexes, femininos e masculinos, que sequencialmente desfilaram perante os seus paraolhos. Após alguns minutos, o monitor ficou branco e a autora sentiu a expansão do energossoma (balonamento). A luz branca intensificou-se, dificultando o exercício de clarividência. A autora intuiu o momento como indicativo da finalização da experiência. Eram quase 13h00, horário de encerramento da Biblioteca.

Diretriz. Apesar de não se sentir qualificada, a disponibilidade interna da autora sustentou a assunção pessoal do compromisso de visitar semanalmente o Solar e atuar como minipeça interassistencial.

Quanto mais você aumentar a qualidade da condição de **minipeça lúcida** do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*, maior amparo extrafísico receberá (VIEIRA, 2014b, p.1090).

Âncora. Eis, de seguida listadas 6 posturas predisponentes aos paraneodesafios vivenciados:

1. **Autocompromisso Multidimensional:** o empenho na interassistência, assente no princípio de estarmos humanos, mas sermos extrafísicos, na essência.
2. **Autorganização:** a gestão e planificação das rotinas prioritárias afiançando a inexistência de assédios, obstáculos ou contrafluxos.
3. **Consistência:** o ato acertado da consciência na escolha evolutiva em cima do lance.
4. **Persistência:** a manutenção do vínculo consciencial e a resiliência do reciclante existencial, sustentando o autocompromisso evolutivo.
5. **Predisposição:** a priorização da assistência sem retorno.
6. **Presença:** a abertura para as auto e hetero experiências, assente na existência de uma multiplicidade de dimensões: física, emocional, cognitiva e energética.

Benefícios. À luz da Especialidade Recexologia, eis, por exemplo, listados em ordem alfabética, 8 ganhos evolutivos experienciados pela autora:

1. **Ampliação da Rede Grupocármica:** os *insights* sobre ligações a grupos do passado e a assunção dessas ligações.
2. **Efeito Ambiental:** a percepção e registo das evidências e paraevidências dos resultados da MBE no ambiente.
3. **Efeito da Leitura Tarística:** o exemplarismo da adoção de posturas auto e hetero esclarecedoras, promovendo neossinapses.
4. **Estabelecimento de Campo:** a manutenção da sustentabilidade das ECs como pilar paraterapêutico durante as atividades semanais.

5. **Foco na Interassistência:** a qualificação da assistência, em qualquer momento ou lugar.
6. **Intercooperação Multidimensional:** as vivências da funcionalidade interativa Equipin-Equipex, favorecendo a confiança nos amparadores extrafísicos.
7. **Refinamento da Clarividência Facial:** a melhoria das parapercepções em função do investimento continuado nas técnicas de clarividência.
8. **Resgate Grupocármico:** o efeito da interassistência, do perdão e das reconciliações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidência. Segundo a Pesquisiologia, a técnica do registo fatuístico e parafatuístico, extraída das autovivências intraconscenciais da conscin, permite ampliar a assertividade autopesquisística e a desconstrução lúcida de posturas mentais consolidadas.

Autorganização. A presença cosmoética da conscin intermissivista, atuando como mini-peça do maximecanismo, embora sem qualquer pretensão pessoal de protagonismo consciencial, sustentada na rotina semanal e no compromisso firme e consistente da autora, gerou oportunidades de interassistencialidade.

Receção. A postura de acolhimento interassistencial paraterapêutico e a empatia paraterapêutica da autora (TORNIERI, 2019) facilitaram o *rapport* com as conscins locais e com as consciexes.

Ampliação. A presença, atuando como meio facilitador da capacidade de perceber com agudeza e acurácia as realidades envolventes, contribuiu para ampliar o grau de perceptibilidade dos estímulos intra e extrafísicos.

Acessibilidade. A expansão da percepção revitaliza o senso de consciencialização multidimensional. As equipas extrafísicas trabalham com o processo das afinidades conscienciais, facilitando o processo da proxémica dos grupos e qualificando a assistência multidimensional.

Sinergismo. A conjugação de esforços convergentes e cosmoéticos, entre conscins e consciexes, sustenta os paraencontros e as paratividades com propósitos universalistas e evolutivos.

Interassistência: permuta fraterna.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, identifica em si mesmo(a) alguns elementos promotores de manifestação de presença paraterapêutica? Na escala de 1 a 10, que nível de presença paraterapêutica você, leitor ou leitora, emprega nas interações com as demais consciências?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CHALITA, Adriana. Autocriticidade Paraterapêutica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbe-te n. 2757, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 22.08.2013. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 28. junho.2023.
2. CLEAR, JAMES. **Hábitos Atômicos. Pequenas Mudanças, Grandes Resultados**. Alfragide. Lua de Papel, 2019.
3. CUDDY, Amy. **Presença**. Lisboa. Actual Editora, 2016.
4. ELLIOTT, Robert., Watson, J. C., Goldman, R. N., & Greenberg, L. (2004). **Learning Emotion-focused Therapy – The process experiential approach to change**. Washington DC. American Psychological Association, 2004.
5. GELLER, Shary., & Greenberg, Leslie (2010). Therapist and client perception of therapeutic presence: the development of a measure. **Psychotherapy Research**, 20(5), 599-610, 2010.
6. GUZZO, Fabianne. Intercooperação Parapsíquica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 6036 CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 14.08.2022. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 28. junho.2023.
7. LAVÔR, Luciana. Fluxo Pesquisístico Multidimensional. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 14, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 22.04.2013. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 28. junho.2023.
8. MONTEIRO, Marina. Superação do holoevitamento experiencial: a matriz de mudança em estudo de caso. Artigo; **Parapsiquismo Teático**; Revista; Anual; Vol. 1; Foz do Iguaçu, PR; Dezembro 2021; páginas 27-39.
9. MUSSKOPF, Tony. **Autenticidade Conscencial**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2013.
10. ROGERS, C. (1989) **Sobre o poder Pessoal**. São Paulo: Martins Fontes.
11. ROGERS, C. (2007). **The Necessary and sufficient conditions of therapeutic personality change**. *Psychotherapy, Theory, Research, Practice Training*, 44(3), 240-248 (Original publicado em 1957).
12. TORNIERI, Sandra. Interassistencialidade. Caio Polizel (Org.). *In*: **Diretrizes da Autogestão Existencial**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2019. páginas.193 a 210.
13. TENIUS, Beatriz & LOPES, Tatiana. **Autopesquisa Conscienciológica: Práticas e Ferramentas**. São Paulo Hagnos Editora, 2020.
14. VIEIRA, Waldo. Autocompromisso Multidimensional. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbe-te n. 917, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 24.07.2008. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 28. junho.2023.
15. VIEIRA, Waldo. Correção de Rota. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**.

verbetes n. 1079 CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 11.01.2009. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>. Acesso em: 28. junho.2023.

16. VIEIRA, Waldo. Força Presencial. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 14, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 27.08.2005. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>. Acesso em: 28. junho.2023.

17. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014a; p. 315, 316 e 1200.

18. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014b. p. 1090.

19. VOGT, Anne-Catrin. Amizade Intermisivista. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 14, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 28.12.2012. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>. Acesso em: 28. junho.2023.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. BIBLIOTECA Municipal Vila Nova Cerveira. História. Disponível em <https://www.cm-vnouveira.pt/pages/616>. Acesso em: 28. junho.2023.

Marina Lopes Monteiro

Psicóloga, Doutoranda em Psicologia Clínica e da Saúde.

Voluntária da Psicologia desde 2014; Tenepessista desde 2015; Docente desde 2019.

Atualmente voluntária na Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).

VIVÊNCIAS PARAPERCEPCIOLÓGICAS NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA CONSCIENCIOLOGIA

PARAPERCEPTUAL EXPERIENCES IN THE PROCESS OF INTERNATIONALIZATION OF CONSCIENCIOLOGY

EXPERIENCIAS PARAPERCEPTUALES EN EL PROCESO DE INTERNACIONALIZACIÓN DE LA CONSCIENCIOLÓGÍA

Mário Luna

Especialidade: Parafenomenologia

Resumo

A internacionalização da Conscienciologia envolve atividades para disseminar e expandir globalmente suas especialidades, técnicas e práticas de assistência, a fim de reunir intermissivistas, pré-intermissivistas e outros interessados em contribuir com essa tarefa. Com base na autoexperimentação, este relato tem o objetivo de apresentar a vivência de fenômenos parapsíquicos e processos recinológicos advindos da internacionalização da Conscienciologia, o qual envolve atividades docentes para estrangeiros, trabalhos de tradução e interpretação simultânea de cursos em língua inglesa, a arregimentação de pessoas para a equipe de cooperação, coordenação de tarefas e operacionalidade de projetos. A metodologia utilizada foi a consulta em anotações pessoais, autorreflexões e pesquisas bibliográficas sobre o tema. O autor concluiu que as vivências parapercepciológicas ocorridas nos eventos em língua estrangeira promoveram ganho evolutivo e melhor conscientização multidimensional da importância do processo de internacionalização da Conscienciologia.

Palavras-Chave: Parafenomenologia; Policarmalidade; Universalismo; Autoparapsiquismo; Autoexperimentação.

Abstract

The internationalization of Conscienciology involves activities to disseminate and globally expand its specialties, techniques, and assistance practices, with the aim of bringing together intermissivists, pre-intermissivists, and others interested in contributing to this task. Based on self-experimentation, this article aims to present the experience of parapsychic phenomena and recinological processes arising from the work of Conscienciology internationalization, which includes teaching activities for foreigners, translation, and simultaneous interpretation of courses in English, recruiting people for the work team, task coordination, and project operations. The methodology used included consulting personal notes, self-reflections, and bibliographic research on the subject. The author concluded that the paraperceptiologial experiences that occurred during activities in a foreign language promoted evolutionary gains and a better multidimensional awareness of the importance of Conscienciology internationalization work.

Keywords: Paraphenomenology, Polikarmality, Universalism, Self-parapsychism, Self-experimentation.

Resumen

La internacionalización de la Conscienciología implica actividades para difundir y expandir globalmente sus especialidades, técnicas y prácticas de asistencia, con el objetivo de reunir a intermisivistas, pre-intermisivistas y otros interesados en contribuir a esta tarea. Basado en la autoexperimentación, este informe tiene como objetivo presentar la experiencia de fenómenos parapsíquicos y procesos recinológicos derivados de la internacionalización de la Conscienciología, que involucra actividades docentes para extranjeros, trabajos de traducción e interpretación simultánea de cursos en inglés, la reclutamiento de personas para el equipo de cooperación, coordinación de tareas y operatividad de proyectos. La metodología utilizada fue la consulta en anotaciones personales, autorreflexiones e investigaciones bibliográficas sobre el tema. El autor concluyó que las experiencias paraperceptuales ocurridas en eventos en lengua extranjera promovieron una ganancia evolutiva y una mejor conciencia multidimensional de la importancia del proceso de internacionalización de la Conscienciología.

Palabras clave: Parafenomenología; Policarmalidad; Universalismo; Auto-parapsiquismo; Autoexperimentación.

INTRODUÇÃO

Internacionalização. A internacionalização da Conscienciologia é um projeto de longo prazo que requer planejamento contínuo de ações estratégicas. A divulgação sistemática das ideias por meio da tarefa assistencial do esclarecimento (tares) é fundamental, utilizando-se da força de trabalho dos voluntários da comunidade conscienciológica, representantes de diversas instituições conscienciocêntricas (ICs). Além disso, é essencial adotar pensamento

universalista, levando em consideração a natureza policármica do projeto.

Projeto. No início da pandemia, em março de 2020, período em que as atividades eram exclusivamente online devido ao confinamento, a Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI) começou a fazer as primeiras traduções simultâneas de cursos autorais. As experiências iniciais de traduzir conteúdo de Conscienciologia para o inglês e espanhol foram os primeiros passos para a criação do projeto ASSIPI in English, ocorrido em agosto do mesmo ano, voltado para atividades e cursos em língua inglesa.

Reciclagem. O trabalho além das fronteiras culturais, sociais e linguísticas envolve permanentemente autoinvestimento reciclogênico por parte do pesquisador. Os processos desassediadores desencadeados pelo docente em exercício em sala de aula estão intimamente associados à tarefa de informar e divulgar as neoideias da Conscienciologia ao público-alvo. É atividade tarística ajudá-los nas superações dos gargalos mesológicos próprios de cada indivíduo em sociedade e dos contrafluxos implícitos até chegar à sala de aula ou evento online.

Superações. O ganho de estofo energético para lidar eficientemente com tais desafios em ambiente internacional, muito além da realidade física habitual, em alguns casos longe da zona de conforto docente, resulta, na experiência do autor, íntima e diretamente, das superações de traços-fardos (trafares) a partir de reciclagens intraconscienciais (recins). Desse modo, a vivência multidimensional parapsíquica lúcida se torna importante para evitar o predomínio dos trafores¹ da consciência, minimizando a vulnerabilidade do *locus minoris resistentiae*².

Pilares. Os pilares do paradigma consciencial passam na prática a fornecer a estrutura paradigmática necessária, isto é, o modelo matriz de pensamento mais adequado para estudar as variáveis da vivência consciencial de forma integral, considerando a multidimensionalidade, a autoexperimentação dos fenômenos parapsíquicos, os veículos de manifestação da consciência, o processo seriexológico³ e sua relação com a proéxis⁴, a mobilização bioenergética com instalação profilática do Estado Vibracional (EV), o código pessoal de cosmoética (CPC) e o pensene⁵ universalista.

1. Trafar (tra + far): traço-fardo da personalidade da conscin; componente negativo da estrutura do microuniverso consciencial que a consciência ainda não consegue alijar de si ou desvencilhar-se até o momento (VIEIRA, 2002, p. 1111).

2. O *locus minoris resistentiae* é a “fragilidade holossomática passível de assimilações energéticas interconscienciais inconscientes e/ou conscientes, reclamando imediato protocolo assepsiológico perante a iminência de contaminações tóxicas para o microuniverso consciencial focado na autodesperticidade” (BALONA, 2018).

3. Seriexis: Série de existências intrafísicas; seriação existencial evolutiva da consciência; existência sucessivas; renascimentos intrafísicos em série; 2. Vida humana ou intrafísica (VIEIRA, 2002, p. 1108).

4. Proéxis: A proéxis (pro + exis) é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica (conscin) em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático (ressoma) da consciência, ainda extrafísica (consciex) (VIEIRA, 2005, p. 9).

5. Pensene: Pensene (pen + sen + ene): unidade de manifestação prática da consciência que considera o pensamento ou ideia, o sentimento ou a emoção e a energia consciencial em conjunto, de modo indissociável (VIEIRA, 2002, p. 1106).

Pesquisa. Para Vieira (2013, p. 164),

“no emprego do paradigma consciencial, dentro da prática da Conscienciologia e da Projeciologia, onde não dispomos dos instrumentos físicos vulgares, empregados nas investigações intrafísicas, para a mensuração palpável, objetiva e rígida da consciência – realidade insubstancial – a pesquisa narrativa, ou de casos individuais e grupais (casuística), torna-se indispensável e insubstituível. A pesquisa de casos é simplesmente a análise criteriosa e consensual das narrativas pessoais reunidas de maneira metódica”.

Objetivo. Este trabalho visa apresentar análise crítica do autor quanto a sua vivência paraperceiológica no processo de internacionalização da Conscienciologia.

Interesse. O autor não tem interesse em convencer o leitor sobre o caráter natural e indissociável da vivência parafenomênica nos processos evolutivos da consciência, mas tão somente apresentar as conclusões hauridas de experiências pessoais no assunto, com o emprego do autoexperimento, de modo que o leitor possa analisar fatos e evidências aplicando a lógica e empregando dois princípios básicos:

Princípio da Descrença. “Não acredite em nada. Nem mesmo que for informado aqui neste relato. Experimente. Tenha as suas próprias experiências”.

Princípio da Racionalidade. “Contra fatos, não há argumentos”.

Método. O método utilizado na elaboração do presente relato consistiu na autoanálise do autor quanto às parapercepções e reflexões ao longo dos trabalhos, acrescida por anotações pessoais, pesquisa em artigos conscienciológicos e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, destacando-se aqueles elencados na Bibliografia.

Desenvolvimento. O presente relato está estruturado em 4 seções: I. Internacionalização: Breve Histórico; II. Parapsiquismo; III. Parapercepções e; IV. Vivências Parapercepciológicas.

I. INTERNACIONALIZAÇÃO: BREVE HISTÓRICO

Definição. A internacionalização da Conscienciologia compreende um conjunto de atividades cujo propósito é disseminar, esclarecer, divulgar e expandir globalmente as especialidades, técnicas e paratécnicas interassistenciais dessa neociência, visando reunir os egressos do CI pré-ressomáticos e outras conscins predispostas à tare (LLOYD, 2015).

Instituições. A Conscienciologia divulgada em vários países é mundialmente conhecida. Possui 25 ICs filiadas à União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN) e todas já atuam ou pretendem atuar no exterior nos idiomas alemão, espanhol, francês, inglês e italiano.

Histórico. O primeiro Congresso Internacional de Projeciologia (CIPRO) ocorreu em 1990, no Rio de Janeiro. Além deste encontro inicial, ocorreram outras 4 edições em diferentes

localidades: Barcelona, Nova York, Belo Horizonte e Foz do Iguaçu.

Itinerâncias. Houve também no passado itinerâncias para cursos do IIPC na Argentina, projeto epicentrado pela professora Malu Balona, possibilitando o vínculo da Projeciologia e Conscienciologia na Argentina até a presente data (ano base 2023).

Cronologia. Abaixo figuram os eventos que marcaram o início da internacionalização da Projeciologia e Conscienciologia no mundo (ICGE, 2023):

1993 – Abertura das unidades internacionais do IIP em Buenos Aires (Argentina) e Orlando (EUA).

1994 – Abertura das unidades internacionais do IIPC em Nova Iorque (EUA) e Lisboa (Portugal).

1995 – Abertura das unidades internacionais do IIPC em Ottawa (Canadá) e Londres (Inglaterra).

1996 – Abertura da unidade internacional do IIPC em Barcelona (Espanha).

1998 – Publicação da revista científica *Journal of Conscienciology*, Florida (EUA).

2000 – Realização da EXPO Conscienciologia em Lisboa (Portugal).

2001 – Professor Waldo Vieira é incluído pelo *International Biographical Center*, de Cambridge (Inglaterra), na lista dos Intelectuais do Século XXI.

2002 – Lançamento do Tratado *Projeciologia* em inglês em 2002, pelos tradutores Kevin e Simone de La Tour.

2018 – *700 Experimentos da Conscienciologia* traduzido para o inglês no formato de ebook.

Publicações. A EDITARES já publicou 24 obras em inglês, 18 em espanhol, 3 em romeno e 1 em alemão, totalizando 46 publicações em línguas estrangeiras, incluindo o lançamento em 2018 de um glossário com aproximadamente 600 termos conscienciológicos⁶.

Internacional. A ASSIPI criou o projeto ASSIPI in English, em 2020, para participar mais ativamente no processo de internacionalização da Conscienciologia.

Equipe. Atualmente, a equipe da ASSIPI in *English* conta com 15 pessoas tais como professores, tradutores, monitores e colaboradores. Entre as atividades do projeto há 1 curso de entrada (*Bases of the Parapsychic Development*), 1 atividade semanal (*Psychic Encounter*), 1 evento mensal (*Let's Talk*) e 1 *workshop* (*Personalities of the Parapsychism*). Há ainda a tradução para o inglês do curso avançado Aprofundamento do Parapsiquismo 1 (*Deep Dive into Parapsychism 1*). Operacionalizando, no momento (junho, 2023), mais um evento quinzenal (*Psychic Aware*). Além disso, há o gerenciamento de 1 canal no *YouTube*, além de páginas próprias no *Instagram* e *Facebook*.

Tradução. Além disso, o projeto ASSIPI in *English* é responsável pelo trabalho de tradução simultânea nos cursos *online* e participa hoje de 2 projetos de tradução de obras para o inglês: *História do Parapsiquismo*, de João Ricardo Schneider, e *Senso Evolutivos e Contrassensos Regressivos*, da autora Adriana Lopes, realizado pela Editares em parceria com

6. Glossary of Essential Conscienciology Terms.

a pré-IC Serviços Interassistenciais para a Internacionalização da Conscienciologia (ISIC), organização sem fins lucrativos gerida por voluntários.

Otimizadores. Eis, abaixo, 3 condições fundamentais para a otimização do empreendimento na área da internacionalização da Conscienciologia.

1. Proéxis. A percepção da programação existencial voltada para a disseminação da Conscienciologia internacionalmente, promovendo vontade *inquebrantável* e ganho de estofo energético, assim como fortalecendo o posicionamento cosmoético diante dos desafios inerentes ao trabalho.

2. Poliglotismo. A importância do investimento no poliglotismo é condição *sine qua non* para a realização do trabalho com público-alvo estrangeiro. Ao falante de língua estrangeira, a postura de *semperaprendente* é a ideal para melhorar sua comunicação além das fronteiras do idioma.

3. Policarma. O processo de internacionalização da Conscienciologia envolve tanto o processo egocármico, na preparação individual da conscin docente, através das recins, quanto o grupocármico e policármico, no contexto de abertismo consciencial na divulgação das neoideias para grupo desconhecido de conscins das mais variadas procedências, etnias, credos e formações, com o objetivo de encontrar os intermissivistas e despertar as ideias da Conscienciologia.

II. PARAPSIQUISMO

Definição. Parapsiquismo é o conjunto de experiências, vivências, percepções e manifestações acumuladas pela consciência ao interagir com a realidade multidimensional utilizando entradas sensoriais, distintas dos sentidos físicos (SCHNEIDER, 2019, p. 17).

Etimologia. O termo *para* vem do idioma Grego, *pará*, “para além de”, referindo-se a tudo que era percebido e vivenciado além dos sentidos físicos. Já o termo *psiquismo* procede do idioma francês, *psychisme*, e este do idioma Grego, *psykhé*, significando “alma, mente, princípio de vida” (VIEIRA, 2007).

Início. O termo parapsiquismo foi cunhado em 1908 pelo filósofo, lexicólogo e sensitivo francês Émile Boirac (1851-1917), em sua obra *La Psychologie Inconnue*, para designar fenômenos que ocorriam na realidade física para os quais não parecia haver explicações razoáveis, utilizando-se as leis e forças naturais (BOIRAC, 1908 *apud* SCHNEIDER, 2019, p. 17).

Sinonimologia. 01. Parapercepciologia. 02. Sensibilidade extrassensorial. 03. Habilidade para fisiológica. 04. Comunicação interdimensional. 05. Parapsicologia.

Antonimologia. 01. Psicologia. 02. Insensibilidade extrassensorial. 03. Habilidade fisiológica. 04. Fenomenologia material. 05. Percepção dos sentidos físicos.

Pararrealidades. Nos bastidores do parapsiquismo, descortinam-se as pararrealidades, interagindo e influenciando a realidade física, fatos e parafatos *coexistem*, os corpos sutis (energossoma, psicossoma e mentalsoma) expressam-se a partir do corpo físico (soma), de modo que não existe vida física sem a vida extrafísica.

Histórico. O tema do parapsiquismo tem cruzado a história cercado de preconceitos e juízos os mais variados, quase todos envolvendo misticismos, gurulatrias, crenças sombrias e lendas misteriosas, ou ainda habilidade atribuída a deuses e bruxos. Contudo, trata-se de uma das habilidades naturais do ser humano, homem ou mulher, e igualmente dos animais e das plantas, apenas diferenciando em relação ao grau de desenvolvimento e ao nível de lucidez com que é usado, e sua prática data do surgimento da própria consciência humana.

Paraproxêmico. “O *parapsiquismo paraproxêmico* é a ocorrência paraperceptiva, sofisticada, de contraponto, envolvendo, além da consciência, necessariamente as dimensões conscienciais, ou seja, a Proxêmica, humana e a Paraproxêmica, a partir da dimensão, simultaneamente.” Os fenômenos do *parapsiquismo paraproxêmico* são as maiores autocomprovações teáticas da condição transcendente da multidimensionalidade da própria vida da consciência lúcida (VIEIRA, 2014, p. 646).

Importância. No âmbito da Conscienciologia, o estudo do parapsiquismo é imprescindível uma vez que a neociência tem como tema central a consciência de modo integral e suas manifestações multidimensionais.

Detalhismo. A observação apurada da realidade física, atenta ao detalhismo das sensações, gestos e comportamentos, notadamente na leitura da sinalética energética pessoal, evidencia a indissociabilidade do parapsiquismo na vida diária. A parafisiologia humana se expressa tão claramente quanto a fisiologia, posto que se manifestam em conjunto, uma como resultado da outra.

Espaço-tempo. A partir da perspectiva parapsíquica, podemos afirmar que os eventos ocorrem multidimensionalmente, ou seja, tanto na realidade física quanto extrafísica. Entretanto, ainda há necessidade de métodos para entender, apuradamente, a relação exata entre o espaço-tempo⁷ intrafísico e o espaço-tempo extrafísico, a exemplo das premonições de Michel de Nostradamus, relatando eventos físicos que só aconteceriam séculos depois das suas visões. Para Vieira (2005, p. 102), “a rigor, a energia consciencial não sofre a influência do fator tempo nem do fator espaço, ou seja: do espaço-tempo”.

7. O Espaço-tempo: espaço de quadridimensional que, de acordo com a teoria da relatividade, possui três coordenadas espaciais (altura, largura e comprimento), sendo a quarta o tempo, utilizado para determinar a posição de um fenômeno (Dicio.com.br/espaco-tempo).

III. PARAPERCEPÇÕES

Parapercepciologia. Segundo Vieira (2002, p. 42), Parapercepciologia é especialidade da Conscienciologia voltada para a investigação das percepções além das limitações do corpo humano (soma), abrangendo seus fenômenos e implicações evolutivas, sendo subcampo científico da Parafenomenologia.

Percepção. A percepção é o ato de perceber, a faculdade de apreender por meio dos sentidos ou da mente, a impressão ou intuição. O uso da percepção pessoal ou autopercepção, é o primeiro passo para o mapeamento da sinalética parapsíquica. Assim, a parapercepção é o refinamento da percepção, envolvendo a apreensão do holossoma, das múltiplas dimensões (física, energética, extrafísica e mentalsomática) e das consciências em seus diversos estados conscienciais ou existenciais (conscin, consciex, projetado) (TORNIERI, 2018, p. 215).

Lucidez. O conscienciólogo e médico Luiz Cesar Moutinho dos Santos, estudioso do assunto da sinalética, afirma que ela não se inicia com o desenvolvimento da sensibilidade energética, sendo apenas a percepção consciente destes sinais, permitindo à consciência expandir a lucidez quanto a sua realidade multidimensional. Deste modo, conclui-se que são recebidos estímulos extrafísicos ininterruptos (VICENZI, 2012, p. 54).

Interrelações. As parapercepções mais comuns, vivenciadas no dia a dia, não se restringem às habilidades parapsíquicas em si, como a clarividência, telepatia, clariaudiência, projeção lúcida entre outras, mas sobretudo e mais comumente, às percepções energéticas que ocorrem nas interrelações diárias, isto é, na leitura energética de pessoas e ambientes, nos acoplamentos áuricos⁸, nas iscagens interassistenciais⁹.

Pensenes. Os pensenes exercem papel importante na vivência dos eventos nas dimensões energéticas. Ao pensenizar um acontecimento futuro, entramos em contato com ele antecipadamente e o vivenciamos hoje. Nossas ações, a partir do posicionamento sincero, construído por pensamentos, sentimentos e energias funcionam ao modo de catalisador magnético desencadeando processos auto e heteroassistenciais em *ripple effect*¹⁰, evidenciados por meio de sincronidades e parapercepções.

Assistência. Consciências extrafísicas afins ao curso, palestra, atividade, workshop, reunião, projetos, entre outros eventos são atraídas pelo conteúdo e pelos campos assistenciais instalados pelas equipes extrafísicas. A postura assistencial é imprescindível, importando

8. Acoplamento áurico: É a interfusão ou a união temporária das auras de duas ou mais consciências, geralmente com trocas energéticas (VIEIRA, 2002, p. 1096) .

9. Iscagens interassistencial: é a condição da conscin atuando ao modo de isca energética perante consciex ou consciexes enfermas, ou conseneres (consciências energívoras) (VIEIRA, 2006).

10. Ripple effect, traduzido como efeito cascata, é a cadeia de eventos em que o efeito de um é a causa do efeito de outro, de forma que todos os eventos dessa cadeia estão interligados por uma relação de causa e efeito.

a amparabilidade. Ressalta-se, assim, a prioridade sobre decisões evolutivas e a responsabilidade de se promover oportunidades tarísticas. A partir dessas condutas, a conscin se torna epicentro assistencial, criando campo que propicia à participação de amparadores extrafísicos, auxiliando, na assistência energética anônima às conscins e às consciexes participantes de cursos (HAYMANN, 2016, p. 158).

Transcendência. As interrelações transcendem a intrafísicalidade. O autoparapsiquismo torna-se assim indispensável na relação com as consciências extrafísicas. Considerar apenas as conscins é atitude sectarista, uma vez que desconsidera o maior contingente possível, oriundo da parapopulação (COUTO, 2005, p. 14).

Sincronicidades. A vivência das sincronicidades, as conhecidas coincidências ou mesmo coincidências significativas, como classificada por Jung (2011), as insuspeitas conexões entre eventos futuros, é situação natural e segundo a Conscienciologia integra as parapercepções. Encontrar em revista, matéria sobre o tema do curso pretendido ou assistir trecho de um filme tratando sobre o assunto da pesquisa são tipos de sincronicidades.

Bolha. Sincronicidades, fenômenos parapsíquicos, iscagens assistenciais, *insights*, sinaléticas energéticas, entre outros fenômenos tendem a se intensificar quando em bolhas de eventos futuros, quer a conscin as perceba ou não, por meio dos pensenes gerados pela intenção do participante. A intenção movimenta no presente as energias do evento no futuro.

IV. VIVÊNCIAS PARAPERCEPCIOLÓGICAS

Vivência. A mediunidade e a sensibilidade compõem a vivência parapsíquica e para tal são utilizadas as energias no intercâmbio entre conscins e consciexes. Esse fenômeno é natural a todo ser humano, homem ou mulher, e por isso deve ser visto sem mistificações (FRITZEN, 2022, p. 169).

Oportunidade. A vivência parapsíquica é a oportunidade que se tem para conhecer, estudar, pesquisar e promover cognição parapsíquica a respeito de nós mesmos, nos contextos da realidade multidimensional. É, sobretudo a evidência dos fatos que nos levam a assistir as consciências enfermas presentes na psicosfera pessoal em função das interações com dimensões extrafísicas.

Relato. Adiante é apresentada vivência do autor relativa ao tema:

No começo da pandemia, no mês de março de 2020, percebi aumento exponencial de desas-sédios extrafísicos e, conseqüentemente, da pressão extrafísica, notadamente processos de recins grupocármicos relativos a maior pacificação íntima. Por meio da clariaudiência, soube que se tratava de consciências enfermas, compulsivas, parapsicóticas, demonstrando traços agressivos e de inflexibilidade, com o hábito de confrontações e revanchismos. À noite, no

momento do sono, era o período da maioria dos ataques, fosse privando-me de dormir ou acordando-me entre 4 e 6 horas da manhã com xingamentos. A forte pressão extrafísica se estendeu até o mês de julho, que antecedeu ao início dos trabalhos no projeto ASSIPI in English. O período em questão foi tão complexo e intenso quanto àquele vivido em 2016, na ocasião da recin strike pela qual passei, em que superei vários comportamentos nosográficos críticos, entre eles o tabagismo.

Na medida em que o projeto crescia, com novos desafios, na criação e realização de atividades, cursos, traduções, divulgação, e lidando com a equipe de aproximadamente 20 pessoas, os períodos de recins nunca cessaram.

O fortalecimento da tarefa assistencial, aqui observada a partir do epicentrismo, se faz por meio de mudanças pessoais para que a assistência cresça e se qualifique, atenda a públicos cada vez maiores, e não há outra maneira de se conquistar isso se não por meio das superações intraconscientes, que promovem estofo e autoridade energética.

Foi clara a percepção do investimento da equipe extrafísica de amparadores não apenas na criação e preparação dos trabalhos do projeto, mas também na minha capacitação pessoal, no aumento dos processos desassediadores, nas iscagens interassistenciais lúcidas, nas projeções paradidáticas, nas sinaléticas energéticas pessoais, na escuta extrafísica, clariaudiente, e na qualidade da Tenepes.

Desde o início das atividades do projeto de internacionalização, o movimento recinológico contínuo nunca cessou, oscilando apenas em intensidade durante distintos períodos de mudança de patamar.

Olhando em retrospecto, é possível entender o planejamento preparatório realizado pela equipe extrafísica de amparadores no começo de 2020, com a aceleração das recins naquele período. Com o início da pandemia, o projeto de internacionalização começaria com eventos online, o que, em pleno isolamento das conscins, nos possibilitou ministrar aulas para número muito maior de pessoas.

Público-alvo. Ao longo dos trabalhos foi possível observar consciexes, aparentemente intermissivistas, acompanhando as atividades, fato que evidencia a presença de público-alvo extrafísico nos eventos tarísticos. A parapercepção de grupo de consciências extrafísicas pode levar a conscin a refletir sobre a razão daquela reunião ocorrer naquele exato momento e local. Tal análise pode ser útil para evocar informação adicional sobre o fato (VIEIRA, 2003, p. 657).

**PROCURAR ENTENDER O CONTEÚDO DO FENÔMENO, VER SUA
RELAÇÃO COM O MOMENTO EVOLUTIVO E COMO PODEMOS TIRAR
PROVEITO DELE, TORNARÁ VALIOSA A EXPERIÊNCIA PARAPERCEPTIVA.**

Eis apresentadas abaixo em ordem alfabética as 10 parapercepções mais comuns e pontuais, observadas pelo autor antes e durante os trabalhos na área da internacionalização.

1. Acoplamento energético. O acoplamento energético com o professor de curso de Conscienciologia, durante o trabalho de interpretação simultânea. Quanto mais sinérgico for o acoplamento com o professor traduzido, melhor e mais fácil será a tradução.

2. Clariaudiência. A escuta parauditiva de consciências extrafísicas afins ao tema dos eventos, equipes de amparadores, grupos de assistidos da Tenepes e mesmo consciências parapsicóticas nos processos de desassédios, falando em inglês ou outros idiomas estrangeiros.

3. Sentimento de universalidade. O sentimento de universalidade¹¹, a sensação benfazeja, tendente à *primener*¹², com total desassédio e conexão ostensiva com a equipe de amparadores, ampliando o senso pessoal de universalismo e despojamento cosmoético, vivenciada pelo autor, por hipótese, 1 vislumbre do maxifraternismo.

4. Parapercepção impressiva. A parapercepção impressiva¹³ ocorrendo ao modo de acoplamentos com consciências amparadoras, em alguns casos havendo semi-posseções benignas, modificando padrão pensênico, características de comportamento e aprimorando habilidades comunicativas, assim como a percepção de grupos de assistidos em geral nos campos de cursos e palestras, no estado de vigília física ordinária.

5. Parapoliglotismo. A clariaudiência de consciências extrafísicas, mais comumente de amparadores e assistidos, falando em inglês ou em outro idioma tanto nos dias em que as atividades são realizadas, quanto no período de preparação.

6. Projeções paradidáticas. As projeções paradidáticas patrocinadas por amparadores com intuito tarístico recinológico, oportunidade única de correção da trajetória da própria vida intrafísica, ao modo das experiências projetivas vivenciadas pelo autor, notadamente no período que antecede os trabalhos de tradução simultânea, proporcionando esclarecimentos relativos aos gargalos evolutivos.

7. Extrapolacionismos. A ampliação do raciocínio em língua inglesa conjuntamente a maximização da fluência, acompanhados de banhos de energia e formigamentos na região do fronto e coronochakra.

8. Telepatia. As trocas de mensagens telepáticas, mentais, com equipes de amparadores da internacionalização, atuando tanto na preparação das atividades, em momentos de estudo

11. Sentimento de universalidade. Segundo Vieira (1997, p. 84), o sentimento de universalidade expande a consciência, aponta o espaço intergalático, exige muito mais segurança e maturidade para ser usufruído.

12. *Primener* (prim + ener): é a primavera energética, uma condição pessoal, mais ou menos duradoura, de apogeu (auge, pico máximo) das energias conscienciais (ECs) sadias e construtivas da conscin, mulher ou homem (VIEIRA, 2002, p. 1106)

13. Segundo Vieira (2014), parapercepção impressiva é a identificação objetiva da presença de determinada consciex, junto, contígua, no holopensene intrafísico, no estado da vigília física ordinária.

e pesquisa, quanto durante a realização dos eventos.

9. Estado Vibracional. A autovivência do EV profilático possibilitando a conscin perceber e, conseqüentemente, beneficiar-se de modo eficiente do campo montado pela equipe de amparadores, a partir da soltura do energossoma.

10. Iscagem. As iscagens interconscienciais assistenciais¹⁴ ocorrendo em cursos e palestras e nas traduções simultâneas, a partir do acoplamento com o professor a ser traduzido para o inglês. A percepção de tais iscagens ocorre mesmo antes da data do evento.

Aprendizado. Todas as vivências parapercepciológicas nos passam todos os dias milhares de *bits* valiosos de informação sobre nossa intraconsciencialidade. Cabe a conscin aplicar o olhar autopesquisístico sincero, sem autocorrupções, e colocar-se em processos reciclogênico contínuos, isto é, conhecer a informação, autoenfrentar-se e superar os traços-fardo diagnosticados a fim de realizar a recin necessária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Histórico. Esse trabalho analisou, através de um breve histórico, os contextos dos processos de internacionalização da Conscienciologia, apresentou as ações do projeto ASSIPI *in English* e, a partir das experiências do autor na tarefa de disseminação da Conscienciologia internacionalmente (ano base 2023), compartilhou as vivências parapercepciológicas ocorridas nos eventos em língua inglesa para o público estrangeiro, reunidas em registros pessoais ao longo dos últimos anos.

Multidimensionalidade. A partir de relatos pessoais, o autor apresentou os contextos em que suas parapercepções ocorreram, sendo essenciais para o ganho de cognição parapsíquica e o desencadeamento de reciclagens pessoais.

Autoparapsiquismo. O uso do parapsiquismo é ferramenta evolutiva de autoconhecimento das mais valiosas e, uma vez alinhada com a programação existencial, descortina os bastidores multidimensionais dos exercícios tarísticos especializados, hauridos dos cursos intermissivos.

Autoexperimentação. Conclui-se que a experiência pessoal, submetida a métodos e critérios interpretativos subjetivos, leva o autopesquisador à veracidade da própria realidade multidimensional. Portanto, a autoexperimentação e criticidade são otimizadores da autonomia consciencial.

14. Para Couto (2010, p. 48), iscagem assistencial lúcida e competente indica progresso no autodesassédio ao conviver pacificamente com uma consciex enferma na psicofera do médium, demonstrando maturidade na pensenidade, intencionalidade e controle energético da conscin.

BIBLIOGRAFIA

1. CEOTTO, Bárbara. **Diário de Autocura: da doença à saúde consciencial**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2011, p. 152.
2. COUTO, Cirleine. **Contrapontos do Parapsiquismo**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2010, p. 14.
3. DICIO. **Espaço Tempo**. Página inicial. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/espaco-tempo/>. Acesso em: 12 de maio de 2023.
4. FRITZEN, Reinalda. **Caminhos de Autossuperação: relatos de maxidissidência Ideológica**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014, p.169.
5. HAYMANN, Maximiliano. **Prescrições para o Autodesassédio**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2016, p. 158.
6. ICGE. Página inicial. Disponível em: <https://www.icge.org.br/>. Acesso em: 05 de junho de 2023.
7. JUNG, Carl Gustav. **Sincronicidade**. 16ª ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.
8. LLOYD, Jeffrey. Internacionalização da Conscienciologia. In: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**, verbete n. 3267, CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 14.01.2015. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>. Acesso em: 29.05.2023.
9. SCHNEIDER, João Ricardo. **História do Parapsiquismo: das Sociedades Tribais à Conscienciologia**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2019, p. 17.
10. TORNIERI, Sandra. **Mapeamento da Sinalética**. 2ª ed.; Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2018, p. 215.
11. VICENZI, Luciano. **Coragem para Evoluir**. 3ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2012, p. 54.
12. VIEIRA, Waldo Parapsiquismo. In: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**, verbete n. 470, CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 16.02.2007. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>. Acesso em: 02.06.2023.
13. VIEIRA, Waldo. **100 Testes da Conscienciometria**. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997, p. 84.
14. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos Conscienciologia**. 3ª ed. rev. ampl. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2013, p.164.
15. VIEIRA, Waldo. Iscagem interconsciencial. In: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**, verbete n. 179, CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 11.03.2006. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>. Acesso em: 02.06.2023.
16. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. vol. III. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2019, p. 1473.
17. VIEIRA, Waldo. **Manual da Proéxis – Programação Existencial**. 4ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2005, p. 9, 102.

18. VIEIRA, Waldo. Parapercepção Impressiva. *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**, verbete n. 1709, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 02.10.2010. Disponível em: <https://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>. Acesso em: 02.06.2023.
19. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 5ª Ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2002. p. 43, 1096, 1111, 1106, 1108.
20. VIEIRA, Waldo. **Homo sapiens reurbanisatus**. Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC), 2003, p. 657.
21. WOJSLAW, Eliane, COWEN, Jaclyn, LLOYD, Jeffrey, ALEXANDRE, Liliana (org.). **Glossary of Essential Conscientiology Terms**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2018.

Mário Luna

Professor de idiomas, intérprete, tradutor e versor da língua inglesa. Tenepessista, voluntário e docente da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).
E-mail: mario.luna@idiomapositivo.com.br

PONTO DE VIRAGEM AUTOEVOLUTIVA A PARTIR DE EXTRA- POLAÇÃO PARAPSÍQUICA NO AMBIENTE DE TRABALHO

SELF-EVOLUTIONARY TURNING POINT FROM PARAPSYCHIC EXTRAPOLATION
IN THE WORK ENVIRONMENT

PUNTO DE GIRO AUTOEVOLUTIVO A PARTIR DE EXTRAPOLACIÓN PARAPSÍQUICA
EN EL AMBIENTE DE TRABAJO

Maysa Callegari Torres

Especialidade: Interassistenciologia

Resumo

Este trabalho foi baseado nas reflexões a respeito do momento de viragem evolutiva através da vivência de extrapolações parapsíquicas proporcionadas por amparadores extrafísicos no ambiente profissional, no início do desenvolvimento parapsíquico desta pesquisadora. Por meio da parapedagogia tarística acerca da realidade multidimensional da vida humana, tais ocorrências culminaram no autoposicionamento cosmoético e senso de responsabilidade intermissiva no dia a dia.

Palavras-Chave: Parapsiquismo; Viragem Autoevolutiva; Autorresponsabilidade; Coerência Evolutiva.

Abstract

This study was based on reflections about the evolutionary turning point through the experience of parapsychic extrapolations provided by extra-physical benefactors in the professional environment, at the beginning of the parapsychic development of this researcher. Through the parapedagogical perspective regarding the multidimensional reality of human life, such occurrences culminated in a cosmoethical self-positioning and a sense of intermissive responsibility in daily life.

Keywords: Parapsychism; Self-evolutionary Turning Point; Self-responsibility; Evolutionary Coherence.

Resumen

Este estudio se basó en reflexiones sobre el momento de cambio evolutivo a través de la vivencia de extrapolaciones parapsíquicas proporcionadas por benefactores extrafísicos en el entorno profesional, al comienzo del desarrollo parapsíquico de esta investigadora. Mediante la perspectiva parapedagógica sobre la realidad multidimensional de la vida humana, tales ocurrencias culminaron en un auto posicionamiento cosmoético y un sentido de responsabilidad intermisiva en la vida diaria.

Palabras clave: Parapsicología; Cambio Autoevolutivo; Autoresponsabilidad; Coherencia Evolutiva.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente artigo visa compartilhar e realizar registro formal do momento de viragem evolutiva iniciado a partir de uma série de extrapolações parapsíquicas ocorridas no ambiente profissional em momento crítico, durante o ano de 2019, geradoras de neocognições que oportunizaram reconexão com os valores assumidos em curso intermissivo e aprofundamento nas conclusões pessoais das vivências.

Contexto. A extrapolação parapsíquica se baseia na vivência de experiência de patamar evolutivo superior ao que a consciência se encontra naquele momento. A extrapolação como fenômeno raro para uma pessoa, pode ser o dia a dia para outra.

Mérito. Apesar dessa autora estar numa condição de jejumice, as extrapolações vivenciadas, geradas por amparadores extrafísicos, demonstraram algum nível de mérito evolutivo, resultado do autoinvestimento e da vontade sincera de melhoria consciencial.

Conteúdo. A extrapolação referiu-se ao conteúdo parapedagógico dos fenômenos, oportunos e em cima do lance, visando compreender a interferência extrafísica nos acontecimentos e a responsabilidade pessoal no caos que a cercava.

Lucidez. A partir da vivência didática do fenômeno e reflexão acerca de seu conteúdo, houve ambiência suficiente para o autoposicionamento cosmoético no local do trabalho e início da inversão do papel de autovitimizada para assistente lúcida.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a autopesquisa das vivências, seguida de busca bibliográfica sobre o tema, reflexão sobre o assunto e análise das repercussões práticas na vida dos envolvidos.

Desenvolvimento. O artigo foi desenvolvido em 5 sessões com a finalidade de tornar a exposição de seu conteúdo mais didática. A primeira sessão, consiste na introdução de alguns conceitos e desenvolvimento da argumentação baseada nas obras do professor e pesquisador Waldo Vieira e outros autores da Conscienciologia; na segunda sessão foi exposto o contexto pessoal da autora onde ocorreram as extrapolações, na terceira sessão foram des-

critos os relatos das extrapolações em ordem cronológica; na quarta sessão foi apresentada uma análise das vivências com aprofundamento a respeito das mudanças que elas geraram no dia a dia da autora; a quinta sessão expõe os argumentos conclusivos gerados através da reflexão das vivências.

I. EXTRAPOLAÇÃO: CONCEITOS GERAIS E OBJETIVOS

Definição. “O extrapolacionismo é o estudo aplicado às experiências de extrapolações ou antecipações evolutivas, esporádicas, obviamente não habituais nem rotineiras, da consciência em qualquer nível evolutivo, em relação ao próprio nível atual, imediatamente superior ou outro ainda mais avançado.” (VIEIRA, 2005)

Ampliação. Já o extrapolacionismo parapsíquico recinológico “é a autexperiência extrasensorial marcante e esporádica de antecipação evolutiva vivenciada pela conscin intermissivista, homem ou mulher, fazendo emergir de maneira instantânea e inesperada maior autoconscientização multidimensional (AM) e consequente realização de recins prioritárias, em prol da consecução auto e maxiproéxica.” (CORREIA, 2019)

Amparo. A extrapolação é um recurso de aporte utilizado por amparo extrafísico com a finalidade de incentivar ou motivar o desenvolvimento consciencial da conscin interessada em avançar na própria evolução, através da perspectiva cosmovisiológica de novos patamares evolutivos direcionando os passos da conscin através do autoesforço e disciplina.

Recin. A extrapolação por si só é capaz de desnudar realidades ainda não experimentadas nesta vida intrafísica, evidenciando novos caminhos a serem trilhados, mostrando o impacto real das pensenidades e ações, aproximando a consciência intrafísica de uma visão mais ampla (cosmovisão) e de sua real localização evolutiva. Este impacto, sempre positivo, pode gerar crises de crescimento pelo conteúdo inovador em relação àquele que o extrapolacionista vinha mantendo. Ao mesmo tempo, é capaz de ocasionar sensação íntima de uma nova direção a ser tomada, podendo evoluir para reciclagens intraconscienciais e existenciais importantes para direcionamento da proéxis.

Condições. Entretanto, supõe-se que o posicionamento diante ao trabalho assistencial a ser realizado favoreça a vivência de extrapolações, por conta do mérito evolutivo daquele que se mantém interessado na automelhoria contínua.

Viragem. Já a viragem autevolutiva é “a mudança profunda do discernimento e do patamar evolutivo da consciência, abrangendo todo o destino pessoal das prioridades essenciais, sendo a mais relevante a gerada pelo Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático.” (VIEIRA, 2011).

Catalizador. Complementando, as extrapolações parapsíquicas recinológicas são grandes

catalizadores de viragens autoevolutivas visando acelerar a marcha evolutiva da conscin.

Dinamismo. Segundo Vieira, no Dicionário de Argumentos da Conscienciologia, para a pessoa absorvida pela rotina útil, há uma urgência em virar a mesa: “autoviragem é a viragem da própria mesa, a reciclagem existencial, quando a pessoa faz a ultrapassagem do gargalo do momento evolutivo. Aí, a conscin começa a alcançar a cosmovisão, além da monovisão ordinária e segue o princípio da renovação evolutiva. A pessoa está um pouco carunchenta ou oxidada em função da rotina inútil, então tem urgência de promover a reciclagem existencial.” (VIEIRA, 2014, p. 518).

Recomposição. A viragem evolutiva é condição de autoposicionamento cosmoético visando a recomposição de posturas imaturas e automimeses comuns na condição de robotização existencial. Vieira indica a restauração como sinônimo de viragem evolutiva. Segundo ele: “a restauração evolutiva quanto à punição do delito se dá pela realização de tarefas retrativas perante as consciências envolvidas na interprisão grupocármica, representando, por isso, valioso abertismo neopensênico, e envolvendo a reciclogenia, o autoparapsiquismo, a Cosmoeticologia e o Paradireito.” (VIEIRA, 2014, p. 1461)

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

Chegada. Em 2018, esta pesquisadora obteve sugestão de uma terapeuta para acessar as ideias da Conscienciologia através do Curso Integrado de Projeciologia (CIP), promovido pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) na sede de São Paulo.

Oportunidade. Ainda de maneira tacanha, durante o curso participou das Oficinas do Estado Vibracional promovidas pela ASSIPI semanalmente na mesma cidade. O contato com as oficinas entre 2018 e 2020 trouxe maior estofo energético e melhoria do nível de desassediabilidade, permitindo o aumento da autolucidez multidimensional, dando espaço para revisar a cosmoética pessoal.

Mudanças. No final de 2018, houve a percepção da necessidade de mudança do trabalho intrafísico. Até aquela época estava empregada numa empresa de consultoria em engenharia; era um ambiente físico que despertava mal-estar emocional sem perspectiva de crescimento ou desenvolvimento pessoal e profissional, onde ficava ociosa por muitas horas. Pouco tempo depois recebeu a recomendação para uma vaga na área de coordenação de projetos de uma construtora, que viria a ser uma incorporadora alguns meses após. A indicação veio de um ex-colega de trabalho que havia assumido recentemente uma cadeira na alta gestão dessa empresa.

Recomeço. Após a etapa de entrevistas, essa autora iniciou neste novo emprego na região de Alphaville Industrial, cidade de Barueri. Em paralelo também recebeu uma proposta para

aluguel de um quarto com uma antiga amiga de escola na região de Vila Sônia, bairro da cidade de São Paulo.

Autodesenvolvimento. Esta condição oportunizou maior otimização e desenvoltura na mobilização das energias, devido as seguintes situações:

- a. Possibilidade de participação assídua na oficina do estado vibracional (EV) da ASSIPI, vivência devidamente relatada e documentada no volume 25 de 2021 do periódico Conscientia.
- b. Aproveitamento máximo do período de transporte (ida e volta) até o trabalho (em torno de 3h30/dia no transporte público), utilizando-o para trabalho de energia, leitura e voluntariado remoto.
- c. Trabalho de energia no período da noite, antes de dormir.

Incoerência. Apesar dos autoesforços e a identificação do parapsiquismo como ferramenta evolutiva, em meados de 2019 ainda havia um gap em relação aos diferentes paradigmas, evidenciado pela dúvida existente de que as vivências nas aulas de Conscienciologia não eram aplicáveis no dia a dia, separando a vida em dois momentos: momentos multidimensionais de desenvolvimento consciencial e momentos da vida intrafísica robotizada, da mesma maneira que um religioso paga o dízimo e frequenta a missa de domingo, mas não pratica a caridade no dia a dia.

Autocorrupções. Um fato atravancador do processo era o pensamento recorrente de que as pessoas que conhecia com maior domínio energético ou produções conscienciológicas teriam condições de vida mais propícias para alcançar esses feitos. Embora houvesse acesso ao conhecimento, não havia maturidade para compreender que a mudança pessoal é baseada em pôr em prática a teoria no dia a dia. Esse pensamento evidenciava autocorrupção ao modo de fuga das autorresponsabilidades intermissivas.

Dificuldades. A adaptação à nova rotina foi dificultada devido ao estado de desordem da empresa que estava em fase de expansão acelerada. Isso gerou sobrecarga de trabalho para os colaboradores envolvidos na implantação de melhorias sem poderem paralisar os processos que estavam em andamento.

Imaturidades. A atmosfera era caótica. Havia muita pressão e excesso de trabalho, levando os funcionários à exaustão. Não demorou e os problemas com as lideranças ficaram evidentes, sendo intensificados pelo ambiente hostil. Pela natureza disruptiva e combativa desta pesquisadora, e sua condição de baixa lucidez e maturidade, os problemas foram agravados por não concordar com os direcionamentos dados aos funcionários de outros setores, fornecedores, projetos, ocorrendo até assédio moral contra si.

Insustentabilidade. A situação foi se tornando insustentável, ameaçando sua estabilidade financeira com o risco de ficar desempregada, levantando o autoquestionamento a respeito da assertividade da decisão de trocar de empresa. Logo o corpo começou a sentir e somati-

zar o estresse e insatisfação, e algumas doenças psicossomáticas apareceram.

III. RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS

1. Relato de Assistência I: ambientação da assistência e assunção das autorresponsabilidades.

Durante trajeto de ônibus até o trabalho, trabalhava minhas energias quando percebi a inspiração para exteriorizar com muita determinação pelo frontochakra. Exteriorizei com a intenção de obter respostas a respeito da falta de cosmovisão da situação em que me encontrava e entendimento do aprendizado que deveria extrair desta experiência que se repetia. Então, captei por meio de telepatia uma mensagem que dizia que eu me incomodava com o outro justamente no ponto que eu deveria corrigir em mim.

Pensei que, o que mais me incomodava com a função de liderança que eu exercia naquele contexto, era a ausência de organização e lógica no serviço prestado, além das cobranças e dinâmicas do trabalho em si.

Quando cheguei no escritório, me deparei com minha mesa lotada de papéis e livros, muitos e-mails não lidos e desorganizados; meu ambiente pessoal estava um caos, refletindo meu nível de assedialidade. A situação era proporcional à minha desordem pensênica.

Observei refletido naquele ambiente minha responsabilidade sobre a situação da qual reclamava estar inserida.

No dia seguinte, cheguei duas horas mais cedo do que o horário normal, organizei minha mesa de trabalho descartando lixos e bagulhos, fiz a leitura de todos os e-mails e enumerei em formato de checklist as ações que deveriam ser tomadas para sanar as pendências.

Intensifiquei os trabalhos energéticos naquele ambiente profissional a fim de me manter mais equilibrada.

Quando iniciaram as cobranças rotineiras naquele dia eu sabia a resposta para todas as perguntas e tinha o controle das demandas. Então me propus a manter a organização e procurar métodos para lidar com a quantidade absurda de informação que eu era bombardeada diariamente.

Nem sempre consegui administrar tudo, mas nunca mais voltei para a situação em que me encontrava na ocasião da intervenção do amparo. Fiz dessa conduta um método de trabalho, que fui aperfeiçoando com o tempo. Busquei livros e informações sobre controle de demandas e organização de informações em ambientes caóticos, visando superar as dificuldades encontradas.

2. Relato II: O ponto de viragem.

Agora, com um pouco mais de ordem no ambiente físico, o que repercutiu na minha personalidade, pude me dedicar a manter uma situação mais sustentável e melhorar em meu trabalho intrafísico. Em certa ocasião estava dedicada a um trabalho específico e assim como os demais colegas, utilizava fones de ouvido para melhorar a concentração devido ao barulho no staff. Naquele momento eu me sentia energética e psicologicamente equilibrada. Percebi que o foco no trabalho provocou em mim uma alteração de bloco pensênico propiciando encapsulamento espontâneo devido ao corte no link com os demais pensamentos, sentimentos ou energias do ambiente.

De repente começo a sentir um frio na região do umbilicochakra característico de ansiedade. Paro o trabalho e penso: por que estou sentindo isso, se não tenho motivos para estar ansiosa?

Ao tirar os fones de ouvido, observei que minha coordenadora, logo à minha frente, estava sendo questionada e pressionada pelo CEO da empresa em relação a determinadas entregas de trabalho. Notei que o semblante dela não se alterou, assim como o tom de voz. Entretanto, eu estava claramente assimilando o padrão energético de ansiedade causado pela sabatina do seu superior.

No mesmo instante, em silêncio e discretamente, iniciei forte exteriorização de energias para ela com a finalidade de assistência naquele momento crítico. Percebi o padrão de energia do ambiente melhorando e ela se acalmou até tudo se pacificar.

Diferente dos dias anteriores quando situações como essas aconteciam, ela se manteve calma após os questionamentos e não transferiu a pressão para o resto da equipe.

IV. ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS E APROFUNDAMENTO

Autorresponsabilidade. A experiência trouxe a esta consciencióloga a certeza de que poderia assumir as rédeas da situação como minipeça lúcida naquele ambiente caótico. Provavelmente era a pessoa mais lúcida para a realidade multidimensional naquele local, independentemente das próprias limitações perceptivas para o momento, assumiu o papel de responsabilidade que lhe cabia como assistente e intermissivista.

Motivação. A nova motivação para o trabalho era realizar testes das atividades energéticas que praticava nas oficinas da ASSIPI no ambiente profissional, com a finalidade de favorecer qualquer assistência que fosse necessária e melhorar as condições precárias que estava vivendo.

Empoderamento. A autoestima cresceu com essa experiência, entendendo que indepen-

dentemente da gravidade da situação, a intencionalidade e a autodisponibilidade assistencial são fatores fundamentais para a viragem do papel de autovitimizada para assistente lúcida.

Abertura consciencial. O start para atuação do amparo foi descrito no primeiro relato, quanto houve vontade sincera de compreender o que poderia ser retirado de positivo daquele momento de dificuldade crítica, onde já havia se instalado atmosfera de austeridade entre as pessoas envolvidas dificultando abordagens convencionais.

Ordem. O insight do amparo, a princípio, foi direcionado à autorresponsabilização pelo ambiente em que se encontrava e auxiliou na compreensão do contexto multidimensional, observando como o holopense pessoal pode impactar ao redor. Esse fato foi fundamental para compreensão da condição de labilidade parapsíquica na qual esta consciência se encontrava.

Efeitos. A experimentação de técnicas conscienciológicas para mobilização de energias no ambiente corporativo resultou na melhoria significativa para todos os envolvidos no trabalho. Em poucas semanas realizando as práticas energéticas foi possível observar a melhoria na convivialidade de todos no escritório, evidenciada pelos seguintes fatos e parafatos:

1. Diminuição de embates entre pessoas de setores diferentes;
2. Aproximação pessoal da liderança entre setores em almoços e momentos de descontração;
3. Aumento na colaboração entre pares, focando na solução dos projetos e não nos problemas;
4. A melhora das energias do ambiente;
5. Maior abertismo das lideranças às opiniões dos colaboradores.

Tecnologia. As técnicas aplicadas no período de três anos de estada na empresa, foram:

1. Técnica da exteriorização de energias conscienciais. “A exteriorização de energias como técnica de auto-higiene física-extrafísica e coadjuvante no desempenho das projeções conscienciais lúcidas, pode ser produzida por você em qualquer circunstância necessária, embora seja preferível em um ambiente que lhe permita isolar-se fisicamente.” (VIEIRA, 2019, p. 593). No caso pessoal, foi produzida por meio da vontade com finalidade de pacificar o ambiente e manter assepsia energética.

2. Técnica da visualização parapsíquica. “É o procedimento de criação de imagens na tela mental aplicada à mobilização de recursos multidimensionais, no intuito de solucionar e ampliar a compreensão sobre alguma circunstância crítica.” (OLIVEIRA, 2015). Foi utilizada para aumento da cosmovisão dos processos de interprisão grupocármica e dissipação de energias conscienciais (EC's) intoxicantes, oriundas das inter-relações negativas.

3. Técnica da assimilação simpática (assim). “É a qualidade e o ato de a consciência absorver as EC's de outrem perscrutando os estados e condições holossomáticas, para fisiológicas

e parapatológicas.” (VIEIRA, 2014, p.600). Foi usada para aprofundar o entendimento dos pensamentos, sentimentos e energias dos assistidos, facilitando o *rapport* e a assistência.

4. MBE no ambiente laboral. A MBE no ambiente laboral é “a teática da mobilização básica de energias, circulação, exteriorização, absorção e estado vibracional (EV), aplicada pela conscin, homem ou mulher, limpando, repondo e assistindo energeticamente o holopense-ne circundante, melhorando o foco, a produtividade, a performance e o equilíbrio pessoal e grupal.” (AUGUSTO, 2021). Utilizou-se quando necessária para desassimilação simpática das energias oriundas de conflitos no ambiente e sua dissipação.

5. Técnica da iscagem interconsciencial. “A iscagem interconsciencial é a condição da conscin atuando ao modo de isca energética perante consciex ou consciexes enfermas, ou conseneres (consciências energívoras).” (VIEIRA, 2006). Foi promovida quando havia percebido que outrem estava mobilizado por influência extrafísica patológica.

6. Técnica da mobilização mecânica das energias (*chi kung*). A técnica da mobilização mecânica das energias consiste em posicionar-se em pé, fixar o olhar em um ponto específico, mantendo-se ereto, subir as mãos mantendo-as à frente do abdômen indo até a altura do peito, inspirando o ar dos pulmões e descê-las expirando o ar. Tal exercício promove a movimentação mecânica da energosfera pessoal. Foi utilizada nos momentos de dificuldade em mobilizar as energias através da própria vontade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desassédio. O impacto das energias, após conscientização da responsabilidade pessoal e intenção de que aconteça o melhor para todos, com o tempo ocasionou desassédio ao grupo, melhorando o ambiente de trabalho e colaborando com o crescimento da empresa.

Respiro. A doação de energia consciencial não necessariamente ocasiona mudança nas pessoas. Isso fica evidenciado nas próprias tendências de temperamento individual que foram mantidas nas relações de trabalho. Mas a doação consciente e bem-intencionada de energias às consciências obnubiladas e vítimas inconscientes de assédios proporciona bem-estar para o grupo, dando uma folga para que as pessoas acertem suas relações e possam se posicionar em momentos críticos de maneira mais ética, através da diminuição das influências de assediadores extrafísicos.

Esforço. No período da escrita desse artigo, esta pesquisadora se encontra na condição de autoesforço para manter a lucidez diante das situações do dia a dia. Embora não seja uma dificuldade superada, a partir desse ponto de virada pessoal, alguns fatos demonstram melhoria significativa desta situação, com períodos cada vez mais prolongados de pacificação íntima, além da recuperação mais rápida frente a momentos de desequilíbrio, podendo

contribuir com a diminuição da conflitividade nos ambientes de convivência.

Conclusão. A vivência das extrapolações parapsíquicas apresentadas impulsionou o auto-posicionamento, qualificando a atuação desta consciência no cotidiano da vida humana. Percebeu que a evolução e o desenvolvimento parapsíquico acontecem no dia a dia. A autovitimização é uma escolha. Situações difíceis são oportunidades para alavancar o próprio desempenho e fazer assistência.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. AUGUSTO, Gabriel. MBE no Ambiente Laboral. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 5510, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 06.03.2021. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 02 jan. 2023.
2. CORREIA, Afrânia. Extrapolacionismo Parapsíquico Recinológico; *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4987, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 30.09.2019. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 02 jan.2023
3. OLIVEIRA, Mario. Técnica da Visualização Parapsíquica; *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3323, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 11.03.2015. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 02 jan.2023
4. TORRES, Maysa Callegari. Oficina do Estado Vibracional (EV): Crescendo Desenvolvimento Parapsíquico-Autodesassédio. **Conscientia**, V. 25, n. 1, p. 153, Jan./Mar., 2021.
5. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª edição. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014, p. 518.
6. VIEIRA, Waldo. Extrapolacionismo; *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 32, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 20.09.2005. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 02 jan.2023
7. VIEIRA, Waldo. Iscagem Interconsciencial; *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 179, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 11.03.2006. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 02 jan.2023
8. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas** Vol. II: Intermisivista - Zurrar. 1ª edição. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014 p. 1461.
9. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: panorama das experiências fora do corpo humano**. 11ª edição. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2019 p. 593.
10. VIEIRA, Waldo. Viragem Autevolutiva; *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1830, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 04.02.2011. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 02 jan.2023

Maysa Callegari Torres

Designer de Interiores, Arquiteta e Urbanista, especialista em Neuroarquitetura e Gestão de Projetos.

Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI) e monitora voluntária da Policons São Paulo.

E-mail: maysactorres91@gmail.com

A EXPERIÊNCIA DE QUASE MORTE COMO MECANISMO RECINOLÓGICO DA MATERNIDADE E AFETIVIDADE NA RECOMPOSIÇÃO GRUPOCÁRMICA

NEAR-DEATH EXPERIENCE AS A RECYNOLICAL MECHANISM OF MATERNITY AND AFFECTIVENESS IN GROUPKARMIC RECOMPOSITION

LA EXPERIENCIA CERCANA DE LA MUERTE COMO MECANISMO RECINOLÓGICO DE MATERNIDAD Y AFECTIVIDAD EN LA RECOMPOSICIÓN GRUPOKÁRMICA

Romi Schneider

Especialidade: Recinologia

Resumo

Esse relato apresenta a Experiência de Quase Morte – EQM vivenciada pela autora, por hipótese ocorrida pelo mentalsoma. São abordados os ganhos evolutivos e impactos decorrentes da vivência a partir da autocognição dos fatos e parafatos após o acesso e estudo da Conscienciologia, 3 décadas depois do acontecido. A metodologia utilizada foi a da autoanálise das anotações das ocorrências, percepções, parapercepções e as autorreflexões decorrentes. A partir do paradigma consciencial através da autopesquisa e aprofundamento no autoconhecimento são apresentadas reflexões quanto a experiência vivenciada. A abordagem conscienciológica possibilitou a compreensão e reinterpretação da EQM dentro do contexto evolutivo e interassistencial, bem como na busca por acertar mais e minimizar erros.

Palavras-chave: Autodeterminação; Autoexperimentação; Decidologia; Fenomenologia; Recéxis; Reperspectivação.

Abstract

This report presents the Near-Death Experience - NDE experienced by the author, by hypothesis occurred by the mentalsoma. The evolutionary gains and impacts arising from the experience based on the self-cognition of facts and parafacts after accessing and studying Conscientiology, 3 decades after the event, are addressed. The methodology used was the self-analysis of the notes of occurrences, perceptions, paraperceptions and the resulting self-reflections. From the consciencial paradigm through self-research and deepening in self-knowledge, reflections are presented regarding the lived experience. The conscienciological approach made it possible to understand and reinterpret the NDE within the evolutionary and interassistential context, as well as in the search for getting righter and minimizing errors.

Keywords: Decidology; Phenomenology; Recexis; Rethinking; Self-determination; Self-experimentation.

Resumen

Este informe presenta la Experiencia Cercana a la Muerte - ECM experimentada por el autor, según la hipótesis ocurrida por el mentalsoma. Se abordan las ganancias e impactos evolutivos que surgen de la experiencia basada en el autoconocimiento de hechos y parafactos luego de acceder y estudiar la Conscienciología, 3 décadas después del evento. La metodología utilizada fue el autoanálisis de las notas de ocurrencias, percepciones, parapercepciones y las autorreflexiones resultantes. Desde el paradigma concienical a través de la autoinvestigación y la profundización en el autoconocimiento, se presentan reflexiones respecto de la experiencia vivida. El enfoque concienicológico permitió comprender y reinterpretar las ECM en el contexto evolutivo e interasistencial, así como en la búsqueda de acertar más y minimizar los errores.

Palabras clave: Autodeterminación; Autoexperimentación; Decidología; Fenomenología; Recexis; Repensar.

INTRODUÇÃO

O laboratório concienical (labcon) remete indiscutivelmente para a busca de compreensão e causalidade em tudo que é vivido. Uma experiência traumática vivenciada em algum momento da vida, impacta sobremaneira o olhar diante dos acontecimentos, seja do passado, buscando entender o fato que o gerou, mas também compreender seus efeitos no presente e as possíveis consequências em futuras vidas.

A autora vivenciou de forma inesperada algo transformador que passou a conduzir a vida a maneira de bússola norteando os questionamentos na tentativa de compreender a própria existência, sobretudo as relações de afeto, respeito, assistência e livre arbítrio, notadamente ao acessar e estudar Conscienciologia.

A Conscienciologia é ciência proposta pelo médico e pesquisador brasileiro Waldo Vieira, dedicada ao estudo da consciência de forma integral indo além da abordagem tradicional das ciências materialistas. Ela considera ser a consciência fenômeno complexo e multidimensional, manifestando-se em diferentes corpos ou veículos de manifestação, a saber: soma, corpo material, corpo físico, para a interação com o mundo físico; energossoma, corpo energético, responsável pela interação com os campos energéticos e as dimensões sutis; psicossoma, corpo das emoções e sentimentos onde ocorrem as manifestações emocionais e afetivas; e mentalsoma, corpo das ideias e discernimento para a realização das atividades mentais, processamento de informações, desenvolvimento de raciocínio e conhecimento.

A Conscienciologia permite abordagem mais abrangente e profunda sobre diversos fenômenos, incluindo a Experiência de Quase Morte (EQM). Quando a pessoa está próxima da morte ou passa por situação de risco de vida, há relatos de vivências incomuns, a exemplo

de sensação de sair do corpo, visões de luz, encontros com seres espirituais, revisão de vida, entre outros eventos.

Pesquisadores como o psiquiatra e professor brasileiro Alexander Moreira-Almeida, o neuropsiquiatra inglês Peter Fenwick e o psiquiatra estadunidense Bruce Greyson têm contribuído para a ampliação desses limites, explorando a relação entre a consciência, a morte e a experiência humana. Seus trabalhos sugerem que esses fenômenos podem fornecer informações valiosas sobre a natureza da consciência e a relação com o corpo físico e suas manifestações. Eles questionam se a análise materialista é suficiente para explicar completamente esses fenômenos complexos. Através da abordagem da Conscienciologia e de pesquisas interdisciplinares, espera-se que a compreensão das experiências humanas extrafísicas, incluindo a EQM, possa evoluir além das fronteiras tradicionais da Ciência e abranger aspectos mais profundos da consciência e da existência. No entanto, é importante observar estarem em andamento esses debates, e a comunidade científica comprometida continua a explorar e discutir a natureza dessas experiências de maneira aberta e rigorosa, sem dogmatismos.

O objetivo deste relato é compartilhar a EQM vivenciada pela autora, por hipótese, a partir do mentalsoma, e apresentar os ganhos evolutivos, ressignificação e impactos decorrentes da experiência. Ademais, a narrativa visa contribuir para a pesquisa de conscins (consciências intrafísicas) que tenham passado por experiências semelhantes ou interesse no assunto. O método utilizado foi o da autoanálise das anotações dos fatos e parafatos, percepções e parapercepções e autorreflexões da EQM pós-parto da autora, e os impactos deste fenômeno a partir de abordagem multidimensional e multiexistencial. Propõe também hipóteses quanto ao papel evolutivo da EQM.

O relato está dividido em 3 seções: I. Definição da Experiência de Quase Morte; II. Autorrelato de EQM; III. Questionamentos, entendimentos e reflexões e Considerações Finais.

I. DEFINIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE QUASE MORTE

A experiência de quase morte é fenômeno projetivo, involuntário ou forçado por circunstâncias humanas críticas, vivenciado pela conscin, homem ou mulher, comum a doentes terminais, pacientes moribundos e sobreviventes da morte clínica (primeira dessoma¹) decorrentes de acidentes ou traumas físicos (VIEIRA, 2019, p. 141).

Vieira (2019, p. 141) cita vários eventos quase terminais ou momentos de perigo extremo desencadeadores dessa modalidade de experimento, a exemplo de: quase afogamento;

1. Primeira dessoma. Desativação e descarte do corpo humano com a ruptura do cordão de prata, que conecta o soma ao psicossoma, voltando a conscin à sua condição de consciência extrafísica.

quase eletrocutamento; acidentes em desmoronamentos e soterramentos, além de predisposições médicas: doenças graves; comas; torturas; suicídio; traumatismos; dentre outros. A EQM pode ser classificada, segundo Vieira (2019, p. 143) em 2 tipos básicos:

1. Terminal, em que os pacientes realmente dessem, depois de experimentarem projeção antefinal;
2. Redivivo, no qual os pacientes, sobreviventes da crise da quase-morte, passam por projeção ressuscitadora, experimentam a sensação de morrer, mas retornam à vida e relatam as próprias histórias.

Quanto as sensações desfrutadas pelos pacientes, a experiência pode ser classificada em duas categorias básicas:

1. Gratificação, com relatos de experiência agradável, de bem-estar;
2. Pesadelo, onde a vivência é descrita como desagradável, tal qual um pesadelo.

Eis adiante 13 ocorrências comumente elencadas por pesquisadores da ciência convencional para explicar a natureza e significação da EQM (VIEIRA, 2019, p. 147):

- 01 Alucinação autoscópica. Alucinação visual quando a consciência vê o próprio corpo como se estivesse fora dele.
02. Alucinação ou ilusão induzida por droga.
03. Crise do lobo temporal.
04. Despersonalização.
05. Expectativa preexistente.
06. Estado alterado de consciência.
07. Estado semiconsciente.
08. Fabricação mental consciente.
09. Estado semiconsciente.
10. Influências místicas.
11. Liberação da endorfina.
12. Modelo holográfico parapsíquico.
13. Sonho.

A EQM é reconhecida sendo fenômeno singular de projeção consciente, podendo ocorrer de maneira semelhante através do psicossoma ou do mentalsoma. A seguir, é apresentado contexto com o intuito de ampliar a discussão, entendimento e possibilidades de a EQM ocorrer por intermédio do mentalsoma. É relevante notar que, até o momento (ano-base 2023), não foram encontrados relatos dessa natureza na literatura consultada.

EQM pelo psicossoma	EQM pelo mentalsoma
Ocorre no momento do evento crítico (afogamento, anestesia, cirurgia e outros)	Ocorre a qualquer momento ao longo do evento crítico
Percepção de saída do corpo	Estado mental de expansão da consciência
Sensação de paz	Estado mental de interação com o Cosmo
Entrada em túnel de luz	Perda de contato com o mundo físico
Clarividência extrafísica: visão de cores, luzes e paisagens bucólicas	Ausência de qualquer percepção visual, apenas o vácuo.
Encontro com seres espirituais com formato humanoide	Diálogo transmental com amparador(es), sem forma definida
Retrocognição – acesso a experiências passadas	Foco na atual ressoma – ações recinológicas
Reconhecimento de limite para além do qual não se pode ir	Não há limite de tempo e espaço
Conscin retorna ao corpo com lembrança da experiência e sentimento de algo a realizar	Retorno ao corpo “turbinado” - efeito Hulk e ortopensenidade

A EQM está entre os eventos mais impactantes, com efeitos transformadores, relatados por aqueles que a vivenciam. Tais relatos existem desde a Antiguidade e se tornaram frequentes na literatura médica. Um dos registros mais antigos se encontra no livro “A República”, Livro X, escrito em 400 a.e.c., por Platão (428 a.e.c.-348 a.e.c.).

II. AUTORRELATO DE EQM

Era o ano de 1986, eu tinha 24 anos e acabara de me formar na faculdade. Minha vida estava equilibrada, tanto no âmbito afetivo quanto profissional, e eu planejava continuar meus estudos. Estava casada há menos de 3 anos e ter um filho não estava nos meus planos naquele momento. No entanto, algo interessante aconteceu.... Durante a comemoração do Dia das Mães daquele ano, recebi carta escrita por meu marido, em nome de pretense filho, pedindo autorização para chegar. A carta me sensibilizou, mas também a considerei uma leve pressão do futuro papai, porém continuei seguindo minha vida de modo habitual.

Três meses após esse evento, aconteceu o “descuido” e acabei engravidando. Esse fato inesperado trouxe reviravolta em meus planos e me fez reavaliar as prioridades e expectativas para o futuro.

A gestação transcorreu tranquilamente, sem nenhum contratempo. Após nove meses, em uma sexta-feira fria, e após dois dias em trabalho de parto, foi constatado que o bebê estava em sofrimento, o que tornou necessária a realização de cesariana. Às 21h36, nasceu um menino saudável.

Na manhã seguinte, já acomodados no quarto, fomos acordados pela enfermeira para a aplicação de imunoglobulina anti-Rh, procedimento comum quando mãe e filho têm incompatibilidade sanguínea. Entretanto, após a aplicação, notou-se que o sangue persistia escorrendo pelo braço, de modo intermitente. Nesse instante, o obstetra entrou no quarto e, ao perceber o acontecido, levantou os lençóis que me cobriam, constatando que eu estava imersa em sangue. Imediatamente, a equipe médica foi acionada e fui levada para o centro cirúrgico a fim de estancar a hemorragia uterina e garantir minha recuperação.

O retorno à sala de recuperação posso descrever como um pesadelo, pelas dores terríveis no abdômen. Pela intensa dor que sentia, murmurei ajuda ao médico plantonista sem sucesso, pois segundo ele, já havia me medicado com morfina, porém informou-me que iria acionar o meu médico. Perdi os sentidos e a lembrança seguinte é a de ver minha cunhada ao meu lado e o obstetra me informando que seria levada para a UTI onde teria cuidados mais intensos. Hoje sei que as dores fortes no abdômen eram provenientes do fígado em processo de falência. A percepção de tempo era confusa, minhas energias haviam se esgotado completamente. Semanas se passaram em um estado em que só consigo recordar os contatos com o meu marido, que incansavelmente trazia notícias do bebê na tentativa de me dar forças, e com a equipe médica e enfermeiros que se revezavam a cada 6 horas. Eu me encontrava em estado semiconsciente e com baixíssima lucidez, indiferente a tudo ao meu redor. Meu corpo era mantido em funcionamento artificialmente por aparelhos, já que órgãos vitais como fígado e rins estavam em falência, e foi implantado cateter venoso para facilitar a aplicação dos medicamentos. Foram realizadas 5 reintervenções cirúrgicas após a cesárea. A causa da hemorragia permanecia desconhecida, apesar das diversas hipóteses, porém sem diagnóstico comprobatório. A rotina diária na UTI era exaustiva, especialmente devido às sessões de diálise que me deixavam completamente esgotada, sentindo a cada dia me distanciar ainda mais da realidade.

Um dia ouvi uma voz masculina, que se identificou como padre, perguntando se eu aceitava receber a extrema-unção, sacramento cristão ministrado para pacientes em risco de morte. Naquele momento fiquei em choque e mentalmente me perguntei se ele estava pensando que eu iria morrer, pois essa ideia nunca havia passado por meus pensamentos até aquele instante. Acredito que tenha dado algum sinal positivo, pois ouvi algumas palavras e, em seguida, perdi o contato com o mundo externo.

Não consigo precisar quanto tempo depois, mas recordo que foi após a extrema unção, senti algo muito forte puxando meus pés, enquanto meu corpo era arrastado por um vácuo intenso. Aquele instante foi desesperador. Fiz esforço inútil para não estar ali, sentindo que algo grave acontecia comigo e incapaz de escapar. Mentalmente me debatia com essa sensação ruim, resistindo a adentrar naquele espaço. Segundos se passaram e, de repente, estava sem dor,

minha mente expandiu e um sentimento profundo de integração se instaurou. Me encontrava plena, sem dor, lúcida em estado contemplativo, quando subitamente fui interrompida com a pergunta: “quem vai cuidar do (nome do bebê)?”. Sem questionar prontamente pensei em 3 possíveis cuidadores. E com a mesma rapidez descartei 1 a 1 por motivos contraditórios e ilógicos. Instantaneamente veio à mente a lembrança dos impactos da ausência de minha mãe na minha infância e adolescência, com o sentimento de não querer aquela experiência se repetindo com ninguém. Percebi então o quanto essa vivência havia me afetado e quão importante é a figura da mãe para um filho. Naquele milésimo de segundo energia forte monopolizou-me – faltam palavras para descrevê-la – fazendo-me sentir com capacidade intransponível, muito além de quem sou. Senti que somente eu poderia exercer o papel de mãe daquele bebê, ninguém mais. Na sequência outro questionamento: “você sabe que terá que reconstruir todo seu corpo?” A resposta foi instantânea como se a pergunta fosse desnecessária diante da força interna inabalável que sentia, capaz de sobrepor qualquer obstáculo. Após isso, recordo apenas que voltei a sentir dor e a rotina intensa e exaustiva da UTI. Não sei precisar quanto tempo transcorreu, porém sentia-me diferente.

A partir desse momento os relatórios médicos registraram mudança repentina do quadro de saúde. Os exames clínicos começaram a dar sinais de melhora inexplicável. De acordo com o obstetra e outros membros da equipe, casos como esse são raros na medicina e a sobrevivência do paciente moribundo é considerada até mesmo milagre na medicina. Não há explicação técnica para a melhora repentina do paciente e a rápida recuperação dos órgãos vitais em falência, especialmente quando todos os procedimentos possíveis já haviam sido realizados, sem resposta positiva.

Passados cerca de 10 dias, recebi alta do hospital com o restabelecimento de todos os órgãos vitais. Finalmente após quase 40 dias pude assumir o meu papel de mãe e cuidar do meu filho. A vida precisava seguir e de algum modo queria olhar para o futuro, esquecendo, mesmo que momentaneamente, a experiência.

As demandas da vida e sobrevivência tornaram-se prioridade, porém nunca deixei de buscar, em várias linhas de conhecimento, terapias e outras possibilidades, a compreensão do que vivenciei. A busca se fez por décadas e somente após acessar a Conscienciologia e com o arcabouço conscienciológico, investimento na autopesquisa aliado às ferramentas a exemplo de: dinâmicas; preceptorias; conscienciometria; consciencioterapia; e extrapolações parapsíquicas foi possível compreensão mais ampla do que vivenciei, bem como o entendimento sobre as possíveis causas desse acontecimento singular. Até hoje tenho resquícios energéticos do vivenciado e isso me conecta a algo transcendente que me mobiliza e faz lembrar ser a evolução muito lenta e somente quando realmente compreendemos o que vivenciamos mudamos de patamar e a reciclagem acontece.

III. QUESTIONAMENTOS, ENTENDIMENTOS E REFLEXÕES

Através da autopesquisa, a autora pode formular algumas reflexões, compartilhadas a seguir:

Reflexão 1: Poderia ter sido influenciada pelo sentimento de abandono experienciado em relação à mãe, repetindo, de maneira inconsciente, esse padrão com o filho?

Reflexão 2: Durante o curso de campo “Práxis - Efeitos do Perdão” de 2019, em Foz do Iguaçu, foi vivenciado momento de questionamento sobre as razões pelas quais a EQM aconteceu. Nessa ocasião, ao buscar respostas, foram visualizadas na tela mental duas figuras trajando vestimentas metálicas, segurando lanças ao lado do corpo, evocando a imagem de soldados romanos do século XIV. Essa visão levou a autora a compreender que se tratava de recomposição, pois reconhecia quem eram esses soldados na ressonância atual. A intensidade emocional da cena não permitiu o prosseguimento com mais perguntas.

Reflexão 3: Haveria consciências extrafísicas antagônicas a essa recomposição ao ponto de interferir na fisiologia do soma objetivando a dessoma da autora?

Reflexão 4: A hipótese de a EQM ter ocorrido presumidamente através do mentalsoma estaria relacionada aos atributos da consciência ou seria a utilização do paracampo mais adequado àquele momento, levando em consideração a visão abrangente dos amparadores e as condições do assistido. Será que existe determinação paragenética holochácril e parafisiológica para a ocorrência de EQM através de um paracampo específico?

Reflexão 5: No desenvolvimento da autopesquisa a hipótese de a autora possuir macrosoma a menor, regenerativo, mostrou-se consistente. Isso não somente pela rápida regeneração dos órgãos vitais pós-EQM, mas também pela posterior cura da hepatite C, adquirida pelas transfusões de sangue efetuadas.

Reflexão 6: Outra perspectiva considerada é a chamada em Conscienciologia de “reação de aniversário”. Essa ideia envolve a repetição, na ressonância atual, de eventos ocorridos em vidas anteriores, durante o mesmo período. Isso pode abranger tantos eventos positivos, quanto negativos. Por exemplo, indivíduos que tiveram experiências de suicídio em retrovidas podem experimentar tendência a repetir essa experiência, muitas vezes no mesmo período do ano. Nesse contexto, surge a hipótese do “suicídio inconsciente”, que demanda investigação aprofundada no âmbito da Seriexologia. Fernandes (2014) relata que à medida que o parapsiquismo evolui, as consciências tornam-se mais sensíveis a eventos de sincronidade relacionadas a retrovidas, principalmente na superação dos gargalos.

Reflexão 7: Em outro contexto, seria a EQM pedágio evolutivo e terapêutico atuando na recomposição grupocármica como atrator e força moral junto aos credores grupocármicos?

Reflexão 8: E, finalmente, que méritos teria a consciência experimentadora de EQM diante da

moratória existencial? Quais os critérios de autoanálise utilizados pelos amparadores para estes momentos críticos? Haveria correlação entre a FEP – Ficha Evolutiva Pessoal, a proéxis - programação existencial, o curso intermissivo e a assistência pretérita?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que a EQM altera profundamente a vida de quem a vivencia. A autopesquisa consciencial é processo autocrítico que demanda autoenfrentamentos, reciclagens e determinação. A autora tem aprendido, apesar do temperamento ansioso por respostas imediatas, ser o processo mais importante que os resultados. As reciclagens têm camadas profundas demandando paciência, lucidez e discernimento para serem consistentes. A autopesquisa da EQM ensinou que somente através da autocognição são alçados, de forma consistente, novos patamares conscienciais. Os lastros energéticos do contato com o amparador permanecem com a autora, em todos os momentos, tanto positivos quanto nos difíceis, passando a ser uma segunda natureza, força interna inquebrantável. A partir do estudo do paradigma consciencial foi possível abrir possibilidades e expandir a compreensão de toda a experiência, bem como formular as reflexões relatadas. A autora vivenciou de perto a dessoma e o peso da responsabilidade pela partida prematura e incompletude da proéxis. A EQM não é algo desejado nem recomendado, porém ainda é a realidade de muitas consciências no aprendizado da cosmoética e do discernimento evolutivo. A autopesquisa continua e a autora está mais preparada para adentrar em camadas mais profundas da intraconsciencialidade. Para finalizar, agradece ao amparador - amigo raríssimo - que lhe possibilitou escrever esta experiência e ao filho, pela oportunidade de ser mãe em uma relação tranquila, pautada no afeto e respeito mútuo.

BIBLIOGRAFIA

01. CAETANO, Patrícia. Experiência de Quase Morte. *In*: VIEIRA; W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete n. 3634, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 16.01.2016. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 26 jul. 2023.
02. FENWICK, Peter. **Experiências de Quase Morte (EQM) podem contribuir para o debate sobre a consciência?** Revista Psiquiatria Clínica. São Paulo, SP: 40(5): 203-207, 2013.
03. FERNANDES, Pedro. Sincronicidade Retrocognitiva. *In*: VIEIRA; W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete n. 3.114, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 14.08.2014. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 24 jul. 2023.
04. GREYSON, Bruce. **Experiências de Quase-Morte: Implicações Clínicas** (Near-Death Ex-

- perience: Clinical Implications). Revista de Psiquiatria Clínica. São Paulo, SP: Vol. 34: 116-125, 2007.
05. LOPES, Tatiana. **Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2015. p. 90-95.
06. LOPES Tatiana. Projetabilidade Reciclogênica. *In*: VIEIRA; W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**, verbete n. 3383, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 10.05.2015. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 26 jul. 2023.
07. LOPES, Tatiana, Projeção Semiconscente. *In*: VIEIRA; W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**, verbete n. 4005, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 21.01.2017. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 26 jul. 2023.
08. LUTFI, Lucy. **Voltei para Contar**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2006.
09. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 11ª Ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2019. p. 141-146 e 204.
10. VIEIRA, Waldo. Macrossomatologia. *In*: VIEIRA, W. (org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**, verbete n. 812, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR: 23.03.2008 Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jul.2023.

Romi Schneider

Administradora de empresas; pós-graduada em Marketing e Gestão Empresarial. Voluntária e professora da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI; tenepessista. E-mail: romischneider2@gmail.com

EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO NAS MONTANHAS *BLUE RIDGE*

IMMERSION EXPERIENCE IN THE BLUE RIDGE MOUNTAINS

EXPERIENCIA DE INMERSIÓN EN LAS MONTAÑAS *BLUE RIDGE*

Tiago Falcão

Especialidade: Parapercepciologia

Resumo

Este texto relata a experiência do autor em curso realizado no *The Monroe Institute* (TMI), nos EUA, em março de 2023, focado na exploração da consciência e parafenomenologia. Durante o curso e em vários exercícios é utilizada a tecnologia *Hemi-Sync* do TMI como agente facilitador a alcançar diferentes e bem definidos estados alterados de consciência, com interações com realidades físicas e extrafísicas. A experiência proporcionou diversidade de percepções de parafenómenos, reforçando a importância do enraizamento, conexão consciente com o corpo físico para a exploração segura de estados alterados de consciência. O conhecimento adquirido na Conscienciologia permitiu melhor assimilação e compreensão das vivências, mas ao mesmo tempo, o relato visa a expansão do entendimento conscienciológico sobre a Parafenomenologia

Palavras-chave: Estados Alterados de Consciência; Enraizamento; Parafenomenologia; Parapercepciologia.

Abstract

This text reports the author's experience in a course held at The Monroe Institute (TMI), in the USA, in March 2023, focused on the exploration of consciousness and paraphenomenology. During the course and in several exercises, TMI's Hemi-Sync technology is used as a facilitating agent to achieve different and well-defined altered states of consciousness, with interactions with physical and extraphysical realities. The experience provided a diversity of perceptions of paraphenomena, reinforcing the importance of grounding, a conscious connection with the physical body for the safe exploration of altered states of consciousness. The knowledge acquired in Conscientiology allowed for better assimilation and understanding of experiences, but at the same time, the report aims to expand the conscientiological understanding of Paraphenomenology.

Keywords: Altered States of Consciousness; Grounding; Paraperceptiology; Paraphenomenology.

Resumen

Este texto relata la experiencia del autor en curso realizado en The Monroe Institute (TMI), en Estados Unidos, en marzo de 2023, enfocado en la exploración de la conciencia y la parafenomenología. Durante el curso y en varios ejercicios, se utiliza la tecnología Hemi-Sync de TMI como agente facilitador para lograr diferentes y bien definidos estados alterados de conciencia, con interacciones con realidades físicas y extrafísicas. La experiencia proporcionó diversidad de percepciones de parafenómenos, reforzando la importancia del enraizamiento, una conexión conciente con el cuerpo físico para la exploración segura de estados alterados de conciencia. Los conocimientos adquiridos en la Conscienciología permitieron mejor asimilación y comprensión de las experiencias, pero al mismo tiempo, el informe pretende ampliar la comprensión conscienciológica de la Parafenomenología. Palabras clave: Estados Alterados de Conciencia; Enraizamiento; Parafenomenología; Paraperceptiología.

INTRODUÇÃO

Motivação. Este trabalho foca a importância que teve o embasamento dado pela Conscienciologia ao autor, durante curso efetuado em Março de 2023 em instituição não ligada à Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) que foca temáticas comuns, e de que forma o conhecimento prévio de Conscienciologia influenciou as experiências lá vividas, mas também o inverso – de que forma este curso influenciou na integração do conhecimento conscienciológico.

Objetivos. Entre os objetivos da escrita do relato, destacam-se:

1. Partilhar as autovivências do autor.
2. Ampliar a visão conscienciológica do autor sobre a Parafenomenologia.

Metodologia. O método utilizado na pesquisa e organização das ideias do artigo consistiu nas autovivências, parapercepções e autorreflexões do autor realizadas no final de Março de 2023, e a autoanálise a partir da pesquisa bibliográfica, em artigos conscienciológicos e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia.

Estrutura. O texto está dividido em 6 seções, assim organizadas sequencialmente: I. Apresentação; II. Interesse pesquisístico; III. Hemi-Sync; IV. Curso de Imersão no TMI; V. Parapercepções e VI. Enraizamento, e as Considerações finais.

I. APRESENTAÇÃO

O Instituto Monroe, também conhecido por The Monroe Institute (TMI), existe há mais de 45 anos e o campus fica localizado nas *Blue Ridge Mountains*, estado de Virgínia, próximo de

Washington, DC.

O TMI dedica-se à investigação e exploração da consciência, dos fenómenos e parafenómenos, de forma rigorosa, científica e cosmoética.

Utilizam vários métodos, incluindo interculturais, experimentais e fazem estudos avançados e detalhados sobre a temática.

Muito do trabalho realizado no TMI é através da vivência de diferentes estados alterados de consciência, utilizando sons binaurais, tecnologia desenvolvida localmente, denominada Hemi-Sync.

II. INTERESSE PESQUISÍSTICO

Com a aproximação à CCCI, ficou claro para este autor o facto de ser intermissivista. Fruto da autopesquisa e interesse pessoal na área, tem investigado a temática dos estados alterados de consciência.

Durante as pesquisas, buscou o tema em outras linhas de conhecimento, e encontrou referência inevitável: o autor Robert Monroe (1915-1985), projetor lúcido, que produziu trabalho exaustivo sobre os fenómenos da consciência.

Monroe teve a primeira projeção aos 42 anos, e escreveu o primeiro livro “Journeys Out of the Body” em 1971, 15 anos antes da primeira edição do tratado Projeciologia, que teve a 1ª edição em 1986.

Os assuntos comuns aos da Conscienciologia são também abordados de forma científica e exaustiva por Robert Monroe, tendo componente muito prática, e sempre focando e realçando o princípio da descrença.

Com outra linguagem e sem o uso de neologismos, ele explora a multidimensionalidade, a serialidade, as bioenergias, os pensenes, os resgates extrafísicos, o conscienciês, consciexes, baratrosfera, comunexes, Extraterrestreologia, retrocognições, amparadores, projeções lúcidas, projeções de mentalsoma, entre vários outros assuntos.

Essa foi a razão a chamar a atenção deste autor durante a leitura dos 3 livros de Robert Monroe que, sem sistematizar exaustivamente, reportava todos os fenómenos, tão bem detalhados nos tratados do professor Waldo Vieira.

Eram temas já conhecidos do autor e por isso estava bem confortável com as analogias utilizadas, os fenómenos relatados e as implicações intra e extrafísicas.

Pela cientificidade e clareza, a Conscienciologia permite enquadrar e entender claramente os fenómenos e as sequências relatadas por outros autores. Torna-se também muito evidente a vantagem da utilização dos neologismos, que são fator diferenciador e facilitador da compreensão.

Conhecendo a Conscienciologia, as ideias transmitidas por outros autores são firmemente entendidas e o conhecimento mais bem assimilado. É linguagem universal que permite caminhar com confiança nestes temas ainda pouco estudados pela socin.

III. HEMI-SYNC

Robert Monroe, depois de ter a primoprojeção, investigou o fenómeno detalhadamente. Fez vários tipos de exames médicos, chegou a mapear o cérebro, através de eletroencefalogramas (EEGs), para tentar entender o que se passava internamente durante os estados alterados de consciência. Com alguns pontos de referência bem identificados, conseguiu mapear frequências cerebrais predominantes para cada estado.

Na época trabalhava com som e, entre a exaustividade de testes realizados, percebeu que determinada frequência no ouvido esquerdo e outra no ouvido direito, com apenas poucos hertz de diferença, havia a tendência de os 2 hemisférios cerebrais se sintonizarem na diferença das frequências, dessa forma facilitando a entrada nos estados alterados de consciência desejados, mas sempre pela ação da vontade do pesquisador. Os sons, por si só, nada faziam. A esse processo chamou de Hemi-Sync.

IV. CURSO DE IMERSÃO NO TMI

À chegada ao campus, a primeira observação é tanto a nível de beleza natural, como a nível energético. O holopensene do local é de abertismo, experimentação, projeção e interassistência. E isso, segundo a visão do autor, está bem patente.

Apesar de o grupo ser muito heterogéneo, a conexão entre os participantes foi muito natural e havia sentido geral de familiaridade, de amizade, por hipótese, de outras vidas.

Após a chegada os participantes foram conduzidos aos seus aposentos (2 alunos por quarto). Em cada quarto há uma “Chec Unit” por aluno. São compartimentos onde só há 1 colchão, colunas de som embutidas na parede e headphones com os respetivos comandos de som e controle de luz.

A *Chec Unit* tem a entrada (estilo porta pequena) com cortina preta de flanela grossa, o que torna o ambiente totalmente escuro se não se utilizar a luz interior. É mini quarto dentro do quarto.

O ambiente está, por várias razões, muito otimizado para os exercícios a executar ao longo do curso. As instalações são muito confortáveis e a alimentação está também providenciada.

Os dias eram organizados sempre da mesma forma:

1. Despertar cerca das 06:30. Até às 09:00 era tempo de tratar do soma. Havia a opção de aula de uma hora de yoga. Para quem não queria, eram encorajadas as caminhadas pelo campus ou algum tipo de atividade física;
2. Dois exercícios na parte da manhã;
3. Almoço e tempo livre até às 15:00;
4. Um exercício de tarde;
5. Tempo livre e jantar;
6. Aula ou palestra antes de dormir.

Os exercícios eram compostos por pequena introdução teórica sobre o que se ia trabalhar, seguido de recolhimento na Chec Unit para a realização do experimento.

Na maior parte das vezes os exercícios eram guiados e com o sinal do Hemi-Sync, mas outras vezes era sem qualquer guiamento ou sinal, para dar confiança a cada participante para poder alcançar os mesmos estados alterados de consciência apenas pela vontade e sem a muleta do som e do guiamento.

Depois de cada exercício (exceto no da noite) havia algum tempo para partilha e debate sobre as experiências vividas.

V. PARAPERCEÇÕES

Nesse curso, são ensinadas técnicas de relaxamento muito efetivas com fase preparatória bem detalhada e sistemática. Ao longo da semana os participantes são expostos a diferentes níveis de parapercepção.

Tais níveis foram catalogados de acordo com as experiências de Robert Monroe, e cada pessoa pode percebê-los de formas diferentes. Eis a seguir alguns exemplos:

1. Foco 1 (F1) – Estado de vigília física ordinária. Aqui e agora, na realidade “Espaço-Tempo”.
2. Foco 10 (F10) - “Corpo a dormir, mente acordada”, é o nível básico, ponto de partida para outros e, ele próprio, palco de trabalho para algumas tarefas. Estado de MABA: “Mind Awake, Body Asleep”.
3. Foco 12 (F12) - “Consciência expandida”. Estado de consciência mais expandido, para além dos 5 sentidos físicos. Esse estado pode ser utilizado de várias formas, incluindo diferentes parapercepções, contacto com consciexes/amparadores, para resolução de problemas, aumento de criatividade, e outros.
4. Foco 15 (F15) - “Sem tempo nem espaço” – A maneira de F12, mas ainda mais expandido deixando para trás a percepção de tempo e de espaço.
5. Foco 21 (F21) - “Ponte” – A fronteira entre as realidades física e extrafísica. Estado de consciência e percepções mais expandido, além de F15.

Mesmo com nomenclatura diferente da utilizada em Conscienciologia, os fenómenos são conhecidos, tornando a experiência muito natural.

Os métodos utilizados e as condições e holopense local são facilitadores de atingir estados alterados de consciência nunca sentidos pelo autor.

Este trazia a ideia formatada de que apenas poderia perceber alguns fenómenos estando lúcido fora do corpo. Foi interessante entender que não tem de ser assim.

Na verdade os parafenómenos foram muito reais entre todos os participantes, e alguns com comprovação ainda durante essa semana.

Clarividência viajora, clariaudiência, contacto com consciexes e amparadores ou retrocog-nições vívidas, foram alguns dos fenómenos experienciados durante o curso.

Em determinado exercício esse autor, enquanto estava em F15, teve alguns fenómenos de clarividência, e visualização de várias pessoas, sendo uma delas criança com vestido branco até aos pés.

Identificou-a sem dúvidas como sendo participante do curso, fato surpreendente por esta ter agora perto de 65 anos. Mais tarde, nesse dia, partilhou com ela essa parapercepção.

No dia seguinte, a participante em questão contou se lembrar de ter usado vestido branco até aos pés quando tinha 9 anos de idade, na primeira comunhão.

A sincronidade maior deste relato é o facto de a primeira comunhão referida ter acontecido em Lisboa, cidade natal deste autor, alguns anos antes de ter ressomado. É interessante referir ser a pessoa em questão natural e residente nos Estados Unidos da América.

VI. ENRAIZAMENTO

Ponto muito realçado é a importância do “grounding” ou “enraizamento”. Entre outras vantagens, o enraizamento permite que foquemos no presente. É no presente que nos manifestamos.

Quando se está ansioso, o foco está no futuro. Se há rancor, vitimização ou depressão, o foco está no passado.

O presente deve ser o ponto de partida. Pode-se trabalhar em estados alterados de consciência e tentar entender e/ou resolver as questões individuais, mas antes, é fundamental aceitar e entender lucidamente a condição atual, com todas as implicações e interações, seja com terceiros ou com o meio ambiente.

O enraizamento foca o pesquisador no momento e situação atual e este conceito está intimamente ligado à autopesquisa.

Por outro lado, o enraizamento também permite a vivência de estados alterados de consciência com mais lucidez, mesmo para o caso da projeção lúcida.

É paradoxal que o facto de estar mais ligado à intrafísica ajude na descoincidência dos veículos de manifestação e à vivência mais lúcida no extrafísico.

Por analogia, pode-se imaginar alguém em uma piscina tentando apanhar objetos atirados. Se estiver na parte funda, vai ter dificuldade em se deslocar ou subir para apanhar os que vão mais alto. Se estiver na parte baixa, pode deslocar-se lateralmente ou saltar para esse fim. Tem chão e está bem embasado.

É importante conhecer o meio em que a consciência se manifesta mais lúcida e fixar pontos de referência. O enraizamento ajuda muito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final da experiência, e de regresso a casa, este autor ficou com a sensação de ter compreendido melhor algumas questões. Foram adquiridos pontos de referência importantes para entender e vivenciar melhor e com mais segurança os parafenómenos.

O princípio da descrença foi determinante. Depois de experimentar e comprovar, este autor deixou de ter expectativas, e passou a saber por experiência própria o modo de vivenciar e o modo de analisar as vivências.

Este é curso prático, realizado em ambiente otimizado. O curso não foi de resultados efêmeros. Alguns meses passados desde o regresso, confirmam tudo o já relatado.

No que diz respeito à autopesquisa, este autor utiliza regularmente as ferramentas adquiridas, com resultados significativos. Na percepção deste autor, todas as vivências e conhecimentos adquiridos, não são divergentes da abordagem conscienciológica. Mas isso ficará sempre ao critério de cada pesquisador. Neste caso, consolidou o já trazido de conhecimento da Conscienciologia.

O balanço da experiência é muito positivo. Não fez alterar a forma de pensar ou agir, mas deu novos pontos de referência que permitem fazer a autopesquisa mais eficientemente.

Foram aprendidas técnicas de atingir estados alterados de consciência onde há acesso mais direto a retrocognições, a contacto com amparadores e a toda variedade de outras vivências.

A participação neste curso de imersão, não reciclou nenhum traço ao autor, mas permitiu-lhe trazer novas ferramentas as quais têm auxiliado essa tarefa.

O TMI oferece variedade de cursos complementares ao efetuado e há a possibilidade de o autor voltar às *Blue Ridge Mountains*.

BIBLIOGRAFIA

1. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 5ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), 2002.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. GALLENBERGER, J. Liquid Luck. **The Good Fortune Handbook**, 2014.
2. MONROE, Robert A. **Journeys Out of the Body**, 1971.
3. MONROE, Robert A. **Far Journeys**, 1985.
4. MONROE, Robert A. **Ultimate Journey**, 1994.

Tiago Falcão

Piloto de Linha Aérea,

Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), Voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI)

E-mail: tfalcao@gmail.com

APORTES EVOLUTIVOS: ESTUDO DE CASO ACERCA DA VALORIZAÇÃO DOS APORTES PARA O RETORNO AO VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO

EVOLUTIONARY CONTRIBUTIONS: CASE STUDY ON THE VALUATION OF CONTRIBUTIONS TO THE RETURN TO CONSCIENTIOLOGICAL VOLUNTEERING

APORTES EVOLUTIVOS: ESTUDIO DE CASO SOBRE LA VALORIZACIÓN DE LOS APORTES PARA EL RETORNO AL VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO

Yasmin Gomes Afonso

Especialidade: Proexologia

Resumo

Este artigo aborda a valorização e aplicação de contribuições recebidas ao longo de período crítico vivenciado. O objetivo é analisar como esses aportes influenciaram a evolução da autora, particularmente durante períodos de crises existenciais e afastamento do voluntariado conscienciológico. A metodologia empregada é baseada na autopesquisa e análise de duas situações cruciais vivenciadas pela autora. A conclusão evidencia que crises são oportunidades evolutivas e a valorização dos aportes ocorre com o autoenfrentamento para fazer as reciclagens pessoais e ao retribuir a assistência recebida de maneira cosmoética, fortalecendo assim o vínculo com os amparadores extrafísicos.

Palavras-chave: Retribuição; Proéxis; Desperticidade; Cosmoética; Multidimensionalidade.

Abstract

This article addresses the appreciation and application of contributions received during a critical period experienced. The objective is to analyze how these contributions influenced the author's evolution, particularly during periods of existential crises and detachment from conscientiological volunteering. The methodology used is based on self-research and analysis of two crucial situations experienced by the author. The conclusion shows that crises are evolutionary opportunities, and the appreciation of contributions occurs with self-confrontation to make personal recyclings and to give back the assistance received in a cosmoethical manner, thus strengthening the bond with the extraphysical benefactors.

Keywords: Reciprocity; Proéxis; Desperticity; Cosmoethics; Multidimensionality.

Resumen

Este artículo aborda la valoración y aplicación de contribuciones recibidas durante un período crítico vivido. El objetivo es analizar cómo estas contribuciones influyeron en la evolución de la autora, particularmente durante períodos de crisis existenciales y alejamiento del voluntariado conscienciológico. La metodología empleada se basa en la autoinvestigación y análisis de dos situaciones cruciales vividas por la autora. La conclusión muestra que las crisis son oportunidades evolutivas, y la valoración de las contribuciones ocurre con el autoenfrentamiento para hacer reciclajes personales y al retribuir la asistencia recibida de manera cosmoética, fortaleciendo así el vínculo con los amparadores extrafísicos.

Palabras clave: Retribución; Proéxis; Desperticidad; Cosmoética; Multidimensionalidad.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para a escrita desse trabalho se deu pela identificação de aportes significativos recebidos durante fases críticas vivenciadas pela autora enquanto voluntária da Conscienciologia.

Retribuição. A autora encontrou na escrita conscienciológica oportunidade de mostrar, através da própria experiência, a importância da valorização de todo aporte recebido.

Objetivo. A finalidade do presente artigo é compartilhar as experiências pessoais da autora ao reciclar gargalos críticos e demonstrar, através da casuística pessoal a importância da valorização dos aportes visando o desempenho do intermissivista no voluntariado conscienciológico.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a autopesquisa a partir de registros e anotações pessoais, avaliações das experiências parapsíquicas, através do estudo das próprias experiências, autorreflexões, e revisão bibliográfica da Conscienciologia.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está estruturado em 4 seções:

1. Voluntariado;
2. Dificuldades e porão consciencial;
3. Casuística e aportes existenciais;
4. Autoenfrentamento, reciclagens intraconscienciais e valorização dos aportes.

I. VOLUNTARIADO

Convite. Durante ano de 2015 a autora foi convidada por amigo da família para realizar estudos sobre espiritualidade e, em um desses encontros o amigo apresentou ao grupo uma

tertúlia do professor Waldo Vieira, naquele instante a autora lembrou de uma projeção lúcida que teve anos antes, onde na experiência andava pela cidade de Uberaba a procura de um homem chamado Waldo.

Teste. Após acessar as ideias da Conscienciologia, a autora realizou o teste “Vivências do seu Curso Intermissivo”, capítulo 540, extraído do tratado 700 Experimentos da Conscienciologia de autoria de Waldo Vieira. Com o teste preenchido, analisou as próprias experiências, confirmando para si mesma a participação em curso durante o período intermissivo, compreendendo ser intermissivista.

Participação. A autora neste período participou de alguns cursos, palestras e chegou a ingressar no voluntariado no IIPC. Devido a diversos fatores pessoais, na época não foi possível dar continuidade ao trabalho voluntário.

Reconexão. Após aproximadamente 3 anos em standby com os estudos da Conscienciologia, a autora conversou com determinado amigo sobre as intrusões de consciexes durante o período de sono e foi sugerido vídeos no canal do YouTube em que determinado professor falava sobre parapsiquismo sob o viés do paradigma consciencial.

Sincronicidade. Depois de assistir os vídeos, a autora percebeu que, sincronicamente, os vídeos eram produzidos pela mesma Instituição Conscienciocêntrica (IC) que outra amiga fazia trabalho voluntário e havia comentado sobre os benefícios de fazer parte da equipe.

Posicionamento. No mesmo mês a autora decidiu entrar em contato com a IC com a finalidade de voluntariar.

Dúvidas. Ainda em estado inicial de ingresso no voluntariado, foi sugerido o envio de pergunta ao programa “Encontro Parapsíquico” fornecido pela ASSIPI, com o epicon Mário Oliveira que acontecia todas as quartas-feiras das 09 às 11 horas.

Envio. Apesar de estar em horário de trabalho e pensar que não conseguiria ouvir a resposta pela demanda imposta, a autora enviou a pergunta ao programa.

Ocorrência. Ao chegar na sala para trabalhar percebeu acalmia dos colegas nunca vivenciada desde que começou a trabalhar. Faltando 10 minutos para o início do programa a chefe saiu para reunião inesperada permitindo que a autora pudesse ouvir a resposta ao questionamento.

Fato. Esse fato determinou todos os próximos movimentos firmes da autora em iniciar seu trabalho voluntário.

Voluntário. “O voluntário da Conscienciologia é a pessoa física realizando trabalho ou atividade não remunerada, com vínculo consciencial, em Instituição Conscienciocêntrica (IC), por estar comprometida com a evolução cosmoética e assistencial de todas as consciências.” (VIEIRA, 2018, p. 22.907).

Voluntariado. Assim, o voluntariado conscienciológico é grande oportunidade para a cons-

cin intermissivista praticar a interassistencialidade, inclusive criar estofo para lidar com a expansão desse posicionamento nas demais áreas da vida.

Mudança. Durante o processo de ingresso ao voluntariado na ASSIPI, a autora percebeu sensação de bem-estar, e sentia estar em fluxo equilibrado, diferente do que se encontrava meses atrás, tendo por hipótese ser fruto do autoposicionamento cosmoético.

Interassistencialidade. Nesse sentido, a conscin que busca evoluir, pode refletir sobre a máxima “O menos doente ajuda o mais doente”, visando contribuir nos posicionamentos pessoais, no desenvolvimento do parapsiquismo e na superação de traços fardos.

II. DIFICULDADES E PORÃO CONSCIENCIAL

Inconstância. Apesar de se considerar intermissivista, a autora acessou a Conscienciologia durante o período do porão consciencial. Essa expressão é utilizada para descrever a fase da vida de uma consciência intrafísica que pode abranger a infância e adolescência até a idade adulta.

Trafar. Nesse período, a conscin tende a ser fortemente influenciada por seus traços de personalidade mais primitivos e desafiadores, conhecidos como traços-fardos.

Robéxis. Ao perceber a importância do voluntariado, tentou dar continuidade nos estudos do paradigma consciencial, mas acabou cedendo para o rolo compressor dos envolvimento inúteis, escolhendo seguir com manifestações infantis e hedonistas, resultando em indisponibilidade para voluntariar e em afastamento da Conscienciologia em decorrência da incoerência com o paradigma consciencial.

Desvio. Foi identificado a presença de autoassédio, que neste caso se resumiu em: falta de autocrítica em relação ao prioritário evolutivo, desvio anterior inconsciente ainda não identificado, desejo por poder e, excesso de oportunidades evolutivas gerando desvio na consecução da autoproxia.

Desperdício. No caso específico da autora, o desvio aconteceu quando desperdiçou o tempo de vida com escolhas antievolutivas, colocando em risco todo o empreendimento evolutivo para essa ressonância.

Vazio. Esse desvio levou a autora a se sentir vazia, em uma espécie de melin. O vazio existencial é a ausência de identificação ou assunção por parte da conscin, do sentido da própria ressonância.

Intermissibilidade. Na condição de intermissivista notou ser um holofote diante do grupo. Quando há o desvio de proxis, pode ocorrer o reforço das interpretações grupocármicas dificultando a libertação de todas as consciências envolvidas.

III. CASUÍSTICAS DE APORTES EXISTENCIAIS

Aportes. Os aportes são todos os recursos recebidos pela conscin, durante a vida, são ferramentas, aprendizados, condições favoráveis que visam auxiliar no bom desempenho das tarefas interassistenciais. Através da autopesquisa a autora identificou ter recebido aportes pontuais, em específico nos momentos de afastamento do voluntário conscienciológico.

Casos. Eis, a título de exemplo, duas casuísticas que foram essenciais para o realinhamento da autora com a proexis:

1. Notebook

Contextualização. Ainda no primeiro ano de voluntariado, a autora ao sentir que tinha predisposição em ser tenenepessista iniciou os estudos da técnica, motivada a se autorganizar para aplicar a técnica em futuro próximo. No entanto, com poucos meses a autora teve crise existencial gerada pelo próprio autoassédio a levando a se afastar dos estudos e do voluntariado conscienciológico. A saída dessa crise ocorreu após ter recebido aporte atípico e pontual.

Limitação. Durante esse período, a autora utilizava *notebook* emprestado para realizar atividades acadêmicas, que inclusive gerava limitações na sua atuação como voluntária, visto que atuava na IC de modo remoto.

Aporte Atípico. Durante esse período de crise existencial a autora ganhou um *notebook* de sua supervisora de trabalho. Esse presente inesperado naquele momento específico, foi o precursor para a retomada de rota da autora.

Retorno. Esse aporte foi uma forma de retirar a autora do fluxo negativo que se encontrava, sucedendo em novas escolhas e o retorno ao voluntariado conscienciológico. Voltando as atividades, agora com um *notebook* novo, a autora se prontificou a se dedicar mais a novas funções e usá-lo para auxiliar nesse trabalho.

2. Múltiplos aportes

Contextualização. No segundo ano de voluntariado, após retorno às atividades voluntárias gerada pelo recebimento do *notebook*, a autora entrou em nova crise e se manteve afastada das atividades, em paralelo a isso, estava vivenciando situações mais delicadas que a fizeram entrar em quadro depressivo. A saída dessa fase foi promovida pelos autoesforços da autora e por aportes significativos.

Conflituosidade. Após ter cedido ao contrafluxo diante dos posicionamentos evolutivos, a autora gerou autoassédio por ter desistido, já que não tinha superado o traço fardo da conflituosidade, ficando ombro a ombro com os seus credores. Ter ficado desempregada foi um

dos pontos que a fizeram vivenciar a pior crise dessa ressonância, pois essa foi potencializada pela rebarba de todos os outros ciclos de conflituosidade já vivenciados.

Aportes sucessivos. 1. Iniciou consultas com psicólogo, que resultou no retorno às auto-pesquisas e autoreflexões. 2. Vivenciou experiência de extrapolacionismo parapsíquico, em que teve um diálogo com amparador, esse identificado por ela desde a chegada na neociência, que a lembrou de terem trabalhos interassistenciais para realizar e a motivando a não desistir. 3. Ainda motivada pela experiência de extrapolacionismo, deu início à procura de novo emprego. Resultando em várias entrevistas e uma vaga na área que já estava formada. 4. Já no novo emprego, a autora recebeu uma oportunidade de ingressar no curso de psicologia, através de campanha da universidade, ganhando desconto na mensalidade. 5. Devido a um momento de alta demanda no novo emprego, teve que trabalhar horas extras, então a autora recebeu dias de folgas, ela teve a inspiração de usar esses dias para conhecer o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). 6. A autora recebeu suporte de pessoa próxima que emprestou cartão de crédito para fazer as compras de passagem, hospedagem e cursos. Ficou em imersão de 7 dias no CEAEC, onde pode reencontrar amigos de longa data, compreender melhor a neociência, ter experiências em laboratórios e cursos. 8. Recebeu banho de loja dos amparadores.

Marco. A imersão no CEAEC foi um marco para a autora intermissivista, as experiências até ali vividas foram mais bem estudadas e compreendidas. O senso de ser minipeça do máximo mecanismo interassistencial foi descoberto após identificar que seria possível melhorar o mundo, através das mudanças da própria consciencialidade. O retorno para casa foi vivenciado como uma experiência de renovação, uma oportunidade de fazer diferente dessa vez.

IV. AUTONFRENTAMENTO, RECICLAGENS INTRACONSCIENCIAIS E VALORIZAÇÃO DOS APORTES

Maturidade. A fase do porão consciencial é uma parte no desenvolvimento geral e na evolução da consciência. Porém, quanto mais madura a consciência menos tempo ela fica atrelada ao porão consciencial.

Holomaturidade. A maturidade consciencial, é um estado de consciência que busca eliminar autocorrupções através da vontade e autocrítica.

Evolução. Portanto, a falta de maturidade consciencial pode levar a escolhas antievolutivas, enquanto a maturidade consciencial pode ajudar a evitar tais escolhas e promover a evolução da consciência.

Autoenfrentamento. O autoenfrentamento se faz necessário diante da percepção lúcida do nível evolutivo a menor que a consciência se encontra, ainda vivenciando os percalços do porão consciencial.

Prioridade. A conscin pré-disposta à renovação íntima deve priorizar as reciclagens mais sérias que a levaram ao próximo nível evolutivo.

Recin. A conscin pode gerar o autoengano quando tenta fazer várias mudanças ao mesmo tempo, ou mudando o que não é prioritário, no caso da autora ficou perceptível que não seria suficiente mudar apenas o que estava no externo, mas que era preciso “varrer embaixo do tapete”, realizar as reciclagens intraconscienciais (recins) e a autossuperação dos gargalos evolutivos como prioridade.

Autoconsciencioterapia. Ao reconhecer a urgência de superar os desafios iniciais, a autora compreendeu a necessidade de promover de maneira contínua as recins.

Traços. Este processo envolve o autoconhecimento e a transformação pessoal por meio da identificação e do enfrentamento de traços pessoais que obstaculizam o desenvolvimento da consciência.

Conscienciograma. O livro conscienciograma é usado pela autora como ferramenta prática para a autoavaliação do nível consciencial, através dos testes é possível conduzir a si mesmo as reflexões produtivas e decidir quais serão os próximos passos para a auto-resolução.

Pensene. Em algum momento da autopesquisa, a conscin intermissivista precisa mapear os traços fortes, traços fardos e traços faltantes, para conseguir de fato ter sucesso nas reciclagens intraconscienciais. Após esse mapeamento é possível observar que todo ato manifestado no intrafísico advém de algum pensene (pensamento, sentimento e energia).

Consciencioterapia. No ciclo consciencioterápico, a recin desempenha papel crucial ao habilitar a conscin a avançar em sua proéxis superando os gargalos.

Gargalos. Nesse sentido, “o gargalo evolutivo é a realização crucial a ser enfrentada pela consciência lúcida a fim de alcançar o novo nível evolutivo pessoal.” (VIEIRA, 2018, p. 11.351)

Superação. Assim, o estudo da ortopensenidade cosmoética, tem ajudado a autora a superar os gargalos críticos. No caso do voluntariado conscienciológico, houve a vivência de crises existenciais durante dois anos, ocasionando afastamento temporário e revivendo os ciclos de automimeses antievolutivas.

Grupocarma. A autora percebeu que os ciclos de automimeses antievolutivas eram sustentados pelos gargalos críticos, e a permanência nessa condição, era também destrutiva para o grupocarma. Essas reflexões geraram para a autora maior lucidez sobre a sua atuação dentro do grupocarma.

Reações. As reciclagens aparentemente isoladas em relação à conscin tem impacto direto no grupocarma, gerando reações adversas.

Grupalidade. A autora no papel de intermissivista se deu conta da seriedade dos impactos gerados pelas reciclagens da sua própria intraconsciencialidade diante do grupocarma, visto que ali se encontra relações multiexistenciais, patológicas ou não, com consciências de vá-

rios níveis evolutivos.

Impacto. Quando a consciência inicia as autorrenovações, deixa gradativamente de ser vítima de seus credores. No caso da autora, os impactos foram rebarbativos, gerando revolta e incompreensão por parte dos ex-cúmplices de erros do passado.

Exemplarismo. Por meio dos estudos, foi possível compreender que o exemplarismo é ferramenta evolutiva, educacional e promove assistência em atacado.

Ortopensata. “O bom exemplo evolutivo é o melhor legado deixado por quem desbasta” (VIEIRA, 2014, p. 712). Partindo dessa ortopensata, pode-se também pensar que somos professores de nós mesmos e de quem nos acompanha.

Esforço. A consciência que não foge dos esforços necessários para mudar a si, vai de encontro com a autocoerência.

Coerência. À medida em que o intermissivista começa a ser consistente consigo mesmo, ele gradativamente se torna compatível com tudo ao seu redor, tornando a incoerência imprópria para a busca pela desperticidade.

Investimento. “Amparador não dá ponto sem nó”, tal expressão significa a seriedade do investimento multidimensional realizado ao amparado. Conforme expõe as idéias da Conscienciologia, o amparador está onde está a assistência. No caso da autora todos esses aportes recebidos denunciam a responsabilidade por parte dela em efetivar assistência aos demais a partir desses auxílios. Sair da postura de vítima, para a postura de amparadora.

Saída. A saída do porão consciencial foi iniciada a partir da última crise existencial relatada na casuística, em que a autora através da vontade, tomou medidas para interromper o predomínio dos traumas mais primitivos.

Continuismo. As reciclagens intraconscienciais são contínuas, conforme a consciência supera a fase do porão, vai alcançando mais espaço para chegar no detalhismo, na sutileza dos traços fardos ainda não superados. Isso evidencia a importância do encerramento do porão consciencial.

Valorização. A autora identificou que a forma mais efetiva de valorizar todos os aportes pró-evolutivos existenciais que recebeu, seria retribuindo, distribuindo, de forma assistencial e cosmoética.

Cosmoética. A elaboração do próprio Código Pessoal de Cosmoética (CPC), técnica utilizada pela autora para se manter firme diante as dificuldades vindas da fase de encerramento do porão, é muito eficaz, pois usada de forma prática auxilia a consciência a não sair dos trilhos ou resvalar nas cascas de bananas.

Retribuição. A escrita desse artigo, o retorno as atividades no voluntário conscienciológico, o autoenfrentamento, a interassistencialidade, são maneiras que a autora utiliza para aplicar de forma prática a valorização dos aportes e demonstrar a gratidão aos amparadores intra e extrafísicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aportes. No decorrer deste artigo, foi explorado a importância dos aportes recebidos ao longo da existência e como eles influenciam a evolução pessoal. Esses aportes, que podem surgir em diversas formas e momentos, são ferramentas valiosas para o desenvolvimento e crescimento pessoal, especialmente durante períodos de crise existencial.

Paravínculo. Eles servem como lembretes de que não estamos sozinhos em nossa jornada evolutiva e que há uma rede de assistência disponível para nos apoiar.

Valor. A valorização desses aportes é um aspecto crucial da evolução consciencial. Ao reconhecer e valorizar os aportes recebidos, é possível retribuir a assistência recebida de maneira cosmoética, fortalecendo assim o vínculo com os amparadores extrafísicos.

Retribuição. Este processo de retribuição não apenas ajuda a superar as crises existenciais, mas também permite a contribuição aos demais compassageiros evolutivos.

Meios. A autopesquisa, o autoenfrentamento e o parapsiquismo são ferramentas essenciais. Eles permitem entender melhor as próprias experiências, identificar os traços-fardos e trabalhar para superá-los. Ao fazer isso, é possível se tornar mais conscientes da própria evolução e mais capazes de cumprir a programação existencial.

Autocoerência. A autocoerência proexológica, pode ser imprescindível para atingir esse objetivo e ajudar a cumprir o papel de minipeça no maximecanismo interassistencial.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014b. p. 261, 712.
2. VIEIRA, Waldo. Curso Intermissivo; Gargalo Evolutivo; Instituição Conscienciocêntrica; Intermissivista; Parapsiquismo; Porão Consciencial; Voluntário da Conscienciologia. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 969, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR: 25.09.08. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 07 mar. 2023.

Yasmin Gomes Afonso

Técnica de Segurança do Trabalho. Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).

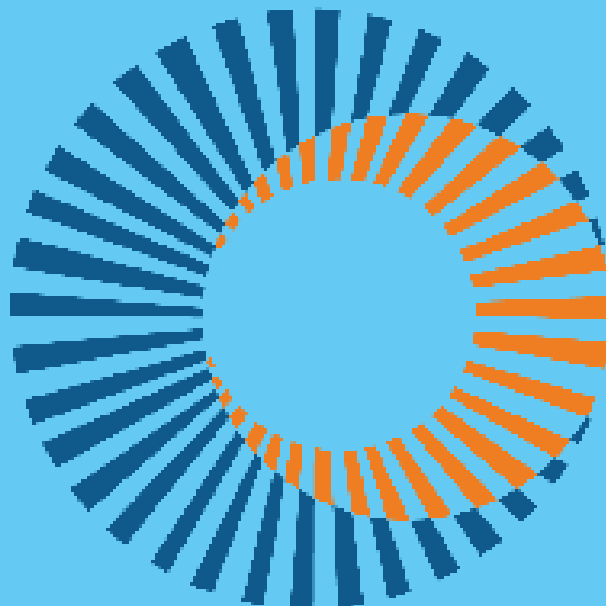
E-mail: yasmin.afonso2000@gmail.com

**NÃO ACREDITE EM NADA,
NEM MESMO NO QUE LER NESTA PUBLICAÇÃO.
EXPERIMENTE, TENHA SUAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS.**

**DON'T BELIEVE IN ANYTHING,
NOT EVEN IN WHAT YOU READ IN THIS PUBLICATION.
EXPERIMENT, HAVE YOUR OWN EXPERIENCES.**

**NO CREA EN NADA,
NI SIQUIERA EN LO QUE LEA EN ESTA PUBLICACIÓN.
EXPERIMENTE, TENGA SUS EXPERIENCIAS PERSONALES.**





ASSIPI

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

Instituição especializada no estudo, pesquisa, desenvolvimento e utilização prática do parapsiquismo, objetivando seu emprego maduro, atributo imprescindível à evolução da consciência. Fundada em 29 de dezembro de 2011, na cidade de Foz do Iguaçu/ PR, é instituição conscienciocêntrica, com base no voluntariado, sem fins de lucro, atuando de modo independente e fomenta a qualificação do parapsiquismo para a assistência, no auxílio desinteressado a outras consciências.

OS PRINCÍPIOS BALIZADORES DAS AÇÕES DA ASSIPI SÃO:

- I. Buscar a aplicabilidade prática do parapsiquismo.
- II. Ter na cosmoética (moral cósmica) o demarcador das próprias ações.
- III. Impulsionar a interassistencialidade das consciências.
- IV. Promover a homeostase holossomática da equipe.
- V. Desenvolver a convivialidade sadia multidimensional.
- VI. Assumir a natureza multidimensional no dia a dia.
- VII. Fixar a condição de minipeça lúcida do maximecanismo interassistencial.